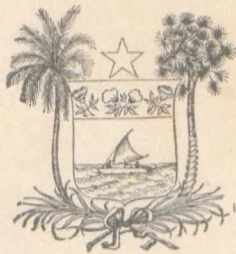


REVISTA
DO
Instituto Historico e Geographico
DO
RIO GRANDE DO NORTE

FUNDADO A 29 DE MARÇO DE 1902

Volume XIX — N.º 1 e 2

1922



BIBLIOTECA
Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte

ATELIER TYP. M. Victorino
A. CAMARA & C.
Rua Cel. Pedro Soares n. 3
NATAL—BRASIL

2
C



Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, DD. Governador do Estado, a quem se deve a iniciativa, o amparo e o maximo brilho das festas do Centenario.

DIRECTORIA DO INSTITUTO

ANNO SOCIAL DE 1922 a 1923

PRESIDENTE

Coronel Pedro Soares de Araujo

VICE-PRESIDENTES

1º Desembargador João Dionysio Filgueira

2º Desembargador Luiz Tavares de Lyra

SECRETARIOS

1º Conego Estevam José Dantas

2º Dr. Nestor dos Santos Lima

SUPPLENTES DO 2º SECRETARIO

Padre José de Calazans Pinheiro

Dr. Thomaz Landim

ORADOR

Dr. Manoel Dantas

ADJUNTO DO ORADOR

Dr. José Calistrato Carrilho de Vasconcellos

THESOUREIRO

Desembargador Hemeterio Fernandes Raposo de Mello

COMISSÃO DE FAZENDA E ORÇAMENTO

Desembargador Horacio Barreto de Paiva Cavalcanti

Professor João Tiburcio da Cunha Pinheiro

Professor Joaquim Lourival Soares da Camara

REDACÇÃO DA «REVISTA»

Dr. Manoel Dantas

Dr. Antonio Soares de Araujo

Dr. Nestor dos Santos Lima

Desembargador Phelippe Nery de Britto Guerra e

Dr. Sebastião Fernandes de Oliveira





I.H.G.R.E.N.

INDICE DAS MATERIAS

O Rio Grande do Norte e o Centenario—	
Redacção.....	3
Preparativos do Centenario—Redacção.....	15
Festas do Centenario—Redacção.....	61
Poesias do Centenario—diversos.....	129
Discursos do Centenario—diversos.....	137
“Hora dos Poetas” no Centenario—diversos.....	207
Inaugurações do Centenario—(autos e notas).....	249
Écos do Centenario.....	263
Os municipios no Centenario.....	277
Ultimos écos do Centenario.....	317

BIBLIOTECA
Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte



L.H.G.R.C.N.

O Rio Grande do Norte e o Centenario

A ephemeride maxima da historia que recordámos, após um seculo de vida soberana, e rememorou o facto auspicioso occorrido ás margens do Ypiranga, a 7 de setembro de 1822, constituiu, por si só, o ensejo feliz para as mais seguras affirmações do civismo nacional.

Todo o Brasil e todos os brasileiros, num bem entendido movimento espontaneo e elevado, se emularam nas demonstrações de amor e na consagração do inegalavel feito, apontando ás gerações coevas as figuras primaciaes dos valorosos numes da nacionalidade que foram José Bonifacio e Gonçalves Lêdo, Clemente Pereira e Januario da Cunha Barbosa, até a fidalga silhuêta do Principe D. Pedro, regente do reino do Brasil, que, nos arrebatamentos de uma psyché incomprehensivel e, talvez, desequilibrada, não trepidou em romper com os mais sagrados deveres de filho, subdito e preposto da corôa lusitana, para ir ao encontro da onda rugidora de liberdade que lhe cercava os pedestaes do throno e alliar se aos pioneiros da Independencia do Brasil.

Abençoada insania a desse moço dynasta, que os historiadores julgam divergentemente, pela qual se erigiu mais um povo em Nação, mais um escravo em soberano !

De rasgos analogos de histeria ou de loucura tanto se ensoberbecem e vangloriam as cultas nações da terra.

Abençoada a memoria dos fautores da Independencia, como bem dita muitas vezes a dos seus precursores e visionarios !

Não podia, pois, o Rio Grande do Norte, como cellula integrante da nobre Patria commum, e como berço nativo de tantos herões, bravos, martyres e patriotas, como Philippe Camarão, Frei Miguelinho e André de Albuquerque, Barauna e Ulysses Caldas, não podia o Rio Grande, repetimos, quedar-se alheio á majestosa oportunidade, para attestar a cultura civica dos seus filhos e as esperanças do seu futuro.

Por iniciativa do nosso egregio confrade, que é o actual benemerito Chefe do Estado, Dr. Antonio de Souza, efficazmente coadjuvado pelo Instituto Historico e por todas as classes da nossa sociedade, veio a nossa modesta mas gloriosa unidade federativa collocar se na vanguarda dos que melhor comprehenderam e mais solennemente commemoraram a grandiosa passagem do nosso 1º seculo de vida soberana.

A SEMANA DA PATRIA, expressiva designação que se deu, entre nós, aos dias das solenidades commemorativas, foi um acontecimento notavel e excepcional, pelo valor, pela intensidade e pelo brilhantismo de que se reves-



tiram todas as festas populares, artisticas e litterarias que a compunham.

Praza aos Céos que os nossos porvindouros encontrem, no presente numero da REVISTA, especialmente consagrado a essa inolvidavel commemoração, um estímulo e um incitamento para o seu amor á Patria, tanto maior e mais esclarecido quanto mais intenso tem sido o trabalho das gerações actuaes por lhes transmittirem e arraigarem essa nobre emoção patriotica.

Abrindo, com estas breves palavras, a narração detalhada dos fastos centenarios, que comprehendem desde os preparativos e a realização, até os ecos e os corollarios da grande ephemeride, temos em vista fixar, num registo indelevel, as manifestações do patriotismo dos nossos coestadanos, homenageando, nas photogravuras com que illustramos as nossas paginas, aos promotores e aos executores das festividades do Centenario e ao seu preclaro inspirador.

Assim, pois, cedemos logar, desde já, ás judiciosas palavras que o Dr. Antonio de Souza, em sua brilhante mensagem de 1º novembro 1922, disse com aquelle seu admiravel estylo attico e o seu profundo senso de julgar, em relação ao modo como solennizámos o Centenario :

“O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

Como todos vós sabeis, ainda os que vindos dos mais longinquos municipios, pois que

lá igualmente chegou o santo entusiasmo pela data gloriosa, o Rio Grande do Norte celebrou com regosijo o primeiro Centenario da Independencia Nacional. Da capital ás fronteiras, conforme os meios materiaes de que dispunhamos, todos festejámos com equal ardor o dia 7 de Setembro.

Não vos podendo relatar com minuncia essas demonstraões, devo dizer vos todavia, embora resumidamente, o que aqui fizemos e o modo por que cumprimos o nosso dever de brasileiros. Desejoso desde a primeira hora de que, fosse qual fosse a penuria dos nossos recursos, a nossa terra não ficasse atrás, quando tinhamos de dar provas, não apenas de patriotismo mas de vitalidade, pois que nenhum povo prospera, nem é digno de prosperar sem aquelle sentimento, pedi, desde a vossa reunião ordinaria de 1920, a votação do credito, de que razoavelmente pudessemos dispôr, e este foi concedido pela lei n. 490, de 1 de Dezembro daquelle anno.

O plano assentado pela administração consistia essencialmente na erecção de um modesto mas expressivo monumento, que ficasse para attestar aos posteros o sentir do nosso tempo, e festas populares, em que a nossa gente pudesse expandir o seu regosijo, elevando o coração á Patria e esquecendo assim, nalguns dias rapidos, as contingencias da vida ordinaria. Aquelles, que aqui viveram a semana commemorativa, certificarão si o conseguimos.

Embora um tanto receioso, pela deficiencia das rendas no ultimo anno, — de algum mo-

do podendo contraindicar despesas, que a outros talvez parecessem dispensaveis,—procu-rei desde logo obter propostas de trabalho ar-tístico que dentro dos nossos meios, além da belleza, dêsse a expressão symbolica do gran-de factó a commemorar.

Depois de varias indagações e algumas pro-postas que, ou não exprimiam, com sufficiente vigor e propriedade, aquillo que estava no nosso animo, ou excediam de muito aquelles meios, escolhi o esboço de um talentoso esculptor na-cional, Bibiano Silva, que se promptificou a vir, como effectivamente veio, a esta capital apre-sentar o seu projecto. Feitas pequenas modifi-cações, foi este approvedo, assignando o artista contracto para entregar o monumento prompto no dia 7 de Setembro, pela quantia de 45:000\$, prosteriormente elevada a 49:250\$ pela en-commenda de tres placas votivas sotopostas aos medalhães de Miguelinho, José Bonifacio e Pedro I, e augmento da altura do pedestal. O monumento ahi está, na sua luminosa e ex-pressiva allegoria, para dizer aos vindouros o pensamento e o sentimento do Rio Grande do Norte em 1922.

—Para a organização do programma das festas populares solicitei o auxilio do Instituto Historico e Geographico, a patriotica e labo-riosa associação, que já tantas vezes tem colla-borado com o Estado em assumptos do mais alto interesse, e ainda agora se desempenhou pela maneira mais brilhante da difficil incum-bencia de organizar, com o indispensavel apoio de todas as classes, solennidades e festejos

para uma semana inteira, sem exceder as nossas possibilidades e recursos.

De todas as classes, disse, porque realmente, para honra do Rio Grande do Norte, nenhuma recusou a sua contribuição moral, ninguém se desinteressou e todos se esforçaram para o brilho da commemoração.

A magistratura, o clero, os representantes do exercito e da marinha nacionaes nesta capital, as forças estaduaes, as escolas, o magisterio, o commercio, o operariado, a industria, a imprensa, o funcionalismo, as corporações mais diversas, todos collaboraram com entusiasmo nessas manifestações de patriotismo. E si quizerdes que vos aponte um exemplo desse entusiasmo, em que todos se harmonizaram e nivelaram para honrar a Patria, honrando-se a si proprios, ahi tendes essa admiravel jornada, quasi inacreditavel pela grandeza do heroismo, de pobres pescadores, sem nenhum interesse de qualquer natureza, indo levar á metropole, nos seus frageis barcos de trabalho quotidiano, a mil e tresentas milhas de distancia, sobre mares para elles desconhecidos, sem auxilio de navios para os perigos maiores, sem bussola e tambem sem trombetas nem precinicos, indo levar ou indo lembrar á capital cheia de festas, de luzes e de grandezas o nome do pequeno, mas intemerato Rio Grande do Norte, onde se soffre, mas onde se sabe, desde Miguelinho e Augusto Severo, dar a vida para engrandecer a Patria.

Depois destes, não me sendo possivel, pela estreiteza natural duma mensagem lida,

salientar o esforço de todas aquellas classes, a que me referi, desejo todavia realçar o das escolas, porque ellas é que vão fazer o futuro. Por um espontaneo surto, de immensa significação para nós, quasi não houve escola no Estado, ainda as rudimentares, municipaes e particulares do sertão, em que a grande data deixasse de ser commemorada, dando assim uma eloquente demonstração do promissor desenvolvimento da educação civica na geração nova.

Nesta capital o ardor que dominou a todas, desde os grupos escolares até as mais pobres escolas de operarios—e nem foram estas as que menos brilho deram—, a actividade com que todas se interessaram pela commemoração e nella queriam tomar a parte mais saliente e decisiva, foi um desses espectaculos que, embora vistos uma só vez, elevam os espiritos e alegam os corações durante uma existencia inteira.

E depois, si me permittis a expansão, é preciso ter ouvido essas centenas de vozes infantis entoarem na praça publica, sob a cupola unica do céu, numa das incomparaveis tardes de Setembro do nosso clima, os nossos hymnos patrioticos ; é preciso sentir a commoção que domina em tal circumstancia ainda os corações mais duros e os espiritos mais mesquinhos, para comprehender quanto é nobre e dignificador e quanto nos pode melhorar e purificar o patriotismo. Esta lição recebemos todos os que assistimos á commemoração do Centenario da Independencia no Rio Grande do Norte, e esta guardaremos até o ultimo dia

da vida, porque foi a mais alta e proveitosa que poderíamos receber.

—O programma organizado pelo Instituto sobre as bases apenas limitadas pela reserva financeira, comprehendeu uma semana—a Semana da Patria—e mais o dia complementar do encerramento. Coincidindo o primeiro desses, 3 de Setembro, consagrado á *Colonização*, com as eleições municipaes, só no dia seguinte se effectuou a romaria civica á velha fortaleza dos Reis Magos, por onde começou a mesma colonização, sendo alli collocada uma placa commemorativa da homenagem aos antepassados. Na tarde e noite porem realizaram-se regatas, passeio veneziano e outras diversões populares.

No segundo dia, da *Prosperidade*, effectuaram-se festas publicas promovidas pela Associação Commercial como representante das classes que a incrementam—a Agricultura, a Industria e o Commercio. No terceiro, consagrado á *Força*, representada pelas classes armadas, defensoras da soberania da Nação e garantias da ordem e da lei, festas numerosas e concorridissimas culminarem com as desportivas militares da praça Pio X e variada festa nocturna no theatro Carlos Gomes, com representação de Escoteiros, uma notavel conferencia militar, cantos patrioticos e populares e apothese á Patria. No quarto dia, das *Lettras e Artes*, romaria em homenagem á memoria de nossa grande patricia Nysia Floresta, sessão litteraria ás 13 horas, grande concerto vocal e instrumental á noite. O dia seguinte, 7 de

Setembro, *dia da Patria*, foi todo cheio com um regosijo e entusiasmo, de que a maioria de nós mesmos não nos julgavamos capazes. A solenne missa campal na avenida Rio Branco, a parada militar, a recepção official, o prestito civico, a inauguração do monumento na praça Sete de Setembro, o *Te Deum* e as diversões populares á noite, com cinematographo ao ar livre, fogos de artificio, musica nos jardins, foram concorridas pela maior parte da população da capital, alem de numerosas pessôas vindas de varios pontos do interior. Confesso vos com toda sinceridade sentir que os limites desta mensagem me não permittam consignar manifestações e impressões, que todas seriam dignas de registro, ao menos para provar quanto o nosso povo è digno de viver e quanto é capaz de vibrar em momentos como aquelles. No sexto dia, do *Trabalho*, com a procissão das escolas operarias pela manhan, missa campal na praça Sete, o plantio solenne de um pau Brasil, lembrança sympathica e original dos operarios á arvore historica, prestito operario á tarde, sessões solennes das diversas associações da classe, alem das festas disportivas da tarde, o operariado de Natal provou com brilho não somente o seu extremado amor á Patria, mas a sua união e o seu adeantamento. O ultimo dia foi o do *Futuro*, isto é, daquelles que depois de nós virão trabalhar pelo engrandecimento do Brasil, a infancia escolar. E alem das festas isoladas em cada estabelecimento de ensino, com diversões escolares, cantos e conferencias, a formatura

de todas as escolas na praça Sete e o juramento solenne á Bandeira por todos os maiores de dez annos, á reunião á noite no theatro Carlos Gomes com o concerto vocal e instrumental e os hymnos patrioticos, admiravelmente entoados por mil e quinhentas creanças, o prazer e o enthusiasmo evidentes desses depositarios de esperanças certificam claramente que elles farão melhor do que nós. Para o ultimo dia ficára o concurso estadual de tiro de guerra, estabelecido por decreto de 8 de Maio ultimo, o qual, pelo numero de concorrentes e pelo brilho das diversas provas, excedeu a todas as expectativas. Officiaes do Exercito e do Batalhão de Segurança, praças das duas corporações e civis demonstraram á porfia, pela precisão e rapidez do tiro e pela technica perfeita, não só o seu adeantamento no manejo das armas, como por isso mesmo a sua capacidade de serem uteis, dada a emergencia, na defesa da Patria. A' tarde do mesmo dia realizaram-se ainda diversões populares, que se prolongaram pela noite. A's 20 horas celebrou o Instituto Historico a sessão solenne do encerramento, fazendo o orador da casa o resumo da commemoração do primeiro Centenario da Independencia Nacional no Rio Grande do Norte. Alem dessas festas do programma official, ainda se realizaram outras por iniciativa particular, entre as quaes reuniões e bailes.

—Afim de que pudesse a capital apresentar-se nas condições de asseio e relativa ornamentação, que o momento exigia, nomeei em

tempo uma commissão de tres operosos patrios, que se dedicaram com solicitude e gosto ao desempenho dessa incumbencia. Foram sob a sua direcção aceiadas todas as ruas da cidade, reformados os jardins, reparados varios trechos de calçamento e construidos cutros, alem de conseguirem a indispensavel collaboração dos habitantes que, com a melhor vontade, renovaram a pintura das suas casas e fizeram outros melhoramentos com o mesmo fim.

Comquanto todas as despesas, effectuadas pelo credito concedido, tenham sido, como as ordinarias, publicadas no expediente da administração, ser-vos-á opportunamente apresentada uma demonstração completa, por onde verificareis que apesar das de certo vulto, como as necessitadas pelo trabalho daquella commissão, que importaram em 25:000\$, a iluminação e ornamentação da praça Sete de Setembro, auxilios a associações, a escolas operarias, a jornaes de moços para edições especiaes, cinematographo ao ar livre, fogos de artificio e outras, em pouco foi excedido aquelle credito.

—O Rio Grande do Norte fez-se representar em todos os congressos realizados no Rio de Janeiro em commemoração do Centenario, para os quaes fôra convidado. Assim, no Congresso de Protecção á Infancia foi representado pelos Srs. Drs. Manuel Varella Santiago e Heitor Carrilho, no de Instrucção Secundaria e Superior pelo Deputado Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, no de Agricul-

tura e Pecuaria pelo Deputado Dr. Juvenal Lamartine de Faria e agronomo José Garibaldi Dantas, no de Expansão Economica pelo Senador Dr. Eloy de Souza, no de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal pelo Dr. Heitor Carrilho, no Congresso Brasileiro dos Praticos pelo Dr. Manuel Varella Santiago, no Congresso Juridico pelo Dr. Antonio Minervino de Moura Soares, na Conferencia Internacional Algodoeira pelo Deputado Dr. Juvenal Lamartine de Faria, no Congresso Internacional de Historia da America pelo Sr. Dr. Augusto Tavares de Lyra, no Congresso Brasileiro de Febre Aftosa pelo Deputado Dr. Raphael Fernandes Gurjão, e no Congresso Brasileiro de Chimica pelo Dr. Francisco Gomes Valle Miranda. Com excepção do ultimo, que aqui viveu muitos annos e foi Professor do Atheneu Norte Rio Grandense, todos os outros são, como sabeis, filhos do Rio Grande do Norte. Não é sem uma certa vaidade, muito peculiar aos pequenos, que podemos registrar o facto."



PREPARATIVOS DO CENTENARIO

Foi o Instituto Historico e Geographico a primeira voz que, entre nós, se levantou para lembrar a necessidade de ser commemorado, com o maior brilhantismo possivel, o transcurso do 1º centenario da nossa Emancipação politica.

De facto, em sessão de 10 de setembro de 1916, com a presença dos consocios, Cel. Pedro Soares, presidente, Conego Estevam Dantas, Drs. Nestor Lima, Hemeterio Fernandes, José Augusto, Callistrato Carrilho, Pinto de Abreu, H. Castriciano e Joaquim Lourival, foi pelo Sr. Presidente lembrada, em reunião extraordinaria, a idéa de assentarem-se as bases e iniciativas em relação ás solennidades do primeiro centenario da Independencia.

Posta em discussão, o consocio Deputado José Augusto lembrou a conveniencia de o Instituto Historico, por seus associados, elaborar um trabalho sobre o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, durante o primeiro seculo da Independencia Nacional, nos seus va-

riados aspectos de actividade material e intellectual. Essa proposta foi approvada unanimemente, decidindo o Sr. Presidente que opportunamente seria organizado o plano desse trabalho, afim de ser destribuido por capitulos aos socios do Instituto, segundo a sua preferencia, bem como a coordenação dos meios mais idoneos para uma solennização condigna do facto de Ypiranga.

Não tendo, porém, sido levada avante essa iniciativa, o consocio benemerito, Dr. Nestor Lima começou a collectar dados e documentos para o fim de confeccionar uma noticia minuciosa e a mais completa possivel do Rio Grande do Norte, pelos seus trinta e sete municipios.

Depois de pacientes investigações e viagens pelo interior do Estado, o referido confrade, em sessão de 20 de agosto de 1922, levou ao conhecimento do Instituto que havia conseguido elaborar o seu trabalho, que se divide em tres partes ou volumes, comprehendendo o primeiro a *chronologia*, o segundo a *corographia* e o terceiro a *biographia*, pedindo o patrocínio da douta aggremação para o seu trabalho que considera como uma contribuição para as solennidades commemorativas do feito do Ypiranga.

Acceita a offerta, o Instituto resolveu patrocinar a publicação desse trabalho, como parte integrante das festas do Centenario.

O Congresso Legislativo, sob proposta do Deputado, Dr. João Vicente da Costa, que a justificou plenamente, em sessão de 20 de novembro de 1920, votou uma resolução, que se tornou a lei 490 de 1º de dezembro do mesmo anno e é concebida nos seguintes termos :

“Lei nº 490 de 1º de dezembro de 1920.

Auctoriza o Governador a dispender até a quantia de cem contos, repartidamente pelos dois exercicios de 1921, com a commemoração festiva do Centenario da Independencia nesta capital.

O Governador do Estado do Rio Grande do Norte :

Faço saber que o Congresso Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte lei :

Art. 1º—Fica o Governador auctorizado a dispender até a quantia de cem contos, repartidamente pelos dois exercicios de 1921 e 1922, com a commemoração festiva do centenario da Independencia, nesta capital.

Art. 2º—O Governador poderá incumbir ao Instituto Historico e Geographico do Estado de organizar o programma dessa commemoração pelo modo que mais se coadune com a indole e a cultura do Rio Grande do Norte ; revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 1º de Dezembro de 1920, 32º da Republica.

ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA.

Augusto Leopoldo R. da Camara.

Autorizado por essa lei, o Exmo. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, por acto de 24 de janeiro de 1922, incumbiu ao Instituto Historico de estudar e organizar as bases do programma da commemoração do Centenario da Independencia Nacional, conforme a seguinte communicação do Dr. Augusto Leopoldo R. da Camara, secretario geral do Estado, datada de 25 de janeiro de 1922.

Officio do Exmo. Sr. Secretario do Governo, em 25 de janeiro de 1922, ao Exmo. Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico.

Communico-vos que, por acto de hoje, o Sr. Governador resolveu incumbir o Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte de estudar e organizar o programma da commemoração do primeiro centenario da Independencia Nacional, pelo modo que mais se coadune com a indole e a cultura do Estado e tendo em vista as naturaes restricções impostas pela sua actual situação financeira. Elaborado esse programma, o Instituto submeterá ao conhecimento da administração. Saudações.
(a) AUGUSTO LEOPOLDO R. DA CAMARA.

Em virtude dessa incumbencia, o Instituto, em sessão de 19 de fevereiro deliberou aguardar a solução de um plano de monumento commemorativo, então em estudos na mão do Exmo. Governador.

Nesse interim, chegou a esta capital o esculptor brasileiro, A. Bibiano Silva e apresentou ao Governo o seu projecto de monumento, o qual foi approved e contractado, pela seguinte forma.

Termo de contracto entre o esculptor Bibiano Silva e o governo do Estado para a erecção de um monumento commemorativo do 1º centenario da Independencia Nacional.

Aos vinte e um dias do mez de fevereiro de mil novecentos e vinte dois, nesta cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, no Palacio do Governo, presentes o Excellentissimo Senhor Governador, Doutor Antonio José de Mello e Souza e Bibiano Silva, esculptor, residente na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, perante as testemunhas abaixo assignadas, foi declarado pelo esculptor Bibiano Silva que contractava com o governo do Estado a erecção de um monumento commemorativo do 1º centenario da Independencia Nacional, de accordo com as seguintes clausulas :

I

O esculptor Bibiano Silva obriga-se a levantar, na praça "7 de Setembro", desta capital, um monumento allegorico da Independencia Nacional, de accordo com o esboço que apresentou, afim de ser inaugurado no dia 7 de setembro do corrente anno.

II

O monumento, de bronze e granito, completo e assentado, não excederá do custo total de quarenta e cinco contos de réis (45:000\$000), dos quaes um terço será pago após a assignatura do contracto ; um terço depois da fundição do grupo em bronze, e o restante após a inauguração do monumento.

III

O esculptor enviará ao governo do Estado photographias de frente e de perfil do monumento, antes da fundição, obrigando se a executar as pequenas modificações que por ventura sejam exigidas, desde que não contrariem a technica da arte.

IV

O esculptor será obrigado a dirigir pessoalmente a montagem do monumento nesta capital, sem outra remuneração além das constantes da clausula II.

V

O governo do Estado encarregará pessoa da sua confiança a fim de acompanhar a execução do trabalho e certificar o cumprimento das clausulas anteriores.

E para constar mandou o Excellentissimo Senhor Doutor Governador lavrar o presente contracto que assigna com o contractante e as testemunhas abaixo assignadas, depois de pagos os emolumentos devidos e as respectivas addicionaes na importancia total de cincoenta e um mil setecentos e cincoenta réis (51\$750), calculada sobre oito contos de réis (8:000\$000), valor dado ao presente contracto, para o effeito do pagamento de imposto de sello, conforme o conhecimento numero trezentos e vinte e nove, que fica archivado nesta Secretaria, e o sello competente. Eu, Arnaldo de Carvalho Fagundes, escripturario do Thesouro em commissão na Secretaria do Estado, o escrevi. Augusto Leopoldo R. da Camara, Secretario do Estado, o subscrevi.

(a) ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA.

Bibiano Silva.

Testemunhas—*Luiz Correia Soares de Araujo, Major Luiz Julio.*

Estava sellado com estampilhas no valor

de oito mil e seiscentos réis—(8\$600) devidamente inutilizadas.

Confere

Joaquim Soares.

O Instituto continuou a estudar o assumpto e, na ordem do dia de cinco de março seguinte, após debate interessante entre os srs. dr. Manoel Dantas, Conego Estevam Dantas e dr. Nestor Lima, accordou os primeiros pontos do programma, isto é, missa campal, salvas, cortejo civico, inauguração do monumento, retrêta, illumination especial e cinemas campaes. O dr. Nestor Lima propoz que *a hora da inauguração* do monumento fosse *quatro e meia da tarde*, precisamente a hora em que, ha cem annos atraz, o Principe D. Pedro proferiu o grito de "Independencia ou morte", ás margens do arroyo Ypiranga, em São Paulo. O dr. Manoel Dantas diverge para lembrar a hora matinal, por ser a do costume, como aconteceu em 1906 e 1907.

Em seguida, ficou resolvido que a Directoria se reunisse todos os domingos para melhor cuidar do assumpto.

O coronel Pedro Soares, presidente, resolveu que se convidassem as instituições civis, recreativas, litterarias, scientificas e operarias, estabelecimentos de ensino, corporações religiosas e as auctoridades publicas e de classes, para um entendimento acerca da sua collaboração na grande solennidade do centenario, devendo ser feito pela imprensa o convite.

Em reunião da Directoria, no dia 26 de março, o Sr. Professor Luiz Correia Soares de Araujo, Director da Associação de Escoteiros do Alecrim, acompanhado por varios membros da mesma corporação, veio manifestar o seu apoio e offerecer os seus serviços, nas festas projectadas.

Em sessão plena de 2 de abril, o Instituto recebeu affirmação de apoio das seguintes instituições ali representadas : Padre Manoel de Almeida Barreto, Director do Collegio Diocesano "Santo Antonio", Dr. Amphiloquio Camara, pela Loja Maçonica "Evolução 2^a", pela Associação de Professores e pela redacção d' "A Noticia", Pharmaceutico Lauro Wanderley, pela Congregação Marianna de Moços e Escola Commercial masculina, Sr. José de Calazans Carneiro, pela Loja Maçonica "Filhos da Fé", Dr. Adalberto Soares de Araujo Amorim, Director da Escola de Aprendizes Artifices, Major Ezequiel Wanderley, Presidente do "Natal Club" e Dr. Nestor dos Santos Lima, pela Escola Normal e annexas e pelo Major Joaquim Soares Raposo da Camara, Delegado do Chefe da Maçonaria neste Estado. O Sr. Presidente agradeceu as declarações de apoio ao Instituto e pediu aos declarantes que aguardassem nova convocação.

Em sessões de 30 de maio e 4 de junho são discutidas e aprovadas as basés do programma geral da commemoração organizada pela Directoria do Instituto no qual ficou instituida a SEMANA DA PATRIA, de 3 a 10 de setembro proximo futuro.

Acharam se ali presentes os socios do Instituto, Coronel Pedro Soares, Presidente, Conego Estevam Dantas e Dr. Nestor Lima, 1º e 2º Secretarios, Des. Hemeterio Fernandes, Thesoureiro, Dr. Manoel Dantas, Orador, Dr. Antonio Soares e Agronomo José Garibaldi Dantas, e mais os seguintes cavalheiros: Major Fortunato Aranha, Vice presidente da Intendencia Municipal, Major Luiz Julio, pelo Batalhão de Segurança, Dr. Amphiloquio Camara, pela Associação de Professores e pela *A Noticia*, Professor Luiz Soares, pelos Escoteiros do Alecrim, Major Ezequiel Wanderley, pelo "Natal Club", Francisco Gomes de Albuquerque Silva, pela "União Operaria e respectiva escola, Dr. Alfredo Lyra e Arnaldo Fagundes pelo "Centro Sportivo", Commandante Annibal Leite Ribeiro, pelo "Centro Nautico Potengy" e Sr. João Estevam Gomes da Silva, pelo "Centro Operario Natalense".

O programma approved no Instituto e remettido ao Exmo. Governador do Estado, foi por este tambem approved e sahio no jornal official *A Republica*, de 23 de junho, nos seguintes termos:

PROGRAMMA DAS FESTAS COMMEMORATIVAS DO
PRIMEIRO CENTENARIO DA INDEPENDEN-
CIA DO BRASIL

A SEMANA DA PATRIA

1º Dia:

O dia da colonização, 3 de Setembro,
Domingo:

Pela manhã : visita á Fortaleza dos Reis Magos, ponto inicial da conquista portugueza, de que nos libertámos, ha um seculo. Collocação de uma lapide commemorativa nesse edificio colonial.

A' tarde : festas nauticas no estuario do Potengy, constantes de torneio de remo, natação e outros jogos, com direito a premios, e sob o patrocínio da Capitania do Porto, Comissão Fiscal e Empreza Contractante das Obras do Porto, Conselho Superior dos Sports Nauticos, Centro Nautico Potengy, Sport Club do Natal, Colonia de Pescadores, Sociedade de Estivadores e Agentes de Companhias de Navegação.

Festa veneziana, á noite, promovida pelas mesmas instituições.

2º Dia :

O dia da prosperidade : 4 de Setembro, Segunda-feira :—Festas do Commercio e da Industria, patrocinadas pela Associação Commercial, Associação dos Empregados no Commercio, Proprietarios e Gerentes das fabricas e Directores das Estradas de Ferro.

Exposição dos productos regionaes.

3º Dia :

O dia da força : 5 de Setembro, terça-feira : Concurso de tiro ao alvo, nos termos do Decreto estadual.

Festas militares das forças de terra e mar, activas e inactivas, a cargo do 29º Batalhão de Caçadores, Escola de Aprendizizes Marinheiros, Batalhão de Segurança, Esquadrão de Cavallaria, Tiro de Guerra, Reservistas de Marinha, Escoteiros, etc.

4º Dia :

O dia das artes : 6 de Setembro, quarta-feira : Festas das letras e das artes, sob a égide do Centro Polymatico, Natal-Club, Associação de Professores, Sociedades litterarias e artisticas e da imprensa local :

A Republica, A Imprensa, A Opinião, A Noticia e Jornal do Norte.

Concerto publico entre as bandas de musica da capital e do interior, na praça "André de Albuquerque", das 17 ás 19 horas.

Grande festival litterario e concerto vocal e instrumental no Theatre "Carlos Gomes": declamação de poesia ou prosa original, a premio, e cantico das tres poesias escolhidas em concurso.

5º Dia :

O DIA DA PATRIA, 7 de Setembro, quinta-feira : Direcção do Governo do Estado, Intendencia Municipal e Instituto Historico :

a) Alvoradas e salvas em todos os bairros da cidade e suburbios.

b) Missa campal, ás 7 horas, com a assistencia das auctoridades, corporações e do povo em geral. Sermão patriotico.

c) Inauguração do novo Palacio da Municipalidade.

d) Recepção official, em Palacio pelo Exm^o. Governador do Estado.

e) Grande prestito civico popular de todas as autoridades e corporações civis, militares, ecclesiasticas, religiosas, escolares, maçonicas e operarias e do povo em geral, a partir da praça "Augusto Severo" percorrendo o itinerario a estabellecer, até o local do monumento á "Praça 7 de Setembro" (15 horas).

f) Inauguração do Monumento da Independencia [16. e 30 horas), á hora precisa do Brado do Ypiranga.

Discurso official e recepção pelo Municipio.

g) A's 18 horas, solenne *Te Deum Laudamus* campal, na praça "7 de Setembro" em acção de graças pela feliz commemoração, sob os auspícios do Clero, Sociedade de São Vicente de Paulo, Corporações religiosas e Congregação Marianna .

h) Fogo de artificio, retretas, cinema campal e outras diversões populares.

Curso de automoveis e carros. Festas nas residencias. Illuminação geral nas fachadas dos edificios publicos e particulares.

6° Dia :

O *dia do trabalho*, 8 de Setembro, sexta-feira : Pela manhã e á noite, festas do operariado sob a direcção das Associações operarias e do pessoal das fabricas.

A' tarde, festas dos sports terrestres, torneios, *raids* etc., a premios, sob o patrocínio dos Clubs de Foo ball, "America" "Centro Sportivo", "A B C," etc.

7^o Dia :

O *Dia do futuro*, sabbado, 9 de Setembro :Festas escolares, a cargo do Atheneu, Escola Normal e annexas, Escola Domestica, Grupo Escolar "Frei Miguelinho" Escola Profissional de Alecrim, Collegio da Immaculada Conceição, Collegio Diocesano Santo Antonio, Escola de Aprendizizes Artifices, Escolas de Commercio Masculino e Feminina, Escolas Municipaes, Operarias e Vicentinas, Escolas particulares e Orphanato «João Maria».

Formatura, torneios, representações, etc.

8^o Dia :

O *dia da Historia*, 10 de Setembro, domingo :

Cinema campal na praça «7 de Setembro. Sessão magna do Instituto Historico : relatorio official das solenidades.

Encerramento da commemoração.

Durante os dias da Commemoração, deverá haver illuminação nos edificios publicos, retretas, festas particulares, etc.



Coronel Pedro Soares de Araujo, DD. Presidente do Instituto Historico, principal factor das imponentes solennidades do Centenario.

Remettido o programma ao Governo, foi approvedo, segundo se vê do Officio do Exmo. Sr. Dr. Governador, em 20 de junho de 1922, dirigido ao Exmo. Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte.

“Accusando o recebimento do officio de 5 do corrente, com o qual v. exa. me enviou o esboço do programma para a commemoração do primeiro centenario da Independencia Nacional, cuja organização lhe fôra incumbida pela administração do Estado, tenho a satisfação de declarar a v. exa. que fica approvedo o mesmo esboço, como base de ultteriores desenvolvimentos, e ao mesmo tempo e de agradecer ao Instituto a sua valiosa collaboração nesta primeira parte da commissão que lhe foi delegado e da qual patrioticamente se des-empenhou. Saudações. (a) ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA.

O Governo do Estado resolveu então incumbir ao Instituto da grande tarefa de organizar, promover e dirigir as solennidades do Centenario.

Em sessão ordinaria de 6 de Agosto, o Instituto Historico, sob a presidencia do Conego Estevam Dantas e por proposta do Dr. Nestor Lima, que servia de 1º secretario, organizou as *commissões executivas* seguintes e as convocou para a grande reunião de 13 do mesmo mez :

SEMANA DA PATRIA

1º dia, da Colonização : *Festas nauticas*—Commandante Fernandes do Couto, De-
zembargador Phelippe Guerra,, Capitão te-
nente Annibal Leite Ribeiro, Dr. Ezechias Pe-
gado, Tenente Henrique de Oliveira, Lauro
Botelho Fagundes, Sandoval Wanderley, Dr.
Odilon Garcia Filho e José Mesquita.

2º dia da prosperidade : *Festas do Com-
mercio e industrias*—Coronel José Lagreca,
Tenente Deolindo Lima, Coronel Philadelpho
Lyra, Dr. Mario Lyra e Reinaldo Toselli.

3º dia, da força : *Festas militares*—Com-
mandantes Toscano de Britto, Octavio Briggs,
Joaquim Anselmo, e João Fernandes de Al-
meida, Capitão Baroncio Guerra e Professor
Luiz Soares.

4º dia, das artes : *festas literarias e ar-
tisticas*—Dr. Manoel Dantas, Ezequiel Wan-
derley, Dr. Amphiloquio Camara, Dr. João
Vicente, Luiz da Camara Cascudo, João Café
Filho, Antonio Alves, Maestro Luiz Maria
Smido e Professor Thomaz Babini.

5º dia, da Patria : Dr. Augusto Leopoldo,
Coronel Pedro Soares, Major Theodosio Pai-
va, Monsenhor Alfredo Pegado e dr. Antonio
Soares.

6º dia, do trabalho : *festas operarias*—
João Carlos de Vasconcellos, José Tabyra da
Silva, Francisco Gomes de Albuquerque Silva,
Cezar Pelinca, e *esportivas* dr. Alfredo Lyra,
Arnaldo Fagundes, Drs. Clidenor Lago e Al-
varo Borges.

7º dia, do futuro : *festas escolares*—Conego Estevam Dantas, Dr. Nestor Lima, Padre Manoel Barretto, Dr. Adalberto Amorim, Dr. Alberto Roselli e Professor Severino Bezerra.

O 8º dia ficará a cargo da Directoria do Instituto Historico.

Na reunião de 13 de agosto seguinte, compareceram, alem dos Socios do Instituto, as commissões executivas, por seus membros : Coronel Pedro Soares, Conego Estevam Dantas, Drs. Nestor Lima, Manoel Dantas, Hemeterio Fernandes, Antonio Soares e Phelippe Guerra e Professor Joaquim Lourival, Commandantes Fernandes do Couto, Toscano de Britto, Joaquim Anselmo, Octavio Briggs, Leite Ribeiro e João Fernandes, Professor Luiz Soares, Monsenhor Alfredo Pegado, Padre João da Matha, Majores Fortunato Aranha, Ezequiel Wanderley, José Lagreca ; Drs. João Vicente, Ezequias Pegado, Alfredo Lyra, Clidenor Lago, Odilon Garcia e Alvaro Borges ; Maestros Luigi Smido e Thomaz Babinini, Professor Severino Bezerra, Sandoval Wanderley, Deolindo Lima, João Café Filho, Henrique de Oliveira, Arnaldo Fagundes, Barancio Guerra, Lauro Botelho, Josué Silva, João Carlos de Vasconcellos, Francisco Gomes de Albuquerque e Cezar Pelinca.

O Dr. Manoel Dantas, orador do Instituto, logo que foi aberta a sessão pelo Coronel Pedro Soares, obtendo a palavra, disse o principal objectivo daquella reunião patriótica,

e leu, depois de algumas considerações, o programma geral das festas a serem realizadas nesta cidade.

Em seguida, todas as commissões, por lembrança do Dr. Nestor Lima e a convite do orador, que, em nome do Instituto, offereceu agradecimentos pela comparencia daquelles cavalheiros, passaram a delinear os programas parciaes, referentes a cada dia da *Semana da Patria*, os quaes, tendo sido submettidos ao conhecimento do Instituto Historico e á approvação do Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, ficaram definitivamente organizados, pela forma como o publicou integralmente o jornal official *A Republica* de 3 de setembro :

Eis o

PROGRAMMA geral das festas promovidas pelo Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte para a Semana da Patria : Dia 3 de Setembro (Dia da Colonizaçãc).

11 horas—Romaria á Fortaleza dos Reis Magos em lanchas e escaleres que partirão do Caes Tavares de Lyra, devendo ser inaugurada em logar proprio uma lapide commemorativa da passagem do 1º Centenario da nossa Independencia politica.

13 horas—Inicio da regata entre os clubs nauticos desta Capital, a qual obedecerá ao seguinte programma :

1º pareo—"Rio Grande do Norte"—Yoles a 2 remos—1200 metros (Medalhas de ouro á guarnição vencedôra).

“Gaivota” (Centro) — Raia 1 — Patrão : Ivo Netto, Remadores José Rebouças e Solon Aranha. Reserva : Manoel Brandão.

“Republica” (Sport) — Raia 2 — Patrão : Alarizio Moura. Remadores : Arary Britto e Joaquim Gonçalves. Reserva : Almir Leal.

2º pareo — “Centenario da Independencia” — Yoles a 4 remos — 1200 metros — Prova classica (Medalhas de ouro e prata ás guarnições vencedoras, respectivamente, em 1º e 2º logar).

“Neptuno” (Centro) — Raia 1 — Patrão : Ivo Netto. Remadores Waldemar Menezes, Arthur Veiga, Victal Josuá e Nathanael Soares. Reservas : Alvaro Reis e Samuel Damasceno.

“Potyguarania” (Sport) — Raia 2 — Patrão : Alarizio Moura. Remadores : Waldemar Wraee, Lupercio Colixto, Luiz da Cruz e Ricardo Cruz. Reservas : José Lucas e Anaximandro de Souza.

“Leite Ribeiro” (Centro) — Raia 3 — Patrão : José dos Reis. Remadores : Ulysses Wanderley, Deusdedit Couto, Alvaro Reis e Angelo Pessoa. Reservas : Gabriel Pinto e M. Veras.

“Norma” (Sport) — Raia 4 — Patrão : Aluizio Moura. Remadores : José Alves, Antonio Monte, José Areias e Domicio Guerra. Reservas : Benedicto Veras e M. Vasconcellos.

3º pareo — “Instituto Historico” — Natacão — 400 metros (Sport) Salviano Gurgel, Alzir Leal, Almir Leal e Salustiano de Souza.

(Centro) José Rebouças, Fernando Araujo e Luiz Fausto. (Medalha de ouro ao

primeiro e de prata ao segundo e terceiro vencedores).

4^o pareo — “Dr. Felipe Guerra” — Yoles a 2 remos — 1200 metros (medalha de ouro á guarnição vencedora).

“Gaivota” (Centro) — Raia 1 — Patrão : José dos Reis. Remadores : Astrogildo Segundo e Eugenio Cardoso. Reserva : Manoel Brandão.

“Republica” (Sport) — Raia 2 — Patrão : Alarizio Moura. Remadores : João Clementino de Souza e Manoel R. de Aguiar. Reserva : Alzir Leal.

5^o pareo — “DOUTOR Antonio de Souza” — out riger a 4 remos — 1500 metros. (Medalhas de ouro á guarnição vencedora).

“Miguelinho” (Sport) — Raia 1 — Patrão : Aluizio Moura. Remadores : Francisco Mello, Manoel Gurgel, José Jacyntho e José Gurgel. Reserva : Salviano Gurgel e José Augusto.

“Cabugy” (Centro) — Raia 2 — Patrão : Ivo Netto. Remadores : Edgar Siqueira, Horcencio de Britto, Oscar Villar e Alfredo Guilherme. Reservas : Arthur Veiga e Solon Aranha.

Direcção geral : Commandante Appio Couto.

Juiz de partida e de Raia : Henrique de Oliveira.

Juizes de chegada : Dr. Odilon Garcia Filho, Lauro Fagundes e Sandoval Wanderley.

Observação : O 1^o, 2^o e 4^o pareos partirão do Passo da Patria, o 3^o partirá do Caes

da Alfandega e o 5º de 300 metros alem do Passo da Patria. O ponto de chegada è no Caes da Praticagem.

19 horas—Festa Veneziana no Potengy com o concurso das embarcações a vapor e á vela, que deverão se apresentar devidamente ornamentadas no Caes Tavares de Lyra, pelo que a Commissão agradece aos Senhores proprietarios, pois confia no patriotismo e boa vontade de todos para o bom exito da festa.

—Serão queimados no batelão que estará fundeado em frente ao Caes Tavares de Lyra, fogos de artificio.

2º DIA—SEGUNDA-FEIRA 4 DE SETEMBRO

DIA DA PROSPERIDADE

11 horas—Romaria á Fortalesa dos Reis Magos em lanchas e escaleres, que partirão do Caes Tavares de Lyra, devendo ser inaugurada, em logar proprio, uma lapide commemorativa da passagem do 1º Centenario da nossa Independencia politica.

A's 15 horas—Sessão magna da Associação Commercial para apposição do retrato do Governador do Estado, homenagem do Commercio e das Industrias Rio-grandenses, pela sua iniciativa nos festejos do Centenario.

A's 17 horas—Curso de automoveis na Avenida "Tavares de Lyra", retreta, batalha de confetti, distribuição de bonbons e varias surpresas.

3º DIA—TERÇA-FEIRA 5 DE
SETEMBRO

DIA DA FORÇA

1ª Parte

A's 4 horas, haverá alvorada pelas bandas marciaes do 29º Batalhão de Caçadores, Batalhão de Segurança, Escola de Aprendizizes Marinheiros e Escoteiros, em frente á residência do Exmo. Governador ; depois do que as mesmas bandas percorrerão em passeata os bairros, respectivamente, da Cidade Alta, Ribeira, Alecrim e Cidade Nova.

A's 6 horas, as referidas bandas achar-se-ão em seus quartéis, onde tocarão, no hasteamento da Bandeira Nacional.

2ª Parte

Das 13 ás 17 horas, realizar se ão na praça "Pio X", as festas recreativas, ás quaes concorrerão : o 29º Batalhão de Caçadores, Escola de Aprendizizes Marinheiros e Esquadrão de Cavallaria, constando do seguinte :

Pelo 29º Batalho de Caçadores

1º—Cerrida a cavallo e saltos de obstaculos, por officiaes ;

2º—Corrida de estafetas—premios—(surpresa) : 2º logar, póte A. 2º logar, póte B ;

3º—Saltos em altura e extensão (a pé),

por praças—premios : 1º logar, um relógio de prata, 2º logar, um dito de nickel ;

4º.—Cabo de guerra ;

5º.—A' roda do chicote ;

6º.—Corrida de burros, por praças—premios : surpresa para os vencedores.

Pela Escola de Aprendizizes Marinheiros

Gymnastica suéca com canticos pelos menores.

Pelo Esquadrão de Cavallaria

1º.—Corrida a cavallo e saltos de obstaculo e por praças.

2º.—Gymnastica suéca a cavallo.

(Os cavalleiros que forem contemplados em 1º, 2º e 3º logar nos saltos, serão premiados com medalhas offerecidas para tal fim pela Associação Commercial desta Capital).

Pelo Tiro de Guerra n. 18

Ultimadas as festas recreativas, será deferido aos socios do Tiro de Guerra n. 18 o juramento da Bandeira, formando, para maior realce dessa solennidade, um pelotão do 29 Batalhão de Caçadores.

Deferido esse solenne juramento, um socio do Tiro 18 proferirá discurso allusivo ao acto.

O Exmo. Governador do Estado, acompanhado do mundo official, assistirá a essas

festas de um pequeno pavilhão preparado para tal fim.

Tocarão durante as festas recreativas as bandas de musica : do 29 Batalhão de Caçadores, Batalhão de Segurança e Escola de Aprendizes Marinheiros.

3ª Parte :

A's 18 horas haverá o arreamento do Pavilhão Nacional, com todas as formalidades regulamentares, nos quarteis e bem assim no acampamento dos Escoteiros, na praça «Pio X».

4ª Parte :

(Musicas, Cinemas, etc. ,

A banda de musica do 29º Batalhão de Caçadores fará retreta na praça "Augusto Severo", das 19 ás 21 horas.

A's 19 e meia horas, começarão as projecções cinematographicas, na referida praça.

5ª Parte :

A's 20 horas, haverá no Theatro "Carlos Gomes" recepção á familia natalense, seguindo-se :

1º—Distribuição de premios aos campeões vencedores do dia da Força, feita por Sua Excia. o Dr. Governador do Estado.

2º—Scena dramatica levada a effeito pelos Escoteiros Andantes e exhibição de sere-

natas dos antigos e modernos tempos, por um grupo de musicistas.

3^o—Conferencia militar pelo Tenente Creso Barros Monteiro.

4^o—Apotheóse ao Brasil passado e ao Brasil contemporaneo.

Nos intervallos, haverá batalha de confetti e lança perfume.

Tocarão no Theatro as bandas de musica : do Batalhão de Segurança, Escola de Aprendizizes Marinheiros e Escoteiros.

4^o DIA—QUARTA-FEIRA 6 DE SETEMBRO

DIA DAS LETTRAS E DAS ARTES

8 Horas :—Grande cortejo civic, que deverá ser formado por todas as Associações de Lettras, commissões de alumnos do Atheneu, Escola Normal, Grupos Escolares, Collegios, Escolas Publicas e Particulares, Familias, Povo etc, reunindo-se todos no jardim da Praça Augusto Severo, ás 8 horas da manhã, em torno á columna onde se ostenta o medalhão de NYSIA FLORESTA, a maior escriptora norte rio grandense.

Discursará, nesta occasião, o dr. Sebastião Fernandes, em nome do CENTRO POLYMATICO, fazendo o panegyrico da grande escriptora, nascida em 1809, na villa de Papary, em cujo monumento nossos intellectuaes depositarão flores.

13 Horas :—No “Theatro Carlos Gomes”, festivamente engalanado, com a pre-

sença do Exmo. Governador do Estado, altas autoridades, familias, associações, representantes da imprensa e do povo, se realizará—A HORA DOS POETAS sob a presidencia do dr. Manoel Dantas, presidente do CENTRO POLYMATICO, que dirá o fim daquella reunião de intellectuaes, que, num preito de evocação e de saudade, homenagearão o nome e a obra esthetica dos nossos belletristas mortos, que assignalaram o seu valor mental em livros publicados.

A HORA DOS POETAS será encerrada ao som do Hymno da Independencia.

19 Horas :—Sob a regencia do maestro Luigi Maria Smido, realizar se á, ás 19 horas, no "Theatro Carlos Gomes" o grande concerto symphonico, pela banda de musica do Batalhão de Segurança, sendo executado um magnifico programma.

Este festival artistico será encerrado com Hymno do Centenario, letra do Dr. Nestor Lima e musica do maestro Smido, sendo esta grandiosa composição patriotica cantada por mais de duzentas moças.

5º DIA—QUINTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO

DIA DA PATRIA

A's 5 horas da manhã, alvoradas e salvas festivas em todos os bairros da Cidade e suburbios.

A's 8 horas, solemne Missa campal, na avenida Rio Branco, por Monsenhor Alfredo

Pegado, Governador do Bispado, com a assistencia das auctoridades e corporações e do povo em geral. Sermão patriótico pelo Padre Manoel de Almeida Barretto.

A's 9 horas, grande parada militar das forças federaes e estaduaes.

A's 12 hcras, inauguração do novo Palacio da Intendencia Municipal.

A's 13 horas, recepção official pelo Exmo. Governador do Estado, no Palacio do Governo.

A's 15 horas, grande prestito civico popular de todas as autoridades e corporações civis, militares, ecclesiasticas, escolares, maçonicas e operarias e do povo em geral. Ponto de organização e partida na praça "Augusto Severo", bairro da Ribeira. Itinerario : Praça Augusto Severo, rua Junqueira Ayres, rua da Conceição e praça Sete de Setembro que é ponto de chegada.

A's 14,30 horas, inauguração do Grande Monumento Commemorativo, mandado erigir pelo Estado, concepção e execução do escultor Bibiano Silva.

Discurso inaugural do dr. Antonio de Souza, Governador do Estado. Hymno da Independencia por todas as escolas. Hymno do Centenario pelas alumnas da Escola Normal e da Escola Domestica.

Hymno Nacional, por todas as escolas.

A's 18 horas, sermão civico pelo Padre Pedro Paulino Duarte.

Solemne "Te-Deum Laudamus" campal, em acção de graças pela feliz commemoração, entoado por Monsenhor Alfredo Pegado e mais

sacerdotes e pelo Côro da Congregação Mariana. Em seguida, Benção do SS. Sacramento á multidão, sendo cantado por todo o povo o "Tantum ergo", de Frei Mathias.

Na praça André de Albuquerque. (Lado norte). fogo de artificio, ás 20 horas.

Curso de automoveis, illuminação dos edificios publicos e da praça Sete de Setembro. Illuminação das fachadas de casas particulares.

6º DIA—SEXTA-FEIRA 8 DE SETEMBRO

DIA DO TRABALHO—FESTAS OPERARIAS

6' Horas—Hasteamento da bandeira nas fachadas de todas as associações.

7 Horas—Procissão civica de alumnos das diversas sociedades á praça 7 de Setembro.

8 Horas—Missa campal junto ao monumento da Independencia, officiado o Exmo. Monsenhor Alfredo Pegado, Governador da Diocese e director espiritual do Circulo de Operarios Catholicos "S. José" seguindo-se o plantio do "pau brasil" pelos alumnos acima, discursando o Dr. José Ferreira de Souza, socio honorario do Centro Operario Natalense ; exercicios callisthenicos pela escola "Augusto Leite" sob a direcção do Sr. Francisco Bulhões ; canticos patrioticos e socialistas e cumprimentos ao Exmo. Governador do Estado.

A's 12 horas—Inauguração da placa commemorativa do edificio da séde social na entrada principal do Centro Operario Natalense,

offerta do Capitão Francisco Gomes d'Albuquerque e Silva, Presidente da "União Artística". Discursará o sr. Eduardo dos Anjos.

A's 18 horas—Passeiata da familia operaria com os estandartes das associações em saudação á Maçonaria pelo transcurso dessa gloriosa data, visitando a Loja 21 de Março—decana do Estado—sendo-lhe offerecido um diploma de benemerita do Centro Operario Natalense, orando o Sr. João Estevam Gomes da Silva.

Durante o trajecto : ruas 13 de Maio e Ulysses Calddas, Avenida Rio Branco, ruas Uruguayna e Coronel Bonifacio, praça Padre João Maria, ruas Vigario Bartholomeu, Pedro Soares 13 de Maio, recolhendo, discursarã representantes dos gremios operarios deste Estado, da Mechanicas e Liberaes da Parahyba e do "Labor".

A's 20—Sessão solenne na séde do Centro Operario Natalense, obedecendo á presente ordem :

1^o Abertura da sessão pelo Presidente, Sr. Josuè Tabyra da Silva, que convidará o Sr. João Carlos de Vasconcellos, Presidente da Liga Artistico-Operaria, para dirigir os trabalhos.

2^o Hymno da Independencia ;

3^o—Allocução pelo vice-orador, Sr. João Baptista de Vasconcellos ;

4^o—Hymno do Rio Grande do Norte ;

5^o—Allocução pelo orador, Sr. João Estevam Gomes da Silva, para apposição dos retratos dos socios benemeritos Dr. Antonio de

Souza e Major Augusto Leito—gratidão das classes trabalhadoras aos maiores propulsores da Independencia Intellectual e trabalhista do R. Grande do Norte ;

6º—Hymno do Trabalho ;

7º—Recebimento do diploma de benemerito do Circulo de Operarios Catholicos "S. José", ao Centro Operario Natalense e discurso das representações ;

8º—Hymno do Centro Operario ;

9º Agradecimento pelo Sr. Josué Silva, á assistencia, e encerramento da sessão pelo Sr. João Carlos de Vasconcellos ;

10º Hymno Nacional.

—Uma orchestra de professores, sob a regencia do Sr. José Gabriel Gomes da Silva, acompanhará os canticos.

—*O Labor* circulará em homenagem á data.

PROGRAMMA DAS FESTAS DOS DESPORTOS
TERRESTRES

Parada desportiva, no campo da Liga, no Tyrol, tomando parte os primeiros quadros dos clubs filiados á L. D. T. 12, horas ; Corrida de 100 metros, 13, 15 ; Corrida de 200 metros, 13,35 ; Saltos em distancia 13,40 ; Corrida de 400 metros, 14,00 ; Corrida de 1.500 metros, 14,20 ; 1º encontro de *foot ball*, 14,45 ; Arremesso do peso, 15,15 ; 2º encontro de *foot ball*, 15,30 ; Saltos em altura, 16,60 ; 3º encontro de *foot ball*, 16,20.

Tomarão parte nas provas athleticas, dois socios de cada club, concorrendo ainda a essas provas outros clubs não filiados á Liga e o Collegio "S. Antonio" e a Escola de Aprendizizes Marinheiros.

No encontro de foot-ball tomarão parte os clubs "Centro Sportivo Natalense", "A B C" e "America Foot Ball Club".

O encontro de foot ball será de 30 minutos, tempo regulamentar de torneio.

7º DIA—SABBADO 9 DE SETEMBRO

DIA DO FUTURO

Programma das festas escolares do dia do Futuro, 9 de Setembro de 1922, organiza, do pela Commissão Executiva :

1ª Parte :

A's 8 horas da manhã, hasteamento da Bandeira Nacional, na fachada de todos os estabelecimentos de ensino, formatura geral das classes e Hymno de Olavo Bilac.

Em seguida, festa interna, consistindo em canticos, recitativos e outros numeros, á vontade dos responsaveis.

2ª Parte :

A's 16 horas. formatura geral de todas as escolas, na praça 7 de Setembro (ponto de reunião).

Benção da Bandeira Nacional, por Mons. Alfredo Pegado, Governador do Bispado.

Inauguração Official da Bandeira Escolar pelo Dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrucção Publica.

Juramento da Bandeira pelos alumnos de 10 ou mais annos, segundo as instrucções do Ministerio da Justiça, sendo paranympho o Exmo. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado. Feita a chamada nominal dos alumnos, collocam-se estes em fileira, e, após brevíssimas e vibrantes palavras do paranympho, os alumnos estendem o braço e proferem, acompanhando o mesmo paranympho, a seguinte formula : "Prometto, por toda a vida, honrar e amar a minha querida Patria e pugnar por seu engrandecimento, com lealdade e perseverança".

Desfile de todas as escolas pelas principais ruas da Cidade Alta, a recolher ás sédes respectivas.

3ª Parte

A's 19 horas, no Theatro "Carlos Gomes", grande reunião de todas as escolas, obedecendo ao seguinte programma :

A)—Hymno da Independencia por todos os alumnos.

B)—Concerto instrumental pela Escola Domestica.

C)—Canticos Orpheonicos pela Escola Normal.

D)—Hymno do Centenario, pelas alumnas destas duas Escolas.

E) — “Torneio de declamação”, entre alumnos de todas as escolas, (um de cada escola), com premios ao 1º, 2º e 3º classificados.

F) — Apotheose Final e Hymno Nacional.

8º DIA — DOMINGO 10 DE SETEMBRO

DIA DA HISTORIA

A's 8 horas da manhã, concurso de Tiro ao Alvo, nos termos do decreto de Maio do corrente anno, com as seguintes provas :

Programma do concurso estadual de Tiro

1ª Prova : *Felippe Camarão* — para praças-fuzil Mauser — 200 metros — alvo cc. de 12 zonas — 10 tiros, posição deitada, arma livre. Premios : relógio de ouro ao 1º, objectos de uso ao 2º e 3º.

2ª Prova : — *Miguelinho* — para civis — fuzil — Mauser — 200 metros — alvo 22, 12 zonas — 10 disparos, posição deitada, arma livre : Premios : objectos de arte ao 1º, e de uso ao 2º e 3º.

3ª Prova : *André de Albuquerque* — para officiaes — revolver ou pistola de guerra — 25 metros — alvo internacional — 15 disparos. Premios : objecto de arte ao 1º e de uso ao 2º e 3º.

4ª Prova : *Augusto Severo* — para civis — revolver ou pistola de guerra — 25 metros — alvo internacional — 15 disparos. Premios : objecto de arte ao 1º, e de uso ao 2º e 3º.

5ª Prova : *Independencia* — para militares

e civis—fuzil Mauser—300 metros—15 disparos, qualquer posição arma livre. Premios : objecto de arte ao 1.^o e de uso ao 2.^o e 3.^o.

6.^a Prova : *Brasil*—para officiaes—fuzil Mauser—300 metros—15 disparos sem interrupção, alvo cc. 12 zonas, posições á vontade. Premios : objecto de arte ao 1.^o e de uso ao 2.^o e 3.^o.

7.^a Prova . *Rio Grande do Norte*—para praças—fuzil Mauser—400 metros alvo cc. 12 zonas 15 tiros sem interrupção, posição á vontade. Premios : objecto de arte ao 1.^o, objecto de uso ao 2.^o e 3.^o.

A's 16 horas, curso de automoveis, pela Cidade Alta, (praças Sete, André de Albuquerque, João Maria, avenida Rio Branco e rua Ulysses Caldas).

A's 19 e meia horas, no salão nobre do Palacio de Governo, sessão magna do Instituto Historico, e relatorio official das comemorações pelo Dr. Manoel Dantas, orador.

A's 21 horas, BAILE DO CENTENARIO, no "Natal Club".

OS PRELIMINARES DO CENTENARIO

No intuito de preparar o espirito civico dos escolares para as solemnidades do Centenario, o Dr. Nestor dos Santos Lima, Director da Escola Normal, propôz ao Dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrucção Publica, fosse adoptado neste Estado o programma

escolar do Centenario indicado pela Revista carioca de ensino "A Escola primaria".

Deferindo essa proposta, a Directoria Geral recommendou em data de 1º de maio, que todas as escolas do Estado commemorassem festivamente a passagem dos dias 4 de maio, que lembra o decreto do principe regente, que exigiu o seu "Cumpra se" para as leis portuguezas, no Brasil, 3 de junho, quando foi convocada a Assembléa Nacional Constituinte e Legislativa e 1º de agosto, que recorda a proclamação do regente ás provincias brasileiras sobre a necessidade da união entre todos para a independencia nacional.

Nesta capital, foi rigorosamente observada a recommendação do organ director do ensino, verificando-se na Escola Normal as seguintes solemnidades :

4 DE MAIO

A's 11,30 horas, no edificio da Escola Normal, presentes o Dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrucção Publica, Dr. Nestor dos Santos Lima, Director da Escola Normal, Professores Ivo Cavalcanti, Oscar Wanderley, Thomaz Babini, Dr. Alfredo Lyra, Julia Barbosa, Luttgardes Gurgel de Britto, Francisca Soares da Camara, Maria de Belem Camara, José Rodrigues Filho, Aprigio Camara, Abel Furtado, Stella Gonçalves, Emiliania Silva, Anna Araujo, Guiomar de França, Stellita Mello e Alda Marinho Rodrigues, alumnas da Escola Normal, das classes ane-

xas, pessoas gradas, cavalheiros e famílias, realizou-se a primeira commemoração preliminar do Centenario.

Logo depois, no jardim do edificio, foi hasteada a Bandeira Nacional, conduzida pelos alumnos mais distinctos do curso normal e o Dr. Director Geral fel-a subir ao som do Hymno á Bandeira, grandiosas acclamações e palmas.

No salão principal, novamente presentes todos os circumstantes, o Dr. Director Geral explicou a razão da solemnidade naquelle dia que recordava o primeiro acto de soberania dos brasileiros, pelo decreto do Principe Regente, D. Pedro, o qual exigiu o *cumpra se* do mesmo regente para serem exequiveis as leis portuguezas no Brasil.

Deu a palavra ao Professor Oscar Wanderley, da cadeira de Educação moral e civica do curso normal, previamente designado para desenvolver o assumpto da 1.^a commemoração, o qual occupou-se durante vinte minutos com o movimento libertario de 1822, historiando as phases precedentes, desde o *Fico* a 9 de janeiro, até o decreto de 4 de maio, cujas consequencias apreciou criteriosamente.

Applaudida vivamente a prelecção do distincto educador patricio, foi entoado o Hymno Nacional, ouvido de pé por toda a assintencia.

O Dr. Director Geral congratulou se com a Escola Normal por aquella commemoração e levantou se a reunião.

3 DE JUNHO

10

Nesse dia, em 1822, D. Pedro, Príncipe Regente do Reino do Brasil, convocou, por um decreto, a Assembléa Nacional Constituinte e Legislativa, o que se tem considerado novo e importantissimo acto de soberania. Foi commemorado condignamente na Escola Normal e annexas, achando-se presentes, além do Director e Professores das mesmas escolas, o Dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrucção Publica e Presidente do acto e outras auctoridades, familias e cavalheiros de distincção.

A segunda commemoração escolar consistiu do hasteamento da bandeira, ás 12 horas, ao som de palmas, aclamações e Hymno de Bilac e Braga e da palestra civica do Professor Abel Furtado de Mendonça e Menezes, do curso nocturno para adultos, ás 12,30 horas, no salão principal da dita Escola.

O Dr. Director Geral, iniciando os trabalhos, salientou a importancia do decreto de 3 junho de 1822 e o valor civico daquella commemoração.

Com a palavra, o Professor Abel Furtado desenvolveu largamente o assumpto do dia, isto é, fez uma explanação dos acontecimentos decorridos desde 4 de maio até 3 de junho de 1822, quando o Príncipe Regente, attendendo ás solicitações do Conselho de Procuradores das Provincias e aos reclamos do povo do Rio de Janeiro, convocou a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa, a ser composta dos re-

presentantes do povo brasileiro, facto este que alguns histographos consideram o verdadeiro dia da Independencia.

Foi bastantemente applaudida a palestra e cantado o hymno nacional, tambem assistido de pé por todo o auditorio.

1 DE AGOSTO

A data supra relembra a celebre proclamação do Principe Regente ás provincias do Brasil sobre a necessidade da união de todos para a Independencia nacional.

A Escola Normal e as primarias annexas, consoante com o programma adoptado, fizeram a commemoração da terceira data, que tão grande valor teve nos factos da liberdade patria.

A's 12 horas, foi levantado, no jardim da sua séde, o Pavilhão Nacional, sendo entoado o Hymno da Bandeira.

Em seguida, no salão principal, realizou-se a sessão plena de todas as escolas, sob a Presidencia do Dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrucção Publica, achando se presentes os professores respectivos. O Dr. Nestor Lima, por motivo justo, deixou de comparecer.

Cantado o hymno da Bandeira, o Dr. Director Geral expoz o fim da reunião, disse ligeiras palavras sobre o facto commemorado deu-a em seguida ao Professor Aprigio Soares da Camara, do curso elementar masculino, que discorreu com proficiencia a cerca do thema

historico, referindo-se as etapas occorridas de 3 de junho a primeiro de agosto de 1822.

Foi muito applaudido, cantando os alumnos, afinal, o hymno nacional, sob calorosa ovação dos circumstantes.

A proposito extrahimos da *Republica* e da *Opinião* as linhas abaixo :

A Escola Normal e o grupo escolar "Augusto Severo", commemoraram, com uma sessão civica, presidida pelo Dr. Manoel Dantas, Director da Instrucção Publica, o centenario do decreto prohibindo a vinda de tropas portuguezas para o Brasil, que foi o passo principal para a proclamação da Independencia.

O Dr. Nestor Lima não poude comparecer, por justo motivo, comparecendo porem, os corpos docente e discente da Escola Normal e do Grupo Escolar.

Precisamente ás 12 horas, com a presença do Director da Instrucção Publica, professores e alumnos da Escola Normal e do Grupo Modelo, auctoridades e familias, foi hasteada a Bandeira, ao som do hymno respectivo.

Em seguida, penetraram os alumnos em o novo pavilhão, recentemente construido, onde teve lugar a sessão civica, presidida pelo Director da Instrucção Publica.

Declarados os fins da solemnidade, foi dada a palavra ao orador official, Professôr A. Prigio Camara, que discorreu demoradamente sobre o movimento da Independencia, estudando os principaes factos da memoravel campanha em prol da nossa Emancipação Politica, até a Proclamação que a 1º de agosto

de 1822, o Príncipe D. Pedro dirigiu ás Pro-
vincias do Reino do Brasil. O orador assigna-
lou, com muito criterio, a actuação de José
Bonifacio e Gonçalves Lèdo na importante
causa, da qual—como disse o conferencista—
“se o primeiro daquelles não foi menos que o
cerebro o segundo foi mais que o coração”.

Antes do encerramento da sessão, os alum-
nos do Grupo entoaram o Hymno Nacional,
ouvido, de pé, por todos os presentes.

O CENTENÁRIO DO GRANDE ORIENTE MAÇÔNICO

A maçonaria brasileira resolveu commem-
orar os grandes acontecimentos politicos de
1822, em que teve parte saliente e decisiva.

A 17 de junho, a Loja Maçônica “21 de
março”, ao empossar a sua nova administra-
ção, commemorou com uma sessão imponen-
te o 1º centenario da fundação do grande Ori-
ente do Brasil, no Rio de Janeiro, sob a dire-
ção de José Bonifacio de Andrade e Silva e
Joaquim Gonçalves Lèdo.

Naquelle dia, recepcionados, no Templo,
as altas dignidades da Ordem e commissões
das Lojas deste e de outros Orientes, com as
formalidades ritualisticas, o Major Joaquim
Soares, Delegado do Soberano Grão Mestre
da Ordem, neste Estado, declarou abertos os
trabalhos, dando a palavra ao Major Mel-
chiades Barros para a leitura do relatorio de
sua administração.

Seguiu-se a isto, a posse da nova Dire-

ctoria eleita, depois do que discursou o orador da Loja, Lauro Botelho Fagundes, com eloquencia, e occupou se dos motivos que ali os congregavam naquelle dia.

Concedida a palavra ao orador official da festividade, o talentoso academico Luis da Camara Cascudo, este leu á selecta assistencia um importantissimo estudo, historiando com acerto e eloquencia os altos feitos da Maçonaria no Brasil, desde a fundação do Areópago de Itambé, ao que se sabe, a primeira Officina installada no Paiz, referindo se ás que se seguiram fundadas pelos Padres João Ribeiro e Miguel Joaquim de Almeida Castro (Frei Miguelinho) em Pernambuco, até a divisão da "Commercio e Artes", no Rio, para a criação do Grande Oriente do Brasil, em 1822.

Continuando, o chronista analizou a acção fecunda de Gonçalves Lêdo e José Bonifacio, na Independencia, os "maximos", incontestavelmente, entre os maiores defensores do ideal de Liberdade e Emancipação politica, terminando em brilhante apothese aos legitimos installadores das primeiras Lojas Maçonicas, em Natal, nos annos de 1836 e 1857, das quaes a "21 de Março" é continuação, pela fusão realizada em 1867.

Os Srs. Joaquim Lucas da Costa, Major Toscano de Britto, Commandante do 29º Caçadores, e Vitalino de Almeida, discursaram tambem, em nome das Benemeritas Lojas "Filhos da Fé" e "Evolução 2ª" desta capital e "Força e União 2ª", de São Salvador, Bahia.

Solicitando a palavra, falou, então, o Veneravel empossado, Professor Aducto da Camara, dizendo entre applausos geraes o seu agradecimento e promettendo, á imitação dos que o antecederam naquelle cargo, desde o vigario Bartholomeu da Rocha Fagundes ao Major Melchiades Barros, esforçar se pela fortaleza da Ordem Maçonica, neste recanto da Patria.

O Major Joaquim Soares, encerrando a reunião composta, aproximadamente, de 200 maçons, ergueu vivas, correspondidos com enthusiasmo, á Loja "21 de Março" e ao Grande Oriente do Brasil.

Rematou essa bella festa um banquete maçônico.

Au déssert, o Sr. Josué Silva, vice orador da "21 de Março", de ordem do Veneravel, saudou os "lowtons" presentes e o mesmo Veneravel, depois de agradecer a comparencia dos visitantes, ergueu sua taça em homenagem ao Grão Mestre da Maçonaria no Brasil, entoando se então o hymno da pragmatica.

O Major Melchiades Barros, offerecendo á Officina, artisticamente emmoldurado, o retrato do prestigioso maçon Gonçalves Lêdo, o fez em phrases cheias de patriotismo, apontando o como figura principal na propaganda da Independencia".

D'A Imprensa de 21 de junho de 1922.

CENTENARIO DO DISCURSO DE LÊDO

A 20 de agosto, a Maçonaria norte rio-grandense realizou uma importante commem-

moração do memoravel discurso, que, havia um seculo precisamente, o grande patriota e maçon Joaquim Gonçalves Lêdo, grande primeiro vigilante do Grande Oriente do Brasil, fizera em sessão magna daquella corporação.

As Lojas desta capital inauguraram ás 18 horas, nas salas de honra, o retrato do grande Lêdo, discursando na "21 de março", o orador Lauro Botelho Fagundes, na "Filhos da Fé", o orador Deolindo Lima e na Evolução 2^a o veneravel, Dr. Nestor dos Santos Lima.

A's 20 horas, no Templo da "21 de março", realizou se a brilhante assembléa comemorativa da familia maçónica natalense, sob a presidencia do Dr. Nestor dos Santos Lima, Presidente da Loja Evolução 2^a, no impedimento do Major Joaquim Soares Raposo da Camara, Delegado do Grão Mestre neste Estado.

Extraordinaria era a assistencia, extraordinaria e selecta, notando se a presença dos Exmos. Srs. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, com o seu ajudante de ordens, Dr. Sebastião Fernandes, Chefe de Policia, Capitão de Corveta Appio Couto, Capitão do Porto, Dr. João Vicente, Official de Gabinete do Governador, e Drs. Henrique Castriciano, Hemeterio Fernandes e Britto Guerra, Major Manoel Teixeira Filho, Professor Ivo Filho e Tenente Henrique José de Oliveira, ex-veneraveis das Officinas do Oriente, muitos outros cavalheiros, exmas. familias e representantes da imprensa.

Aberta a sessão, o Presidente fez a apresentação do conferencista academico Aducto da Camara, Veneravel da "21 de Março".

Revelando vasta erudição, o orador discorreu brilhantemente, cerca de uma hora, sobre os factos que determinaram a nossa emancipação politica e da qual foi Gonçalves Lêdo um dos factores mais poderosos.

O trabalho do conferencista, vasado em elegante forma, causou excellente impressão ao selecto auditorio, que lhe não regateou applausos.

Encerrando a solennidade, o Dr. Nestor Lima agradeceu o comparecimento de S. Excia. o Sr. Governador, das Exmas. familias e demais convidados.

A seguir, teve lugar a segunda parte do programma da festa, que constou de um animado sarau dançante, que se prolongou até a madrugada de 21 de agosto.

Todos quantos estiveram presentes áquella festividade sahiram agradavelmente impressionados pelo carinhoso acolhimento que ali receberam.

A orchestra, dirigida pelo Professor Augusto Coelho, executou o seguinte programma :

1ª Parte

Ouverture, Valsa, Tango, Fox Trot, Tango argentino, One step, Tango, Valsa, One step e Quadrilha.

2ª Parte

Tango, Valsa, Fox trot, One step, Tango, Valsa e Tango.

—Commissão de recepção : Srs. Drs. Garibaldi Dantas, Raymundo de França e Armando Araujo, Djalma Duarte e Lauro Fagundes.

—Directores do baile : Drs. Britto Guerra e Clidenor Lago.

—Durante a recepção das exmas. familias, tocaram as bandas de musica do 29º Batalhão de Caçadores e do Segurança.

A CAPITAL NO CENTENARIO

Por acto de 19 de julho, o Governador nomeou uma commissão dos Srs. José Lagreca Francisco Cascudo e Dr. José Ferreira de Souza, á qual incumbiu o preparo da Capital, asseio geral das ruas e praças e reformas dos jardins, para a commemoração do Centenario da Independencia.

Essa commissão, ouvidas as repartições competentes, inclusive a Directoria da Hygiene, Intendencia Municipal e Thesouro, organizou o orçamento das despesas, que foi submettido á approvação do Governo.

A' custa dos maiores esforços e com o auxilio da população, poderam os commissarios do embellezamento da capital realizar por completo a sua incumbencia, de forma que Natal apresentou se no Centenario com o aspecto de uma cidade higienizada e bella, tal como a fez a Natureza.

FERIAS DO CENTENARIO

Dec. nº 186 de 24 de agosto de 1922

O Governador do Estado, no intuito de dar maior intensidade á commemoração do primeiro Centenario da Independencia Nacional, facilitando a todos os cidadãos a participação nas homenagens officiaes e populares á grande data,

Decreta :

Art. Unico. Em todas as repartições e estabelecimentos do Estado serão feriados os dias comprehendidos entre 3 e 10 de setembro proximo ; revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 24 de agosto de 1922, 34º da Republica.

ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA.

Augusto Leopoldo R. da Camara.



A SEMANA DA PATRIA

DIA DA COMEMORAÇÃO

Festas do Centenario

O povo do Rio Grande do Norte, pelos seus elementos representativos, tendo a guisa o o Governo do Estado e o Instituto Historico, realizou a mais condigna das comemorações civicas de que ha noticia nos annaes das nossas chronicas.

Houve, em todos os momentos da solennidade, uma concorrência enorme e selecta, vibrando em todos os corações um grande e fervoroso enthusiasmo pelo feito maximo da nossa vida politica e pelos seus mais eminentes propugnadores.

As commissões incumbidas da execução do programma official rivalizaram no maior interesse pelo exito e pelo brilhantismo das solennidades que dirigiram, de modo a se tornarem credoras da gratidão do povo e da dos promotores da commemoração.

Resumindo nas notas que seguem todos os aspectos das FESTAS DO CENTENARIO, de accordo com o registro diario da imprensa local, queremos tornar perpetua essa manifestação do nosso civismo e da nossa cultura.

A SEMANA DA PATRIA

DIA DA COLÓNIZAÇÃO

O Potengy foi o scenario das expansões collectivas da cidade ; o povo accorreu ás suas margens, afim de assistir a regata levada a effeito ás 13 horas pelo "Centro Nautico Potengy" e "Sport Club de Natal", sob o patrocínio do Conselho Superior de Sports Nauticos e do Instituto Historico.

A REGATA

Por volta das 13 horas, innumerás eram as embarcações á vela e a vapor que, apinhadas de cavalheiros, senhoras e senhoritas que discutiam, alegre e entusiasticamente, o valor dos *sportmen* a entrarem em luta, singravam o estuario espelhante do Potengy, deixando, após si, cachoeirantes e rendilhadas esteiras d'espumas.

Com a chegada de S. Excia. o Governador, que foi, por uma commissão, conduzido, em companhia do seu ajudante de ordens e do Dr. Chefe de Policia, para bordo da lancha "Carlos Chagas", da Saúde do Porto, teve inicio a grande pugna nautica da tarde do dia 3, com a partida, do Passo da Patria, do pareo de yoles a 2 remos, denominado *Rio Grande do Norte*.

Logo á sahida, a yole *Republica* do Sport-Club, conseguiu tomar a deanteira da sua rival do alvi negro, *Gaivota*. A sorte, porém, neste



*Chegada do Governador do Estado e altas auctoridades para a regata official do Centenario.
(3--setembro--1922)*

primeiro pareo, mostrou se adversa ao rubro-negro. Assim é que, já não muito longe do ponto de chegada, Arary, voga da *Republica*, foi acommettido de uma syncope, o que deu logar á guarnição patroada por Ivo Netto tomar a frente, indo conquistar para o seu club, por entre acclamações, a primeira victoria da tarde.

O 2º pareo—*Centenario da Independencia*—a yoles a 4 remos, não se demorou muito a partir.

Conquanto estivessem escaladas quatro embarcações, este pareo foi disputado somente por tres, sendo uma do “Centro”, *Neptuno*, e duas do “Sport”, *Norma* e *Potyguarina*, cabendo a esta ultima, que tinha como patrão Alarizio Moura, sahir se galhardamente vencedora. A *Norma* chegou em 2º logar, obtendo os seus remadores medalhas de prata.

Momentos depois, effectuou-se o pareo de natação, patrocinado pelo Instituto Historico e Geographico do Estado, sahindo vencedor o *sportman* Salviano Gurgel, do Sport-Club.

O pareo “Dr. Phelippe Guerra” foi disputado pelas yoles a 2 remos, *Gaivota* e *Republica*, sahindo victoriosa a primeira, do Centro Nautico.

A prova, pcrém, mais importante da regata de domingo foi, sem duvida, a de *outrigger* a 4 remos, sob o patrocinio de S. Excia. Dr. Antonio de Souza.

Dadas as boas condições de treino em que se encontravam as guarnições de ambos os Clubs, difficil era prever se a qual caberia a victoria.

Todavia, após uma disputa honrosa, era hasteado, no mastro do ponto de chegada, o pavilhão do alvi negro. O *out rigger* "Cabugy", do Centro, que tivera como rival, o "Miguelinho", sahiu vencedor. Grande era o entusiasmo dos admiradores do alvi negro, que viram finalizar aquelle prelio nautico com mais uma victoria para o seu Club.

Assim, por entre as maiores expansões de alegria, terminou a primeira parte das festas em homenagem ao transcurso de já um seculo de nossa independencia politica.

Observação : A direcção geral da regata esteve entregue ao Capitão do Porto, Appio Couto.

Foi juiz de partida e de raia o Tenente Henrique de Oliveira, e juizes de chegada, o Dr. Odilon Garcia, Lauro Fagundes e Sandoval Wanderley.

FESTA VENEZIANA

Para a noite estava annunciada a festa veneziana em a nossa bahia. Era a primeira vez que se realizava, entre nós, diversão dessa natureza, e, por isso, logo á tarde, a população convergiu para o caes "Augusto Lyra", onde deveria ter lugar o embarque das familias e cavalheiros que iam tomar parte naquelle passeio nautico.

O Potengy ostentava um aspecto deslumbrante, com os barcos e vapores surtos nas suas aguas, artisticamente ornamentados e com illuminação feerica.



Inauguração da placa comemorativa na fortaleza dos Reis Magos (4—setembro—1922).

Duas bandas de musica abrilhantavam os festejos, que corresponderam á espectativa da grande assistencia.

O Dr. Governador do Estado compareceu com a sua casa civil e militar á avenida "Augusto Lyra", de onde poudes apreciar aquelle numero interessante do programma das festas.

Depois de queimados varios e bellos fogos de artificio em batelões e botes fundeados em frente ao Cães, findou se o magestoso curso das embarcações e assim terminara a commemoração do primeiro dia da Semana da Patria.

O DIA DA PROSPERIDADE

Segunda feira, 4, foi o dia dedicado aos surtos do progresso da Patria.

Antes de iniciar se o programma respectivo, realisou se uma cerimonia do dia anterior, o da colonisação. Foi a

VISITA Á FORTALEZA DOS REIS MAGOS

Todos os que tomaram parte na romaria ao nosso tradicional forte embarcaram ás 11 horas, no cães "Augusto Lyra", e, feita a viagem sem o menor incidente, ali chegaram percorrendo todas as suas dependencias e lembrando todos os factos historicos que ali se desenrolaram.

O Sr. Ajudante de Ordens do Governador do Estado declarou, em nome de S. Excia., inaugurada a lapide commemorativa daquella visita, a qual tem a seguinte inscripção :

“Os cidadãos de Natal,
no primeiro Centenario da Independencia da Patria
vieram em romaria,
a este velho baluarte de lutas gloriosas
render homenagem
aos ante-passados colonisadores e batalhadores
que contribuíram para a formação
do grande Brasil.
7 Setembro 1922”

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A's 15 horas, realizou se a sessão magna da Associação Commercial para a apposição de retrato do Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado. Presidio a o Sr. Dr. Theotonio Freire, juiz federal na secção do Rio Grande do Norte, que, abrindo a reunião, proferiu ligeiras palavras sobre o seu fim, dando, em seguida, a palavra ao orador official, o Sr. Dr. José Ferreira de Souza. O orador leu, com propriedade e enthusiasmo, um substancioso discurso, que vae na secção “Discursos do Centenario”.

O Sr. Dr. Augusto Leopoldo, Secretario do Estado, que alli se achava representando o Exmo. Sr. Governador Antonio de Souza, agradeceu, então, em nome de S. Excia., a manifestação da classe commercial.

Após esse discurso, o presidente declarou encerrada a sessão a que estiveram presentes altas auctoridades civis, ecclesiasticas e militares, representantes da imprensa, do commercio e de todas as associações desta capital.

EXPOSIÇÃO

A Associação Commercial teve a oportunidade de abrilhantar a sua festa com a exposição de trabalhos de nossa industria e lindos quadros de arte da Senhora Baroncio Guerra, cujas producções muito lhe recomendam a correccão esthetica, tanto pela magnificencia de tintas, quanto pela espiritualidade dos paineis.

Tivemos tambem ensejo de apreciar vasos de ceramica artisticamente preparados pela Senhora Guerra, e bem assim confecções de bordados que vieram de Macahyba para fazer parte daquelle certamen, tecidos e sabão de Industrias Reunidas, sabão de Veiga & C^a.

O CORSO

O curso de automoveis promovido pela Associação Commercial, na avenida "Tavares de Lyra" e praça "Leão XIII", das 17 ás 20 horas, foi a nota chic dos festejos.

A elle compareceram as principaes familias da capital e o povo, num conagraçamento respeitoso e cordeal.

Aquellas arterias estiveram grandemente concorridas, havendo animadissima batalha de confetti e lança perfumes entre os rapazes de nossa "elite" e o bello sexo.

Duas bandas de musica, em coretos previamente armados, estiveram a executar peças escolhidas durante o curso.

O DIA DA FORÇA

Nesse dia, que foi a terça feira, 5, as festas tiveram um cunho de accentuado realce.

A's 4 horas, as bandas marciaes do 29º Batalhão de Caçadores, Batalhão de Segurança, Escola de Aprendizes Marinheiros e Escoteiros do Alecrim fizeram alvorada em frente á residencia do Sr. Governador do Estado e, logo depois, effectuou se uma passeata militar pelos bairros da cidade.

A's 6 horas, houve hasteamento da bandeira nacional na fachada dos quartéis.

PROVAS MILITARES E RECREATIVAS

Os festejos do dia começaram propriamente com as provas militares e recreativas, realizadas na Praça Pio X, das 13 ás 17 horas, ás quaes concorreram o 29º Batalhão de Caçadores, Escola de Aprendizes Marinheiros e Esquadrão de Cavallaria.

A ellas compareceu, com a sua casa civil e militar, o Dr. Governador do Estado, assistindo as de um pavilhão que alli fôra armado.

Grande multidão accorreu aquella Praça, demonstrando vivo interesse pelo torneio que ali se feria, e applaudindo com delirante enthusiasmo os exercícos executados com admiravel pericia e destreza surprehendente.

O 29º BATALHÃO DE CAÇADORES

O 29º Batalhão iniciou as provas, sendo vencedores os seguintes concorrentes :

Corrida a cavallo e saltos de obstaculos, por officiaes—Tenentes Ruy Santiago, Creso Monteiro e Lemos Cunha.

Corrida de estafetas—1º e 2º logar, grupo Sargento Marinho Pessoa. Premio quatro dias de dispensa do serviço.

Saltos em altura e extensão (a pé), por praças—1º logar, o soldado Octaviano o premio de um relógio de prata ; e 2º logar, o Sargento Muniz, que recebeu o premio de um relógio de nickel.

Cabo de guerra—grupo Sargento Marinho Pessôa.

Corrida de burros, por praças—Soldados Manoel Antonio e Francisco Gomes.

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS

Momentos depois, tiveram logar os exercicios de gymnastica sueca, acompanhados de canticos, pelos menores da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Esse interessante numero do programma de terça-feira merece especial elogio, pelo garbo e correccão com que se desempenharam os jovens márujos, a quem a numerosa assistencia applaudiu entusiasticamente.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

De seguida, entraram a executar a sua parte as praças do Esquadrão de Cavallaria, que se conduziram de maneira digna de louvor, não só na corrida e saltos de obstaculos, como especialmente na gymnastica sueca, a cavallo.

1) Os saltos existentes na pista eram os seguintes :

1º salto de grade, com 1,^m15 de altura ;
2º salto de una triple de vara com 1,^m20 de altura ; 3º salto de valla, com 1,^m20 de largura por 1,^m de profundidade ; 4º salto de barricas, com 1,^m de altura e 1,^m25 de largura ; 5º salto de banquetta com 1,^m25 de altura, com uma valla de 1,^m25 de largura e 1^m de profundidade.

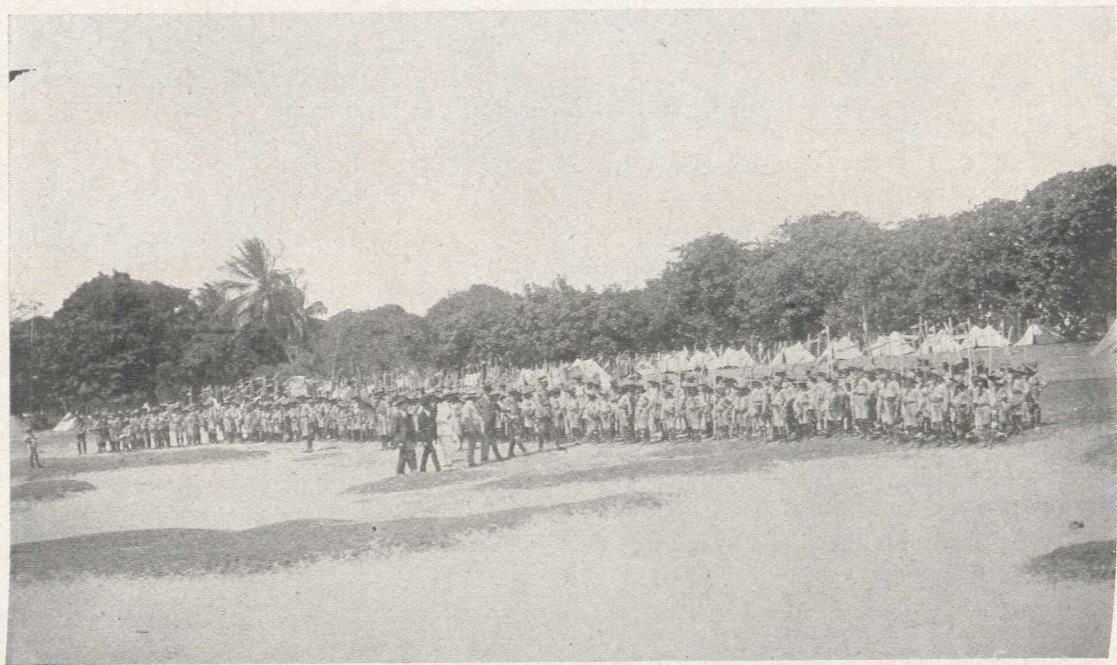
Foram vencedores os seguintes concorrentes :

Corrida a cavallo e saltos de obstaculos—
1º lugar o Cabo João Nicepholo de Paiva, que montou o cavallo n. 31 (melado baio) ; 2º lugar, o Soldado Sebastião Fernandes da Silva, que montou o cavallo n. 16 (zaino) ; 3º lugar, o Anspeçada Cicero Baptista, que montou o cavallo n. 34 (castanho amarello) ; e 4º lugar, o Anspeçada, Alberto Nogueira Alecrim, que montou o cavallo n. 22 (castanho).

Aos 3 ultimos vencedores, foram entregues pelo Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, medalhas de prata para tal fim offerecidas pela Associação Commercial desta praça.

2) O pilotão fez em seguida a gymnastica suéca terminando com uma pyramide humana, tendo no cimo um Soldado com as duas bandeiras nacionaes que, ao serem desfraldadas fizeram vibrar o hymno nacional por todas as bandas de musica presentes.

Durante as festas, tocaram as bandas de



Parada de escoteiros (11 setembro 1922)

musica do 29º Batalhão de Caçadores, Batalhão de Segurança e Escola de Aprendizizes Marinheiros.

A PARADA DOS ESCOTEIROS

Encerradas as festas do programma na Praça Pic X, formou a brigada dos Escoteiros, para ir cumprimentar, em sua residencia, o Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, fazendo um desfile imponente pela Avenida Deodoro e Praça Pedro Velho, indo todos os escoteiros com os vara paus adornados de flammulas das côres naturaes.

Formados em parada, em frente á residencia do Governador, o Professor Luis Soares disse a S. Ex^a o que significava aquella manifestação, na qual os Escoteiros do Alecrim e os contingentes que do Assú de Angicos, de S. Cruz, do Acary, de Parelhas, de Serra Negra, vieram tomar parte nas FESTAS DO CENTENARIO, queriam testemunhar a Sua Excellencia a sua admiração e o seu respeito, como o detentor patriotico do governo do Rio Grande do Norte.

O Dr. Antonio de Souza, em patriotica allocução, agradeceu a presença dos escoteiros da SEMANA DA PATRIA, dizendo quanto fallava á sua alma de brasileiro a presença dos jovens escoteiros que seriam os futuros defensores da Patria.

Toda a brigada voltou, em seguida, ao seu acampamento.

NO THEATRO CARLOS GOMES

A' noite, o povo affluiu ao Theatro "Carlos Gomes", que estava magnificamente illuminado, apresentando um aspecto deslumbrante.

A concorrência numerosissima, composta do que ha de mais selecto em a nossa sociedade, dava ao ambiente uma imponência de grandiosa festa.

Do camarote governamental, S. Ex^a o Dr. Antonio de Souza assistiu a toda festividade.

ESCOTEIROS ANDANTES

O primeiro numero do programma da noite fôra uma scena dramatica, representando um acampamento, levada a effeito pelos escoteiros andantes.

Os jovens e intelligentes discipulos de Baden Pawen conduziram se de modo louvavel, muito se recommendando os seus trabalhos pelo character educativo.

SERENATA DOS ANTIGOS E MODERNOS TEMPOS

Expressiva e mercedora de todos os encomios foi a serenata organizada por um grupo de distinctos cavalheiros do nosso meio social e levada a effeito no dia consagrado á Força.

Momentos de suave prazer espiritual aquelles em que soaram aos nossos ouvidos mu-

sicas, canções e modinhas dos nossos antigos e modernos menestrels.

Sob a direcção do Sr. Deolindo Lima, foi exhibido o magnifico programma, que se segue, o qual obteve expontaneos e carinhosos applausos da grande assistencia.

Primeira Parte—Antigos tempos : 1º *Ausencia* (valsa dedicada á Duqueza de Caxias, do Pharmaceutico Solsona) ; 2º *A Politica* (versos e musica do poeta Lourival Açucena), cantados pelo Sr. Deolindo Lima ; 3º *Polka*, do Tenente Adolpho França ; 4º *E' bello vêr dormir a Natureza* (versos do Commendador Joaquim Guilherme e musica do Professor Joaquim Severino, cantada pelo Sr. Deolindo Lima.

Segunda Parte—Modernos tempos—1º *Ser noivo* (soneto do Dr. Antonio Soares e musica de D. Evangelina Barros, cantado pelo Sr. Fernando Carvalho ; 3º *Teus cabellos* (versos de Deolindo Lima e musica de Baroncio Guerra) cantados pelo autor ; 4º *O cheirinho que ella tem* (tanguinho), de Virgilio Carneiro ; 5º *Astros celestes* (versos de Auta de Souza e musica de Heronides França) cantados pelo Sr. Fernando Carvålho ; 6º *Saudades de Minha Filha* (valsa do Sr. Antonio Dantas Tonheca).

Constituiram a orchestra, que esteve admiravel, os Srs. Alipio Barros (bandolim) ; Luiz Thaumaturgo, Eduardo Medeiros, Luiz Candido, Hermano Costa e Tenente João Moura (violão) ; Tenente Creso Monteiro (flau-

ta) ; Baroncio Guerra (óboe) ; João Galvão (fagóte) ; João Albuquerque (clarão) ; Augusto Coelho e Virgilio Carneiro (violino) ; e Calazans Carneiro (contra-basso).

CONFERENCIA MILITAR

Fez ainda parte do programma dessa noite uma conferencia allusiva ao magno feito, que se commemorava, da qual fôra incumbido o distincto official do nosso exercito Tenente Creso Monteiro do 29º Batalhão de Caçadores.

O illustre conferencista, durante cerca de 50 minutos, discorreu sobre o memoravel acontecimento de 1822, estudando criteriosamente as principaes figuras daquelle brilhante periodo da nossa historia. Na secção "discursos do Centenario" vae inserta.

Como reinate ás festas do dia 5, teve lugar uma apotheose ao Brasil passado e contemporaneo, lindamente representado por tres distinctas senhoritas empunhando os estandartes de Portugal monarchico e do Brasil Imperio e da Republica, sendo executado o hymno nacional.

Durante as festas, tocaram no Theatro as bandas de musica do Batalhão de Segurança, do 29º de Caçadores, da Escola de Aprendizes Marinheiros e Escoteiros do *Alecrim*.

O DIA DAS LETTRAS E DAS ARTES

Pela manhã, o jardim da Praça "Augusto Severo" foi se animando e apresentando as



Romaria popular á herma de Nysia Floresta, orando o dr. Sebastião Fernandes (6-setembro-1922)

pecto festivo. Chegavam, encorporados, a “Escola Elisa Reed”, trajada a capricho, a directoria do gremio normalista, o Seminario Diocesano, a Commissão Central dos Festejos, Commissão do Instituto Historico, do Centro Polymathico e outras associações, a Commissions das Escolas, muitas familias, cidadãos de todas as classes e a musica do Batalhão de Segurança.

A's oito horas, compareceu o Dr. Sebastião Fernandes, acompanhado de sua Exma. Senhora e formou se logo vasto circulo em frente ao monumento de Nysia Floresta, que estava ornamentada de flores.

A oração do nosso belletrista foi uma peça eloquente e inspirada, associando pelo espirito Nysia Floresta a Frei Miguelinho, personificando nella a manifestação a todos os pensadores, porque foi o maior de todos, pelos seus livros e pelo seu profundo amor ao Brasil, e associando áquella manifestação o espirito da imperatriz Leopoldina, que ao lado de José Bonifacio, foi o anjo tutelar da nossa independencia.

Depois de uma “saudação á Patria”, em versos, pelo poeta Francisco Palma, ás treze horas, com a presença do Dr. Antonio de Souza, começou no Theatro “Carlos Gomes”, com a platéa e os camarotes repletos a *Hora dos Poetas*, sob a presidencia do Dr. Manoel Dantas, que em ligeiras palavras, explicou os fins daquella parte da commemoração.

Em trabalhos de fino lavor litterario, calorosamente applaudidos, e que vão publica-

dos na secção—“Os poetas no Centenario” fallaram então : o Dr. João Vicente, sobre Segundo Wanderley ; Dr. Honorio Carrilho, sobre José Leão ; Ivo Filho, sobre Anna Lima ; Jayme Wanderley, sobre Cicero Moura ; Edinor Avelino, sobre Ferreira Itajubá ; Othoniel Menezes, sobre Luiz Carlos ; Virgilio Trindade, sobre Murillo Aranha ; José Rodrigues, sobre Auta de Souza ; Arnaldo Fagundes, sobre Adalberto Peregrino ; João Estevam, sobre Ponciano Barbosa e Ezequiel Wanderley sobre Gothardo Netto.

Terminou a HORA DOS POETAS com o hymno da Independencia, tocado pela musica do 29 Batalhão de Caçadores.

A' noite, presentes o Governador do Estado e Exma. familia, o Theatro Carlos Gomes apresentava uma enchente extraordinaria e um aspecto imponente para o grande concerto coral e instrumental, sob a direcção do maestro Luigi M. Smido, Professor Thomaz Babini e Tenente José Gomes, com o concurso das alumnas das Escolas Normal e Domestica, orchestra do Theatro, orchestra da Escola Domestica e da banda do Batalhão de Segurança.

Com muita correcção e applausos da assistencia, sobretudo, nas execuções dos hymnos pelas alumnas das Escolas Normal e Domestica, que formaram no palco um conjuncto de aspecto magestoso, e das canções riograndenses, premiadas em concurso, foi executado o seguinte programma, que pôz um remate brilhante na festa das artes e das letras.

1ª Parte

- 1—F. M. da Silva—A) *Hymno Nacional*,
B) *Hymno da Independencia*, pelas alumnas
das Escolas Normal e Domestica (270 vozes)
e da Banda Policial (Direcção de L. M.
Smido).
- 2—G. Saint-George A) *Elegia*. J. Mas-
senet B) *Meditação—Thais*, para Violino e
Piano—Senhoritas Iracema e Maria Dantas.
- 3—F. Chopin—*Poloneza, Op 4º* (Piano),
Senhorita Dolores Albuquerque.
- 4—A. C. Gomes — *Grande Selecção—*
Guarany, pela Orchestra do Theatro (Direc-
ção do Maestro Smido).
- 5—F. Chopin A) *Valsa lenta em lá menor* ;
S. Heller B) *Tarantela Op. 85* (Piano), Stas.
Maria Dantas e Iracema Dantas.
- 6—P. Mascagnin A) *Intermezzo — Ca-*
valleria Rusticana ; G. Verdi B) *Preludio da*
Traviata, pelas cordas do Prof. Babini).
- 7—C. Eysberg—*Barcarola*, Piano a 4
mãos—Stas. Dolores Albuquerque e Iracema
Dantas.
- 8—L. M. Smido—*Barcarola*, a 4 vózes
pelas alumnas da Escola Domestica e Orches-
tra do Theatro (Direcção do maestro Smido).

2ª Parte

- 9—A. C. Gomes—*Potpourri—Salvator*
Rosa, pela Banda (Direcção do Tenente José
Gomes).
- 10—F. Liszt — 2ª *Rapsodia Hungara*,

(para Piano a 4 mãos) Stas. Iracema e Maria Dantas.

11—A. C. Gomes A) *Preludio* ;— *Condor* F. Braga ; B) *Gavota—Marionettes*, A. Adam ;
c) *Ouverture—Se fóra rei*, pela Orchestra do Theatro (Direcção do Maestro Smido).

12—G. Meyerbeer—S. Smith—*Fantasia Hunguenotes* para Piano—Senhorita Accacia Freire.

13—H. Oswald A) *Barcarola*—(Piano) Sta. Alba Garcia, H. Ravina B) *Bolero* (Piano a 4 mãos), Senhoritas Maria de Lourdes Lima e Amarylles Lisboa.

14—A. Nepomuceno—*Marcha—Abul*.

15—A. C. Gomes—*Protophonia—Guarany*, pela Banda (Direcção do Maestro Smido)

16—L. M. Smido—*Hymno do Centenario da Independencia do Brasil*, pelas alumnas das Escolas Normal e Domestica (270 vozes) e Orchestra do Theatro (Direcção do Maestro Smido).

3ª Parte

Exibição das canções premiadas em 1º lugar no concurso, cantadas pelas Senhoritas Bemvinda Santiago e Luiza Gomes, acompanhadas por orchestra—serenata sob a regencia do Professor Abdon Trigueiro.

1—Abdon Trigueiro—*Caminho do Ser-tão*, Poesia de Auta de Souza.

2—Virgilio Carneiro—*De Natal a Pará*, Poesia de Ferreira Itajubá.

3—Abdon Trigueiro—*Olhos*, Poesia de Segundo Wanderley.



Aspecto da assistencia ao grande festival do dia das artes (6 setembro 1922)

O DIA DA PATRIA 7 DE SETEMBRO

A Semana da Patria teve a sua consagração maxima no dia glorioso do Centenario, em que tudo culminou brilhantemente.

Não é que aos festejos anteriores, a começar pelo *dia da colonisação*, a 3 do corrente, faltasse a nota vibrante e sadia do enthusiasmo, que tem dominado em todos os cantos da cidade, acompanhando-lhe sempre o intenso movimento. Inegualaveis, porém, as solennidades commemorativas da Independencia. A população desta capital e municipios visinhos, de onde acabavam de chegar numerosas familias, enchia alegremente as ruas, cujo aspecto de embelezamento e asseio geral era engrandecido pelos tons festivos da natureza pompeante numa manhã clara e radiosa, como que a saudar alviçareira a magna data.

A's primeiras horas, alvoradas e salvas em todos os bairros, despertavam a cidade para a sua alacre e fulgurante manifestação de vida civica.

O ponto de attracção era a Avenida Rio Branco, onde se estendiam as tropas do Batalhão de Segurança, do Esquadrão de Cavallaria, 29º Batalhão de Caçadores, Marinha e Escoteiros, com as respectivas bandas de musica, afim de se realizarem a parada militar e revista pelo Governador, logo após a celebração da missa campal.

Esta começou ás 8 horas, em um altar adrede preparado, mais ou menos em frente ao "Natal-Club", e do qual se erguia um gran-

de cruzeiro. Officiou o Exmo. Monsenhor Alfredo Pegado, Governador do Bispado, com a assistencia do Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, numerosas auctoridades e corporações, occupando, afinal, entusiasticamente a tribuna sagrada o Révmo. Padre Manoel Barreto, talentoso Director do "Collegio Santo Antonio", cujo sermão patriotico vae publicado na secção "Discursos do Centenario".

A's 12 horas, effectuou se a inauguração do novo edificio da Intendencia Municipal, no seu antigo local, á rua Ulysses Caldas. Presentes o Governador, Secretario do Estado, membros do Tribunal e muitas outras auctoridades, em um salão do pavimento superior, e ao redor de uma mesa, o Major Fortunato Aranha, que, no character de Vice Presidente da Intendencia, tem estado sempre no exercicio do Governo Municipal, fez um discurso allusivo ao acto, saudando o Exmo. Dr. Antonio de Souza, o qual proferiu expressões congratulatorias, declarando inaugurado o edificio. Lavrou se depois uma acta, que assignaram o Governador e todas as demais pessoas e vae na secção "Inaugurações do Centenario".

Seguiu se ás 13 horas a recepção official no Palacio do Governo, onde o Exmo. Dr. Antonio de Souza, com o Secretario e Casa Civil e Militar, chegou em "landau" escoltado por um pelotão de lanceiros do Esquadrão de Cavallaria. No saguão de Palacio, tocava a musica do Batalhão de Segurança, regorgitando os salões de innumerous cavalheiros de



Acto da inauguração do Palacio da Intendencia do Municipio de Natal, a 7 de setembro de 1922.

todas as classes, Consules e Vice Consules, auctoridades Civis, Militares e Ecclesiasticas da Imprensa e Associações.

Rodeado de seus auxiliares immediatos, no salão nobre de Palacio, onde, na mesma data, ha um anno, inaugurara a galeria de retratos dos vultos mais insignes da Historia Patria, o Governador do Estado recebeu expressivos cumprimentos pelo transcurso do primeiro centenário da Independencia Brasileira. S. Exa. demorou-se até ás 14 horas em companhia de varias pessoas naquelle edificio, sendo-lhe entregues nessa occasião numerosos telegrammas de saudações.

O povo continuava a se mover pelas ruas, preso das empolgantes festividades, aguardando a hora da

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

marcada para as 16,30. Emquanto isso, organizava-se na praça "Augusto Severo", bairro da Ribeira, sob a direcção do Dr. Nestor Lima e da Commissão dos festejos do dia, enorme prestito civico popular de todas as auctoridades, corporações, e escolares de todos os estabelecimentos de ensino acompanhados dos respectivos corpos docentes.

Precedido de diversas bandas de musica, movimentou-se o prestito pelo itinerario traçado no programma publicado, até á Praça 7 de Setembro, que ostentava variada ornamentação e onde se apinhava a multidão no meio da maior ordem.

O Dr. Ezequias Pegado, Delegado Auxiliar, dirigia o serviço do policiamento, estabelecendo o transito e isolamento para o vasto circulo da Praça reservado ás auctoridades e escolares, que, sob a orientação do Dr. Nestor Lima, Director da Escola Normal e Grupo Modelo, vieram formar em derredor do Monumento.

Das sacadas de Palacio, que foram franqueadas ás familias, desceu o Exmo. Dr. Antonio de Souza, em companhia de diversas auctoridades, para o ambito da Praça, sendo ahi recebido pela commissão do "dia da Patria".

Cantado o hymno da Independencia, que foi egualmente executado pelas bandas de musica, o Governador descerrou, por entre prolongada salva de palmas, as bandeiras brasileira e da revolução de 17, que revestiam o monumento.

Ouviu se depois o hymno nacional, seguido de delirantes acclamações.

Fez se, então, completo silencio, e S. Excia. o Dr. Antonio de Souza, do primeiro degráo do monumento, proferiu o magistral discurso que honra nesta edição a secção "Discursos do Centenario".

No meio de entusiasticos applausos, o Governador Antonio de Souza levantou um forte brado patriótico pela grandeza da terra commum, traçando com a visão segura do intellectual e a sinceridade republicana do administrador, o quadro social brasileiro, dentro do qual tem evoluído a nação, para doutrinar



*Inauguração do monumento da Independencia.
O Dr. Antonio de Souza, governador do Estado, lê sua notavel oração patriótica.
(7-setembro-1922).*

com profundeza e elevação o verdadeiro evangelho de civis: no.

As palavras de S. Exa. deixaram funda impressão no espirito de todos os ouvintes em cujo meio repercutiram calorosamente, através dos conceitos e das verdades que encerram, como synthese de principios e ensinamentos, dignos de toda meditação.

Foi em seguida cantado o hymno do Centenario, pelas alumnas da Escola Normal e Escola Domestica, levantando se emfim vivas estrepitosos do seio do povo.

Ia cahindo lentamente a noite, e a praça Sete, em toda a sua amplitude, ostentava feerica illuminação multi côr, vendo se ainda na fachada de Palacio inscripções luminosas que adeante se vêem e foram organizadas pelo Dr. Nestor Lima. O Governador volta a Palacio e, de uma das varandas, onde se achava sua Exma. familia, assiste ás demais solennidades. De outra, o conhecido orador sacro Padré Pedro Paulino, Vigario de Ceará-Mirim, fez a sua annunciada oração civica, inserta na secção "Discursos do Centenario", desenvolvendo conceitos sobre a ideia de religião e patria e mostrando a acção efficiente do clero nos grandes tentamens patrioticos. Concluiu com expressivas palavras aos representantes do poder publico, salientando especialmente a actividade proficua do executivo estadual para repetir o sentimento do povo agradecido ao Governador, inimigo do analphabetismo e factor decisivo nas commemo-rações centenarias.

Após as aclamações no final desse discurso, realizou-se o solenne "Te Deum Laudamus" na mesma praça, em acção de graças pela feliz commemoração do Centenario, entoado pelo Exmo. Monsenhor Alfredo Pega-do, Governador do Bispado, mais sacerdotes e còro da Congregação Mariana, o qual terminou com a Benção do S. S. Sacramento á multidão e o "Tantum Ergo", de Frei Mathias, cantado pelo povo.

A's 20 horas, ao lado norte da Praça André d'Albuquerque queimaram-se fogos de artifício, havendo successivamente corso de automoveis na Praça Sete de Setembro e cinema campal na Praça Gençalves Lêdo.

Decorreram assim, numa apothese viva ao sentimento patriótico, as festas grandiosas do "Dia da Patria", commemorativo do Centenario.

—Na fachada de Palacio estavam, em lindos escudos illuminados, as seguintes inscrições que relembram as etapas gloriosas da nossa emancipação : 10 de novembro, 1710—Bernardo Vieira ; 20 de julho, 1720—Felippe dos Santos ; 21 de abril, 1792—Tiradentes ; 9 de março, 1817—Revolução de Pernambuco ; 12 de junho, 1817—Frei Miguelinho ; 9 de janeiro, 1822—Fico ; 26 de fevereiro, 1822—Convocação dos Procuradores ; 4 de maio, 1822—Cumpra-se ; 3 do junho, 1822—Convocação da Assembléa Constituinte ; 10 de agosto, 1822—Proclamação ás Provincias ; 6 de agosto, 1822—Nota ás Potencias ; 20 de

agosto, 1822—Discurso de Lêdo ; e, no centro de todos elles, 7 de Setembro, 1822—Independencia ou Morte.

Na parte superior do salão nobre de Palacio, viam se illuminadas as bandeiras brasileiras da Republica e do Imperio e a da revolução de 17.

MOVIMENTO ALTRUISTICO

Desempenhando se da incumbencia que lhe confiára o Exmo. Governador Antonio de Souza, a commissão composta dos Srs. Monsenhor Alfredo Pegado, Governador do Bispado, Dr. Augusto Leopoldo, Secretario do Estado, e Coronel Pedro Soares, inspector do Thesouro, distribuiu esmolos ás viúvas pobres e velhos desvalidos, em commemoração dos mortos pela Patria.

Esse acto que teve a assistencia de distinctas pessoas, constituiu entre os deslumbamentos de Centenario uma nota de especial realce pela significação moral de tão nobre gesto de sympathia e solidariedade humana do governo em prol dos desfavorecidos.

NA ASSOCIAÇÃO DOS E. NO COMMERCIO

De accordo com a orientação adoptada pela "União dos Empregados no Commer-

cio", do Rio de Janeiro, esteve muito tocante a cerimonia realizada pela "Associação dos Empregados no Commercio" desta capital, como homenagem da classe em todo o Brasil á commemoração do Centenario.

A's 8 horas, presentes todos os socios da quella aggremação em sua séde, commerciantes e representantes da Imprensa, o Sr. Deolindo Lima, Presidente da A. E. C., explicou os motivos da reunião, convidando a assistencia a ouvir de pé a leitura da oração civica do grande litterato Coelho Netto, especialmente escripta para essa solennidade de character nacional. Em seguida, o Sr. Aristides Britto propoz que a assembléa beijasse a bandeira brasileira, symbolizando assim o seu respeito e amor pela Patria, o que todos fizeram com enthusiasmo e emoção.

Lavrou se depois uma acta que recebeu a assignatura dos presentes e da qual se extrahiu uma copia para ser enviada á "União dos Empregados no Commercio" do Rio de Janeiro.

O Esquadrão de Cavallaria, sob o commando do Capitão João Fernandes de Almeida, formou, na grande parada da Avenida Rio Branco, do dia da Patria, com 60 officiaes e praças, desfilando depois pelo itinerario estabelecido. A' noite, foi, no quartel respectivo, offerecido um chá ás familias das praças, havendo animadas danças que se prolongaram até a madrugada.

TIRO DE GUERRA 18—JURAMENTO Á BANDEIRA

No dia 7 do corrente, após a revista ás tropas que tomaram parte na grande parada militar, em homenagem á magna data da nossa emancipação politica, prestaram juramento á bandeira 32 socios atiradores do «Tiro de Guerra 18», os quaes, desde 25 de Setembro do anno passado, vinham recebendo a necessaria instrucção, tendo tambem tomado parte no acampamento do 29º Batalhão de Caçadores, em dias do mez findo, no lugar 'Quintas'.

Por occasião da solemnidade, o Sr. Major Toscano de Britto, digno Commandante do 29º Batalhão, proferiu patriotico discurso analogo ao acto. Preenchidas as formalidades exigidas pelas leis militares, o Sr. Tenente Ruy Santiago leu, em voz alta, as palavras do juramento, que eram reproduzidas por todos os atiradores presentes.

Terminada a cerimonia, os atiradores, sob o commando do digno e competente instructor 1º Sargento José Ferreira Furtado, desfilaram em continencia á bandeira, ao som do hymno.

Foram notados por todos que estiveram presentes á parada o garbo e a disciplina dos nossos jovens conterraneos que se estão preparando para a defeza da Patria.

Ao recolher se á sua séde o Tiro 18, proferiu eloquente allocução o atirador Aluizio Moura.

A IMPRENSA NO CENTENARIO

A Republica deu uma edição especial no grande dia da Patria, estampando varios *clichés* em commemoração ao Centenario da Independencia. *A Imprensa*, a *Opinião* e a *Noticia* solennizaram igualmente a magna data, illustrando-os com escolhida collaboração e retratos de eminentes personalidades. Os periodicos *Fé e Luz* e *Palavra*, que estamparam as photographias do Governador Antonio de Souza, Monsenhor Alfredo Pegado, Presidente Dr. Epitacio Pessôa e outros.

Appareceu a *Patria*, órgão da escola de commercio feminina, e o 2º numero da *Terra Natal*, que trazia na sua capa um artistico trabalho devido ao lapis de Adriel Lopes.

Esta revista, que se publica sob a direcção de nossos confrades Reis Lisbôa e Pedro Lopes Junior, encerra excellente materia e, entre outros *clichés*, o quadro historico de Miguelinho.

O DIA DO TRABALHO

O dia 8, dedicado ao trabalho, foi muito festivo para o operariado desta cidade, que commemorou de maneira condigna o magno acontecimento da historia patria.

Logo cêdo, realizou-se a cerimonia do hasteamento da bandeira nas fachadas das sédes de todas as associações.

Pelas sete horas, teve logar a romaria ci-
vica das escolas operarias ao Monumento da
Independencia, na Praça 7 de Setembro, onde
grande massa popular aguardava a hora da
missa campal, que ali devia ser celebrada pelo
Monsenhor Alfredo Pegado, Governador da
Diocese, em elegante altar erigido na calçada
do Palacio do Governo.

Cerca de oito horas, teve logar a solenni-
dade religiosa, que foi ouvida com o maior
respeito e devoção. Finda a cerimonia, as es-
colas presentes fizeram o plantio do "pau
brasil", lendo, então, o Dr. José Ferreira vi-
brante e patriotico discurso allusivo ao monu-
mento e que vae na secção competente.

Em seguida, sob a direcção da Senhorita
Maria Lepoldina de Araujo, uma turma de edu-
candos da escola Augusto Leite, executou, com
precisão, um dos mais attrahentes numeros
do programma — gymnastica sueca, merecen-
do palmas do auditorio.

Não tendo vindo da capital de Pernam-
buco, para onde fôra encommendada a placa
commemorativa da edificação da séde social
do Centro, em reunião extraordinaria, foi as-
signalado apenas o local onde tem de figurar a
mesma placa, occupando-se deste assumpto o
Sr. Eduardo dos Anjos, em bem feito discurso.

Organizado, então, imponente prestito,
movimentou se a familia operaria, em passeata,
conduzindo os estandartes do Centro, da Liga
e do Circulo de Operarios Catholicos "S. José"
e precedido da banda de musica da Força Po-
licial.

Durante o trajecto da sacada da sede provisoria da Liga A. Operaria, falaram os Srs. João Ponche e Joaquim Pelinca, representando esta corporação ; Francisco Sampaio, pela "União Artistica" e pelo *Labor*, e Raymundo Mcreira, da "União dos Sapateiros", e de junto do Cruzeiro do Centenario, avenida Rio Branco, o Sr. Guilherme Cardoso, do Circulo de Operarios Catholicos.

Chegados á Loja Maçonica "21 de Março", mais de cem maçons aguardavam a visita de cumprimentos do operariado, á Maçonaria, pelo transcurso da gloriosa ephemeride.

Discursou então o Sr. João Estevam, entregando áquella Loja um diploma de benemerita do Centro Operario Natalense.

Os Srs. Lauro Botelho Fagundes, pela "21 de Março" e Professor Aducto da Camara, em nome da Maçonaria Norte rio grande, agradeceram estas manifestações.

Regressando ao ponto de partida, com a presença do Capitão Apollonio Seabra, representante do Governador do Estado, Dr. Henrique Castriciano, Vice-Governador, auctoridades, familias, maçons, jornalistas, operarios, etc. teve inicio a reunião magna, confiando o Sr. Josué Silva, presidente do Centro, ao Sr. João Carlos, na qualidade de Presidente da Liga Artistico-Operaria, a direcção dos trabalhos.

Dada a palavra ao Sr. João Baptista de Vasconcellos, este disse o motivo da reunião, apresentando o Sr. João Estevam Gomes da Silva, orador official.

Este operario, occupando a tribuna, discursou, inaugurando no salão de honra os retratos do Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza e do Major Augusto Leite, benemeritos do Centro, dizendo a acção de ambos em bem da collectividade, classificando-os de factores maximumos da Independencia Intellectual e Trabalhista do Rio Grande do Norte.

Ainda usaram da palavra os Srs. Vicente de Souza, do Circulo Catholico, Professor Eduardo dos Anjos, em nome da familia do saudoso artista Major Augusto Leite, e Josué Silva, agradecendo o concurso da assistencia.

A escola "Augusto Leite" cantou, durante a sessão, os hymnos da Independencia, do Rio Grande do Norte, do Trabalho, do Centro Operario Natalense e Nacional, acompanhados por uma excellente orchestra, sob a regencia do Sr. José Gabriel Gomes da Silva.

A séde do Centro Operario Natalense, vistosamente ornamentada, foi, durante as festas do Centenario, muito visitada por familias e operarios, tornando se ponto de reunião constante, sendo elogiados os directores daquelle gremio pela iniciativa das festas.

O BAILE DO «CARLOS GOMES»

As festas do dia 8 tiveram encerramento brilhante com o baile que um grupo de illustres cavalheiros do nosso meio social offereceu ás Exmas. familias natalenses, no "foyer" do Theatro "Carlos Gomes", pelas 21 horas.

O comparecimento foi numeroso e selecto, marcando aquella elegante reunião uma das notas mais distinctas das commemorações do Centenario.

As danças, que estiveram sempre animadas, prolongaram-se até a madrugada em meio á maior alegria e satisfação de todos.

A orchestra esteve magnifica e o serviço do "buffet" irreprehensivel.

TORNEIO DE FOOT BALL

A's 13 $\frac{1}{2}$ horas, mais ou menos, com a presença do Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, tève inicio, no *field* da Liga de Desportos Terrestres, no dia 8 de setembro o festival desportivo em homenagem ao transcurso do nosso 1º centenario, que foi assistido com bastante interesse por grande numero de familias, cavalheiros e *sportmen*.

Em primeiro logar, realizaram se varias provas de atletismo, que foram disputadas por quase todas as corporações desportivas desta capital e pela Escola de Aprendizizes Marinheiros.

Esta parte do programma, que constou de corridas a pé, arremêso de pêsso e saltos, foi muito applaudida, cabendo ao "America Foot Ball-Club" o maior numero de victorias.

A parte, porém, do programma que mais interessava, era o torneio de foot-ball entre as valorosas equipes do "America", do "Centro Sportivo" e do "A. B. C."

Assim, grande era o desejo de todos em assistir aquelle encontro, que, provavelmente, iria tirar muitas duvidas...

Coube ao "A. B. C." e ao "America" jogarem em primeiro lugar. Dado o modo com que se conduziu ultimamente na Parahyba, todos esperavam a victoria do *team* alvi negro. Entretanto, após 30 minutos de jogo, o alvi-rubro batia o "A. B. C."

Ambos os *teams* jogaram muito bem.

Após um intervallo de 15 minutos, entraram em campo os quadros do "America" e do "A. B. C."

Incontestavelmente foi este encontro o que mais realce emprestou á festividade desportiva da tarde do dia 8, porquanto foi admiravel o jogo desenvolvido por todos os *foot-ballers*.

Muito honroso foi, pois, o triumpho do "Centro", vencendo o alvi-rubro.

Com esta victoria, estava o "America" com 2 pontos, marcados sobre o "A. B. C.", e o Centro tambem com dois, marcados sobre o primeiro.

Teve lugar, então, o jogo entre o A. B. C., e o C. Sportivo, sahindo vencedor o primeiro, que, em seu favor, marcou dois pontos.

Deste modo, o torneio do dia terminou com o empate dos trez clubs, os quaes, com muita galhardia, souberam defender as suas côres.

O jogo para o desempate effectuou-se domingo ultimo, terminando com a victoria do "America". Aos vencedores foi offertada uma linda taça, bem como onze artisticas medalhas de ouro para os jogadores.

A assistencia foi numerosa, sendo para salientar a presença de muitas senhoritas, que concorreram bastante para o brilhantismo da festividade.

O DIA DO FUTURO

Foram brilhantes as festas realizadas a 9 de Setembro, commemorativas do DIA DO FUTURO.

Logo cêdo, todos os estabelecimentos officiaes de ensino, e muitos particulares, hastearam, na fachada dos edificios, o pavilhão nacional, ao som do hymno da bandeira.

A's 8 horas, abriram se os salões de aulas, onde os alumnos passaram parte do dia em recreações e festas particulares, realizando as solemnidades particulares de cada um, segundo se vê adiante.

A's quinze horas, começaram a desfilar todas as escolas publicas e particulares desta capital e, cerca de dezeseis horas, a Praça 7 de Setembro apresentava um aspecto deslumbrante, com perto de dois mil alumnos, todos correctamente uniformizados, formados em torno do Monumento do Centenario.

Momentos depois, chegava S. Exa. o Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado acompanhado da sua casa civil e militar e altas auctoridades, tomando o logar de honra, ao pé do monumento.

Veio então a bandeira das Escolas anexas á Escola Normal de Natal, que era carre-

gada pela alumna do curso isolado feminino, Maria do Carmo Fagundes, a mais distincta de todas aquellas escolas, pelas suas medias de conducta, aproveitamento e frequencia no corrente anno lectivo, dando guarda de honra á Bandeira, os mais distinctos alumnos de cada um daquelles cursos escolas : Giselia Gomes Teixeira, do Curso Infantil mixto ; Paulo Silva, da Escola Isolada Masculina ; Esilda Elita do Nascimento, da Escola Isolada mixta ; Otto de Britto Guerra, do Curso Elementar Masculino ; Maria das Dôres de Albuquerque, do Curso Elementar Feminino ; Magdalena de Lima, do Curso Complementar Feminino ; Olavo Tavares de Araujo, do Curso Complementar Masculino e Drausio de Moura e Oliveira, da Escola Isolada Nocturna.

A bandeira, adquirida por subscrição particular entre os alumnos, é um trabalho de raro labor artistico, confeccionado em gorgorão de seda, fios de ouro e prata pela professora Stellita Mello, do Curso Infantil mixto modelo.

Collocada a bandeira em frente ás escolas que se mantinham em correcta formatura, Monsenhor Pegado, devidamente paramentado, procedeu á benção religiosa e o Dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrução Publica fez a entrega official da bandeira de desfile ás Escolas Annexas á Escola Normal, benzida sobre o altar da Patria e carregada pela mais distincta alumna daquelle estabelecimento.

O Dr. Antonio de Souza proferiu então

palavras de grande patriotismo sobre a cerimonia que acabava de se realizar e sobre o culto da bandeira.

Seguiu se, então, o JURAMENTO DA BANDEIRA pelos alumnos que estavam preparados para esta imponente cerimonia. Formados todos em frente ao monumento, o Dr. Antonio de Souza leu a seguinte formula do juramento, que os alumnos iam, um a um, repetindo :

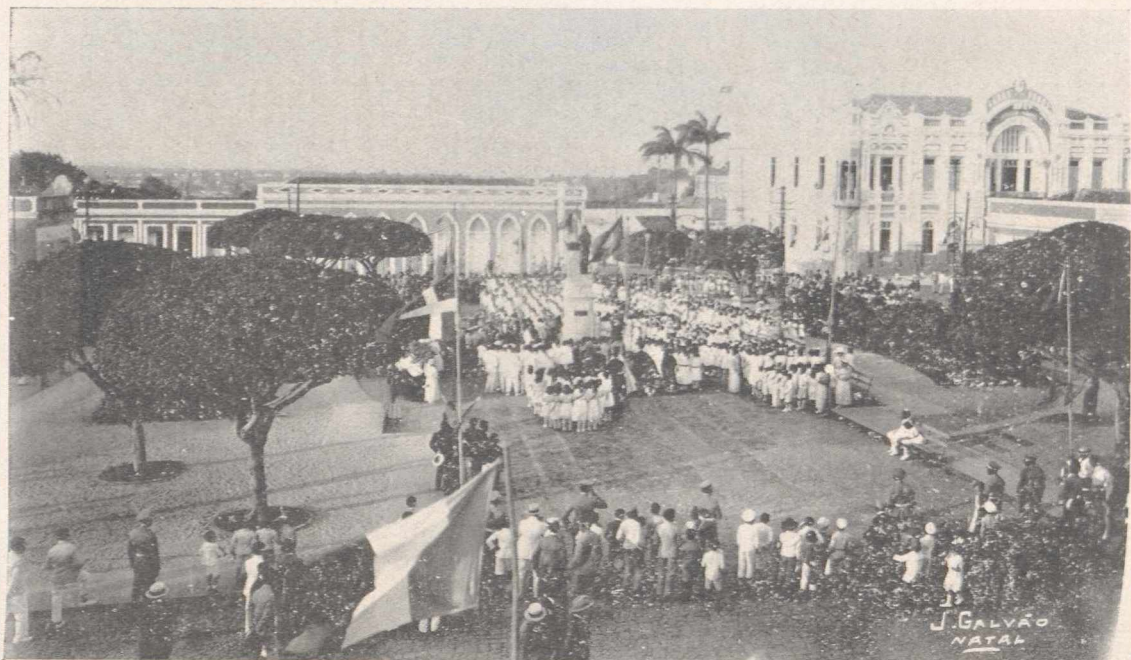
“Prometto, por toda a vida, honrar e amar a minha querida Patria e pugnar por seu engrandecimento, com lealdade e perseverança”.

Juraram a bandeira 85 alumnos das Escolas Annexas á Escola Normal ; 10 do Grupo Escolar “Frei Miguelinho” ; 10 da Escola Particular “Severino Bezerra” ; 27 do Collegio Diocesano ; 25 da Escola de Aprendizizes Artifices ; 6 da Escola Elisa Reed ; 1 do Externato “S Luiz” ; 1 da Escola N. S. do Rosario ; 1 do Externato Magalhães, conforme a lista adeante publicada.

Durante as ceremonias da benção, entrega e juramento da bandeira, a Musica do Batalhão de Segurança, sob a regencia do mestre Tenente José Gomes, tocava em surdina o hymno da Bandeira, cujas estrophes eram cantadas pelas alumnas da Escola Normal.

Terminadas as ceremonias, todas as escolas desfilaram em continencia ao Governador do Estado, percorrendo as praças 7 de Setembro, André de Albuquerque e Avenida Rio Branco.

A' noite, o Theatro “Carlos Gomes” en-



Juramento da Bandeira pelos alunos das escolas da capital (9 setembro 1922)

encheu se á cunha para o grande festival artistico-civico de todas as escolas de Natal, que occuparam a platéa e as frizas, ficando os camarotes, galeria nobre e o gallinheiro reservados ás autoridades, familias e povo.

Foi executado á risca, por entre applausos, o seguinte programma :

Primeira Parte

I—Hymno da Independencia, por 1500 vozes, regencia do Maestro Smido.

PELA ESCOLA DOMESTICA

II—J. Itiberé—*A Sertaneja*, piano, Senhorinha Iracema Dantas.

III—P. Wachs—*La Madrilena*, piano, Senhorinha Alba Garcia.

IV—C. Gounod—*Ave-Maria*, pelas cordas da Escola Domestica, direcção do Professor Babini.

V—C. Gomes—Pinzarrone—*II Guarany*, fantasia brilhante, piano, Senhorinha Dolores de Albuquerque.

VI—A. Mozart—*Ouvertura, Flauta encantada*, piano a 4 mãos, Senhorinhas Iracema e Maria Dantas.

VII—L. M. Smido—*Hymno do Centenario*, pelos coros da Escola Normal e Domestica.

Segunda Parte

I—*Marcha Catharinense*, pela banda do Batalhão Segurança, direcção do Tenente José Gomes.

PELA ESCOLA NORMAL

II—*O' meu sabiá*, cantico a 3 vozes, pelo Côro Orpheonico da Escola Normal, regencia do Professor Thomaz Babini.

III—*Minha Terra*, cantico a 3 vozes pelo Côro Orpheonico da Escola Normal regencia do Professor Thomaz Babini.

IV—Torneio de Declamação entre todas as escolas primarias, para alumnas ou alumnos, menores de 14 annos, (um de cada estabelecimento), premios ao 1.^o 2.^o e 3.^o.

V—Apotheose á Patria, á Sciencia e á Historia, com guarda de honra de todas as escolas.

VI—Hymno Nacional por todas as escolas, regencia do Professor Thomaz Babini.

Para o *Torneio de Declamação*, que provocou muito interesse, inscreveram se alumnos de cada uma das escolas seguintes : Escola Particular "Severino Bezerra", Escola Municipal Feminina, Escola particular "Augusto Leite", Collegio Diocesano, Escola Municipal mixta, grupo escolar "Frei Miguelinho", Externato S. Luiz, Escola de Aprendizizes Artifices e Escolas Annexas á Escola Normal.

Depois de todos os alumnos declamarem as suas partes, o jury composto do Dr. Nestor Lima, Conego Estevam Dantas, Padre Manoel Barretto, Dr. Adalberto Amorim e Professor Severino Bezerra sob a presidencia do Dr. Manoel Dantas conferiu os premios, na seguinte ordem : 1.^o premio (medalha de ouro)



Orchestra de alumnas da Escola Domestica sob a regencia do pro. Th Babini (6 setembro 1922)

ao alumno Edgar Barbosa, do Collegio Diocesano ; 2º premio (medalha de prata) á alumna Gercina Diniz, do grupo escolar "Frei Miguelinho" ; 3º premio (medalha de prata) ao alumno João Pegado, da Escola «Severino Bezerra».

Tomaram parte em todas as festas do *Dia do futuro* as seguintes escolas :

Escola Normal e annexas, Escola Domestica, Atheneu, Grupo Escolar "Frei Miguelinho", Escola do Commercio Masculina e Feminina, Escola "Benigna Silva", Escola Operaria "Augusto Leite", Escolas Municipaes Feminina e Mixta, Externato São Luiz, Externato Magalhães, Escola "José Bonifacio", Externato N. S. do Rosario, Collegio Diocesano "Santó Antonio" Escola de Aprendizizes Artifices e Escola Complementar "Evolução".

As condições do *Torneio de declamação* foram estabelecidas pela Commissão do *Dia do futuro*, a saber :

Serão inscriptas as escolas por um dos seus alumnos ou alumnas, menor de 14 annos, para recitar uma poesia analoga ao Centenario ou á Patria. Haverá 1º, 2º e 3º premios aos que recitarem melhor.

Ao jury composto da commissão, sob a presidencia do Dr. Manoel Dantas, director geral da Instrucção Publica, incumbe conferir os premios.

Cada escola só poderá inscrever um alumno, a quem compete defender o valor do ensino oral em cada estabelecimento publico ou particular.

As poesias originaes dos poetas rio-grandenses serãc preferidas, podendo, todavia, outras ser acceitas.

Seis estrophes no maximo, de quatro versos cada uma, constituirão as poesias do torneio.

Durante a noite, funcionou um cinema campal na Avenida Tavares de Lyra, em frente á Avenida Sachtet.

A illuminação das praças, ruas principaes e edificios publicos, esteve, como nos outros dias, feerica.

AS SOLENNIDADES PARTICULARES DAS ESCOLAS

NA ESCOLA NORMAL E ANNEXAS

Foi muito interessante a solennidade interna do DIA DO FUTURO na Escola Normal e nas escolas primarias annexas.

Com a presença do Dr. Nestor Lima, Professores José Rodrigues Filho, Aprigio Camara, Abel Furtado, Professoras, Emiliana Silva, Stella Gonçalves, Anna de Araujo, Olda Marinho Rodrigues, Stellita Mello e Guiomar de França, todos os alumnos do curso normal e des annexos, realizou se no jardim o has-

teamento da Bandeira Nacional, sob delirantes ovações e ao som do Hymno de Bilac.

O edificio apresentava um aspecto festivo e novo, engalanado com festões e bandeiras de todas as nações do mundo.

Recolhidos ao pavilhão novo, totalmente cheio de circumstantes e escolares, o director da Escola Normal fez a prelecção do estylo, pondo em relevo o magno feito do Ypiranga, que encerrou a serie de successos de 1822 e abriu as portas da liberdade ao povo brasileiro ; demonstrou quanto valia o espirito civico na contemplação dos grandes vultos nacionaes daquella campanha ; celebrou, no sabbado da Patria, as alleluias do patriotismo ; concitou a infancia a estimar á Patria, aos seus symbolos e ás suas datas, entre as quaes a do seu natalicio, sobreleva em valor e em belleza, alludindo ás commemorações da *Semana da Patria*. Foram distribuidas as «Lembranças do Centenario» as quaes constam de dois bellos postaes commemorativos—um contendo o esboço do quadro de Pedro Americo e outro com as effigies dos chefes da Nação, os quaes brindes foram offerecidos pela Commissão Executiva do Centenario no Rio de Janeiro.

Seguiu se a parte musical e artistica.

O côro orpheonico da Escola Normal cantou—*Em pleno mar*, a walsa da *Risonha Primavéra*, bellissimas canções muito applaudidas. Os alumnos primarics recitaram muitas poesias allusivas á Patria, á Independencia, á Escola e aos mestres.

Foi distribuido ás normalistas e comple-

mentaristas—como lembrança do Centenario—o *Breviario cívico* de Coelho Netto.

Todos de pé, vibrou o Hymno Nacional, tocado ao piano pela Professora Julia Alves Barbosa, sendo cantado entusiasticamente pela numerosa assistencia, em meio de muitos applausos.

CONCURSO ESCOLAR PARA O TORNEIO

Após a festividade prescripta no programma, realizou se o concurso entre as classes anexas para o *torneio de declamação*. Achando-se presentes todos os Professores, José Rodrigues, Aprigio Camara, Abel Furtado, Emiliana Silva, Stella Gonçalves, Olda Rodrigues, Guiomar de França, Stellita Mello e Anna de Araujo, sob a Presidencia do Dr. Nestor Lima, Director da Escola Normal e anexas, constituindo o jury julgador foram chamadas e recitaram a poesia «Aos heróes da Independencia», original do Dr. Nestor Lima, a qual vae inserta, na secção—*Poesias do Centenario*, os seguintes alumnos, que obtiveram classificação :

1º Adelia Soares Teixeira, do 2º complementar feminino, com 72 pontos ; 2º Gennar Wanderley, do complementar masculino, com 71 pontos ; 3º Eulina Elita de Carvalho, do 1º complementar feminino e Amalia Carvalho Fernandes de Oliveira, do elementar feminino, com 69 pontos ; 4º Elina Soares Teixeira, do elementar femenino, com 65 pon-

tos ; 5º Judith da Camara, do isolado feminino, com 64 pontos ; 6º Cecilia de Oliveira, do isolado mixto e Icilia Moreira e Silva, do infantil-mixto, com 62 pontos cada uma ; 7º Adelia Petrizzi, do infantil-mixto, com 58 pontos e 8º Paulo Martins da Silva, do isolado masculino, com 51 pontos.

O jury designou, sob uma salva de palmas, a complementorista Adelia Soares Teixeira para representar as classes annexas no grande torneio de declamação do Centenario.

NO GRUPO ESCOLAR «FREI MIGUELINHO»

Neste estabelecimento de ensino foi commemorado condignamente o dia do futuro.

A's 8 horas, deu se inicio ás festividades com o hasteamento da Bandeira, sendo cantado o hymno respectivo.

Em seguida, com a presença de todos os alumnos e professores, além de grande numero de assistentes, reunidos no salão central, o professor Severino Bezerra fez uma prelecção sobre a grandiosa data que se celebrava. Tiveram lugar, depois, a representação de uma interessante revista allusiva ao dia, recitativos, canticos escolares, etc. Foram entoados tambem por todos os alumnos do grupo os Hymnos da Independencia e Nacional, com acompanhamento a piano feito pela Professora Judith Bezerra. Terminou a festividade com a distribuição do "Presente do Centenario" aos alumnos daquella conceituada casa de ensino.

NA ESCOLA "JOSÉ BONIFÁCIO", DA COLÓNIA
DE PESCADORES

A's 8 horas, em presença da Directoria, de innumerables pescadores e de diversas familias, estava formada a Escola com o numero de 80 alumnos sob a direcção da intelligente Professora Djanira Leite.

Seguiu se um passeio em volta da séde até em frente, onde, cantando toda a Escola o Hymno da Bandeira foi, pelo Presidente e uma das alumnas hasteado o Pavilhão brasileiro com a continencia dos queridos pescadores contreraneos.

Logo depois, no salão de aulas, foi entoado o hymno da Independencia.

Esteve digna de nota a parte de recitativos sendo declamadas as poesias : "7 de Setembro", "Ao Brasil", "Brasil e Independencia" pelas alumnas : Maria Magdalena da Silva, Luiza Gomes, Adalgisa Pereira Fagundes e Irene Avelino da Costa.

O Presidente Lauro Botelho Fagundes, em discurso explicativo da data do centenario de nossa Independencia politica, estendeu se sobre a instrucção no Brasil e terminou com vivas ao Rio Grande do Norte e ao Brasil.

Cantou se o "hymno do pescador" e finalizou a solennidade com o Hymno Nacional.

O salão da Escola estava lindamente ornamentado de flôres naturaes e de bandeiras com as côres nacionaes e da Colonia.

NO COLLEGIO DIOCESANO «SANTO ANTONIO»

A's 6 horas da manhã, no *dia do futuro*, todos os alumnos do Collegio Diocesano "Santo Antonio", sob a direcção do Padre Manoel de A. Barretto, devidamente uniformizados de branco, hastearam na fachada da sua séde, á rua Cel. Bonifacio, o Pavilhão Nacional cantando o Hymno da Bandeira.

A's 8.30 horas, o Circulo de Estudos "Olavo Bilac", gremio litterario de que fazem parte os alumnos maiores do Collegio, celebrou uma sessão civica, sob a presidencia de honra do director do Collegio, Pe. Barretto. Houve varios discursos, recitativos e calorosos vivas. Em seguida, sahiram os alumnos incorporados em visita aos monumentos das praças André de Albuquerque e Augusto Severo.

A's 16 horas, na praça 7 de Setembro, uma turma de vinte e sete alumnos jurou bandeira, conjunctamente com os das outras escolas, paronymphando a o Dr. Antonio de Souza.

A's 18 horas, foi arreada a Bandeira Nacional ao som do competente hymno.

A's 20 horas, no Theatro "Carlos Gomes", compareceram todos os alumnos do Collegio, tomando parte nos canticos do grande festival escolar e no torneio de declamação, no qual obteve o 1º lugar e medalha de ouro, o collegial Edgar Barbosa.

NO COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

A's 8 horas da manhã, do dia 9, presentes todas as alumnas do Collegio e as respectivas docentes, irmãs de Santa Dorothêa, foi hasteada na fachada do edificio a Bandeira Brasileira, sendo entoados o Hymno da Bandeira e o Nacional.

No interior do Collegio, houve uma sessão civica na qual fallaram algumas alumnas foram entoados hymnos allusivos á commemoração, organizando-se uma passeata nas immediações do Collegio.

A's 16 horas, compareceu todo o Collegio devidamente uniformizado ao acto da Benção e juramento da Bandeira, tomando parte na formatura geral, na praça 7 de Setembro.

NO DIA DA PATRIA o Collegio compareceu incorporado á Missa Campal, na avenida Rio Branco.

NA ESCOLA ELISA REED

Nesta escola, a Directora, D. Maria D'Arcy Caldas realizou uma festividade intima ás 8 horas do *dia do futuro*, na qual fez uma palestra sobre o grande evento do Ypiranga, como synthese da nossa Historia, desde a colonização até á Independencia. Seguiram se varios

recitativos pelos alumnos, que cantaram Hymnos patrioticos, entre os quaes o Nacional e o da Bandeira.

NO «CURSO COMMERCIAL FEMININO», SOB OS AUSPICIOS DA «ALLIANÇA FEMININA»

Em primeiro logar, a Escola compareceu ao acto da inauguração do monumento da Independencia, no dia da Patria, encorporando-se ao prestito, desde a praça Augusto Severo, sob a direcção de D. Alzira O'Grayd Ribeiro de Paiva.

No dia do Futuro, ás 8 horas, presentes a Directoria e os corpos docente e discente, foi hasteada a Bandeira Nacional, no jardim do edificio escolar, entoando todas as alumnas, o Hymno da Bandeira.

A seguir, no salão principal da Escola, teve logar uma sessão civica, em commemoração ao dia do Futuro, presidida pelo Revdmo. Padre Manoel de Almeida Barretto, que, em demorada palestra, assás applaudida, explicou os motivos e a importancia da solennidade, sendo muito cumprimentado.

Foram executados diversos recitativos e canticos patrioticos pelas alumnas.

Foi distribuido o primeiro numero da PATRIA, revista que é orgam do gremio litterario "Auta de Souza", do qual fazem parte todas as alumnas da Escola.

A's 16 horas, compareceu o Curso encor-

porado á cerimonia do juramento da Bandeira pelos alumnos das diversas escolas da capital.

A' noite o Curso compareceu ao festival civico artistico no Theatre "Carlos Gomes".

NO EXTERNATO «SÃO LUIZ»

Este estabelecimento, sob a direcção da Professora Maria Belem da Camara, solenni-
zou o DIA DO FUTURO, em sua séde, á avenida
Rio Branco, 47, com um entretenimento escolar,
no qual a Directora fez a explicação do aconte-
cimento do Ypiranga, em prelecção adequada,
seguindo se varios recitativos e canticos allusi-
vos á commemoração que terminou com o
Hymno Nacional, cantado por todos os alum-
nos presentes.

NA ESCOLA «UNIÃO ARTÍSTICA»

No *dia da Patria*, foi hasteada a Bandei-
ra, ás 6 horas, sendo cantados os Hymnos da
Nação e da Independencia; ás 13 horas,
reunião para recitativos e lembranças do Cen-
tenario, offerecidos pelo Dr. Governador do
Estado; ás 15 horas, formatura para a inau-
guração do monumento da Liberdade.

No dia do Trabalho, ás 6 horas, passeio
escolar com a Escola "Augusto Leite" e plan-
tio de um "Pau Brasil", á praça 7 de Setem-
bro; ás 13 horas, hasteamento da Bandeira

social e hymno ao Trabalho, na séde e ás 18 horas, reunião, no Centro Operario, para a grande passéata da familia operaria.

No *dia do Futuro*, ás 8 horas, declamação, pelos alumnos, na séde da União, com Hymnos da Independencia, da Nação e do Trabalho ; ás 15 horas, desfile da praça Augusto Severo á Sete de Setembro, com as demais escolas, para o juramento á Bandeira ; ás 18 horas, descida da Bandeira, com o hymno respectivo, quando o Director, Sr. Francisco Gomes de Albuquerque e Silva Presidente da "União Artistica Operaria", dirigiu palavras de louvor aos seus alumnos, em numero de 35, devidamente uniformizados.

NO EXTERNATO MAGALHÃES

A's 12 horas, o Externato "Magalhães", dirigido por D. Aurea Laura de Magalhães, realizou um interessante programma, constando de uma scena dramatica "As trez datas", de Segundo Wanderley, pelas alumnas Edith Bezerra, Maria da Conceição Magalhães, Maria Nazareth Lopes e Maria Lecticia Bezerra e de uma saudação á Bandeira, recitada pelo alumno Ernani Bandeira de Mello. Terminou a festividade com o Hymno da Independencia cantado por todos os alumnos.

NO EXTERNATO N. S. DO ROSARIO

Em homenagem á passagem do 1º Centenario da Independencia do Brasil, o externato N. S. do Rosario, das Rocas, dirigido pelo Sr. João Carlos de Souza, esteve em festas, no dia 9 do espirante, consagrado ao Futuro, obedecendo ao seguinte programina :

8 horas—hasteamento da Bandeira Nacional, pelo alumnos João Francisco de Barros e Paulo Rodrigues da Silva, sendo entoado o Hymno Nacional.—Saudação á Bandeira.—Exercicios suecos.—Hymnos do Rio G. do Norte.

Em seguida, no salão da escola, ornamentado artisticamente, deu se começo á parte recreativa :

A historia, poesia, alumna Amelia Dantas da Silva ; *7 de Setembro* poesia, alumna Beatriz da Rocha ; *A Patria*, poesia, alumna Nazareth Silva ; *O nosso amor*, dialogo, e *Orphã*, drama, alumnas Celestina e Maria Amelia ; *A Bandeira e As flores*, poesias, Josepha Ribeiro e Raymunda Ribeiro ; *As tres irmãs*, poesia, alumno Rubens Ferraz de Almeida. — Hymnos da Independencia e Nacional.

A's 15 ½ a escola tomou parte nas festas civicas, indo á praça 7 de Setembro e ao theatro Carlos Gomes.

* * Estiveram presentes ás solennidades 105 alumnos, e cavalheiros e senhoras convidados, creanças da escola da "Colonia de Pes-

cadores”, com a respectiva professora, Senhora Djanira Leite e o Sr. Lauro Botelho Fagundes, Presidente da mesma corporação.

NA ESCOLA «FREI MIGUELINHO» (Ribeira).

As commemorações nesta escola, que é dirigida pelo Sr. Amaro Fagundes, realizaram-se de 3 a 10 de setembro, consistindo em distribuição de emblemas commemorativos, recitação de poesias infantis, civicas e escolares, prelecção sobre os acontecimentos anteriores á Independencia e os factos de 7 de Setembro de 1822, sendo que, no *Dia da Patria*, houve ás 6 horas, hasteamento do Pavilhão Nacional que, á tarde foi arreado, com solennidade, seguindo-se uma reunião civica em que foram pelo Professor apreciados os actos da familia real e um concurso de recitação em que foi vencedor o alumno Paulo Menezes dos Passos.

No dia 8, a escola fez visitas aos monumentos das praças André de Albuquerque e 7 de Setembro; no dia 9, dia do futuro fez oração á Bandeira, recitada pelo alumno laureado e encerrou, a 10, com um entretenimento intimo.

NO EXTERNATO «SAGRADA FAMILIA»

Sob a direcção de D. Maria da Gloria Marinho, o Externato, além de comparecer no dia da Patria á formatura geral das escolas

na romaria civica para a inauguração do monumento, fez, em sua séde, uma saudação ao Brasil, pela directora, sendo entoado o Hymno Nacional.

No DIA DO FUTURO, ás 8 horas, houve torneio de declamação pelas alumnas, Hymno da Independencia e distribuição das lembranças do Centenario e Hymno da Bandeira.

A's 15 horas, formatura geral para o juramento, benção e inauguração da Bandeira escolar.

JURAMENTO DA BANDEIRA

No dia 9 de setembro, DIA DO FUTURO, prestaram o solenne juramento á Bandeira Nacional os seguintes alumnos :

DAS ESCOLAS ANNEXAS Á ESCOLA NORMAL :

Curso isolado masculino : (27)

Paulo Martins da Silva
Moacyr Freire Pessoa
Nelson Agostinho da Silva
Apparicio Miranda
Archibaldo de Oliveira
Ernani Lustosa Ferreira
Ernesto Barbosa
João Alves da Rocha
Waldemar V. Barca
Manoel Nazareno Barros
Lauro Dantas Mangabeira

Ruy Fagundes Fernandes
João Baptista do Nascimento
Manoel Nazareno Silva
Lauro Cabral de Macedo
Salvador Fernando Senna
Cauby de Oliveira Barroca
Raymundo Cabral de Macedo
Adalberto de Oliveira
Estanislau Coelho
Pedro Pimenta de Carvalho
Caetano Alves de Vasconcellos
Antonio Guedes Tassino
Octavio Fernandes Borges
José Alfredo da Costa
Jeronymo de Souza
Lourival Açucena Barros.

Curso infantil mixto : (7)

Rubens Rodrigues
Raymundo C. Fernandes
Fabio Soares Teixeira
Gaspar Barros de Góes
Ossion Pimenta
Waldemar Alves de Sá
Jerimias Pinheiro Filho.

Curso elementar masculino : (35)

Armando Alves Taveira
Aldo de Souza
João Ignacio Ferreira
João Paulino de Albuquerque
Miguel Ferreira Netto

José Hermani de Medeiros
Raymundo N. Chaves de Moura
Humbaldo A. de Aquino
Manoel dos Passos dos Santos
João Petrizzi
José Torres de Britto
Ario Pacheco de Avila
Galdino Apollonio dos Santos Lima
Edinor Reis de Oliveira
Daniel Elias
Alarizio de Andrade Moura
Jcsé Soares Filho
Fernando Pinheiro de Araujo
João Ferreira Filho
Otto de Britto Guerra
Paulo Leandro
Manoel Alexandre do Nascimento
Syllas Camara
Cyleno Silva
João Baptista de Góes
Osorio Bezerra Dantas
Aldo da Costa Dantas
Waldemiro Pinheiro de Araujo
Oliverio Fernandes Borges
Erico Fernandes Borges
Placido Pinheiro de Araujo
Ranulpho Cabral de Macêdo
Milton Bezerra de Azevedo
Ossion Pope Kappel.
Alfredo Sebastião de Oliveira.

Curso complementar masculino : (16)

Luiz Costa
João da Costa Machado

Arthur Alvares
Elias Nobre von Sohsten
Victor Medeiros Netto
José Varella Barca
Gennar Wanderley
Joaquim José Soares
Lauro Alves da Costa
Carlos Roberto Fernandes
Juvencio Possino Netto
Amaro Pereira Dias
Benedicto Correa da Silva
Lucilio Leite
Olavo Tavares de Araujo
Joaquim Januario do Nascimento.

H Pa

Do Grupo Escolar "Frei Miguelinho": (10)

Paulo Lago
Severino Vaz
José de Senna e Souza
Joaquim de Senna e Souza
Daniel Gomes da Silva
Ezequiel Rebouças
Creso Bezerra de Mello
Adaucto Baptista
Luiz de Paula Souza
Jayme Ribeiro Dantas.

Da escola particular de Severino Bezerra: (9)

Sevulo Guerreiro
Odilon Alewiusky

Francisco Ribeiro Dantas
Peluzio Mello
Waldemar Guerreiro
João Pegado Cortez Netto
Adaury Loyolla
Alcides da Silva Osorio
Orlando de Castro.

Da Escola operaria «Augusto Leite» : (24)

Manoel Nobre Netto
Olavo Baptista
Francisco Alves
Manoel Rabello
Hildebrando Soares
Bianor Pessoa
Jorge Alves
Temistocles Fernandes Costa
Argemiro Pessoa Leite
José Ferreira Filho
Antonio Victor
Anysio Carlos da Silva
João Luiz da Silva
Augusto Raymundo da Silva
Luiz Manoel do Nascimento
Severino Damasceno.
João Scuto
Manoel Maximino
Severino de França Damasceno
Severino Petit
Francisco Marcellino
Raymundo Nascimento
Renato Mariano
João Freire

Da Escola de Aprendizizes Artifices : (25)

Pedro Luiz
Miltoandro Ranulpho
Manoel Ignez
Raymundo Trindade
Antonio Pinheiro
Clidenor Galvão
Joaquim José da Silva
Antonio Rodrigues
Paulo Baptista
Antonio Cabral
José Alves
Francisco Joel
Ascendino Marcellino
Pedro Fernandes
José Lucas
Abel Leandro
Altino Dantas
Octavio Rodrigues
José de Almeida
Octacilio Rodrigues
Arlindo da Silva
Luiz Cabral
Severino Baptista
Francisco Roque
João Ferreira.

Do Externato « São Luiz » : (1)

Orlando Teixeira de Carvalho.

Do Externato « N. S. do Rosario » : (1)

José Ribamar de Medeiros.

(25) *Do Externato Magalhães* : (1)

Ernani Bandeira de Mello.

Da Escola Parochial da Igreja Presbyteriana : (6)

Albino Borges Junior

Jorge Carneiro

Mardoqueu Machado

Isaias von Sohsten

Ezequias von Sohsten

Adolpho de Alcantara.

Do Collegio Diocesano «Santo Antonio» : (27)

Lourival Ferreira de Souza

Edgar Barbosa

Estevildo Antunes

Eudóro O'Grady de Paiva

Renato Fernandes

Luiz Gonzaga de Mello

José Pedro Bezerra

Odorico Ferreira de Souza

Lourival Paula

Jorge O'Grady de Paiva

Aderson Lisbôa

Francisco Honorio Netto

Francisco Rei de Oliveira

Francisco Duarte Filho

Nilo Marinho

Carlos Orrico

Cleodon Carlos de Andrade

Walfredo Ferreira Lago

Affonso de Ligorio Bezerra
Antonio Ottoni Soares
Miguel Menezes
Antonio Gentil Fernandes
Francisco Sabino de Souza
João Bulhões de Lima
Joaquim Marinho Filho
Joaquim Laurentino de Medeiros

—
O DIA DA HISTORIA

As festas officiaes do Centenario terminaram, a 10 de setembro, com a commemoração do DIA DA HISTORIA correndo a execução do programma desse dia por entre acclamações e manifestações de grande enthusiasmo.

A's oito horas, realizou-se, no Polygono de Tiro, no Tyrol, com a presença do Governador do Estado, o concurso estadual de Tiro, que deu o seguinte resultado :

CONCURSO ESTADUAL DE GUERRA

Resultado das provas

1ª prova—*Felippe Camarão*

1º lugar—Sargento Josias Paes Barretto,
do 29º Batalhão de Caçadores, com 80 pontos.
2º lugar—Cabo João Paulino de Medeiros
do Batalhão de Segurança, com 68 pontos.

3^o lugar—Sargento Oscar Cavalcanti, do
29^o B. C., com 60 pontos.

2^a prova—*Miguelinho*

1^o lugar—Arary Britto, com 66 pontos.

2^o lugar Baroncio Guerra, com 81 pontos.

3^o lugar—Lauro Lago, com 34 pontos.

3^a prova—*André de Albuquerque*

Foi apenas classificado nas provas elimi-
natorias o Tenente Ruy Santiago, do 29^o B.
C., considerado em 1^o lugar.

4^a prova—*Augusto Severo*

1^o lugar—Arary Britto, com 16 pontos.

2^o lugar—Clidenor Lago, com 15 pontos.

5^a prova—*Independencia*

1^o lugar—Tenente Ruy Santiago do 29^o
B. C., com 121 pontos.

2^o lugar—Capitão Luiz Tavares Guer-
reiro, do 29^o B. C., com 107 pontos.

3^o lugar—Tenente Abilio Campos do B.
S., com 100 pontos.

6^a prova—*Brasil*

1^o lugar—Tenente Abilio Campos do B.
S., com 111 pontos.



*O Governador do Estado entre os vencedores das provas do concurso de tiro de guerra
(10—setembro—1922).*

2º lugar—Tenente Ruy Santiago do 29º B. C., com 108 pontos.

3º lugar—Capitão Luiz Tavares Guerreiro, do 29º B. C., com 105 pontos.

7ª prova—*Rio Grande do Norte*

Foi apenas classificado nas eliminatórias o cabo João Paulino de Medeiros, do B. S., com 61 pontos, considerado em 1º lugar.

A distribuição dos premios foi effectuada solennemente no dia 15 de novembro seguinte.

O CORSO DE AUTOMOVEIS

A's dezeseis horas, as praças 7 de Setembro e André de Albuquerque estavam repletas, quando começou o curso de automoveis, que se prolongou, com a mesma animação, até depois das dezenove horas, sempre na melhor ordem, com animadas batalhas de confetti, serpentinas e lança perfumes.

A SESSÃO MAGNA DO INSTITUTO

A's dezenove e meia horas, no salão nobre do Palacio do Governo, o Instituto Histo-

rico e Geographico, celebrou uma sessão magna para commemorar o DIA DA HISTORIA e encerrar as solennidades commemorativas.

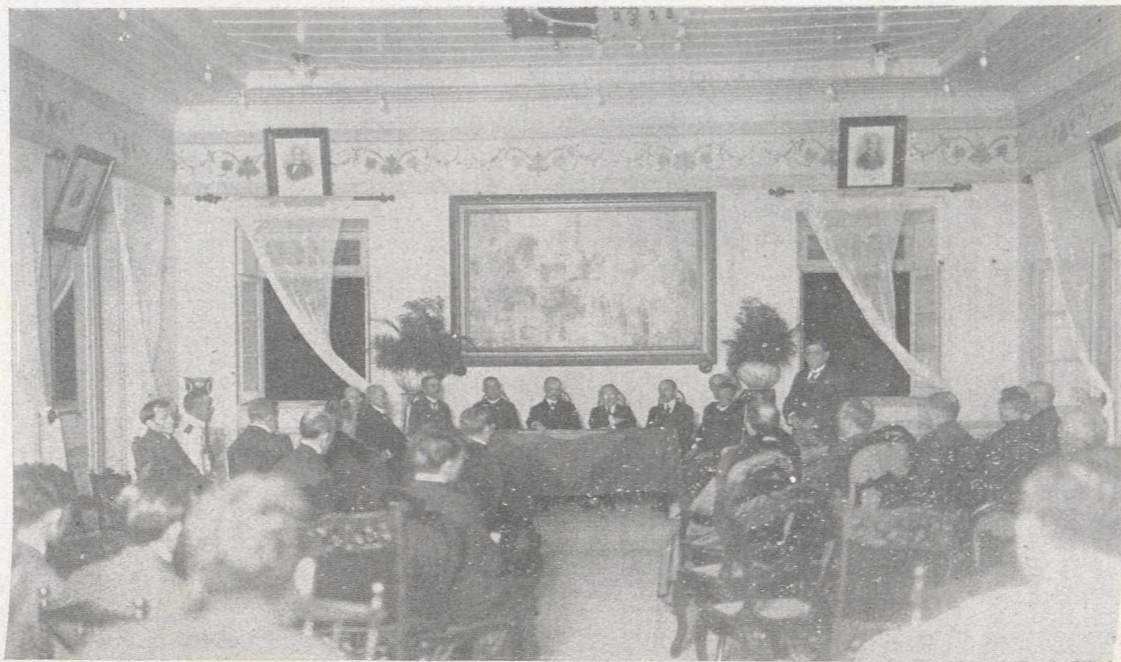
O salão estava repleto, notando se a presença do clero da capital, altas autoridades e pessoas gradas, commissões de varias associações e representantes de todas as classes sociaes.

Organizada a mesa, sob a presidencia do Coronel Pedro Soares, secretariado pelo Conego Estevam Dantas e Dr. Nestor Lima, tomaram parte nella os Desembargadores Hemeterio Fernandes e Felipe Guerra, Padre Calazans Pinheiro, Drs. Calistrato Carrilho e Manoel Dantas.

O Presidente nomeou uma commissão composta dos Desembargadores Hemeterio Fernandes, Felipe Guerra e Padre Calazans Pinheiro, para receber o Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, que, momentos depois, compareceu, tomando assento á direita do Presidente do Instituto e assumindo a presidencia da imponente assembléa.

S. Exa. explicou, em ligeiras phrases, o fim daquella sessão magna, dando a palavra ao orador do Instituto, Dr. Manoel Dantas, que proferiu a oração, brilhante na forma e elevada nos conceitos, acclamada, ao terminar, com estrondosa salva de palmas, a qual vae inserta na seccão *Discursos do Centenario*.

O Dr. Antonio de Souza, usando depois e para terminar, da palavra, disse que, antes de declarar encerrada a sessão magna do Instituto Historico, precisava tornar publico todo o seu applauso e agradecimento ao povo do



Sessão magna do Instituto Historico, para encerramento da Semana da Patria (10-setembro-1922)

Rio Grande do Norte, em todas as suas classes, corporações e órgãos de governo, pela maneira por que soubera comprehender e realizar as festas do Centenario, destacando pela parte mais directa, mais efficaz e de character todo especial que nellas tiveram o Instituto Historico, o immediato executor do seu pensamento ; o clero da capital, associado a todas as solennidades ; as forças militares de terra e mar, federaes e estaduaes, emprestando a todas as festas o brilho de suas formaturas e a manifestação do seu civismo ; a policia desta capital, que esteve na altura dos seus creditos, como mantenedora da ordem, que durante toda a Semana do Centenario, conservou se inalteravel.

S. Exa. salientou que a maneira pela qual o povo desta capital portou se durante todo o periodo das festas, sem a mais leve perturbação da ordem, era não só o respeito ás autoridades, como, principalmente, um attestado de alta cultura social.

S. Exa. terminou as suas palavras, por entre aclamações, concitando o povo do Rio Grande do Norte, a, após o Centenario, aproveitar a lição do passado para fazer do Brasil a maior nação do mundo e do nosso Estado, pequeno e pobre, porém ativo e trabalhador, uma unidade consideravel no seio da grande federação brasileira.

Echoaram se vivas delirantes á Patria, ao Brasil e ao Rio Grande do Norte.

Terminada a sessão magna, queimou-se na Praça "André de Albuquerque", um lindo

fogo de artificio e a multidão foi aos poucos dispersando, percorrendo as ruas que, até alta noite, ostentaram a iluminação feerica dos dias anteriores.

O BAILE DO NATAL CLUB

Foi verdadeiramente sumptuoso o baile do "Natal Club", concorrido pelo que a nossa capital tinha de mais representativo.

Os salões regorgitavam de convidados, ostentando muitas senhoras ricas toilettes.

Dançou se animadamente até a 1 hora da madrugada, sendo o Major Ezequiel Wanderley, presidente, os outros membros da directoria e demais socios muito gentis no obsequiar os convidados.

Durante a recepção das famílias, no jardim daquela estimada associação recreativa, tocaram duas bandas de musicas, e durante o baile uma afinada orchestra de cordas.

OUTRAS COMMEMORAÇÕES CIVICAS

Durante o dia, houve ainda varias commemorações civicas, notando se as que muitos amigos e admiradores fizeram, levando flores ao tumulo do saudoso Juiz Dr. Meira e Sá e á herma do Pe. João Maria, na praça do seu nome.

ESCOLA «SANTO EMILIANO»

Realizou se no dia 10, por iniciativa do Sr. Perceval Caldas, e em commemoração do Centenario, o lançamento da 1.^a pedra da Escola «Sto. Emiliano», com séde no Alecrim.

Deu a bençam á referida pedra o Revdm.^o. Monsenhor Alfredo Pegado, Governador do Bispado, que antes celebrou u'a missa em acção de graças, na Matriz de S. Pedro do Alecrim, pregando ao evangelho o Padre Manoel Barreto.

Falou ainda por occasião da bençam o Padre João da Matha. Ambos os actos tiveram a assistencia das autoridades ecclesiasticas e civis e de todas os cooperadores Emilianos.

Tocou nesta festividade religiosa a banda de musica da Escola de Aprendizizes Marinheiros.

— — —
O DIA DOS ESCOTEIROS

A participação dos Escoteiros nas festas do Centenario foi uma nota confortante para o nosso progresso moral e o nosso civismo.

O Professor Luiz Soares, Director dos Escoteiros do Alecrim, esforçou se para que, em varias localidades do interior, os escoteiros se arregimentassem, de accordo com os Professores dos Grupos Escolares, mandando-lhes instructores, fardamento e equipamento, fabricados na Escola Profissional annexa ao grupo escolar "Frei Miguelinho".

Em Serra Negra, Parelhas, Acary, Santa Cruz, Lages, Angicos, Sant'Anna do Mattos, Assú e Augusto Severo, organizaram-se e instruíram-se, entre os escolares, grupos de escoteiros que, com os respectivos Professores transportaram-se a esta capital e á estação terminal da E. F. Central, em caminhões da Inspectoria de Seccas, cedidos pelo engenheiro chefe do Districto, Dr. Rodrigues Ferreira.

Os escoteiros do interior e os do Alecrim acamparam, durante toda a semana, na Praça Pio X, sempre na melhor ordem, cercados de conforto e carinho pelo Governo do Estado, que custeou sua hospedagem.

Durante toda a semana, foi grande a animação naquelle acampamento.

No dia 11, os Escoteiros do Alecrim promoveram uma grande festa de despedidas aos seus irmãos do interior.

A's sete horas, o Padre Manoel Barretto celebrou, no acampamento, uma missa campal, dirigindo eloquente saudação aos escoteiros do Rio Grande do Norte, a qual consta da secção—*Discursos do Centenario*.

A's treze horas, foi servido um almoço de despedida, falando o guia Aprigio França.

A's dezeseis horas, realizou se a parte recreativa, com a presença do Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, constante de jogos instructivos, saltos, corridas, exercicio de resistencia, passagens na corda, cabo de guerra, gato no pote, corrida de jumento, &c.

Num dos intervallos, os Srs. Alfredo Campos e Joaquim Pelinca, fizeram uma manifes-

tação aos escoteiros, em nome da escola «Pádre João Maria», respondendo o Professor Alfredo Simonetti.

Realizou se, no fim da festa, a cerimonia empolgante do juramento á Bandeira, por uma turma de escoteiros do Alecrim, paronymphada pelo Dr. José Rodrigues Ferreira.

Terminou a festa com o arrear da Bandeira, no acampamento, perante o Governador do Estado, com as formalidades do estylo.

No dia seguinte, pela manhã, formou no acampamento a brigada de escoteiros, que desfilou, em continencia ao governador do Estado, pela frente da residencia de S. Exa., indo em passeiata, até a estação da E. F. Central, onde embarcaram os escoteiros de Lages, Angicos, Sant' Anna, Assú e Augusto Severo, respectivamente sob a direcção dos Professores Alfredo Simonetti, Antonio Fagundes e Joaquim Coutinho.

Da estação da Central, voltaram os Escoteiros, que não haviam embarcado, em passeata até a avenida Rio Branco, onde estavam postados os caminhões que iam levar ás suas localidades, os escoteiros de S. Cruz, Acary, Parelhas e Serra Negra.

Foi impressionante a despedida e a partida dos caminhões, por entre applausos e vivas patrioticos do povo que se agglomerava na Avenida.

Aos Professores Tobias dos Santos e João França, que acompanharam os escoteiros de Serra Negra e Acary, foram offerecidos ramalhetes de flores naturaes.

Num extenso brado de alegria, por parte dos jovens escoteiros, partiram os caminhões automoveis transportando para o alto sertão os jovens brasileiros que aqui vieram receber uma grande lição de patriotismo.





Poesias do Centenario

Hymno do Centenario da Independencia do Brasil

*Ao Exmo. Sr. Dr. Antonio José de
Mello e Souza D. D. Governador
do Rio do Grande.Norte.*

(Musica do Maestro Luigi M. Smido)

1^o

Lá do cimo alcantilado
Da Serra do Cubatão,
Vem, no seculo passado,
Um grito de Redempção.
E' que, em prelio de gigantes,
Em pról da Separação,
Sáhem fortes triumphantes,
Os brios desta Nação !

2^o

Já cessára a luta ingente,
Vencido o batavio algôz,
Quando ergueu-se audaz torrente,
Que o luzo sceptro depòz !

Do Ypiranga, eis que um rugido
De peito ousado e viril
Vem vibrar repercutido
Do Nórte ao Súl do Brasil !

3^o

Vivam sempre na memoria,
Nos hálos da gratidão,
Os heróes dessa victoria !
—Negreiros e Camarão !
Tiradentes, Miguelinhc,
Da gloria nos arrebóes,
Vão das nuvens sob o arminho
Transfigurados em Sóes !

4^o

Bella e grande essa Cruzada,
Dos Templos Universáes !
E' Gonçalves Lêdo, é Andrada,
Brilhando cada vez mais !
São ministros do Calvario,
Pregando o crédo civil,
Tendo á dextra um Breviario
De amor sincéro ao Brasil.

5^o

Brisas pátrias feiticeiras,
Correi por todo esse Azul !
Sobre as plagas brasileiras,
Moráe, Cruzeiro do Sul !
Honra ao povo altivo e nóbre,
Que vive aqui tão feliz
É a Bandeira linda cóbre
Com aurivêrde matiz !

6º

Vibre um Hymno extraordinario
Do fundo dos corações,
Celebrando o Centenario,
De taes reivindicações !
Exultemos de alegria,
Cantemos victorias mil,
Relembrando o augusto DIA
Em que foi livre o **BRASIL !..**

CÔRO

Almas exús cantem hymnos
De amor, de veneração :
—Gloria ! Gloria ! aos paladinos,
Da patria emancipação !

NESTOR LIMA.

PINDORAMA

(Recitada no "Torneio de clamação")

Berço de meu amor, onde desperto.
á luz de um sol perenne, e em cujo seio
rasga o Amazonas portentoso veio
de pompa e seiva tropical referto !

Chanaan de oiro e palmares ! sonho aberto
em fatura e esplendor, sonoro, e cheio
da vóz das juritis, do garganteio
das arapongas, no sertão deserto !

Teus lindos mares fulgidos, bravios,
verdejam, norte a sul, gloriosamente,
embalando as jangadas e os navios...

E o Cruzeiro, a brilhar no céu profundo,
guia a tua bandeira para frente,
— Terra da Promissão do Novo Mundo !

9—9—923.

OTHONIEL MENEZES.

A ESTATUA

A BIBIANO SILVA

(Deante do seu ultimo trabalho)

Fóra do pedestal, ainda escondida
da multidão anonyma e profana,
linda, na sombra, a contemplar convida,
a esculptura de bronze, soberana !

Estatua de mulher virgem : dimana
dos labios, de perfil, da appetecida
curva dos seios, todo o ardor da vida
que tinha, outróra, entre outras deusas, Diana...

Fel-a tão bella a inspiração e o genio,
que o seu peito de grega se distende,
pleno de mocidade e de oxygenio...

Artista ! sonhador ! noivo da Idéa !
—olha-a ! sente ! extasia-te ! comprehende
o amor de Pygmalião e Galatéa !

OTHONIEL MENEZES.

AVE, LIBERTAS !

Patria ! Patria ! Brasil ! grande e forte nação,
que a flammula ouro-mar estadeia, sagrada !
Da tua juventude, a civica emoção
traz a alma em flôr, em luz e esperança banhada !

E' bella a colonial, titanica epopéa
de Fernandes Vieira e o indio Potyguar,
no victorioso ardor da nativa odyssea,
derrotando o estrangeiro invasor de além mar !

Si te evoca o passado, a alma da raça freme,
recordando, a cantar, tradições brasileiras !
E' grande reviver Fernão Dias, Paes Leme,
na civilisadora audacia das "bandeiras" !

Amador, Bequimão, Palmares e Mascates,
Tiradentes, Martins e Miguelinho, Andrada,
do tyranno poder enfrentando os embates,
legaram-nos, por fim, a Patria unificada !

Depois, ao recordar das batalhas platinas,
vive o quadro de dor desses longinquos dias :
—a firmeza christã das tuas Heroínas,
e, entre os Bravos, a gloria immortal de Caxias !—

O' Patria ! este esplendor é o hymno de victoria
que sae do coração da tua Mocidade !
Brilhem sempre estes sóes na tua nobre Historia :
—o Direito, o Saber, a Força e a Liberdade !—

Natal—Semana da Patria—1922.

JOSÉ RODRIGUES.

PATRIA

AO EXMO. DR. ANTONIO DE SOUZA.

Patria ! no teu regaçõ, um dia, me foi dado,
abrindo o riso em flor das illusões primeiras,
á luz do sol, mirar e ouvir, maravilhado,
o esplendor das floresta e a alta voz das cachoeiras.

Embalado no amor das lendas do passado,
Patria de claro céu, de azuleas cordilheiras,
para o porvir modúlo o meu canto exaltado,
—cheio da inspiração das manhãs brasileiras.

Paraiso terreal, quando absorto, imagino
que, entregando ao trabalho o celleiro opulent^o,
expões, de norte a sul, teu conjuncto divino,

—Patria de ti me orgulho e em te amar me contento,
offerecendo, em prol do teu melhor destiño,
a força do meu braço e do meu pensamento.

EDINOR AVELINO.

Natal, 7 de Setembro de 1922.

7 DE SETEMBRO

Ao Capitão tenente Velho Sobrinho—Recife.

Não se sabe se ha dardos de ironia
Nesta phrase, ou um florão de reverencia :

—O SETE DE SETEMBRO é o aureo dia
Da nossa (dependente) INDEPENDENCIA !...

Si, do REI, toda real correspondencia
Lêsse o BRASIL, mais cêdo, saberia
Que a gente deve essa benemerencia
A um rasgo de amor patrio e de ousadia.

DOM PEDRO deu lições de intrepidez...
E, sendo —ativo, valoroso e forte—
De um povo pulha —um povo heróico fez !...

Realmente, estamos livres, de verdade,
Com aquelle grito :—INDEPENDENCIA OU MORTE !..
.....
—Livres !.. mas livres só de—LIBERDADE !...

JUQUINHA DAS MERCÊS.

AOS HERO'ES DA INDEPENDENCIA

(*Os alumnos das escolas annexas á Escola Normal*)

Quando o Sól do Ypiranga, em magicos lampejos,
Doirou, naquella tarde, o bello feito ingente,
O Brasil soberano, a fremir de desejos,
Ergueu-se ao "grito audaz" do Principe Regente !

1cd

Lembram grandes fanáes sobre immenso rochêdo
Os vultos collossaes da campanha sagrada :
—E' o famoso maçon—Joaquim Gonçalves Lêdo ;
—E' o civismo sem par do velho sabio Andrada—

Julgo vêr resurgir da Historia nos arcanos
Dos martyres do Bem a valorosa cohorte,
Transformando o Brasil, justamente ha cem annos,
De colonia humilhada em Nação grande e forte.

Salve ! Divos titões que, ha um seculo, pregastes
Do SETE DE SETEMBRO a glbriosa jornada !
—Dai que o exemplo immortal que a nós outros legastes
No amor da Patria libre a noss'alma inflammada !

NESTOR LIMA.





DISCURSOS DO CENTENARIO

I

DISCURSO PROFERIDO PELO
EXMO. SR. DR. ANTONIO DE
SOUZA, GOVERNADOR DO ESTA-
DO, POR OCCASIÃO DE INAUGU-
RAR SE. A 7 DO CORRENTE, NA
PRAÇA SETE DE SETEMBRO O MO-
NUMENTO DA INDEPENDENCIA :

Meus concidadãos,

O dia que estamos vivendo é unico na existencia de uma geração e nelle o primeiro dos nossos deveres, o dever exclusivo, é glori- ficar a patria em que nascemos e render fer- vorosa homenagem de gratidão áquelles que a fundaram.

Nenhum de nós se lembrará neste mo- mento de que é rico ou pobre, poderoso ou

fraco, nem cogitará das pequenas ou das grandes mesquinhas, que enchem a trama do nosso viver quotidiano ; mas, pensará somente em que somos filhos de uma grande patria, para celebrar com enthusiasmo o primeiro seculo da sua independencia.

Esqueçamos por ora o egoismo e os odios, a ambição e os interesses, afim de nos podermos erguer, unidos e solidarios, á altura desse puro e nobre sentimento do patriotismo, que é e será sempre o mais poderoso elemento da grandeza das nacionalidades.

Levantemos os corações !

Após um seculo de independencia politica ainda infelizmente de muita coisa precisamos para engrandecer o Brasil.

Comprehendemos sem duvida a significação desta data, e a celebramos com festas na proporção dos nossos meios ; mas, falta-nos a consciencia do esforço de havel o feito, nestes cem annos decorridos, tão grande quanto deviamos e talvez podiamos.

Os antepassados luctaram e soffreram, mas, venceram, formando para nós uma patria com vasto territorio e com immensos recursos materiaes ; os posteros a receberam, fizeram della uma entidade politica, deram lhes leis e instituições mais ou menos adaptadas ás suas necessidades, si não á sua indole ainda indecisa ; mas as facilidades da vida por um lado, a influencia do clima, alguns elementos etnogenicos imperfeitamente homogenizados por outro, impediram lhes provavelmente o desenvolvimento das energias com o mesmo

vigor que os primeiros annos indicavam. Mantive-se o colossal organismo politico bastante solido para resistir a luctas externas, a tendencias separatistas e a mudanças de forma de governo ; mas, a relativa brandura, ou antes uma pouco desejavel malleabilidade nalguma dessas conquistas não indicará apenas o espirito liberal da raça, ou a amenidade dos seus costumes, sinão tambem uma certa frouxidão de character, uma falha de energia, commodas para a vida rasteira, mas, improprias para assegurar a uma nação nova a força e o prestigio que ganham o respeito.

Vamos vivendo e vamos prosperando, mais materialmente que nos dominios da intelligencia e do sentimento, porque nos faltam ou são deficientes alguns factores essenciaes. Precisamos de instrucção, carecemos de disciplina, e o nosso patriotismo, rhetorico ou exaggerado, mostra-se quasi sempre inapto para conseguir aquelles fins.

Prosperamos na industria, no commercio, na riqueza em summa, mas por muito grande que fosse essa prosperidade, não seria bastante para fortificar o Brasil. O censo verifica que já somos mais de trinta milhões de almas vivendo folgadamente num vasto ambito de cito e meio milhões de kilometros quadrados ; que a nossa producção cresce, gradualmente ou em largos saltos, sempre muito ; as nossas possibilidades são immensas ; mas sem aquelles factores esta nação populosa e rica será fatalmente um agglomerado um tanto anarchico, onde a politica do interesse mate-

rial afrouxa a fibra patriótica e abaixa o nível dos melhores ideaes humanos.

Repito-vos que nos falta instrucção, que não temos disciplina, e que o nosso patriotismo é defeituoso, ou desviado pelos excessos. Mas, levantemos os corações !

A instrucção vem chegando, e pela parte que toca ao nosso pequeno Rio Grande do Norte hoje frequentam as escolas mais mil creanças do que hontem. O enthusiasmo pelo ensino é evidente e basta nos pedir a Deus que elle se conserve.

Da disciplina não vos devo falar muito, porque já disse que o dia é de regosijo ; mas, ella ahí está nos costumes, no cumprimento dos deveres e no respeito ás leis, na politica e na governação publica ; della soffrem o subordinado que não quer obedecer e o superior que quer mandar mais do que a lei lhe dá direito. Só nas letras e nas artes somos talvez um pouco disciplinados, mas para imitar e copiar o estrangeiro, falando de coisas que não temos, ou sentindo com o coração alheio, porque não sabemos auscultar o nosso. Aqui nós somos disciplinados quando esperamos pela suggestão dos outros para celebrar as nossas glorias, ou carecemos do seu acicate ou da sua ironia para manifestar os nossos sentimentos.

Lembremo nos do nosso patriotismo e pensemos nelle por conta propria, ao menos quando commemoramos os primeiros cem annos de independencia. Esse nacionalismo, que anda hoje tão apregoado por ahí, é exaggerado como todos os exclusivismos, mas é presente.

mente um “mal necessario”, porque será o estímulo de energias amortecidas e servirá para despertar um sentimento que se adormentou quase até os limites da indiferença.

A indiferença em materia de patriotismo é um crime, e o preconizado cosmopolitismo, que deseja nos nossos tempos collocar a humanidade acima da patria, é um erro.

Por muito civilizadas que venham a ser todas as nações do globo, por muito desenvolvido que esteja o sentimento da solidariedade humana num futuro ainda remoto, o homem será sempre mais ou menos o mesmo, e portanto egoista, batalhador e contradictor ; e a observação de muitos seculos nos demonstra que, mais instruido e mais polido por outros tantos, quando muito a idéa do “proximo” se ampliará para elle da familia á patria, mas pouco provavelmente á humanidade inteira.

Nós vivemos num minuto do tempo em que, apesar dos philosophos e dos doutrinadores, a idéa de patria, em vez de alargar-se, tende a restringir-se, pois que as tentativas de dilatação de fronteiras, que abranjam os que teem affinidades ethnicas, como aquellas a que a recente guerra deu ensejo, apenas visam arredar mais os outros, excluil-os, para se fecharem mais estreitamente e se unirem mais solidamente numa patria mais definida e extremada.

A nossa é immensa ; unida sim, mas por laços frouxos, que as rivalidades e ciumes regionaes cada dia patenteam ; rica, mas de bens que só em pequena parte aproveita—e fraca porque não temos instrucção nem disciplina.

O dia de hoje é o mais propicio para reflectirmos e sentirmos isso, para projectarmos com a maior energia do espirito e a maxima sinceridade do sentimento a norma do futuro.

Levantemos os corações !

Procuremos desprezar a misera politica de competições e de interesses pessoaes, que caracteriza as nações decadentes e as incapazes de prosperar e de subir. Ergamo nos desse pantano de intrigas mesquinhas, de delações e de represalias, de onde borbulham, como os gazes sulphydricos, a lisonja ou a calumnia, onde as injurias são a moeda corrente entre adversarios e a inveja ou a desconfiança entre os "amigos", que tal tem sido quase geralmente o meio politico nacional.

Cultivemos as boas qualidades, que ainda felizmente possuímos e sobrenadam naquelle pantano como as largas folhas da *victoria-regia* nos lagos do Amazonas ; e sobretudo formemos as novas gerações com um caracter mais rijo e ideaes mais altos, afim de que ellas possam resgatar os nossos erros e assegurar a vida e a grandeza do Brasil.

Que este modesto monumento seja para nós, não somente a homenagem á gloria da patria e á memoria daquelles que nol-a deram, mas o marco inicial de um novo caminho, a inauguração de uma nova era de esforço, de trabalho e de patriotismo. Que a nós do Rio Grande do Norte esta figura soberana aponte mais ainda o futuro que o passado ; lembre-nos o dever de amar a patria e de servir a por todos os meios, estudando as



*Missa campal do Centenario, por Mons. Alfredo Pegaço, governador do Bispado, na Avenida Rio Branco.
(3-setembro-1922).*

letras ou cultivando a terra, empunhando a ferramenta nas officinas, cu as armas si para os combates forem precisas.

Amemos e glorifiquemos o Brasil e desçam sobre elle, por muitos seculos melhores, as bençãos do supremo governo dos mundos.

II

ORAÇÃO CIVICO-RELIGIOSA
PRONUNCIADA APÓS A MISSA CAM-
PAL, COMMEMORATIVA DO CEN-
TENARIO DA INDEPENDENCIA,
PELO REVMO. PADRE MANOEL
DE ALMEIDA BARRETO, DIRE-
CTOR DO COLLEGIO DIOCESANO
"S. ANTONIO".

Exmo. Sr. Governador do Estado
Exmo. Revm. Governador do Bispado
Respeitaveis autoridades
Meus Senhores.

Ha cem annos, senhores, sob um céu de turqueza, nos cómoros de Piratininga, onde serpentêa um arroio, muito pequeno para o obelisco de um heroe, assaz grande para o baptismo civico de um povo, ouviu-se um brado de guerra e um hymno de amor, grito suggestivo e sensacional, porque era o verbo de Deus nas abstrações épicas de um ideal—*pa-ter familias* das ideas liberaes !

Há cem annos, senhores, o Principe bra-
gantino, nas ribas do Ipiranga, sciente da a-
nimosidade das Côrtes de Li-bôa, e ao mes-
mo passo, conhecedor das justas aspirações
brasileiras, aspirações de ha tanto tempo cul-
tivadas, premido pela disjunctiva—de morrer
ou viver—resolveu ceder nos o anel d'alliança
luzitana, com o ultimo golpe que nos separou
definitivamente de Portugal.

Ha cem annos, Senhores, somos uma
Patria, cuja flammula verde ouro, que "a bri-
sa do mar balança e beija", relembra uma sy-
nopse de céos e mares, de flora e fauna, de
lagos e rios, campos e serras, numa incrusta-
ção de ouro e de gemmas, de ouro que é o
nosso solo, de gemmas que são os corações da
gente brasileira. O 7 de Setembro de 1822 é
uma data que culmina uma serie de factos,
cada qual mais impulsivo, sinão equivalente
a uma emancipação antecipada, sob a acção
catalitica de varões como José Bonifacio, o
plenipotenciario do espirito nacional ; de Lêdo,
esta "alma de girondino desgarrado" cujo ce-
rebro crepitava num incendio de revoltas ; de
Cunha Barbosa, a voz metalica e esfusiente
dos comicios e dos clubs clandestinos ; de Frei
Sampaio, o chispante burel que emergia de
um claustro como um leão de uma furna, de
olhos incendidos ; de Clemente Pereira, o mais
brasileiro de todos os portugueses.

Dos labios de D. Pedro esfusiuo como
um relampago o verbo da liberdade :—*Inde-
pendencia ou morte !*

Era a synthese de uma revolução angeli-

ca, a concluir se num epilogo romantico, em que de Principe se faz o esboço de um heroe e de um povo—o maravilhoso da epopéa humana !

Senhores, se existe um povo que, desde o berço, tem sido o favorito da casa de Deus, esse povo, senhores, essa gente, é a gente brasileira.

Disse revolução angelica, e disse bem, porque não fizemos a guerra da Independencia, como não fizemos a da abolição e ainda menos a da Republica.

De uma theoria politica talhámos o molde democratico das instituições que no velho mundo careceram de muito sangue fraticida para irrigar a arvore de coma verde e de fructos côr de ouro.

Senhores, parabens ao Brasil, parabens á Natal, parabens ao Rio Grande do Norte, que a liberdade é ave americana que se banha do Chuy ao Oyapock e muitas vêses pousa nas margens do Potengy.

Gloria in excelsis Déo !

Senhores, gloria a Deus nas alturas !—o sol que hoje nos illumina é o sol d'outrora, roçagante clamylde de luz envolvendo a alma de nossos maiores.

Bemdicta hora, senhores, essa em que nos achamos aqui como em Porto Seguro !

Bemdicta hora ! como as turbas angelicas ante o throno de Deus, —*Pater gentium !* bemdicta hora matutina, em que os romeiros civicos da Patria de Miguelinho e André d'Albuquerque vêm depositar, no altar da Religião, por entre os espiraes de insenso da al-

ma, que são as preces pela Patria, os bellos florões da poesia épica que o genio do amor nacional sabe colher no horto florestal de nossa historia patria !

Horas de sacrificios latreuticos, horas de reivindicações, momentos canonicos de fé publica, horas maiores, dias de paschoa civica, romeiros da Patria, — *bonus est hic esse !* Como os apóstolos no Thabor diziam ao mestre : Senhor, fiquemos aqui, este logar é o solar da felicidade ; assim tambem, os que estamos aqui, ao pé do altar, em cuja ára se celebrou o sacrificio incruento de Deus Hostia, junto a essa cruz — marco miliario da civilização christã, legitimando a posse da terra de Santa Cruz, como os apóstolos dizemos : aqui está todo Brasil em cada uma de suas partes, no altar, na cruz, no solo, nos céos, no mar, no governo civico e no ecclesiastico, no magistrado, no commerciante, no artista, no marinheiro, no soldado, nas creanças de nossas escolas, na phalange dos escoteiros, na familia, *cellula-mater* da sociedade, na alma candida das donzellas, na môcidade, — gaivota branca do porvir, no Deus de nossa Igreja, no povo de nossa Patria.

Senhores, hoje é o magno dia da Patria e da Religião que lhe deu o sopro de vida.

Patria e Religião ! paralaxe ideal do genio de uma raça !

Patria ! Chama-se patria o bloco continental onde habita um povo que a defendeu com vida e com a morte, com as armas e com a lei, com palavras e com o sangue.

Religião ! Chama se religião o vinculo de perfeição que faz o homem similar de Deus a crear mundos infinitos, com o escopro da razão e a luz da fé.

Patria ! é o culto dos antepassados, que se bateram com denodo, atlantes descommunes, gigantes que tudo vencem, que, se resvalam no tempo, emergem na eternidade.

Religião ! Forma substancial da Patria, estendal de bençams, caravelas do Infinito ao Porto Seguro de nossas plagas !

Patria ! -- Oitocentas leguas de costa, «verdes mares bravios», florestas virgens, rios caudalosos, grimpas de cordilheiras, pampeiros do sul, lufadas do nordeste, céos assetinados, tudo é a Patria !

Religião ! Senhores, primeira Hostia de trigo celeste em Maio de 1500, ágape angelico dos ministros de Christo, erguendo-se lhe nas mãos, como um sol divino innundando de luz christã a alma sombria dos filhos das selvas !

Patria ! senhores, primeiro nucleo social dos Tamoyos confederados ; Religião, primeiro congresso de paz na aldêa de Pindobuçú, na praia de Ipiroig, sob os auspicios diplomaticos de Anchiêta, o filho de Loyola que conciliou a America e até o mundo com a Companhia de Jesus.

Patria ! — O Quilombo dos Palmares, a Republica de Zumbi, em cuja alma branca dos pretos estuava o sagrado amor do solo que os aggreemiava.

Patria ! Senhores, — vinte annos de guer-

ra contra os invasores, mercadores dos charcos paludosos da Batavia.

Patria ! Illiada que pede cantores homéricos, desde 1621, quando foi d'aquella lucta que "nobilita a historia de um povo" e crea o sentimento nacionalista.

Tempos heroicos, luctámos quase sós, desamparados da metropole, contra os neerlandezes.

Religião !—D. Marcos Teixeira, vulto espartano do episcopado brasileiro, trocando o baculo pela espada de guerreiro, resiste ao invasor e morre de estafa, depois de seis meses de campanha.

De onde, em onde, Senhores, como de um cardo agreste desponta uma flor de sangue, assim, aqui e além, rebenta uma lava crepitante de amor patriótico.

Em 1641, tentam os paulistas, com a eleição de Amador Bueno, o reinado da Paulicéa; em 1710, no levante dos Mascates, Bernardo Vieira de Mello, em Olinda, dava vivas á Republica ; e quando em 1720 Felippe dos Santos batia se como um heroe legendario e morria proto-martyr republicano, a vaticinar a queda do absolutismo, desde esses remotos tempos, senhores, a vida nacional estuava no peito dos brasileiros bem nascidos, em cambiantes nativistas em lyrismos que chegam fazer martyres como os da conspiração Mineira.

Libertas quae sera tamen !

Com um lemma e com uma bandeira já se pudera sonhar e se bater por uma patria.

Vem o seculo XVIII, senhores, e é pro-

clamada a republica em Pernambuco. Vós conheceis, senhores, os vultos proeminentes da malograda Republica nortista ;—ao lado de Domingos José Martins e Domingos Theotônio, os Padres— João Ribeiro, Abreu Lima, em Pernambuco.

Padre José Martiniano d'Alencar, no Ceará, ao lado de Padre José Luiz, Frei Francisco de Santa Maria e o nosso inolvidavel proto-martyr—André d'Albuquerque, e o vulto incomparavel, sublime, heroico de Frei Miguelinho !

Senhores, não é justo que deixe passar em silencio, nesse momento historico, os nomes dos que na revolução de 17, em nosso Estado, além dos já citados, figuraram como modelo de patriotas intemeratos, como sejam—André d'Albuquerque, de Estivas, Padre Montenegro, Vigario de Goyaninha, Capitão-mór de Port'Alegre — Agostinho Pinto Queiroz, de Martins, Padre João Barbosa Cordeiro, alma do movimento de Port'Alegre—Conego João Damasceno Xavier Carneiro e tantos, senhores, que porfiaram em fazer do torrão natal a Patria livre.

Patria ! Senhores, são os heroes, cujos feitos a historia enaltece e a religião os consagra.

Patria ! Senhores, é aquella bandeira branca, em frente á Matriz içada por André d'Albuquerque, com os calorosos vivas á Religião, á Liberdade e á Republica !

Religião ! Senhores—Iactor da unidade de nossa Patria, cujo symbolo é a Cruz de uma

profissão de fé solenne desde o periodo colonial até nossos dias.

Senhores, Patria!—um povo que celebra em 1922 o centenario de sua independencia, como a turba canora de Israel, deferindo um hymno igual ao de Moysés,—aos *Albuquerque* *terriveis e Castro forte, e outros em que poder não teve a morte!*

Era em 1808. A Providencia lançava em terras dos brasis o monarca D. João VI dizendo *erguer a voz no seio do novo imperio.*

Desde esse momento começámos a gosar de autonomia.

Em pouco tempo, a Colonia era maior que o Reino.

Portos livres ao commercio estrangeiro, escolas superiores, imprensa, homens de genio que assimilavam toda sciencia da velha Europa, espiritos illuminados pela ideas liberaes que agitavam os povos e derruiam os thronos do regio absolutismo.

Fizemos a Independencia, senhores, quando pela lei de chimica social, eramos morphologicamente um typo historico pelo caldeamento ethnico de tres raças que constituiram o seu *habitat* no bello paiz de Pindorama.

Narra Couto de Magalhães, senhores, consoante a opinião de Martins, nas solidões de Araguaya :—Coinainá, velho chefe Ananbé—varias vêzes lhe contára que os seus avós emigraram das alterosas montanhas que formam o planalto dos Andes, *onde o sol morre,* para as terras plainas, *onde o sol nasce,* e antes de partirem, os *tuchawas,* ao som das bu-

sinas, passavam deante das casas dos guerreiros, cantando este famoso grito de guerra para a conquista do Brasil :—*Ia só Pindorama koti, itamarama po anhantin, yarama ae recê*".

—Marchemos para a Região das Palmeiras (Brasil), com a acha d'armas na ponta da mão, seremos senhores do Brasil".

Como se vê, senhores, n'aquella canção guerreira, os Tupys, vindo das Andes, allian-do-se a outras raças inferiores, já existentes em nosso solo brasileiro, disputaram á America do Sul os oito milhões de kilometros quadrados que formam o vastissimo dominio que comprehendia as duas regiões distinctas de Pindorama e Tapuyrama, ao tempo da descoberta da America.

Ser brasileiro, senhores, é ter um espirito continental, é dilatar o coração para abrigar um mundo de grandezas.

Como os aborigenes egressos, lá do planalto dos Andes, nós, tambem, como elles, do cimo de nosso Ideal, prorompemos em hymnos triumphaes na posse de uma Patria livre.

Senhores, si com os olhos beijamos as estrellas, com os labios osculemos o solo abençoado da terra de Poty, da gleba humedecida no sangue dos martyres do Cunhaú, de Uruacú, de Ferreiro Torto nos tempos heroicos da conquista do solo amado : *Ia só Pindorama Koti !...*

Hoje, senhores, a Patria não precisa mais de sangue, senão de muito suor, que fecunde o solo ; a Patria reclama menos o guerreiro que o operario agricola, o industrial, e mais

que tudo, a Patria reclama a educação civico-religiosa do nosso povo.

Fizemos a Republica, nós, com o pulso forte de Pedro Velho, porém, ainda os ideaes republicanos pedem a cultura dos cidadãos dessa Patria que se altêa numa incrustação de estrellas no azul do firmamento.

Conquistámos a Patria, porém, não ainda bem o povo para Patria e para Deus.

Unamo nos, pois ; vem de molde a phrase suggestiva e consciente de Barroso : "o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

—Céos, mares e terras do Potengy ! ouvi, concidadãos meus, a prece reeditada, nesse momento em que a alma do povo de Natal, memorando o maior feito da historia patria, numa ascese genuinamente patriotica, com a saudade dos bons tempos d'outrora, d'aquelles dias da genese nacional, d'aquelles varões que aonde não chegam com o braço, avançam com o ideal, ouvi, conterraneos meus, a voz do oceano que escala a cinta verde dos nossos morros e vem no *crescendo* de sua orchestra de vagas, emprestar me os assentos retumbantes e os surtos de uma imaginação tropical.

Eia ! brasileiros—natalenses, aqui é a grande cruz arterial de nossa *urbs*. Ali é o oceano : ao mar, marinheiros do Potengy—o mar é o grande agitador da alma dos heroes. Eia ! soldados, ali é o forte dos Reis Magos, leito mortuario de André d'Albuquerque, espirito blindado de aço, o bandeirante ousado das idéas republicanas de 1817.

Povo de minha terra natal ! além é o sertão, é o Cabugy—obelisco que nos aponta a culminancia de nossos feitos no futuro ; além, muito além, é o Seridó, com as suas montanhas de granito, onde habita os sertanejos—os titans da patria do sol.

Aqui, bem perto, è o altar, onde se tathára a alma intrepida do Padre Miguelinho, o monge que a Patria raptou ao claustro para as campanhas do civismo. Eia ! sacerdotes, a nossa Igreja e a nossa Patria carregam o madeiro da Cruz como tropheo dos martyres da liberdade republicana.

Aperi. Domine, os meum !—Senhor, abri os meus labios... para a prece de um nacionalista.

Senhor Deus dos brasileiros !—que no concavo azul do firmamento ostentas a luminosa Cruz nessa Patria ! Senhor Deus do navegante ousado !—que com a mesma balisa dos céos plantado houvestes o marco primeiro entre as muralhas verdes de Pindorama !

Senhor Deus da grande nação Tabajára ! Tupan do Gran Poty ! conjura os males todos dos céos, da terra dos mares do Brasil.

Para prestigio do teu santo nome, Senhor, nos rejam as santas leis da equidade. Afim se dilate o teu Reino, Senhor !—de Colombo e de Cabral, em terras e mares nossos sonhados, do Oyapock ao Chuy, um brado seja :—Ave, Brasil, divina herdade, solar edênico da christandade, zimborio da Cruz, filio da Luz.

Senhor Deus da omnisciencia !—para os

nossos berços sem o pão do espirito, sem ar, sem vida, abre, Senhor ! a cortina de teus Céos e deixa cair, aqui, ali, por toda parte o santo manjar das letras !

Manda, Senhor, novos Anchiêtas, rompendo o lençol das aguas verdes do Atlantico, na barquinha de vinte cinco remos scintillantes ; envia-nos, ó Deus das creanças ! na gondola da Escola—os garimpeiros dos lares brasileiros !

Senhor Deus de nossa Patria ! consoante a Santa Lei, em cada patricio um servo haja,—docil, caritativo, operoso, progressista, humanitario e justo.

Ao estadista, que nos governa, Senhor, dá-lhe a visão prophetica de Abêmeúla e os braços de Briareu.

Ao magistrado, Senhor, senso juridico e culto á Verdade.

Ao sacerdote, o campeão da Cruz, o martyrio da Fé pela vida do Brasil.

O' Senhor de todos os lares ! onde haja um sorriso de creança e um coração de mãe, nessa nossa Patria mui amada, não nos falte o Anjo da Pureza que vele o berço, ou o thalamo !

O' supremo Senhor dos povos ! Salva a Republica brasileira !

Que Jesus Christo seja o soberano da soberania nacional ! Que o Evangelho inspire os legisladores !

E a Igreja catholica, qual condor do Novo mundo, espalme, em vôo de ave real, as suas azas, em demanda da patria das estrellas até pousar nos braços do Cruzeiro !



Solennissimo *Te Deum* campal, defronte do Palacio do Governo (7-setembro-1922)

O' Senhor dos homens de bôa vontade !—
para toda communhão brasileira—um só Cre-
do, uma só Hostia na pixede de um só Coração !

Salve ! O' Deus uno e trino na trilogia da
soberania nacional :—Patria, Familia e Li-
berdade !

Não nos deixes, Senhor, cahirmos ás
mãos do estrangeiro invasor e que a flammula
auri verde tremule ao sopro da viração que
nos vem das ribas do Ipiranga !

—*La só Pindorama Koti !...*

III

ORAÇÃO CIVICA DO PE.
PEDRO PAULINO DUARTE DA
SILVA, POR OCCASIÃO DO «TE
DEUM CAMPAL NA TARDE DE 7
DE SETEMBRO :

*Te Deum Laudamus. Te Dominum
confitemur.*

*A ti Senhor louvamos e a ti Senhor
confessamos.*

Declinar do expressivo e honrosissimo
mandato que se me vem de conferir, em no-
me e para honra e glorificação do catholicismo
brasileiro, poderia dar pretextos a deixar em
duvida convicções e sentimentos nativistas que
visceralmente préso e sinceramente idolátro.

Aquelles, entretanto, que ousaram arras-
tar-me de minha notoria vacuidade intellectual

para vir falar vos em momento historico tão solenne, tão sagrado e tão poetico, são os unicos responsaveis pelas sombras do eclipse, momentaneo, embora, que ora apparece, obnubilando os brilhantissimos festejos commemorativos com que o culto e respeitavel povo natalense vem solennizando o primeiro centenario da mui dilecta patria brasileira. Cidadão e Sacerdote, brasileiro e crente, eis me incondicionalmente disposto a brindar a Patria livre com a oblata expontanea, da minha boa vontade, exiguo legado oratorio de que posso dispor na tribuna, á guisa de minhas disposições testamentarias.

Eu sou dos que pensam que nos dominios sociologicos do Evangelho divino e do codigo da democracia civica, todas as faltas, todas as omissões, todos os peccados, todos os delictos religiosos e profanos, são susceptiveis de tolerancia e de remissão.

Mas, tambem estou convencido, e vós não me deixareis isolado no meu modo de pensar, quando affirmo que incorreria irremissivelmente em gravissima delinquencia de lesão civismo todo aquelle brasileiro, joven ou ancião, abastado ou ignorante, ecclesiastico ou leigo, soldado ou civil que se não resolvesse a incorporar, de alma e coração, á extraordinaria e magnificentissima apothese de patriotismo e fé com que um povo civilizado e progressista vem cultuando a luminosa data de sua emancipação politica e territorial.

Snrs., o muito celebre Cardeal Richelieu, momentos antes de baixar á sepultura, dizia

ao Sacerdote que lhe administrava os ultimos sacramentos : "Não deixo inimigos no mundo ; perdô a todos e a tudo ; só ha um inimigo que eu não posso nem devo perdoar—é o inimigo de minha patria, o inimigo de minha patria eu não perdô !!!

E não se me dá a mim de confessar-vos, prestando um sacro e patriotico juramento ao calor vivificante da Hostia pura, Hostia immaculada dos altares, e á sombra protectora do auri verde pendão de minha patria, que em face dos principios christãos e liberaes não seriam credores dos benesses da amnistia o soldado, o Padre, o Jornalista, o Magistrado, o Governo, o povo, emfim, sem fé e sem patriotismo ! ! ! !

* *
*

Meus Snrs.—

Na vida historica e educacional de um povo constitue licção proveitosa e fecundissima memorar os elementos ethnicos de sua nacionalidade, robustecendo-lhe dest'arte a autonomia, fonte salutar e perennizadora de suas tradições mais gloriosas com que se foi erguendo do berço e expandindo se em vigor e força, na escala ascendente e sublimada da evolução e do progresso.

No conceito de eminente tribuno lusitano, um povo revêla em manifestações mais largas e em identicos processos de desenvolvimento o que os individuos revelam em esphera mais circumscripta e em plano mais limitado. E, do mesmo modo, Snrs., que ao estudarmos

um homem physica e pschycologicamente começariamos por lhe investigar os feitos preteritos e primordiaes, assim, na vida organica de uma nacionalidade, devemos principiar por inquerir quaes as circumstancias e factores actuantes que a nortearam através de suas condições mesologicas, da educação, e da marcha evolutiva de suas conquistas e de seus triumphos.

Não cabem, entretanto, nas linhas laconicas de um discurso civico religioso, os detalhes dos gestos altruisticos e sublimes que aureolaram de luz o memoravel e patriotico brado do Ypyranga, detonado desassombradamente na legendaria ephemeride de 7 de Setembro de 1822.

A nenhum brasileiro, pois, seria licito desconhecer a celebre e magnanima cruzada de patriotismo e fé, precursora condoreira do pensamento emancipador de sua Patria, que a principio se apresenta cheia de incertezas e eriçada de sobresaltos, para ostentar se finalmente coroada de glorioso exito o immorredouro triumpho na repercursão infinita e inspiradora daquelle brado altisonante e heroico — Independencia ou morte — a chave de ouro com que o immortal dynasta D. Pedro I, ha 100 annos defluidos, nos abriu de par em par, as portas do magestoso e amplissimo cenaculo da liberdade :

Snrs. —

A liberdade que derrama as luzes do direito na consciencia humana, é prodigiosa-

mente fecunda, como é prodigiosa e fecunda a natureza, lindamente seductora, como é linda e seductora, a primavera irradiante e bella, como são bellos e irradiantes os raios do sol. A liberdade é o canto mavioso de Lucano, o apostolado philosophico de Platão, o ideal sublime e triumphante do Christo, divino no martyrio consumado nos pincares de uma tradicional montanha da Judéa.

E de que modo veio á lua entre nós a liberdade, consignada nos costumes, dentro dos limites da ordem e da Justiça ? !

O paiz magico e ideal do cruzeiro fez a sua alta conquista libertadora palmilhando longo e penoso itinerario, realisando extensas e arriscadas romarias democraticas através de arrojados lances de patriotismo, por entre sublimes manifestações de crenças populares e o heroismo de muitos de seus filhos, corroborado efficientemente pela acção bemfazeja e prolifera de intrepidos bandeirantes da fé christã.

Os levitas da lei nova do amor, Snrs., ao som vibrante da trombeta clangorosa do entusiasmo patriotico vem sempre avançando e em marcha acelerada, de viseira erguida, de braços abertos no rumo certo e glorioso da bemdita e suspirada Chanaam da Liberdade.

* *
*

E' um Frei Henrique de Coimbra publicando e escrevendo o chromonogico livro da Historia Ecclesiastica Brasileira com a effusão

de bençams da 1ª missa celebrada no sólo virgem e predestinado que Cabral providencialmente sonhou e descobriu.

São os filhos de Ignacio de Loyola que ao bruxolear de nossa nacionalidade diffundem as luminosas letras do alphabeto por entre o cerebro inculto dos indigenas, abrindo lhes as primeiras escolas, constituindo-se assim os protomestres, e anjos guiadores da infancia deste paiz colosso e gigantesco, o Brasil civilizado e crente, a estrella mais rutilante da constellação continental sul-americana ! ! ! !

São os ministros do Santuario, que arrostando heroica e desasombradamente a furia indomita de aventureiros audazes iam desbravando as florestas nunca dantes desbravadas para levarem ao indio antropophago e bravo as premissas da civilização e os esplendores do Evangelho. Que surjam, pois, do sepulchro os manes venerabilissimos de Fiei Francisco de Menezes, Vieira da Silva, Abreu Lima, João Ribeiro, Mororó, Anchieta, o mavioso anjo custodio das brasílias selvas, Antonio Vieira, a gloria do pulpito christão e da litteratura, e o consumado e fino estadista Padre Antonio Feijó, energico e intelligente consolidador do nascente imperio, para serem testemunhas fidedignas e perennaes, no passado, no presente e no futuro, de que o patriotismo e a fé têm sido em todos os tempos os mais robustos fundamentos de nossa nacionalidade e o expoente maximo de nossa civilização.

E o sympathico e glorioso Rio Grande do Norte, Snrs., vem sempre formando em pri-

meira linha de combatentes e na vanguarda dos grandes pioneiros das idéas christãs e liberaes, nos seus vultos eminentemente patrioticos do Padre martyr, heroe e democrata, que se chamou Frei Miguelinho, e do fogoso tribuno e brilhante parlamentar Padre João Manoel, que, em pleno recinto da representação monarchica do Paiz, desfechou, com o calor de um crente fervoroso e o gesto audaz de um valente Apostolo da democracia, o primeiro e vibrantissimo — “Viva a Republica Brasileira!”

Srs., vem de longe e é sobremaneira justa e apodicta a nobilissima propaganda que se ha desenvolvido, aquem e alem mar, em torno da gloriosa data de nossa Independencia.

Nas columnas dos periodicos, nas fachadas dos edificios, nas encruzilhadas das avenidas, nos labios dos preceptores da mocidade e dos pregoeiros do Evangelho, nos tribunaes e nas praças publicas, do levante ao occaso, do norte ao meio dia, não se lê e não se ouve mais que este harmonioso e abemolado estribilho de sentimentos patrios: “Brasileiros! honrae com o vosso trabalho a commemoração do Centenario da Independencia”.

Povo do Rio Grande do Norte! — Illustres e respeitaveis companheiros da milicia sacerdotal, luz do mundo e sal da terra, honremos com a luz de nossa palavra e o sal de nossos labores, o 1º Centenario da Independencia, levando á alma e ao coração do povo brasileiro o Evangelho confraternizador do martyr da

Redempção das consciencias entrelaçadas com o estandarte pacifico e liberlissimo da terra de Santa Cruz !

Soldados brasileiros, raça de bravos, honrae o Centenario da Independencia, escalando a baioneta diante do peito do inimigo da Patria, e dos demolidores da ordem, da paz e da Constituição republicana ! Operarios patricios, mimosos rebentos espirituaes da officina de Nazareth, honrae o Centenario da Independencia, callejando as vossas mãos e vertendo os vossos suores, na grandiosa construcção do templo civico e religioso da Patria !

Abnegados luzeiros do Instituto Historico e Geographico do meu Estado natal, a quem devo a insigne honra de pregar em data tão feliz, trazei sempre acceza a lampada da verdade junto ao sacrario das lettras potyguares, derramando luz e muita luz sobre a Historia e Geographia do paiz que possui o cerebro de Ruy Barbosa e do Estado que beija religiosamente os restos mortaes do humilde e caridoso João Maria ! ! ! !

Conspicuos representantes da Imprensa, pharoleiros da opinião publica, honrae o Centenario da Independencia, pregando a liberdade como o grande martyr da Patria de Bolivar, Garcia Moreno, o maior politico do Equador e de toda America, liberdade para tudo, liberdade para todos, menos a liberdade para o mal.

Collendissimos membros da magistratura norte rio grandense, sentinellas do direito, honrae o Centenario da Independencia, de-

monstrando ao povo brasileiro e á jurisprudencia universal que só existe uma lei forte, a lei da justiça, um tribunal irreductivel, o tribunal da justiça, tribunal supremo em cujos veredictos não ha vencidos nem vencedores e que os homens do futuro serão tanto maiores quanto mais se inclinarem profundamente diante da justiça, pois, a justiça, virtude cardinal dos codigos divino e humano é o padrão exactissimo por que deverão ser aferidos o ouro puro do patriotismo e a saphira preciosa da liberdade!!!!

Benemerito Governador do meu Estado, inimigo declarado do analphabetismo, recebei uma corôa engastada de perolas de parabens e gratidão, pelo muito que já tendes feito, para honra e engrandecimento da Patria derramando torrencialmente a instrucção no cerebro da mocidade potyguar ; pois, com effeito, Snrs., si o grande crime da monarchia e da republica tem sido deixar o paiz sem instrucção, penso que não erraria affirmando que o maior acto de benemerencia de um governo é abrir e multiplicar escolas e mais escolas para o povo esfomeado de luz e sedento de saber.

* *
*

Snrs.,—Na phrase polida e elegante de um ardoroso e insigne tribuno italiano, na Patria, nós não amamos somente a faixa do territorio em que nascemos, não amamos somente o sangue que nos é commum, não amamos

só o genio e a raça nacionalistas ; na Patria amamos a paz do Evangelho, as fontes onde fomos regenerados pelo baptismo, os altares, onde fizemos a primeira communhão ; na Patria amamos a cruz dos sepulchros, as estatuas dos heroes, as tradições do passado e as esperanças do futuro.

Tudo isto encontramos no seio da Patria que é a voz de Deus concitando os povos ao cumprimento dos deveres e guiando os aos seus destinos gloriosos e eternos. Já soou finalmente a hora triumphal e decisiva de medirmos o nobilissimo alcance de nossa altaneira visão patriotica, colhendo proficuos ensinamentos e reflectindo nas luminosas trajectorias dos nossos venerandos protogenitores.

Faz-se-nos mister, e é questão de honra, dignidade, crença e civismo, zelar carinhosamente o nome de brasileiros e trabalhar com ardor e fé pela prosperidade da Patria.

Vamos actualmente abordando um desses periodos mais delicados e escabrosos na vida economica, social e politica dos povos em que nunca se fez tão preciso e urgentissimo consagrarmos á Patria, coração e intelligencia, amor e sacrificio com que havemos de tornala mais forte, mais efficiente, mais respeitada, mais prospera e mais religiosa.

Pyrogravemos indelevelmente as nossas ideas patrioticas e religiosas no historico, artistico e bello monumento, que ha pouco inaugurado, como traslado de feitos immortaes, nesta formosa e pittoresca arteria de nossa capital, ha de transformar-se no livro de granito

em cujas paginas a posteridade tem de ler e meditar em hieroglyphos de luz e de fé cristalizados pelo pincel do artista nas facetas lapidadas e impereciveis do bronze :—Religião e Patria ; Ordem e Progresso ; Verdade e Justiça ; Amor e União ! ! ! !

E si digo União, Snrs., é porque um povo dividido é um povo em caminho do captiveiro. Dividido religiosamente, como disse Agostinho Montefeltro, dividido socialmente, dividido em tudo aquillo, em que devia conservar se estrictamente unido, esse povo jamais poderia tornar se grande, prospero, feliz, pleno de fortaleza pujante de vitalidade e fé.

Coestadanos meus !

E' assim que convem festejarmos o primeiro Centenario de nossa Independencia nacional, attrahindo e conquistando as bençams de Deus e os sorrisos da Patria para a familia, para a instrucção, para o governo e para a republica brasileira.

Unidos e congraçados, pelos vínculos da mesma bandeira, aquecidos e vitalizados pelo mesmo calor do sol da liberdade, ajoelhemos hoje constrictos e agradecidos diante da Hostia pura, Hostia santa, Hostia immaculada dos altares para entoarmos nesta data duplamente monumentalizada nas paginas immortaes da Religião e da Patria o

Te Deum Laudamus !

Te Dominum Confitemur !

IV

DISCURSO PROFERIDO PELO
DR. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA,
ORADOR OFFICIAL DA SOLENNI-
DADE, POR OCCASIÃO DE SER AP-
POSTO NO SALÃO DA ASSOCIAÇÃO
COMMERCIAL O RETRATO DO
EXMO. SR. DR. ANTONIO DE
SOUZA, GOVERNADOR DO ES-
TADO, NO DIA 4, CONSAGRADO Á
PROSPERIDADE :

“Senhores :

Na arte divina dos anjos, que immortalizou o espirito subtil e genial de Wagner, um instrumento ha, que sobremodo me commove, pelo sentimento que elle traduz—o violoncello. Ao ouvil-o, parece que a alma da gente vae em suave ascensão, transportando-se deste mundo para outro mundo, onde o bello tem um culto, e onde a esthetica desempenha função basica na evolução cultural da sua humanidade—o mundo do sonho e da phantasia... Arrancados com maestria das suas cordas retesadas, os sons embevecedores de que só elle é capaz, teem o effeito de que vos falei... Mas, quando mãos destrenadas a serviço de fraco senso artistico, manejam o arco magico, sente-se, meus senhores, arrepios da epiderme, e o attricto nervoso do mesmo arco nas cordas intriga nos com o executer, com o violoncello, com a propria musica...

E' o que se dá comvosco neste momento. Fadados vos julgareis a ouvir aqui as evocações sublimes de um instrumento em mãos de mestre... Mas, a fatalidade tem destes caprichos. E em vês do mestre, vindes ouvir o discípulo, o noviço. Não terá o seu violoncello a plástica que lhe communicam os espiritos predestinados... Terá, pelo menos a sinceridade da interpretação. Já é alguma coisa.

A commissão executiva dos festejos do dia da prosperidade ordenou-me de fallar vos em seu nome. Desobedecer fôra-me impossivel, tão fortes são os laços de sympathia e de consideração que nos ligam a mim e ao seu honrado presidente.

Por isto, aqui estou para dizer vos que a homenagem, hoje prestada ao cidadão emérito que dirige o nosso Estado, é das mais justas, e honra a quem a presta. Porque ella parte do sentimento de patriotismo... Ah, senhores ! E eu a falar de patriotismo perante o commercio ! O commercio não tem Patria. Elle sim é que pudera dar a resposta que deu Séneca aos que lhe perguntavam qual a sua Patria : "Minha patria é toda terra".

Onde quer que existam um productor e um consumidor, e onde a moeda seja o padrão dos valores economicos, ahi está o commercio, operando o milagre prodigioso da aproximação das gentes distantes e dos productos. E onde elle está, também está o progresso.

Sem patria, o commercio não conhecê os preconceitos. Mas por outro lado, elle os crêa ;

a lucta para a conquista dos mercados é tão grande ou maior que as guerras, embora os seus resultados sejam salutaes.

E elle então é obrigado a conhecer uma Patria a quem ama.

E' o caso do commercio do Rio Grande do Norte.

Se a entidade que esta Associação representa não tem rigorosamente uma Patria, os commerciantes são cidadãos deste nosso Brasil, e ufanam se das nossas coisas e dos nossos grandes homens. Teem patriotismo.

Senhores, que palavra abrange um significado tão amplo quanto esta ?

Patriotismo ! Amor da Patria !

Mas, o que quer dizer tudo isto ?

Temos ouvido muita vez o grito dos demagogos na praça publica, dominando as multidões irreflectidas. Os nossos olhos teem passado pelas columnas em fogo de editoriaes inflammados dos jornaes ! Tudo em nome do patriotismo !

Ao toque dessa varinha encantada, que desperta energias latentes, soergue-se um povo e, vibrando, cheio de fê ardente, nos paroxismos de uma hyperesthesia civica, commete loucuras, depreda, até...

Eu já vi de um comicio sedizente patriótico, advirem formidaveis prejuisos a creaturas indefesas, cujo crime era o de terem nascido sob o céu da Allémanha de Guilherme II, e não somente a ellas, senão á formusura incontestavel da bella capital. Incendios, devastações, um horror !

Envolvida na fumaça escura, a cidade chorava... Tinha-se a impressão de que aquelle povo perdera o mais simples lustre de civilização. Desapparecera a propria idéa da dignidade humana, e os sentimentos de fraternidade christã estraçalharam-se, mal se affirmava a obra da mentira, disfarçada na capa traiçoeira do boato...

Se aquillo fôra dos nossos inimigos, o mais delicado epitheto que lhe deramos a elles fôra o de selvagens. E ainda houve quem o chamasse de patriotismo!... Mas, será mesmo isto o patriotismo? Não; ha nesta palavra menos de materialidade e mais de idealidade. Um orador popular, que sóbe á tribuna da praça publica, e perante um povo ignaro regouga imagens baratas e uma dialectica de feira, póde ser, no intimo, um larapio; no entanto quem o ouve diz que seu patriotismo extravasa. Não; o amor da Patria paira em regiões mais altas... Patriota não é somente aquelle que vibra ao ouvir das notas maviosas do hymno ou que, reverente, se descobre á passagem do pavilhão auri verde, do "lindo pendão da esperança", no verso de Bilac.

Entre o guerreiro que, armado das mais poderosas e modernas machinas de guerra, parte para os campos de batalha a dar a sua vida em defesa de um simples pedaço da bandeira, e o sabio que, no silencio de um laboratorio, prepara o progresso da nacionalidade pacientemente, eu não sei onde estará maior patriotismo. E o estadista, senhores, que assenta os alicerces da nacionalidade, que lança

as bases para a formação de um espirito nacional, que prepara as gerações do porvir para o serviço da Patria é tão grande quanto o general que commanda exercitos nos campos de batalha.

Meus senhores : O problema nacional brasileiro é complexo.

Dar aos nossos concidadãos a comprehensão perfeita dos seus deveres civicos, e trabalho de gerações seguidas. Porque a alma do brasileiro não está integrada na sua verdadeira essencia.

Campeia a ignorancia nos nossos sertões, e em lugar de conhecer a composição enthu-siastica de Francisco Manoel, o nosso sertanejo sabe apenas aquelle hymno que o poeta chamou de "hymno brasileiro das selvas", decantado em gorgeios suaves pelo sabiá. E' lhes desconhecido a elles o todo harmonico da nacionalidade.

Bem o disse o nosso grande escriptor Henrique Castriciano, no formidavel romance que está publicando : não conhecem a Patria, mas defendem com ardor a terra, terra com t' pequeno—o cantinho da gleba que lhes foi confiado.

Por isto, grande é o esforço para a transformação.

Velleidade, e das maiores, fôra a do homem de governo que pensasse em colher os loiros do seu proprio trabalho.

Mudar a face das coisas com um "fiat" mirifico, obra seria esta só possivel á Providencia...

E' por estas razões que eu não sei como louvar a um governante que se entrega de corpo e alma a formação do substractum civico da gente brasílica. Não ha guerreiro, por mais bravo, nem sabio por mais paciente nas suas investigações scientificas, que sobre exceda em patriotismo ao estadista sociologo que lê e que estuda no afan dignificante de preparar a Patria de amanhã. O guerreiro póde assistir ao coroamento dos seus esforços pela victoria das suas armas. O sabio pode chegar ao fim das suas elocubrações, e lançar ao mundo o seu nome envolvido na gloria de uma grande descoberta. O estadista, que trabalha por formar, em terra como o Brasil, o espirito nacional muito ao contrario. Olhos fitos no futuro, age com desprendimento, porque não colherá as messes da sua sementeira. Que outros a colham, mas, elle está satisfeito porque cumpriu o dever.

E' o caso do homenageado de hoje. S. Exc. é, antes e acima de tudo, um estudioso da sociedade brasileira e, consequentemente, um patriota. O seu patriotismo é o verdadeiro patriotismo do homem de Estado. Patriotismo creador que constróe a nacionalidade.

Lá no silencio de seu gabinete, cercado dos livros que lhe deram uma cultura rara nos politicos do Brasil, elle medita o futuro da nossa gente, ausculta lhe as necessidades, e age.

Esparzindo a instrucção pela continua criação de escolas, S. Exc. alicerça a prosperidade do Brasil.

E agora, senhores, quem mais que elle trabalhou para a brilhante commemoração do nosso primeiro Centenario de povo livre ?

Motivo é este, e unico, da homenagem que lhe presta a Associação Commercial do Rio Grande do Norte.

As commemorações civicas são necessarias á integração da alma nacional. Porque ellas não são somente a medida do civismo popular. Teem uma missão : accordar no povo sentimentos adormecidos de patriotismo, não do patriotismo cretino das ruas, mas do vero sentimento que este nome traduz, do patriotismo constructor, que faz de cada individuo um cidadão e de cada cidadão uma cellula viva do organismo nacional. Senhores : o nosso Governador é um patriota que nos ensina, dentro da propria nação brasileira, a amar a humanidade.

Honra seja, pois, á Associação Commercial do Rio Grande do Norte que, no dia da prosperidade, commemora tão brilhantemente o primeiro seculo do grito do Ypiranga, homenageando a um estadista, que ama sobretudo á brasilica terra.

E quando os nossos descendentes, contemplando a effigie do Dr. Antonio de Souza aqui neste recinto, agradecidos do bem que elle lhes preparou, nos perguntarem o porque desta homenagem do commercio potyguar, responderemos simplesmente :—Porque elle muito amou á Patria Brasileira”.

V

DISCURSO DO DR. JOSÉ
FERREIRA DE SOUZA, NA PRA-
ÇA 7 DE SETEMBRO, JUNTO AO
MONUMENTO :

Senhores operarios :

Bem haja o vosso entranhado amor á terra de Santa Cruz ! Bem haja a vossa adoração sublimada a patria dos nossos antepassados, que nos ouviu a nós os vagidos iniciaes da existencia ! Terra encantadôra de riquezas pujantes, onde vertemos a lagrima primeira, e onde queremos exhalar o suspiro derradeiro ; que viu o esboçar do nosso primeiro sorriso, e em cujo regaço de mãe extremosa os clarões diluculares do sol dos conhecimentos humanos inauguraram o dia da nossa mente. Bem haja, pois.

E bem dita seja a Cruz, o sagrado madeiro do Calvario, instrumento do martyrio e da redempção, ante a qual genuflectimos para orar.

Senhores : A oração é o mais perfeito dos estados d'alma ; a oração purifica.

Concentrados dentro em nós mesmos, olhos circumvagando pela amplidão dos mundos, e a mente fixa no segredo que cada coisa traz em sua essencia, voltámo-nos para Deus... Como não acreditar, senhores, na existencia deste Ser, que nos formou a nós, se a complexidade das coisas e dos phenomenos ainda não foi explicada pela sciencia humana ?

Vêde os philosophos. Quanto mais engenhosas as suas theorias sobre a genese da vida, tanto mais nos approximam elles da crença em um Deus...

Kant, de quem se disse ser "o monte Atlas talhado em philosophos" esbarrou as suas cogitações ao deparar o mundo dos "nomenos". Spencer, ligando os factos nas reciprocaes relações de causa e effeito, como se ligam numa cadeia todos os élos, estancou as suas indagações sem penetrar os humbraes do "incognoscível". E assim todos. A philosophia dos homens é como os passaros que vôam pelo azul infindo : alçam se, sóbem, elevam-se continuamente, diminúem de volume, até sumirem-se de todo aos nossos olhos ; mas chegam a um ponto em que, rarefeito o ar, o subir lhes é vedado á mingua de condições favoraveis á propria existencia organica. E tem que descer...

Voltámo nos para Deus, e, ajoelhados, oramos... Por quem ? Por que ? Por nós ? Pela familia ? Não ; pela Patria, pela grande familia brasileira. E a nossa oração foi ouvida, porque foi unguida da fé mais pura, da esperanza mais santa e do amor mais acrysolado. Fé, esperanza e amor que são o estalão do nosso civismo.

E porque vos eu falei tanto da Cruz ? Que, por mim vos responda a vós a historia : Recuae aos tempos remotos da casa de Aviz, quando D. Manoel, o venturoso, gloriosamente reinava. A escola de Sagres, fundada pelo principe D. Henrique, dava ao mun-

do, em empresas temerosas, a fina flor dos seus elementos. "Mares nunca dantes navegados" viram-se cortados das quilhas audaciosas dos Bartholomeus Dias e dos "Gama valentes", em demanda daquellas Indias encantadas, prenes de oiro, de pedrarias, de maravilhas de toda especie. Vencido o "gigante das tempestades", mister havia ultimar a conquista.

Seculo XVI. Parte Cabral. Desvia-se da rota, e chega á portentosa terra de Santa Cruz. Sublime accaso que desvendas ao mundo taes paragens !

E de que signal de posse usaram ?

De uma "Cruz tosca feita de madeira da terra", conforme resa a carta de Pero Vaz de Caminha.

E que madeira era esta ?

Este mesmo páo brasil que plantastes agora, vós, creanças das escólas, filhos do trabalho que nobilita e que constróe...

Em estudando a chronologia dos factos do Brasil, eu não sei como se desligarem o páo-brasil e a Cruz.

O primeiro deu nos a segunda ; esta era o symbolo do ideal christão, aquelle, o elemento primitivo da nossa vida economica. Na Cruz estava o anhelos de perfeição ; no lenho esbraseado o pristino factor do nosso progresso material... Emquanto que, aquelle servia de marco ás avançadas civilizadôras través os sertões invios, afugentando o selvagem, este, pelo seu valor industrial, attrahia para cá o aventureiro europeu que nos larapiava a ri-

queza, deixando nos, em compensação, um pouco de luz... A propria natureza nos deu por guia o "Cruzeiro do Sul". E reparae, senhores, que a Cruz tem ligação com os maiores acontecimentos da patria historia, desde o marco inicial em Porto Seguro, té ao pavilhão dos revolucionarios de 1817.

E, (circumstancia digna de reparo ! !) de Cruz formámos os nossos primeiros nomes : "terra de Santa Cruz" e "Ilha de Vera Cruz" ; do vegetal que transplantaste para o solo desta praça encantadoira, tirámos o ultimo—Brasil.

Bem dita, pois, esta alliança que aqui fazeis, operarios potyguares !

Bem dita, mil vezes bem dita a arvore evocativa—bem dita a Cruz, que ellas symbolizam a Patria !

* *
*

Meus irmãos do trabalho : Ha poucas horas, vimos o crespuculo da manhã ; o sol levantou se e doirou o céu, as nuvens...

E de que me recordei ? Que a aurora de hoje foi a aurora centenaria.

Hontem, cem annos se escoaram do braço historico do Ypiranga... 8 de setembro, porrem, viu nascer, pela vês primeira, o sol numa nação independente... E foi tambem o primeiro dia em que os operarios fôram ás officinas, e o camponio aos campos com a consciencia de povo livre numa Patria livre.

* *
*

Patria !

Que de grandes idéas não encerram estas seis letras do alphabeto !

Quantas alegrias, quantas lagrimas, quantos enthusiasmos febris não estão compendia- dos neste trissyllabo sagrado ? !

Tradições, guerras, victorias, tudo elle condensa e tudo elle diz.

Apregõe se a extincção desta entidade abstracta em nome dos idéaes humanos ; pre- gue se a união universal dos povos, em nome da fraternidade ; grite se o aniquilamento das linhas divisorias entre as nacionalidades ; contraponham-se os principios do cosmopoli- tismo ao nacionalismo, para que desappare- çam os odios, e o homem deixe de ser o "ho- minus lupus" da philosophia de Hobbes, mas a idéa de Patria permanecerá integra, em- quanto a humanidade fôr a mesma dos tem- pos passados e dos tempos presentes...

Senhores—Bem dizia o rei sabio. "*Ni- hil novi sub solo*". Nada de novo, nem os rios que rasgam, magestosamente, os continentes, nem as montanhas alterosas que dominam as alturas ; nem o bramido do mar, nem o ubu- lar do vento ; nem as pompas oirescentes da aurora, nem o crepusculo sangrento da tarde ; nem o sól nem a chuva ; nem os terremotos, nem as crateras ignivomas, nem as idéas, nem as realidades.

O que dizemos hoje, nada mais é do que uma repetição actualizada do que se disse em éras que, de muito, se foram.

Socrates ainda é mestre na philosophia.

Eschylo e Sophocles na tragedia, Arisroteles é quasi a ultima palavra nas sciencias politicas. Horacio e Virgilio, ouvidos em pleno seculo XX, teem o sabor especial de fructos sazonados e dôces.

E a proposito, das Patrias, já Cicero o grande orador de todos os tempos, pregava "*nec alia lex Romae, nec alia Atheux*".

Desappareçam as lindes das Patrias, juntem se os povos num amplexo unico, e no mais existam uma lei em Roma e outra lei em Athenas, senão uma só lei para uma só humanidade. E os homens abandonem as luctas sem treguas e sem idéal, para se fundirem num todo homogeneo, pensando e agindo com harmonia...

Taes são as ideas, homens do trabalho, que inda hoje os socialistas pregam. Não são suas, é verdade.

Não deixam de ser bellas, de ter encantos.

Porque ellas nos confortam o espirito quasi materializado nessa batalha ingente de todos os dias, em que os caracteres se vão na correnteza dos acontecimentos, e em que os ideaes se perdem nos esgôtos da sociedade.

Deter a marcha do mundo para que não resvale e não cáia no abysmo que o ameaça, é missão que nos está reservada a nós os que na descripção do nosso organismo animal, collocamos em primeiro logar o cérebro, que não o estomago.

Senhores: As Patrias existirão. E não fez a natureza as terras differentes? Umas montanhosas, outras planas, umas phantasti-

camente ricas, outras fadadas a eterna pobreza, estas continuamente resequidas e esterilizadas pela canicula calcinante, aquellas fecundadas pelo pranto das nuvens, que desce em grossas lagrimas ensopando o sólo para a producção em que a natureza premeia o esforço do homem, e, ainda por cima, alegrando a atmospheria e enfestonando os campos ?

Pensae acuradamente nas regiões polares da Groenlandia : vegetação rasteira, arvores mirradas, verdadeiras mãos vegetaes chorando a ausencia do sol que saneia e vitaliza os seres. Volvei depois o vosso pensamento para a grandiosidade panoramica da Amazonia : parece até que aquelles colossos das matas mirificas querem furar o céu, tão alto se elevam.

○ Agora, senhores, contemplae aqui no nordeste do Brasil as figuras de abantesma, que, chupadas, arrastando os andrajos como arrastou a sôrte mesquinha, pelas estradas comburentes, pelas ruas, pelos bairros, pelas cidades, abandonam o lar onde lhes floriu tanta alegria, em demanda de outras zonas, onde, pelo contrario, o oiro é copioso e a prosperidade è muita.

○ De uma feita, era pelo correr do anno de 1919, a sêcca comburia os campos feracissimos dos nossos sertões, os rebanhos definhavam a passos largos, e já o escaramuçar dos bezerros deixára de alegrar os pateos das fazendas. Aqui e alli enchia-se a atmospheria de fumo—eram as "comidas", especie de cadinho que o sertanejo heroico põe á prova a

propria resistencia organica, supportando com denodo a temperatura ultra febril do sol e das "coivaras"... Por este tempo, os meus deveres estudantinos fizeram-me abandonar aquelles horizontes em fôgo, e rumar destino á cidade dos meus estudos. Chegando que fui, intriguei-me com o ambiente, com o meio. Aborreciam-me os homens, e o estadear de grandeza e fausto da burguezia empanturrada e ignorante, cebacea e deselegante, trazia-me a mim, que viêra de presenciar a miseria dos nossos irmãos, uma irreprimivel revolta intima. E' que me não conformava com a disparidade de sorte, de destinos. Aquelle substituir subito da maltrapilhagem mal cheirosa pelas sêdas perfumadas em automoveis de luxo fez-me pensar nos contrastes da vida, e não sómente nos contrastes, senão tambem nas differenças que as terras, as distancias, as aptidões communicam a cada povo.

Senhores : quando Deus creou o mundo dandol-he climas diversos e com taes dessemelhanças, e estatuiu que a variação climatica teria summa influencia na productividade das terras, quer em qualidade, quer em quantidade, e escondeu em certos logares os veios mineraes, elle creou as distincções, e lançou o germen da Patria.

E as raças ?

Teem que desaparecer em tempos que veem muito atrás, quando fôr destruida a muralha chinêsa dos preconceitos raciaes, e o caldeamento dos diversos typos ethnicos unificar a humanidade toda.

Mas, estes preconceitos existem hoje, e existirão por muitos seculos. Se não temos, é verdade, typos perfectos de latinos, germanicos, anglo saxões ou slavos, se o cambio economico, trasendo tambem o dos affectos, já lhes tirou a cada um delles a unicidade que apparentavam, se a communhão de interesses em que por vezes se teem encontrado approximou os, de molde a invisibilizar lhes as barreiras, o que é certo é que ha uma civilização inglesa como uma germanica, uma yankes como uma niponica. E haverá de futuro uma civilização brasileira, com a differença, porem, de que aquellas prégam o exclusivismo, e a nossa, elevando bem alto a bandeira do nosso idéal, pregará ao mundo a approximação das gentes, a paz, o direito...

Senhores : Sem violentar as proprias leis da evolução social, não poderemos riscar da mente humana, pelo menos na actualidade, a idéa de Patria.

Nasceu ella naturalmente, como nascem as flôres e os sêres. O homem tem uma tendencia innata para associar-se, dêz que haja um fio de ligação—a vida sob as mesmas condições physicas, os sentimentos, os ideaes...

Reparae em vós mesmos. Dispersas as vozas actividades, pelo isolamento em que cada um vivia, passando da monotonia da officina á pobresa do lar, um dia associastes-vos e fortalecestes-vos pela associação. Hoje sois não somente forças que produzem, se não semeadores do bem, porque educaes uma mocidade...

Sois força, que, bem empregada, é a maior garantia da ordem, da paz, da moral da justiça, e que, manejada por correntes idealísticas perigosas, é capaz de solapar a sociedade mesma em sua base.

E como em vós outros nasceu a idéa da aggremação, assim também surgiu a de Patria. Figurae vos nos tempos primitivos, em uma terra, isolados, sob o mesmo clima, premidos pelas mesmas necessidades e tendo as mesmas alegrias. Dessa união o instincto fará nascer a sympathia e o apêgo á propria faixa territorial em que viveis. E' a vossa Patria.

Para defendel a, a vida vos parecerá pouco. Ajuntae a isto o conjuncto de attracções de familia, de interesse, de tradições. E tereis a noção exacta da Patria.

Que nos importa a nós que os utopistas não vejam a dura realidade das coisas, e vos digam e redigam a inutilidade das Patrias? Que os socialistas exaggerados apregõem a sua extincção, desfraldando uma bandeira?

Muito tempo ainda haverá que ellas existirão. E eu não sei se o sonho de Cicero encontrará echo nas gentes do futuro.

Que encontrem ; mas, a acontecimento será este muito recuado da nossa éra.

Operarios : Conhecida e justificada a existencia das Patrias, que nos resta a nós outros fazer ? Trabalhar pela collectividade, pois que todo homem tem uma missão social a cumprir.

E a primeira collectividade que se nos apresenta é a Patria.

Por isto, homens do trabalho e crianças da minha terra, fitos os olhos neste gigante que se espreguiça do Oyapok ao Chuy, trabalhemos pelo seu futuro.

Mas, com um idéal. Sempre pleiteamos causas justas. Ruy Barbosa, quando assombrou a Conferencia de Haya, fel o em defesa da igualdade. Era a voz do ideal, por que falava o Brasil inteiro.

Somos uma raça forte, capaz de grandes commettimentos. Possuimos dentro em nós mesmos um vasto reservatorio de forças em estado potencial.

Vamos ; aproveitemol-as !

O mundo quer o nosso concurso para o progresso, para a civilização.

Porque negal-o ?

Energicos, repillamos o epitheto de indolentes.

Ha no esplendido romance com que o nosso mestre H. Castriciano vae enriquecer a litteratura nacional uma personagem, cujos sentimentos deviam de ser o de todos os brasileiros—Matheus.

Numa passagem, este diz ao Dr. Nelson, em profundo dialogo : "Recorde o caso estupendo de Palmares, e veja que o heroismo é de todos os povos que não estão completamente perdidos".

Ha poucos dias, senhores, presenciamos á partida de doze homens intrepididos em embarcações inseguras, perigosas, demandando a metropole, os quaes ainda hoje affrontam as furias do mar.

Vendo-os, simples, quasi homericos, eu pensei que o sangue dos navegadôres atrevidos dos seculos XV e XVI no seu sangue estivesse transfundido. E me lembrei de Matheus, para dizer que um povo de tanta coragem não está perdido, e muito pôde fazer em beneficio da civilisação.

* *
*

Creanças : Ouviste me, e deves me ter comprehendido. Porque eu lembrei os deveres nossos para com a Patria.

Acabastes agora mesmo de transmudar para este logradouro a arvore nacional.

Ella ha de crescer.

As suas raizes vão se afundar na terra, combatel-a e conquistar, alfim, o alimento que se ha de transformar em seiva.

O seu caule, engrossando, luctará com os ares, elevar se á, dividir-se á em galhos, disputando a gloria de ver o sól mais de perto. E será grande e frondará, attestando a uberdade do sólo.

Assim seja o Brasil.

As suas raizes, que somos nós, os seus operarios, hão de pêntrar a terra, e de lá trazer-lhe a ella o alimento, na seiva do nosso ideal.

E crescendo sempre, avolumando cada vez mais o caule erecto e poderoso, subirá, affrontará os ares com as suas ramificações altaneiras, subindo, subindo sempre até se approximar do sol da Liberdade, do luzeiro da sua soberania.

* *
*

Creanças e operarios : Bemdito o trabalho, que santifica ; bemdito o patriotismo que constróe.

Juremos hoje, no dia que vos foi dedicado na commemoração do 1º Centenario da Independencia do Brasil, trabalhar pela Patria, nós as suas raizes, dar-lhe a ella seiva para crescer e ser forte.

E então cantemos unidos :

“Ou deixar a Patria livre
Ou morrer pelo Brasil”.

VI

O DISCURSO DO DR. MANOEL DANTAS, NA SESSÃO MAGNA DO INSTITUTO HISTORICO, A 10 DE SETEMBRO, DIA DA HISTORIA.

Exmo. Sr. Governador do Estado ;
Sr. Presidente e membros do Instituto Historico ;
Meus Senhores :

Não sei si poderei desempenhar a contento a missão de que me incumbiu o Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte.

Venho acabrunhado de emoções patrioticas através desta Semana do Centenario e quizera poder agora repousar sobre o altar da

Patria, á sombra da Bandeira, aniquilado e absorto, revivendo cem annos passados de nação livre, varejando o futuro, numa idealização de grandezas que não posso calcular, e ficar alli, embevecido como o viandante cansado ao encontrar o pouso amigo após longa caminhada, olhos semicerrados e o coração aberto aos grandes sentimentos, o espirito em vôos largos, no delirio da febre patriótica, a sonhar... a sonhar... talvez o sonho derradeiro no limiar da porta da Eternidade.

Mas, tenho de dizer, ou antes, o Instituto Historico tem de dizer, nesta sessão que encerra as festas do Centenario... Dizer o que?... Como encontrar palavras e phrases que exprimam o pensamento e definam a opinião per ventura formada sobre esse turbilhão de festas em que o povo rio grandense vibrou, mostrando que chegámos ao momento em que elle adquiriu a posse de si mesmo e sabe dirigir se nos grandes movimentos nacionaes?

Teria, primeiramente, de expressar agradecimentos á mais alta autoridade do Estado, que concebeu, apoiou e executou muitas destas solennidades, com o concurso do Instituto Historico, dos governos dos municipios, dos poderes constitucionaes, dos funcionarios federaes, estaduais e municipaes, de todas as commissões e sub-commissões, todas as corporações militares, civis e religiosas, todas as escolas, todas as classes sociaes, de modo que, no dia da Patria não houve um logarejo no Rio Grande do Norte onde deixasse de vibrar o Hymno Nacional, na mais extraordinaria

ria manifestação de civismo que temos presenciado.

Mas, seria desmerecer e amesquinhar a acção do poder publico dizer palavras de agradecimento que valem menos do que a consciencia do dever cumprido e seriam menos eloquentes do que o entusiasmo geral do povo do Rio Grande do Norte.

Forçoso, porém, é que fale o Instituto Historico neste ultimo dia das festas do Centenario.

Meu logar não deveria ser aqui, mais ou menos premido pelas exigencias protocolares de uma sessão magna ; deveria ser—si para tanto, forças, alento e inspiração eu tivesse—na praça publica, no Altar da Patria, que tal hoje para nós representa o Monumento do Centenario, falando ás massas recolhidas e absortas na sua grande emoção patriótica, dizendo-lhes o adeus deste Centenario—que o outro nenhum de nós presenciará—para que, ao findar minha oração, a multidão estuasse num fremito de enthusiasmo ; e todos, reciprocamente, se congratulassem, rindo das grandes alegrias, chorando das grandes emoções ; governo e povo irmanados no mesmo ardor patriótico ; os velhos, caminhando para o tumulo com a luz divina da fé nos nossos destinos a lhes allumiar os ultimos momentos ; os moços, erguendo bem alto o phanal da Patria, a marchar sob a bandeira para outros e maiores surtos de gloria ; as creanças, estas que aqui nasceram e estas que aqui de tão longe vieram, receberem na retina a luz do fogo

sagrado, para, na volta aos lares, sobretudo os que dos varios confins do Estado accorrem ao brado patriotico, contarem no regaço carinhoso das mães que lá ficaram sobressaltadas e inquietas, que tambem commungaram no Altar da Patria a hostia sacrosanta do Patriotismo.

O Rio Grande do Norte, estava na obrigação de dar uma significação especial á commemoração do Centenario.

Ha presumpções bem fundadas que foi o nosso solo o que primeiro pisaram, em terras da America do Sul, os navegadores anteriores a Cabral. E ha certeza, no dizer de Rocha Pombo, que o territorio do Estado do Rio Grande do Norte foi, depois de Porto Seguro o primeiro visitado por europeus na America do Sul, porque, a 8 de Agosto de 1501, numa especie de promontorio á entrada da Bahia Formosa, Christovam Jacques assentou o padrão com as armas de Portugal.

Por outro lado, quando as capitancias commecaram o seu trabalho de colonização, o Rio Grande do Norte foi, por muito tempo, o extremo limite do territorio do Nordeste aberto á civilização.

Esta prioridade na descoberta e na conquista indicava-nos uma certa originalidade nas festas do Centenario, nas quaes deveriamos commemorar o passado, o presente e o futuro.

No dia dos colonizadores, voltámos quasi cinco seculos atraz, associando-nos ao espirito varonil dos navegadores lusitanos que trouxe-

ram para as nossas terras o facho da civilização e o espirito de independencia, confiado, desde o primeiro momento, como semente fecunda, á terra abençoada e protectora onde nasceu a grande nação que hoje somos.

O Dr. Tavares de Lyra, estudando os effeitos da lucta contra os Hollandezes em nossa evolução e em nossos destinos, affirmou que "foi então que despertou entre nós o sentimento nacionalista, cuja primeira affirmação se fez nessa campanha longa, penosa, cheia de indiziveis sacrificios, que durou vinte annos, e na qual os combatentes, confiados em si mesmos e constantes no infortunio, iam, de resolução propria, provocar os golpes e a reacção dos dominadores flamengos".

Poderia ir mais adeante e affirmar, por minha conta, que esse espirito de independencia se manifestou desde os primeiros tempos da conquista. Em relação, especialmente ao Rio Grande do Norte, o que somos, como parte da nação brasileira, devemos a nós mesmos porque, não fôra o esforço da nossa gente, talvez não passassemos hoje de uma colonia franceza.

Rocha Pombo traça um quadro suggestivo da conquista de nossas terras, dominadas pelos bravos e ferozes potyguares e invadidas pelos traficantes francezes, muitos dos quaes chegaram a constituir familia com as mulheres indigenas, e mostra, como abandonados da metropole, o avançar lento para o norte faz se á custa do esforço dos proprios colonos, que vão conquistando a terra até o Potengy,

“pedaço a pedaço, investindo e recuando, cedendo agora para avançar amanhã, numa dolorosa alternativa de destroço e de successo”.

E' que o portuguez avido de fortuna : o fidalgo, o aventureiro, a gente da ralé, mesmo o condemnado sahido das prições, ao pisar o solo da terra de S. Cruz, tomava um banho lustral de vida nova, perdia a noção das terras longinhas, incorporava se á vida do Novo Mundo. Era a terra mãe operando o milagre de absorver quantos repousavam em seu seio fecundo ; era a visão da immensidade das nossas florestas, a luz do nosso cèu, a vastidão dos nossos mares ; era o espirito de independencia que se manifestava, logo ao primeiro contacto com a terra virgem ; era o milagre da Cruz.

Quando, na praia de Porto Seguro, em frente ao mar e em frente á floresta, mirando ao longe os pincares elevados, deante do aborigene em festa, ao som da orchestra do gorjeio das aves e do marulhar das vagas, elevou-se a primeira Cruz, feita do madeiro de nossas arvores, no incenso dos offertorios e nas preces do celebrante da primeira missa no Brazil, que se elevaram a Deus, subiu o espirito de independencia, a alma da nacionalidade que nascia, sob o Cruzeiro do Sul, cujas estrellas eram como os clarões divinos a illuminar a róta de nossos destinos.

Foi por isto que começámos nossas festas honrando os navegadores que nos legaram este espirito de aventura e de coragem que, ainda agora, guiou nossos pescadores, nesse

raid audaz em que, afrontando mares e tempestades, foram levar a Capital da Republica a embaixada da nossa força.

Força quer dizer prosperidade e as classes que a determinam foram commemoradas, honrando não só os que fazem no alto commercio e na industria, a transformação, o aperfeiçoamento, a troca e a venda dos productos, como também o operario humilde, o lavrador dos campos, a vaqueiro das fazendas, que crêam a riqueza no seu moirejar de cada dia.

Passaram, em formatura bem combinados e arrojados exercicios de destreza as forças de terra e mar, os combatentes da primeira linha e as reservas patrioticas, desde o escoteiro, ainda creança, até o veterano envelhecido, que todos estarão promptos ao primeiro brado em defeza da Patria.

Vieram as letras e as artes, enaltecendo os mortos e applaudindo os vivos, nas peças bem buriladas e nos hymnos que ficaram.

Exhibiram-se as forças esportivas, nos campos de treino, onde a mocidade aprende a desenvolver os musculos e disciplinar o espirito.

Formaram as escolas, no dia do Futuro, cantando, em marchas triumphaes e hymnos festivos a alleluia da nossa grandeza e prestando sobre o Altar da Patria o juramento sagrado de defender a Bandeira elevando aos cèos esse grito de amor a terra, que é a segurança maior de nossa indestructibilidade.

E culminaram as manifestações patrioticas no Dia da Patria, nessa inauguração do

Monumento do Centenario, quando, com o scenario mais deslumbrante que meus olhos jamais presenciaram : milhares de cabeças na attitude dos grandes recolhimentos, almas em prece e corações palpitando de emoção, bandeiras e flammulas tremulando ao vento, a natureza rindo de contentamento, o sol dardando seus derradeiros raios de oiro, a suprema autoridade do Estado, representando o poder publico, celebrou a missa do patriotismo no altar da Patria que acabava de inaugurar.

Até a morte esquivou se de perturbar o nosso jubilo nesta semana do Centenario. Digo mal : ella esteve presente ás nossas festas. Despiu o sudario funerio, deu forma de candura e belleza ao rosto, pôz asas de anjo e esvoaçou como a apparição divina da eternidade. Ouvimos o cantico de fé que entoaram na varzea de Uruassú os jovens rio grandenses alli martyrizados pelo bátavo cruel, porque não quizeram renegar a sua patria e a sua fé ; passou num murmuro de prece, como uma queixa suave, a voz dessa imperatriz martyr que somente no amor aos brasileiros encontrava lenitivo ás infelicidades domesticas ; echoou o brado de Miguelinho, assombrando os algozes e desafiando a morte na consagração do seu martyrio ; falaram os poetas que deixaram gravadas suas palavras de amor á Patria, de exteriorização do seu pensamento, o fructo de sua inspiração ; ouviram se em marchas triumphaes e hymnos guerreiros, na melopéa suave dos tropeiros e nas trovas campezinhas, no aboio dos vaqueiros e no canto das sereias.

as vozes dos guerreiros e dos heroes, dos desbravadores da terra e dos amanhadores dos campos cultivados, dos dominadores da floresta e das colinas dos aventureiros do oceano, que se vinham casar ás acclamações da nossa gente, vibrando nesta hora de fé e Patriotismo.

Senhores :

No anno da graça de 1922, trinta milhões de habitantes festejaram o primeiro Centenario de nossa Independencia.

Affirmam as estatisticas, que, em 1945, seremos 65 milhões.

Nesta progressão, é possivel que, no proximo Centenario, duzentos milhões de habitantes, representando a maior nação do mundo, unidos pela mesma lingua, a mesma raça e a mesma Fé, repitam do Chuy ao Oyapoc, do cabo de S. Roque ás fronteiras occidentaes do Acre, o nome glorioso do Brasil.

VII

DISCURSO PROFERIDO NA
MISSA CAMPAL DA PRAÇA «PIO
X» PELO PADRE MANOEL DE
ALMEIDA BARRETTO, A 11 DE
SETEMBRO :

«Nobres Escoteiros, amiguinhos do Brasil.

Si ha uma hora, na historia de um povo, em que a terra e o céu se estreitam para uma

entente de paz e amor, é, na verdade, no momento em que as creanças agradecem a Deus os dias felizes da Patria. Outro, que não eu, deveria de ser o interprete de vosso mimoso brinde ao Deus que vos fez tão predestinados.

Esse dia, após a Semana da Patria, é, para vós, amiguinhos do Brasil, um dia de suéto para carpir a saudade dos sete dias de vigilia civica.

A historia do Rio G. do Norte registrará com letras de ouro a vossa romaria á cidade de Natal para assistirdes a commemoração do 1º Centenario da Independencia.

As gerações vindouras celebrarão a vossa estadia nesta capital, nesses dias maiores.

Esta praça, onde fizestes o vosso acampamento, em barraquinhas de toldo de lona, será para o futuro, senão o é já, o lugar sagrado em que sonhastes, como Jacob nos desertos da Mesopotamia, e viste a escada mysteriosa da gloria.

D'aqui alguns minutos fluctuará nas minhas mãos tremulas de humilde Ministro de Christo a Hostia branca da Eucharistia.

E' a oblata santa do Deus das creanças. O sol, que é a hostia de luz dos espaços, não se erguerá tão magestoso quanto sobre este altar se elevará esplendoroso o disco luminoso das cras sacrificiaes.

E' que quando as creanças formam a coorte bendita dos escoteiros potyguares, até o Deus das Alturas vem illuminar-lhes os passos na hora da partida para o lar paterno.

Voltae aos vossos Municipios e lá che



Missa campal, na Praça «Pio X», pelo Pe. Manoel Barretto (11—setembro—1922).

gando dizei alto e bom som :—celebrámos o septenario da Patria, porem o oitavo dia foi o de Deus —Supremo Senhor de todas as patrias.

Eu vos vejo, neste momento, como gentis soldadinhos e fazendo a ronda dos altares ; porem, ha sete dias que representaes aqui as funcções de pioneiros marciaes desafiando os forasteiros inimigos do Brasil.

Em verdade, sois a brigada do futuro.

Eu vos saudo em nome de Jesus Christo—o divino escoteiro da Patria celeste.

Saudo vos em nome do Rio G. do Norte, onde nasceu o vosso amor pelo Brasil.

Saudo vos, como representante da Igreja catholica que abençoou primeiro o solo fecundo e formou a gentilidade brasileira.

Saudo e dou parabens áquelle que é o campeão do escotismo do Rio G. do Norte, o vosso desvelado chefe, o vosso perceptor desvelado,—o Professor Luiz Soares.

E saudando vos, creio que dias bonançosos hão de surgir com a mocidade remodelada na escola do escotismo. Creio, sim, que o menino escoteiro é o esboço de um heroe, sinão um cidadão precoce.

E creio mais que o escoteiro, consoante os principios christãos, salvará a Patria brasileira, remodelando lhe o character nacional.

Ide, caminho do sertão, vós que sois os filhos da parte do nordeste, tão sujeito á combustão do solo amado, e prégae o evangelho do trabalho honrado.

Mais dias, menos dias, opporei uma resistencia tal ao granito de nossos penhascos

que as pedras se converterão em pães e o sol occultará a sua face por traz da nuvem pluviosa, irrigadora dos campos férteis.

Amae a Patria e sabereis tornal-a grande, realidade possante, mãe fecunda de seios titânicos.

Sonhae com uma Patria verdadeiramente americana, onde a liberdade não soffre um só instante a tyrannia dos despotas.

Mas, lembrae vos que a liberdade é relativa ; educae a vossa vontade dentro dos limites da legalidade, sem os excessos perigosos dos enthusiasmos compromettedores.

Fazendo minhas as palavras de Lacordaire, direi, como esse gigante do pulpito de *Notre Dame* : Escoteiros, tendes sêde de ideal ; a liberdade vos embriaga ; o infinito vos attrae e vos atormenta. Segui me. Como vós, eu tambem, sou um filho do seculo. Eu não condemno as vossas aspirações ; comprehendendo as ; sabeis que cada um de vós tem o dever de governar bem para ser util a humanidade e glorificar a Deus.

Aprendeis do magistrado que ora nos governa, em dias tão prosperos, o amor da Patria.

O seu amor nacional está inscripto na alma das creanças, pois, o berço do espirito é a Escola. Podeis publicar que o Governo do Rio Grande do Norte, na pessôa do Dr. Antonio de Sousa, é um Governo de amor pedagogico.

O' Deus dos altares da Republica brasileira, guiae os Escoteiros potyguares aos seus lares.



Apotheose ao Brasil antigo e actual e homenagem ás forças armadas—(5—setembro—1922).

Que cada um, ao voltar á casa paterna leve o primeiro beijo aos queridos paes, que são, tambem, os paes da Patria.

Beijae os bem no coração, apresentando-lhes em vossas mãos o açafate de flores com que haveis de alcatifar os dias de gloria nacional.

Tudo pelo Brasil ; nada sem Deus.

Ave ! escoteiros !

VIII

CONFERENCIA REALIZADA
PELO 1.^o TENENTE CRESO BAR-
ROS MONTEIRO, NO THEATRO
«CARLOS GOMES», NO DIA DA
FORÇA.

*Exmo. Sr. Governador do Estado ;
Minhas Senhoras, e Senhores :*

Fallar-vos de cousas brazílicas, em dias como o de hoje, 7 de Setembro numa occasião como esta, em que a alma toda do nosso querido Brazil, de saudade, de alegria, de orgulho e de glorias aureolada, vibra, unisona, no coração daquelles em cujo sangue se contem ainda algo do sangue de Caxias e Negreiros : fallar-vos assim desse passado secular cheio de affirmações e de conquistas trazidas para o formar de nossa civilisação, é para mim alguma cousa de a-

grãdavel. não por contribuir para o engrandecimento das festas de hoje, mas por cantar as glórias de minha Patria, rever os seus grandes feitos, alimentar-me de suas patrioticas acções.

Porem, senhores, a pequenez deste cabedal é tanta ante a vossa grandeza que eu procuro neste passado de cem annos de Independencia todo o civismo daquelles que no inicio do seculo viram com olhos de patriota, e sentiram com alma de Graccho, os élos e os grillhões que nos legou a *obra do accaso, a obra de Cabral*.

Que bastança antevejo nesta sea de glórias! Quanto de animação sinto ao embrenhar-me neste mixto de amor e de sacrificios, contidos na gloriosa epopéa da expulsão hollandeza (1654), no espirito aventureiro dos Bandeirantes (1772), no amor pela independencia da gente dos Palmares, na tentativa culminada pelo heroe da Inconfidencia, na sublime galeria de homens cultos da epocha, emoldurada pela figura dignificante de José Bonifacio, o "Patriarcha da Independencia".

Generosos conterraneos!

Povo oriundo do mesmo berço onde nasci!

Filhos da terra gloriosa de Miguelinho!

Assisti, transbordantes de ufania, orgulhosos dessa nacionalidade, cabeça levantada, olhar fito no azul da Patria, o desdobrar das homenagens que os filhos deste recanto abençoado veem de trazer, estuantes

de enthusiasmo e de ardor patriótico, pela passagem do 1º Centenario da nossa emancipação politica.

Senhores !

Não vos roubarei a preciosidade deste momento, narrando vos factos minusculos da vida collectiva do Brasil colonial, afim de melhor ellucidar-me em a narração de uma phase da nossa historia Patria, aliás uma das mais cheias de civismo e nações patrioticas, qual a resplandescencia do Brasil como Povo livre, do Brasil Independente !

Não irei tão longe, nem descerei a detalhes.

Inspirar me-hei nas palavras de um grande escriptor e jornalista patricio—Pinto da Rocha : “A grandeza das obras humanas não deve ser medida pela myopia daquelles que não podem abranger horizontes e que, ao contemplarem uma paysagem extensa, descem ao detalhe minusculo das violetas e esquecem as frondes pujantes dos cedros”.

Para estudar uma época e fazer justiça a um homem que a dominou é necessario subir ao alto da collina, lançar em derredor, por todas as direcções, o olhar firme e vasto, surprehender as linhas dos monumentos e congregar no fundo da retina as imagens simultaneas, em um só golpe de vista, como as objectivas de uma camara escura.

Descer aos detalhes equivale á pretensão de medir a altura nevosa do Hymalaia,

ou a profundeza glauca do oceano com a pequenez ridicula de um nonio.

Tres figuras evidenciarei somente, porque bastante impressão me causaram quando das paginas da nossa Historia folheei os capitulos da Independencia : Tiradentes—o martyr ! José Bonifacio--o Patriarcha ! D. Pedro 1^o—o defensor Perpetuo do Brasil !

Mesmo assim é vasto o meu intento ; porem, mais vasto ainda é o meu sentir, quando pelo cerebro me passa em “rutilas brigadas” todo o orgulho de minha nacionalidade !

Retrocedam os de epocha ; olhemos para o Brasil colonial. Governo de D. Maria I, que succedera a seu pae D. José I no reinado de Portugal ; anno de 1761 ; seculo XVIII ; 261 annos após o descobrimento da terra de Santa Cruz, epocha posterior ás excursões dos Bandeirantes.

Dos progressos accumulados no Brasil pelo Marquez de Pombal, Ministro de Portugal, durante o reinado de José I, cimentação proficua em prol do Nacionalismo brasileiro, lançou mão D. Maria I, anniquilando os em reпреzalia ao Marquez de quem era inimiga pessoal e irreconciliavel, e culminando a sua perseguição com o processo e exilio de Pombal, em 1781, concorreu deste modo para o fallecimento do notavel estadista cuja vida se extinguiu em meio do esquecimento, na villa de Pombal, no anno de 1782, com 83 annos de idade.

João Ribeiro, referindo se a elle, disse—

“Foi por assim dizer o verdadeiro rei e senhor do Paiz”.

Desde então, no espirito dos brasileiros, se aninhou a idéa de independencia, resultando de uma meditação imposta por vexames infligidos pela rainha D. Maria I.

Do estrangeiro os murmúrios partiam sahidos de peitos brasileiros, que nas universidades bebiam as luzes da sciencia e, transbordantes de Civismo e Amor, nos destinos da Patria se envolviam.

Assim, as idéas de liberdade que se multiplicavam pelo universo todo; a emancipação das colonias inglezas da América do Norte; a independencia dos Estados Unidos; as condições precarias do Brasil, e em particular, da Capitania de Minas, foram outros incentivos, foram chammas que pouco a pouco devoraram o silencio e a humidade dos brasileiros e lhes fizeram renascer uma grande fé pela causa do Brasil.

Outubro de 1786. O Brasil já está elevado á cathegoria de Vice Reinado desde Janeiro de 1793, ultima dadiva e termo final do proveitoso trabalho do grande estadista Pombal, semeado na terra de Santa Cruz.

Como os ventos traiçoeiros e rasteiros que em caracões transformam as dunas alvacentas em oasis estereis, arrancam do destemido pescador a cabana amiga que lhe abriga o lar, assim o féro despotismo que nos agrilhoava, uma a uma as petalas destolha das flores que ornavam a “corbeille”

que nos offertou Pombal ! Um Brasileiro distanciado da Patria, representante da mocidade da época, cerébro em ebolição pela crença de idéas philosophicas, o estudante da Universidade Pariziense, José Joaquim de Maia, dirigiu a Thomaz Jefferson, um dos autores da Independencia dos Estados Unidos, então Ministro de sua Patria junto ao Governo Francez, uma carta pedindo-lhe o seu apoio para a sublime cauza de sua terra natal. O notavel Ministro, resolvendo conceder uma entrevista a Maia, marca nas ruinas de Nimes o lugar da conferencia. E foi do meio da Patria amada em abandono, que partiu a primeira prece rogativa, recitada aos pés do estrangeiro pela Independencia do Povo, que é hoje o Brasil "bem tadado".

Como nas ruinas, a desillusão destez todas as esperanças que se agasalhavam no coração do jovem Brasileiro.

Desamparado, o sonhador deixa a terra de Joanna d'Arc em demanda da Côrte Portugueza e quando se preparava para beijar o solo patrio e sentir lhe das chagas a mesma dôr, rouba-lhe a vida uma injusta e traiçoeira morte.

Outros companheiros seus, prolongando a sua rota, dão vulto á sua promissora idéa, abrigados então por um céu mais limpo e acclarados pela luz vivificante do Cruzeiro ! Apontemos Domingos Vidal Barbosa e José Alves Maciel.

O scenario de agora é a formosa Mi

nas, toda cheia de alterosas montanhas, de verduras tapetadas e de lípidos mananciaes regada. Foi este recanto do Brasil, que viu nascer um dos maiores brasileiros que a Historia glorificou: o martyr da Inconfidencia Mineira—O Alferes do Exercito, Joaquim José da Silva Xavier—alinhado o *Tira Dentes*.

Quando Vidal e Maciel chegam de terminar os estudos nas Universidades estrangeiras, no Brasil e mais accentuadamente na terra de Tira Dentes, a propaganda em prol do ideal de Joaquim José de Maia, tomava proporções animadoras. A grande e legendaria Provincia Mineira estorcia-se nas garras do nosso algoz commum—o jugo e a tyrannia da Metropole!

E' que os filhos da nobre Capitania não se quedaram indifferentes ás supplicas e queixumes derramados nas ruinas de Nimes!—Os dois recém-vindos (Vidal e Maciel) ao par da situação que suffocava a cidade mineira, auscultaram-na, tomaram de seus filhos todo o civismo que lhes transbordava o peito, toda a oppressão que lhes turvava o semblante, e fizeram causa commum com as pessoas de destaque da Capitania Mineira.

Encontraram-se com o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, transmittiram-lhe as suas idéas, confiaram-lhe o plano que haviam premeditado e obtiveram a sua leal e franca adhesão. Formou-se a conjuração, e então tornou-se Tira-Dentes o mais devota-

do e entusiasta dentre os conjurados para exterminar o absolutismo portuguez.

Exornemos de Tira-Dentes a sua conducta com a estrophe do poeta que disse:

«Quando um povo qualquer heroico se levanta
Para banir um crime, um erro corrigir,
Accende mais um sol no templo do progresso,
Sobe mais um degráu no templo do porvir» l

Por essa epocha, estava em vigor a cobrança da 5ª parte do total que produzissem as minas; mas, como essa produção estivesse decrescendo dia a dia, o pagamento ou o imposto correspondente se achava em atraso, montando a importancia a arrecadar pelo governo (o Vice Reinado) em 3.305:472\$000, e que devia ser effectuada de uma só vez. Serviram-se os da conjuração deste pretexto e como as Colonias Inglezas da America, o Brasil tambem podia se conduzir para o ideal dos brasileiros— a sua Independencia.

E foi em torno desse acto premente e sem moratoria ganancioso e usurpante, que convictos se entregaram os conjurados á conspiração, capitaneados pela intrepidez heroica da pessoa de Tira Dentes. Este, cheio de fé e loquacidade, começou *mãos á obra*, sem rebufos, á procura do caminho, rumo á liberdade. As reuniões tinham logar em casa de Claudio Manoel da Costa, em Villa Rica, hoje Ouro Preto, d'onde sahiram as bases para a formação da Republica, a es-

colha de São João d'El-Rei para capital, e a convenção do novo symbolo : uma bandeira branca com um triangulo azul, branco e vermelho ao centro, e em cujo triangulo um indio quebrava grilhões, encimado pelo dístico latino "*Liibertas quae sera tamen*"— Liberdade ainda que tardia. Deste modo, lançaram se os destemidos Bandeirante da Liberdade á procura de novas adhesões, e entre tantas angariadas vemos a do Cel. Francisco de Paula Freire de Andrada, seu Commandante do regimento, que tremeu ante a ousadia do seu subalterno, lhe fallando d'um assumpto tão delicado e mysterioso.

(Incompleta por não ter o auctor remettido em tempo a conclusão).



“Hora dos Poetas”

No Gentenário

Teve um realce muito significativo a *Hora dos Poetas* realizada a 6 de Setembro, no Theatro “Carlos Gomes”, sob a presidencia do Dr. Manoel Dantas, Presidente do “Centro Polymathico” e secretariada pelos Srs. Ezequiel Wanderley e Francisco Ivo.

Vão adiante as producções litterarias de que constou a *Hora dos Poetas*, publicadas aqui como um preito de admiração aos seus auctores e como sincera homenagem aos poetas desaparecidos.

Logo após a abertura da sessão do “Centro Polymathico”, Francisco Palma, o poeta do “Luz e Cinzas”, declamou, de um dos camarotes, os seguintes patrioticos alexandrinos :

VERSOS DE FRANCISCO PALMA

Saudação á Patria

Patria amada, visão, deslumbrante figura.
Deusa do Bem, guiando o nosso pensamento.
Entre o sorriso e a dor, tua imagem fulgura,
No remanso da Paz, nas horas do tormento.

Teu olhar incendeia o vasto firmamento.
Tens o clarão do sol, na noite mais escura,
Quando passas, na luz, desenrolando ao vento
A bandeira do Amor, immaculada e pu a.

Hoje, surges, vibrando, entre rumor de festas...
Entre os hymnos do povo e os hymnos das fl restas,
Neste dia de luz e flores triumphaes

E' teu o nosso amor, Patria de tantos brilhos.
Tuas glorias tambem são glorias de teus filhos,
Oh terra de meu berço, oh berço de meus paes !

PALAVRAS DO DR. HONORIO GARRILHO

JOSÈ LEÃO FERREIRA SOUTO

Palavras do Dr. Honorio Carrilho :

“Exmas. Senhoras e meus Senhores :

Para attender a um delicado convite de Ezequiel Wanderley, festejado cultor das letras indigenas e organizador desta festividade, è que aqui me encontro perante vós, incumbido de dizer algumas palavras, poucas palavras, é certo, que assim me recommendaram, sobre um dos mais brilhantes e dos mais fecundos poetas norte-riograndenses.

Refiro-me a José Leão Ferreira Souto, de illustre familia de intellectuaes patricios, e que, no curto espaço de 54 annos, que marcam a breve trajectoria de sua existencia objectiva, trabalhou sem desfallecimentos, batalhou heróicamente em prol dos mais elevados e appetecidos ideaes de nossa Patria. E' assim

que o vamos deparar ao lado dos grandes propagandistas da Republica, que foram, entre outros, Campos Salles, Silva Jardim e Rangel Pestana ; como, antes, já o havíamos visto ao lado de J. do Patrocínio, por occasião da campanha em prol da Abolição.

Particularmente interessado por tudo quanto dizia respeito ao bem estar e prosperidade de seu Estado natal, realizou, no Rio de Janeiro, diversas conferencias sobre o importante litigio de Grossos, — conferencias que, em grande parte, concorreram para a victoria do nosso direito na secular questão, e que mereceram ser citadas pelo egregio advogado do Rio Grande do Norte, Senador Ruy Barbosa, nas razões por este apresentadas perante o Supremo Tribunal Federal.

A elle devemos ainda uma carta geographica dèste Estado, na qual delineou o projecto da estrada de ferro de Macáu ao S. Francisco, incluído, mais tarde, no plano geral da viação ferrea do Brasil.

E esse homem assim preocupado com assumptos positivos e praticos, ainda teve tempo e lazêres para deixar nos uma dezena de bons livros poeticos, entre publicados e ineditos dos quaes mencionaremos : “Microscopicos”, em 1871 ; “Gritos da Carne”, em 1874 ; “Aves de Arribação”, em 1877 ; “Commemorações”, (culto aos mortos) em 1888 ; “Nicthe-roy, (culto da Patria) em 1894 ; e finalmente, entre os ineditos, “Musa Positivista” ; “Rio Grande do Norte” (lendas) ; “Illusão Astronomica” e “Equação da Vida”.

Foi, como vêdes, um grande espirito e um esforçado batalhador, muito merecedor portanto, desta justa homenagem com que os seus confrades de hoje cultúam a sua memoria impercível.

Muito soffreu e lutou, porque já no seu tempo, como nos tempos de agóra, "os poetas nasciam e viviam como o commum dos homens,—no dizer de Bilac,—pedindo ar e alimento ; e não como no tempo dos milagres, em que os deuzes andavam pela terra confundidos com os homens, e em que todas as vozes da natureza se uniam em côro para annunciar e celebrar o nascimento de um novo tambor de lyra..."

Não é justo que, occupando me de um poeta do valor intellectual e sentimental do meu homenageado, eu me retire daqui, sem vos dar uma idéa, ao menos, do seu estro empolgante e mavioso.

Não o poderia fazer melhor do que recitando os primeiros versos da sua extensa e formosa poesia, com o titulo "Natal", inserta nesse lavorado escriptorio que é a "Musa Positivista".

Eil os :

"Na extremidade sul do heroico Estado,
Olhando o mar, que ruge pela frente,
Debruça-se gentil sobre a corrente
Do Potengy formoso ! Avelludado,

Aos puríssimos beijos de um sol quente,
Lambe lhe as plantas verdejante prado.
Não cobre o céu logar mais adorado,
Berço de amôr da Potiguára gente”.

PALAVRAS DE OTHONIEL MENEZES

LUIZ CARLOS WANDERLEY

No tormentoso scenario da vida terrena, escura, triste e entre-cortada de extranhos dramas, as existencias humanas transcorrem á semelhança dos rios, magnificos ou mesquinhos de negras caudaes ou em cristallino de-fluir, turbidos ou transparentes, amargos quasi todos, alguns suaves e bembasejos, sempre com o seu quinhão natural de vicissitudes, mas naturalmente cumprindo o seu destino.

Impulsionados pelo determinismo fundamental das leis que os tyrannizam, correm— as vidas—para o immenso, obscuro, indefinido oceano da Eternidade ; marcham os rios para a eternidade do oceano...

Fio tremulo e rolante sobre seixinhos brancos, entre margens tapizadas de juncos e margaridas em flôr, dessedentando as avesitas, as abelhas, os peregrinos e os zagaes, as corças ariscas e os jaguares de olhos de topásio, os inquietos rebanhos de ovelhinhas descidas do monte ; escuro e lodoso como aquelle meandreia soturno em redor dos sete circulos

de Inferno dantesco, indo se lentamente sobre cascalhos e alcantás, alimentando serpentes, vibriões, e matando a sêde ás madrágoras ; ou altiloquo, assoberbando amazonicamente o silencio do deserto e da floresta virgem, espriado ás leguas no planalto, encachoeirado, a estrondar, nos desfiladeiros e nos valles, e a escancelar os boqueirões na carcassa formidanda das serras, pojado de cheias e de inundações, corcovado em pororócas, arrebatando as ilhas e sopesando os cadaveres dos ipês gigantescos que desthronou das restingas,—rio bello e selvagem que para o mar conduz a vida febril e perenne de que é a pulsação e a synthese harmoniosa, desde a nascente ao apogeu da foz !

A vida humana tem destes aspectos.

Foi igual o d'aquelle rio tranquillo a tarefa—tão grande no seu tempo, tão eloquente á luz do pensamento contemporaneo—desse alentado lidador a cuja santa memoria levanto a minha voz cheia de coração, glorificando a claridade do seu estro, que se expandiu amoroso da sua terra, e do religioso deslumbramento com que se inspirou na belleza das payagens, dellas recolheu porção de coisas admiraveis, poesia, musica, sons, côres, luz meridiana e agrestes aromas, para escrever as lindas paginas que escreveu.

Falam seus livros de tudo que na vida pode seleccionar, no dominio do subjectivo—ó alma benemerita de poeta !—para o aperfeiçoamento das intelligencias que orientava, no ambito dia a dia alargado, da sua indefessa

actividade, e para a consecussão das conquistas sociaes que foram ideal da sua vida publica.

Mourejou, brilhou na politica ; da medicina fez um apostolado de caridade, curando os miseraveis e peregrinando nos sertões, quando o "cholera morbus" empestava o interior da Bahia ; fundou e manteve jornaes, sustentando superiormente as suas campanhas ; cultivou a literatura, escreveu dramas, poemas encantadores de simplicidade ; desencadeiou polemicas ; na tribuna, o seu verbo condoreiro flammejou sobre as multidões, evangelizando a liberdade e a pureza do regimen.

Soffreu pela Patria. Teve uma lucta sem treguas, na continuidade e espartana pertinácia do seu trabalho pelo progresso da humanidade, porque no seu coração ardia a chamma sagrada que illumina, inextinguivelmente, a vida interior dos poetas, dos artistas, dos heróes e dos santos.

—Ouçamos lhe alguns versos, escriptos ha mais de 60 annos do momento em que sua voz, pela minha (a que eu quizera emprestar unção e ternura), diz do seu valor e bondade :

A MULHER E A ROSA

(Anacreontica)

A rosa é pura, é divina,
Nos fascina
Seu donaire, sua côr...

No perfume que desprende
Só rescende
Doces effluvios de amor.

Ninguem n'haste pôde vê la
Sem colhe la,
Ao balouçar se no prado...
Mas fére a sedosa mão
O agrilhão
Que ella tem n'haste, guardado...

*
* *

A mulher, tambem formosa,
Como a rosa,
Tem graça, innocencia, odor...
E, seus sorrisos de fada,
Encantada,
Nos inspira ardente amor...

Mas ah ! depois que nos prende,
Nos accende
Numa paixão fervorosa,
Fère a noss'alma o agrilhão
Da traição !...
—A mulher é como a rosa.

Mais de meio seculo passou.

A poesia evoluiu maravilhosamente, a Arte sublimizou se á altura insigne de um sacerdotio inatingivel aos que não resistem á vertigem da escalada e se offuscam á irradiação da aurora boreal do Pensamento...

Ainda hoje, porém (e em que pése aos histriões que anceiam perronicamente á cor



A Banda de Musica da Policia Militar, que tomou parte em todas as solennidades do Centenario, e o seu regente Maestro Smido.

quista de um sólio no Olympo), é doce e lyricamente bello este accôrde anacreontico da sua lyra, que tambem resoava clangorosa e heroica, si era a colera que explodia si era a batalha e o turbilhão troante das offensivas, si era o mal que vergastava.

No mais muita e sincera modestia, muita e sincera delicadeza.

Vivem nos seus versos, melancolicamente, as symphonias wagnerianas do mar ; a clari-
dade, a transparencia das areias e das aguas das enseadas que pisaram outr'ora os pés guerreiros dos Jandrys, quando, na epopéa homérica da conquista, vinham do recesso nemoral das tabas combater o battavo soberbo, a ousadia obstinada do ibero, ou soffrer a traição, a suspicácia e a rapacidade insaciavel do francel ; phosphorescencias, na esteira nocturna dos barcos ; risadas voluptuosas de camponezas e praeiras ; alvejar de jangadas, uma grande véla concáva ao terral, pensa, fugindo vagarosa na meia tinta matinal do horizonte ; ruffar alviçareiro de palmas ; o canto das graúnas nos milharaes e carnaubeiras da varzea, proclamando a gloria solar dos meios dias de setembro ou a tristeza religiosa da tarde branca !

Poeta ! sei que estás presente, porque o Espirito volve aos logares queridos, ama e se refugia nos ambientes onde palpitam corações amigos ; alumia, si è bom qual o teu, de ternura, saudade e suave meditar, as creaturas que conheceu e amou, na vigencia dolorosa da vida da materia ! Escuta, pois,—pura home-

nagem ao amor em que fructificaste no passado — a invocação e a benção da minha alma fraterna :

— Bem hajas, illuminado coração, que exalçaste a pureza, a innocencia, a poesia e a esperança, a saudade e o eterno amor, em paginas ingenuas ou em retumbantes estrophes, trabalhando para immortalizar a tua pequenina e prodigiosa terra, onde o rio das Piranhas serpenteia e murmura, perlongando as salinas, cortado das prôas das baleeiras e das barcaças de amplas velas, e reflectindo no cristal da agua esmeraldina as ventarolas suscurrantes dos carnaúbaes !

PALAVRAS DO DR. FRANCISCO IVO

ANNA LIMA

Anna Lima foi a figura intellectual por mim escolhida para estudar, neste momento, em que nós, os que fazemos letras no Rio Grande do Norte, vamos prestar um culto, na commemoração do primeiro Centenario da nossa emancipação politica, áquelles que tambem sonharam, sentiram, vibraram dentro dos estreitos limites de uma estrophe.

Anna Lima nasceu na cidade do Assú, a 16 de maio de 1882. Ahi, a poetiza modulou os seus primeiros cantos, disse em rimas as suas primeiras emoções, inspiradas no silencio das noites enluaradas que cobriam de tons argeos a copa dos carnaúbaes frondosos, ou

nas manhãs claras e ridentes, em que os passaros irrequietos saudam os primeiros albores do sol nascente.

Pedro Avelino descobriu nos versos de Anna Lima "duas notas nitidas—a affectividade e a espontaneidade. A primeira é typica de sua organização sentimental, a segunda de fine e accentúa a natureza do seu talento".

O seu "Verbenas" foi publicado em 1901 e a commissão nomeada pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, para dar parecer sobre o livro, disse haver decomposto "As Verbenas" uma por uma, petala por petala, tecido por tecido, celula por celula, observado a funcção de cada orgão delicado e ponderado, por assim dizer, o fluido perfumoso que as vitaliza, como si fosse a alma dessas gentis entidades. E, continua o parecer, como faria o anatomista ou o physiologo, czerinhosamente, reconstituíram-se as flores candidas, para serem estudadas afinal, no seu harmonioso conjuncto de forma e de essencia".

O "Verbenas" é, effectivamente, um livro simples mas emotivo. São as primeiras manifestações do talento de sua autora, os primeiros acordes de seu canto.

Vejamos :

AS ESTRELLAS

Hontem, á tarde, ao desmaiar do dia,
As estrellas inquietas e medrosas
Procuravam nas plagas luminosas
Um'outra estrella que fugido havia.

Ellas todas choravam silenciosas,
Cheias de mêdo e cheias de agonia
E o claro pranto das estrellas ia
Cahir no seio das nevadas rosas.

Porém, mais tarde, quando a lua algente
Transpoz a curva triumphal do oriente,
—Noiva do sol, pela amplidão vagando...

Ellas viram, do espaço interminavel
A meiga estrella pallida, adoravel,
Na doce luz do teu olhar brilhando.

São uns bellos versos estes, escriptos por Anna Lima, em 1899 no Assú, onde ella collaborava em algum jornal, que por aquella cidade apparecia. Era, como se vê, de uma espontaneidade e de um lyrismo admiraveis.

Segundo e Ezequiel Wanderley, por intermedio de Galdino Lima, irmão da poetiza, conseguiram algumas de suas produções e publicaram-nas no *Oasis* e na *Tribuna*, passando Anna Lima a ser socia das sociedades *Le Monde Marche* e *Congresso Litterario*.

Quando, depois da morte de seu progenitor, a poetiza veio com a sua familia residir em Natal, já o seu nome era sobejamente conhecido, e os seus versos haviam transposto as fronteiras do berço do seu nascimento.

Aquí, Anna Lima continuou a escrever ao lado de Auta de Souza, com quem mantinha os mais estreitos laços de amizade e intelligencia, de sorte que em 1901, deu publici-

dade ao seu "Verbenas", tão bem recebido pela critica indigena.

A 22 de dezembro de 1906 a poetiza casou se.

Preoccupada com os encargos domesticos ella não abandona, propriamente, o verso, porem, os produz mais demoradamente— é que o matrimonio parece fanar o lyrismo e a inspiração dos poetas.

Vejamol a em um dos seus versos de solteira :

NINHO DE AMOR

Alvo e pequeno, um ninho gracioso,
Escondido entre os morros alvejantes,
Longe avistando o velho mar saudoso,
Ao longe ouvindo as ondas soluçantes,

Eu construi, meu sonho delicioso,
Para nelle escondermos délirantes,
No futuro risonho e esperançoso,
Do nosso amor os dias lourejantes.

Lá, veremos nas tardes amorosas,
Pelos ramos os passaros cantarem
Pelo vergel desabrocharem rosas...

E as nossas almas tremulas se unirem,
Quando do sol os raios se apagarem,
Quando da lua os raios resurgirem.

E' um soneto de forma definida e profundamente lyrico. Sinhasinha, como chama-

vam n'a em familia, não tinha cultura, porque depois do curso primario, feito com a sua genitora, estudara somente um pouco de Portuguez e Francez, na cidade do Assú, com o Dr. Angelo Cousseiros, porém, Sinhasinha, era possuidora de um grande talento, demonstrado em todas as suas producções.

Falleceu a 18 de janeiro de 1918, deixando do seu consorcio com o Major Celestino Pimentel, uma grande prole.

Eis, pois, meus senhores e minhas senhoras, em ligeiros traços, o estudo que fiz da personalidade intellectual de Anna Lima. E' a minha cooperação ás festas do Centenario de nossa Independencia politica, tão patrioticamente commemorado no Rio Grande do Norte, graças ao esforço do Exmo. Dr. Antonio de Souza e á orientação ponderada e criteriosa do nosso Instituto Historico. E terminando, passo a ler uns dos ultimos versos de Anna Lima, escriptos sob a impressão da musa, então ridente e festiva, de Palmyra Wanderley :

Quando releio, enlevada,
A tua musa amorosa,
Penso na quadra passada
De minha vida inditosa.

E a minha lyra, chorando
Desillusões e saudade
Vai tristonha recordando
Os dias da mocidade.

Não creio na desventura
Que os sonhos teus aquebranta,
Na quadra festiva e pura
Da tua vida de santa.

Não creio que, á luz formosa
De teu risonho esplendor,
Uma nuvem pesarosa
Possa toldar teu fulgor.

Ah ! Tu não sabes creança
Como doe no coração
A perda de uma esperança
A morte de uma illusão.

A tristeza que se esboça
Nas tuas trovas gentís,
São faceirices de moça
Mimosa, bella e feliz.

Tua vida é como as rozas
Em virginal florescencia...
—Só ha sombras dolorosas
Na minha acerba existencia

Só em mim a crueldade
Do destino se resume,
Quando me punge a saudade,
Ou me envenena o ciùme.

PALAVRAS DE JAYME WANDERLEY

CICERO MOURA

Arraigado no "*spleen*" desolador de Natal de sua época, viveu o espirito emotivo de Cicero Moura.

Amoldada á bohemia, simples e amiga a lyra monocordia do rapsodo mavioso, fremiu dentro da subtileza de seu estro, ás emoções todas que lhe floreciam na alma.

Sinto que elle foi sobretudo, um romantico, que anteviu no amor a forma real e definitiva de sua illuzão, concretisada na leveza donairoza dos traços finos dos deslineamentos fidalgos da creatura ambicionada.

Banhou se na polimança viva dos deli culos, escutou o lamento dos corregos anilados, sentiu á nostalgia dolente dos crepusculos de fogo e sangue, chorou com o marulho dos rios que serpenteantes se despenham em grossas torrentes das cristas das carredeiras espadanando jorros pelo coração das mattas, embeveceu os olhos nas fundas escavidades dos abysmos, palpito com a natureza creadora pompeante de esplendores e farta de encantamentos e depois, exhaltou em odes cheias de delicadeza e de graças, a belleza rara, o donaire fascinador da mulher que sabe captivar que sabe prender e que sabe vencer pelas virtudes todas que lhe são proprias.

Cicero foi um caçador de emoções, que, acarelado na modestia que os labores burocráticos lhe impunham e afivelado á tristeza doentia que é inherente aos poetas, sincero e pacífico, soube atravessar a *arteria*, onde privou estimado por todos os seus irmãos de sonho.

Foi elle um grande pintor de illusões, um paysagista emotivo, um miniaturista cheio de imprevistos e de sensações novas.

Todo o seu livro é entretecido de uma ardente palpitação, que nos affaga a alma com a leveza da imagem, que se nos mostra com o amavio de um motivo de Sully, executado pela alma sentimental de Paganini.

Elle soube traduzir, sem a languidez enervante dos menestreis mallogrados, os seus amores, a sua esperança, o resto de illusões que ainda lhe debruavam o espirito de artista.

O seu verso era íntimo, evocativo, subtil, sentimental.

Aqui tendes uma amostra da sua grande vibratilidade.

PENNA DE OURO

A penna de ouro, que me déste para
Com todo garbo delinear um poema,
Quebrei a, flôr, em procurar um thema,
Uma coisa qualquer, que fosse rara.

Por certo, has de estranhar o meu systema
Rude, que outro, talvez, não adoptára...
Mas, não te offendas ; de uma forma clara,
Eu me desculpo, meu gentil diadema.

Fiz te de neve... Descrevi te o seio,
Como um pequeno lago tremulante,
Limpo de espumas, de remansos cheio...

Dei te, no coração, de leve, um traço :
Fil o mais forte... Fil ó mais constante...
Porém, tudo isto—com uma penna de aço !

Foi assim, sonhando estas phantasias e sentindo a modulação espontanea de sua lyra, que elle conseguiu vencer no torneio de pedanteria em que se empenhara. Elle cantou a belleza, exaltou a graça e divinizou o amor. E hoje que se cultúa a memoria daquelles que em vida souberam dizer na modalidade do seu sentir as manifestações do pensamento, neste instante em que se rende á alma dos poetas desaparecidos uma justa homenagem, eu, com o respeito que tinham os antigos Gregos, quando buscavam saudar os seus amphitriões, genuflexo ante o esplendor desta significativa expressão de carinho, venho rezar comvosco deante do delubro da poesia a prece branca da lembrança no roxo breviario da saudade.

PALAVRAS DE VIRGILIO TRINDADE

MURILLO ARANHA

Encontrei-o, pela ultima vez, em Lages, a sua Santa Helena, resignado, entregue á nobre missão de educador ; e enquanto os outros moços intellectuaes daqui cantavam o céo purissimo de Natal, os seus mares, as suas praias, as suas dunas, os seus coqueiros, elle, Murillo, desterrara se para o interior, na esperança de que o sertão lhe dêsse um pouco dessa vida, da saude que perdera, pois os encantos de Natal lhe eram fataes.

Là, entretanto, foi a morte implacavel arrancar-lhe o resto da existencia, dessa forte realidade de que elle se ia cobrindo com esse "manto diaphano da phantasia..."

Lendo hoje mesmo um illustre chronista patricio que andou entre os povos nipponicos, encontrei uma pagina interessante. Ha no Japão, conta elle, a festa dos mortos : são dois ou trez dias de intenso jubilo e de grande esplendor. Em toda parte, são os vivos que visitam os mortos, enchendo os seus tumulos de lagrimas e de flores. Ali é o contrario. São os mortos que visitam os vivos, descendo da mansão celeste á casa em que habitaram. E por um prodigio de imaginação, os japonezes vêem novamente aquelles que se foram para a eternidade ; com elles palestram e recebem conselhos.

E então a festa aos mortos é uma apothese. Illuminam se as salas, enchem se os

vasos de lyrios e rosas e solenniza se a confraternização geral entre os espiritos terrestres.

Parece-me, senhoras minhas e meus senhores, que a festa de agora é uma festa japoneza. São os mortos, os nossos poetas mortos, que veem aqui, hoje, recitar versos que outr'ora escreveram. Pois bem, Murillo Aranha vae recitar, pela minha voz, um bello soneto que escreveu para o seu livro *Neuroses* :

CONDOR

No cimo da montanha, intrepido pairando,
Fita empolgante o céu amplo, grandioso, aberto ;
Da terra mais distante e do astro-rei bem perto,
Serenos vae garboso as azas desdobrando.

Em pleno espaço, no ar, o condor se atirando,
Olha o abysmo e prosegue o vôo ingente, certo ;
Da terra mais distante e do astro-rei mais perto,
Noutros céos mais além, sem confins, mergulhando...

O egregio rei do espaço, o que mais alto vôa
Na região sideral—onde o sol refulgara,
Onde existe mais luz, onde o trovão rebôa,

Olha a terra, e nervoso a fita-a iracundo,
Vôa mais, mais além, na vertigem da altura,
Fugindo horrorizado á pequenez do mundo !

PALAVRAS DE EDINOR AVELINO

FERREIRA ITAJUBA'

Não ha no Rio Grande do Norte quem
não mantenha um culto de enternecido res-

peito á memoria do inspirado cantor do *Terra Natal*. Este livro foi escripto para as emoções de doçura e de arte,—para o enlevo e o carinho da nossa gente,—porque, nelle nos falla o autor,—com um supremo poder de criação descriptiva, da tranquilla e amena nostalgia das paysagens que nos rodeiam.

A alma estremecida da nossa terra ficou ali exalçada na suavidade, na simpleza de uma linguagem que é a mais commovedora affirmação da harmonia intima e da formosura da intelligencia e do coração, gloriosamente transfigurados, no sacrificio da existencia, para o grande milagre da Poesia.

Ferreira Itajubá desde menino se habituara a ouvir, enlevado, a profunda e dominadora voz do mar,—solitario gigante que braceja, eternamente, nas amplitudes serenas.

Tivera, logo cedo, deante dos olhos de contemplativo, as corôas de esperança das algas que fluctuam ; a acolhedora placidez dos môrros no abandono dos descampados.

Ermára o sonhador ao longo da praia, horas inteiras,—cabellos tangidos pelos affagos da viração, observando no espectaculo da Natureza o prodigio da sua fecundidade e do seu fascinio.

Esquecera-se elle, muitas vezes, nas abstracções e nas scismas, despertadas pelo grito da gaivota ou pela melopéa dos navegadores, chorando de sentimento e lyrismo, quando percebia extinguir se, nos longes do

horisonte infinito, o aceno vagaroso das derradeiras jangadas que velejassem para a pescaria.

Humilde filho do povo, sem o oxygenio da cultura do pensamento,—embora!—ninguem, com mais inspiração e talento, soube cantar as madrugadas, os poentes, as flores, as raparigas, as lendas, os encantos desta parte bemdita do litoral, onde nasceu. Boemio ou menestral, nenhum disse mais alto sua canção apaixonada e romantica, aos threnos do violão saudoso, rhythmando as frias noites de luar no poema embalador das serenatas.

—Tambem, buscando o pão, na incerteza da vida, jámais outro forasteiro teve o peito mais oppresso pela saudade e a vicissitude, nem suspirou mais duras queixas, ausente do albergue da meninice, sem o aconchego materno, além das cercanias nataes.

Mas, pódem correr os annos. Não esqueceremos o poeta das jangadas, o rouxinol que tanto gorgeou no exilio... E, assim, como o viajante que ao passar em certa plaga cearense, pensando em José de Alencar, cuida ouvir o canto da Jandaia, repetindo o nome de Iracema na fronde da carnaúba,—todo aquelle que confrontar o coqueiral rumorejante de Maracajaú, Pititinga, Rio das Garças, Touros e outros pontos da extensa região, ha lembrar-se de Ferreira Itajubá e Branca que alli viverão cantando através da poesia e da lenda.

Fechando os estreitos limites desta divagação, recito uns dos mais emotivos versos do saudoso bardo potyguar :

“Branca, meu santo amor, quando parti saudoso,
Dos turvos olhos meus o inverno caudaloso

Desceu de forma tal, que a loira madrugada
Encontrou-me a tremer de frio, na amurada

Do veleiro batel que a espuma retalhava,
Emquanto, ao vento fresco, a maruja cantava

Nas taboas do convez que o relento orvalhara
E das brazas do sol meu pranto refrescara.

Triste e mudo passei durante toda a viagem,
Exposto ás virações, pensando em tua imagem.

—Tão grande era o martyrio. Ah! como é triste o
Para quem deixa longe uma noiva a chorar, (o mar

Para quem deixa mãe, viuva desconsolada,
Na porta da choupana, em lagrimas banhada,

Para quem deixa irmãs, succumbindo aos pesares,
E parte constrangido em busca de outros lares,

Como um dia parti, da refrega aos gemidos,
—Bemdito fogo fatuo azul dos tempos idos!...

Tu soffres, bem o sei: porém, nunca embarcaste,
Nunca, ás brisas de alem, por teu noivo choraste,

Nem sabes o que é ver, em noites de procellas,
Quando o negrume esconde a prata das estrellas,

A esmeralda jogando os navios franzinos,
Desfeito o vendaval, batendo nos latinós,

Nas enxarcias gemendo, e os bravos marinheiros
O velame ferrando á furia dos pampeiros.

— Uns a noiva lembrando ; outros lembrando a
Onde deixaram mãe na planície da serra. (terra.

E quando, iinda flor, serena a tempestade,
E surge no horisonte a ardente claridade,

Como afflige, ao voltar de um dia bonançoso,
O destroço que deixa o temporal furioso.

— O lenho sem governo, um mastareo quebrado,
O panno quase roto, um mastro arreventado,

E sobre o tombadilho, onde as vagas rolaram,
A maruja cosendo as velas que ficaram,

Os cabos ajuntando, e triste qual um monge,
O coração dizendo: "Ah! terra que estaes longe,

Terra em que me cahiu a lagrima primeira
Terra em que me brotou a illusão derradeira".

— Querida isso é que é dor. E a scena que descrevo
Trez vezes contemplei, meu suspirado enlevo.

Vi o mar sacudir sem piedade o navio,
Gelado, o céu descer, como um pallio sombrio,

Sobre o negro baixel ; e quantas vezes, quantas,
De mãos postas chorei, lembrando as coisas santas

Do lar de minha mãe, tanto receio eu tinha
De deixar para sempre a tua alma sósinha,

De não desembarcar, meu doloroso engano,
Para chorar por ti, nos confins do oceano".

—Entre ruínas te escrevo : e a tarde, pesarosa,
Em sangue se desfaz... morre tuberculosa.

Então vem-me á lembrança aquella tarde estiva
Em que esta alma ficou da tua alma captiva,

Quando a terra se abria em dhalias encarnadas
È o mar da cor do anil embalava as jangadas.

O mel da tua bocca alegre, andava esparso.
Não brilhavam no azul as estrellas de Março.

Abril tinha levado ha muito. as andorinhas,
Maio o cheiro campestre e as sacras ladainhas,

Nem reluzia mais sobre as dunas amigas
A luz que amareleja a palha das espigas.

Amámos nos em Julho. Eu sei que te recordas
O nosso amor floriu do Potengy nas bordas.

Rezava a christandade as matinas sagradas,
Vinham da pescaria os botes e as jangadas,

Rolava o mar na praia, espalhando os cascalhos,
Ao rijo vento sul que enxugava os tresmalhos,

E a sombra vespéral, que desabava em jorros,
Ennodoava a toalha alvadia dos morros...

PALAVRAS DE JOSÉ RODRIGUES

AUTA DE SOUZA

“Emquanto mansa pousar
A prece nos labios teus,
E souberes murmurar
Com as mãos unidas : meu Deus !

Não digas que á luz vieste
Para chorar e soffrer,
E como a plantinha agreste
Sonhar um dia e... morrer...

Não digas, pobre querida !
Mesmo se a dôr te magôa ;
E' sempre feliz na vida
A alma que è pura e bôa."

Toda a existencia de nossa querida poetisa foi uma prece. Uma prece, meus senhores, é todo o seu livro.

Auta de Souza viveu sempre nessa doce e mysteriosa communhão entre o ser humano e a divindade !

E foi nesses momentos de beatitude que ella cantou :

Meus pobres olhos sempre rasos d'agua,
Por um instante deixam de chorar ;
E, nas azas da Prece a minha magua,
Vai se um momento para alem do mar."

A admiravel poetiza do "Horto" fez a sua escada de Jacob immersa na irradiação suave, na irradiação intensa e santificadora da prece !

Espirito eleito e torturado ; espirito simples, conduzido á perfeição do seu ideal pela Dôr, em toda a peregrinação desta vida re-féce e má, té nos instantes, em que passou a habitar o seio radioso da Eterna Verdade, foi sempre um coração desprendido do concei-

to egoísta de quem o Bem, o Bello e o Perfeito só residem naquillo que nos agrada, na ephemera ventura deste mundo !

Não se pode duvidar da sinceridade de Bilac quando proclamava que o "Horto" era o seu livro predilecto, que o "Hôrto" era o seu livro de orações, nesses momentos em que, procurando esquecer as miserias da vida, elevava o espirito e o coração ao Deus creador da infinita Bondade ! A mais cuidadosa sondagem psychologica, a mais minuciosa investigação sentimental que se fizer a respeito do livro de Auta de Souza, demonstrará que naquellas paginas ungidias de pureza e de fé predomina a nota emocional da tortura e da resignação.

Os versos da poetisa norte rio grandense revelam que essa desolada creatura possuia accentuadamente o dom do soffrimento, o condão magico das lagrimas, o segredo da humana ternura, sem um gesto, sem um breve instante de revolta e maravilhosa na grande, na extraordinaria provação terrena !

Auta fez em tudo a sua obra litteraria o elogio da Dôr. Sob emoções differentes, talvez, mas que a levaram ao mesmo fim, contou a polinodia da tristeza, á maneira de Musset.

Musset "proclamou que nada nos faz tão grande como uma grande dôr e que o canto dos poetas é tanto mais bello quanto mais desesperador".

Apenas Auta de Souza não teve, em toda a sua vida, a nota do desespero : foi, ao contrario, uma eterna e sublime resignada.

E foi este o seu triumpho immorredoiro !

A nossa poetisa, portanto, viverá como symbolo de terna e ideal resignação christã.

As suas agonias e os seus extasis serão eternos através da simplicidade e do suave mysticismo dos seus versos.

Auta, qual Thereza de Jesus, qual divina Thereza d'Avila, bendiz as doçuras inegualáveis do soffrer depurador que espiritualisa e santifica !

Uns desalentos duma existencia superiormente vibratil "busca a esperança ; em Christo procura a origem de toda a sua vida e no engrandecimento de sua alma de toda a sua vida o fim !"

Senhores,

Gloria á Dôr que purifica ! Gloria ao Soffrimento que eterniza ! Gloria á Prece que liberta, que subtilisa, que aperfeiçoa ! Gloria a Auta de Souza que nos derradeiros momentos da vida subjectiva escreveu :

LUZ E SOMBRA

(Versos escriptos tres dias antes da sua morte).

A' poetisa Anna Lima

Vamos seguindo pela mesma estrada,
Em busca das paragens da illusão ;
A alma tranquillada para o ceu voltada,
Suspensa a lyra sobre o coração.

Ris e eu soluço... (Loucas perigrinas !)
É em toda parte, emfim onde passamos,
Deixo chorando os olhos das meninas,
Deixas cantando os passaros nos ramos.

Porque elles amam tua voz canóra,
O' delicado sabiá da matta !
É eu lembro triste a jurity que chóra
E a vóz dorida em lagrimas desata.

Gostam de vêr-te o rosto de creança
Limpo de nevoas de um martyrio vago,
O labio em riso, desmanchada a trança
No olhar sereno a candidez do lago.

Até perguntam quando sobre a areia
Em que tu pisas vão nascendo rosas :
—“Bella creança, timida sereia,
Irmã dos sonhos das manhãs radiosas,

Porque trilhando a terra dos caminhos,
Onde o teu passo faz brotar mil flores,
Esta velhinha vae deixando espinhos
É um longo rastro de saudade e dôres ?”

Não lhes respondas... Pela mesma estrada
Sigamos sempre em busca da Illusão ;
A alma tranquillã para o ceu voltando,
Suspensa a lyra sobre o coração.

Vamos ; desprende a doce vóz canóra
Que ella afugenta da tristeza o açoite ;
É, enquanto elevas o teu hymno á aurora,
Eu vou rezando as orações da noite...

PALAVRAS DE ARNALDO FAGUNDES

ADALBERTO PERIGRINO

É de certo esta a mais significativa das muitas festas que no Rio Grande do Norte se veem realizando para commemorar o primeiro Centenario da nossa emancipação politica, o facto mais importante que a Historia regista.

Os que se incumbiram das festividades de hoje, nestes dias de hymno e hosannas á Patria, prestam justa homenagem á memoria dos que representaram a pujança da nossa intellectualidade. E nem se podia desejar melhor iniciativa dos promotores das festas do dia das "letras e das artes" nesta "Semana da Patria".

Coube a mim o dizer sobre Adalberto Peregrino, poeta e jornalista, um dos espiritos mais bem formados dos da sua geração.

Quem o visse no inicio da sua mocidade, luctando com difficuldades as mais acerbas, jamais poderia crer tanta perseverança e tanto desejo de vencer.

Adalberto pertenceu ao numero dos que chegam ás alturas com os seus proprios esforços.

Jornalista, a sua penna, sempre ao serviço dos bons empreendimentos, jamais

escreveu um periodo que não dissesse o seu desejo de ser util á Patria e á collectividade.

Poeta, Adalberto foi o sentimentalismo perfeito dos nossos sonhadores nessa escabrosa estrada da existencia.

Filho de Joaquim Peregrino, o saudoso conterraneo morreu aos 37 annos, 10 de junho de 1919, no Rio de Janeiro, cahindo desastradamente de um bonde.

A sua vida publica foi bem um exemplo de trabalho e esforço.

A sua bagagem litteraria é pequena, pelo escasso tempo de trabalhar o que não fosse interesse da União, nos honrosos e honrados cargos que exerceu.

Continuo do Atheneu Norte-Rio-grandense, Escripturario da Alfandega do Recife, Contador da Delegacia Fiscal de Therezina, Delegado Fiscal em Matto-Grosso, Chefe de Secção na Alfandega de Santos, Adalberto foi sempre respeitado e querido pelos seus subalternos e considerado pelos seus superiores.

Um livro apenas nos legou o espirito intelligente e sadio do saudoso belletrista.

E o seu nome passou á Historia, junto com o nome e a gloria de conterraneos outros, cuja memoria evocamos neste momento com o respeito e a veneração que elles merecem.

Dos muitos versos que escreveu citarei os melhores, na opinião abalisada de abalisados cultores das musas :

VENCIDO

Meu coração, Senhora, era um guapo guerreiro,
Sempre affeito á peleja e á luta sempre affeito ;
Tendo o porte fidalgo e nobre de um eleito,
De um eleito e fidalgo e nobre cavalheiro.

Nunca fugiu ás lutas e qual aventureiro
E audaz batalhador, intrepido, perfeito,
Descobria a lutar, amplo e deserto o peito,
Ao golpe do inimigo, implacavel, certo.

Contra elle, um dia alguém, fez brandir um tacape
E a setta do inimigo, através da floresta,
Golpeou-lhe o peito a meio. E talvez não escape

O mais fidalgo e audaz guerreiro perseguido...
E, Senhora, dessa historia hoje, apenas me resta
Desse bravo, que foi, frente a frente vencido !...

PALAVRAS DE JOAO ESTEVAM

PONCIANO BARBOSA

Senhoras e Senhores—

Ao “Centro Operario Natalense”, enviaram, os promotores desta reunião, delicado convite para aquelle gremio representar as classes trabalhadoras de Natal nesta festividade em homenagem a Arte e a Poesia, na deslumbrante Semana da Patria

Isto diz nossa presença aqui—modestos

operarios de mãos grosseiras, reunidos aos operarios das letras, verdadeiros artistas da palavra.

Reflectimos, entretanto, minhas Senhoras e meus Senhores. Precisamos corresponder á confiança em nós depositada de modo a ficar patente não sermos extranhos à louvaveis e proveitosas iniciativas. Dahi valemo-nos, mais uma vez, do patrocínio de um grande amigo nosso, companheiro de luctas, digno e leal, bem cêdo arrebatado pela morte ao convívio de admiradores sincéros que o presavam. Sim, devíamos nos amparar no talento de Ponciano Barbosa, o festejado poeta, collega em officinas typographicas, camarada que mandámos ao Congresso Legislativo, certa vez, dizer nossas idéas e nossas intenções, emfim, artista consciencioso, cheio de bôa vontade, socio honorario da "Liga Artistico-Operaria" e do "Centro Operario Natalense" e fundador do "Circulo de Operarios Catholicos S. José", onde, occupando a presidencia, soube elevá-lo, engrandecendo-o.

Egualmente, figura de relêvo na litteratura, Ponciano Barbosa, poeta, jornalista, chronista e orador, collaborou em todos os jornaes de seu tempo, deixando tres volumes em versos, *Duvida*, *Livro Humilde* e *Ave-Maria*, poema dramatico, e em prosa, *Sonho...*, acto sentimental para o theatro, jamais ninguem o excedendo, minhas Senhoras e meus Senhores, nessa força de vontade propria que eleva e recomenda.

Ponciano Barbosa foi o que quiz ser, sem

protectores e sem humilhações, impondo se á
admiração de todos. Por isto, delle nos valen-
do, trazemo vos uma grande parte de su'alma
nestes quatorze versos cantantes, maviosos,
impeccaveis :

“FLORESTA

Pela grandeza da alma da floresta
--Alma escura, alma verde, alma piedosa--
Paira uma dor, que a torna silenciosa,
Sinistramente plácida e funesta.

Ella agora não canta e è sempre nesta
Melancholia... Outr'ora, rumurosa,
Ao lascivo clarão do sol, radiosa,
Trazia o coração florindo em festa...

Ao vento, tem nos ramos um gemido,
È na folhagem, viride, maguada,
A's vezes trilla um passaro perdido...

Anda a soffrer a mata que faz pena...
Faz pena vel-a, assim, tão angustiada,
Solitaria, a carpir, verde e serena...”

PALAVRAS DE EZEQUIEL WANDERLEY

GOTHARDO NETTO

—Exmo. Sr. Governador do Estado

—Exmas. Senhôras

—Meus Senhores :

O Rio Grande do Norte deve se envaidecer, deve se orgulhar, deve frenir no anseio das mais imparêlhavaveis alegrias, por ter sido o berço, em flor, desses visionarios do Sonho, que em flores abriram os luares magnificos de seu espirito, para formarem, na terra natal, este suavissimo ambiente de harmonia, que nos vem da musica dos seus versos ; que nos vem da vibraulidade dos seus rimarios ; que, finalmente, nos vem da poeira de oiro e luz dos seus dourados e luminosos poemas.

Não foram elles, os aêdos nativos, os primeiros poetas lidos na transição historica dessa phase romantica de nossa existencia litteraria ; mas certo, não serão tambem os ultimos artifices da idéa—admirados pela estima de sua gente ; bem queridos pelo patriotismo de seu povo, e valorisados ao seio maternal desta pequena patria que, á nossa lucilante visão de sonhadores do norte, resalta maior do que todas as patrias maiores.

Desgraçadamente, meus srs. esses eternos fetichistas da Arte pagã, que soffreram, como os contemplativos, a ancia eterna da perfeição, desgraçadamente morreram, quando, por uma irrisão indesviavel da sorte—im-

peratriz do Acaso e deusa do imprevisto — melhor pareciam viver no recolhimento do mundo interior, de onde, no entanto, lhes nasceram as amarguras da Esperança e os martyrios da Illusão.

E essa Illusão, e essa Esperança formam nos embates elegantes da vida moral a corôa de espinhos dos que vivem para cantar e cantam para viver, como as andorinhãs do rei de Athenas, sobre os destroços de Versalhes e as ruinas de Thébas.

Perdão, meus srs !.....

Não morrem os poetas !...

—Transmudam-se... transfiguram-se... metamorphoseiam se !...

Morrer não é bem a expressão logica dessa finalidade synthetica, porque elles apenas desaparecem para reaparecerem, depois, como um novo sol que raiasse através de montanhas novas, dando, como caricia de noivado, o beijo louro da manhã, que toda se espreguiça.... que toda se desperta.... que toda se abre e toda se levanta, cheia da pureza immaculavel do amor das aves — peregrinas da terra — e perfumada do halito delicioso das flores emissarias do céu.

Sim, meus srs ; o milagre dessa quase divina ressurreição de "famas que se não apagam, e de renomes que se não mareiam", vemos-lo, agora mesmo esplendente ; vemos-lo agora mesmo palpitante ; agora mesmo vemos-lo integralisar-se nas saudosas evocações apotheticas da intellectualidade patricia.

E' que, por aqui, andaram gemendo—almas sem vozes, que lá se foram...

E' que, por aqui, andaram cantando—vozes sem alma, que lá se partiram...

Mas, srs. as almas dessas vozes e as vozes dessas almas, que se haviam enclausurado na noite da vida, não gemeram todas; não cantaram todas; não vibraram todas, porque Gothardo Netto, há de ser sempre—se não o poeta retardatario á marcha triumphal dos enamorados d'Arte, ao menos esse adoravel bohemio das serenatas do norte—retrahido e tardio; desconfiado e timido—que um dia, ao piscar somnolento das estrellas, nas cordas de velludo e ouro de sua feiticeira guitarra; diviniséra, trovando:

“A mais bella das morenas
De minha terra Natal”.

.....

Pois bem, meus srs.

Hides ouvir o joalheiro das “Folhas Mortas”, nest' *Hora dos Poetas*.

Hóra feita de recordação e feita de saudade.

—A recordação é a luz reflectora dos tempos idos...

—A saudade é a doce tristeza dos resignados.

Hides ouvir o poeta que, do alto da torre de crystal do seu patriotismo, vestira o manicordio das vibrateis emoções de su'alma de moço, que toda mregulhára no fôgo sagrado

da Liberdade augusta, deante desse feito historico ; desse feito admiravel ; desse assombroso feito—epico de Pedro I :

Principe augusto e nobre ! O teu valor supremo
Proclama a vóz febril do povo brasileiro.
E percorre a extensão da Terra do Cruzeiro,
Dêsde o Norte—até o Sul ; d'um extremo—a outro extremo.

O teu nome viril, o teu vulto potente,
Surge, grande e feliz, das sombras do passado...
Ouvindo a sagração do teu paiz amado,
Que fizeste integral—fazendo o Independente !...

Do lendario Ypiranga inda um grito se perde
E vae de Portugal á paragem remóta,
Onde o mestre de Aviz fala de Aljubarróta,
E Nun'Alvares—canta as glorias de Valvêrde !

—Clarão do patrio amor, sempre fulgente e nôvo,
Honra ao civismo teu pundonoroso e fôrte...
Tu que ao mundo affirmaste a força do teu povo
Nesse grito immortal de—Independencia ou Morte !

PALAVRAS DE JOAO VICENTE

SEGUNDO WANDERLEY

Exmas. Senhoras

Meus Senhores :

Não serei eu quem, após as eloquentes
phrases do illustre presidente desta solennida-
de e a saudação poetica que acabamos de ou-
vir, venha fatigar-vos a attenção, attrahida

pelo brilho de tantos outros cultores da prosa e do verso, aqui associados para o cumprimento de um grato e imperioso dever cívico.

Força é convir, minhas senhoras e meus srs., na grandiosidade da commemoração que estamos celebrando, revivendo nestes dias augustos da nossa Patria a memoria daquelles que passaram para os dominios da vida subjectiva, crystallizando no livro a sua acção e o seu exemplo, sempre nobres e edificantes.

E' que elles fizeram reflectir nas suas paginas o sentimento integral da nossa nacionalidade, tornando cada vez mais vivas as nossas tradicções de liberdade e luz pelo fogo sagrado do trabalho, do amor e da fé nos destinos da terra estremecida.

E' que, esculpindo nas suas obras as glorias do passado e os horizontes do porvir, bem mereceu esses saudosos intellectuaes coestadanos lhes exalcemos os nomes, neste preito erguido de cívismo.

Meus Srs. A Independencia, o acontecimento maximo e extraordinario que nos abriu as portas ac Mundo e nos impelliu sobranceiro para a larga estrada que vamos palmilhando heroicamente, não foi mais do que a constituição material da nossa geographia politica, ainda assim mal esboçada e definida. Claro é, pois, que, atravez gerações successivas, continuaria a ser aquelle patrimonio fundamental do nosso organismo o caminho precioso onde se assentariam as bases das nossas instituições democraticas. Dahi a cooperação necessaria dos elementos de ordem moral e intellectiva,

preponderando efficazmente na conquista dos ideaes e na affirmação da propria soberania.

Podê se desde então aquilatar a saturaçã e doutrinaimento resultantes dos espiritos esclarecidos e cultos. A poesia tem o seu logar primacial.

Quem negará, minhas Senhoras e meus Senhores, a vibração patriotica, o enthusiasmosadio, o sentimento espontaneo e fecundante da musa attrahente de Segundo Wanderley, individualidade litteraria, cujo escorço me cabe traçar neste instante ?

Quem se não sentirá enlevado pelos arroubos das suas estrophes magistraes em que fez a epopéa da nossa terra e da bravura da nossa gente ?

Como José Bonifacio, o patriarcha da Independencia, modulava elle o verso em todas as suas manifestações, sempre sonoro e rithmado.

Como Castro Alves, o condoreiro immortal, cantou a liberdade em todas as suas esferas.

Como Victor Hugo, o genio da França, a sua imaginação subia tão alto que a imprensa carioca, no mais respeitado dos seus orgãos—o jornal de Ruy—o chamou de glorioso poeta do Norte que realmente o era.

Segundo foi, de certo, o primeiro dos nossos poetas, contemporaneos, por isso que antes d'elle havia apenas versejadores estimaveis, no conceito de uma penna auctorizada. Ouçamos o na sublimidade dos seus pensamentos :

“Vêde : o Livro e a Cruz ! do Scepticismo a garra
Não lhes pode celher a marcha triumphal ;
—O Livro é de Progresso a estridula fanfarra,
—A Cruz é da Verdade o epico missal !”

Na harmonia de suas composições, commovia ou elevava sempre, traduzindo a grandeza do seu espirito. São luminosos os seus entusiasticos surtos.

Da memoravel data de hoje, bem se pode proclamar com elle :

“Ha dias grandes na historia
Que valem sec'los de luz ;
Triumphos que se assemblam
Aos sacrificios da Cruz”.

Ninguem, com effeito, aré hoje conseguiu entre nós maior notoriedade na belletristica do que o immortal auctor do *Naufragio do Vapor Bahia*.

Já o inolvidavel Gothardo, mostrando o valor do seu estro, affirmara : “Queiram ou não as modernas aguias do parnasianismo, o modesto e sublime coestadano era um dos artistas primaciaes de nossa nacionalidade. Da sua alma encantadora borbotava o sentimento como o crystal dos arrosios das entranhas mysteriosas da natureza”.

Como o fizera Renan em relação a Nabuco, digamos tambem de Segundo :

“*Oui, vous êtes vraiment poète. Vous avez l'harmonie, le sentiment profond, la facilité pleine de grâce.*”

—N. da R. A' pagina 245, em vez de mereceu, leia-se *merecem* ; e, em vez de caminho, *cadinho*.



Inaugurações do Centenario

A placa da Fortaleza dos Reis Magos

Auto da collocação da placa commemo-
rativa da passagem do 1º Centenario da Inde-
pendencia do Brasil, na Fortaleza dos Reis
Magos.

Aos quatro dias de setembro de mil nove-
centos e vinte e dois, ás doze horas, no vasto
saguão de entrada da Fortaleza dos Reis Ma-
gos, situada sobre o recife da barra desta ci-
dade de Natal, capital do Estado do Rio Gran-
de do Norte, da Republica dos Estados Uni-
dos do Brasil, achando-se presente o Capitão
Apollonio Augusto Seabra de Mello, represen-
tante do Excellentissimo Senhor Doutor An-
tonio José de Mello e Souza, Governador do
Estado, a Directoria do Instituto Historico e
Geographico do Rio Grande do Norte, pelos
seus membros, Conego Estevam José Dantas,
1º Secretario, Drs. Nestor dos Santos Lima,
2º Secretario, Manoel Dantas, Orador, e Des-
embargador Hemeterio Ferdandes Raposo de
Mello, Thesoureiro, e os socios Desembarga-
dor Philipe Nery de Britto Guerra e Antonio

Soares de Araujo, o Capitão de Corvêta Appio Torquato Fernandes do Couto, Capitão do Porto, Drs. Ezequias Pegado Cortez e Odilon de Amorim Garcia Filho, Presidente e membros da Comissão Executiva do "Dia da Colonização", segundo o programma geral da Semana da Patria, o Engenheiro José Gonçalves de Carvalho Netto, funcionario da Comissão Fiscal do Porto, o Tenente José Pinto da Silva, Patrão-mór, Lauro Botelho Fagundes, Presidente da Colonia de Pescadores "José Bonifacio", as guarnições das yoles do "Centro Nautico Potengy" e do "Sport Club do Natal" e dos botes da mencionada Colonia de Pescadores, algumas excellentissimas familias, cavalheiros de distincção e pessoas do povo, acompanhados pela Banda de Musica do 29º Batalhão de Caçadores, todos os quaes haviam partido, ás 11 horas, do Caes Tavares de Lyra, em uma garbosa flotilha de embarcações a gazolina, a vapor e a vela, devidamente embandeiradas em festa, e capitaneadas pela lancha "Decio Fonseca", em direcção á Fortaleza dos Reis Magos, ahi realizou se a collocação e a inauguroção solenne da placa de metal amarello, confeccionada por E. Franzosi, do Recife, com setenta centimetros de comprimento por 40 de largura, com os seguintes dizeres :

"Os cidadãos de Natal,
no primeiro Centenario da Independencia da Patria,
vieram em romaria este velho baluarte de luctas
gloriosas

rrender homenagem aos antepassados colonizadores e
batalhadores,
que contribuíram para a formação
do grande Brasil. 7 de Setembro de 1922”.

e, uma vez fixada dita placa em lugar proprio
no paredão sul da Fortaleza, exactamente na
linha média do frontão exterior, onde se viam
as armas da Republica, formando todos os
presentes varios semi circulos em torno do lo-
gar sobre o qual a placa fôra collocada, o se-
nhor representante do Governador do Estado
declarou, em nome de S. Excellencia, inaugu-
rada a placa commemorativa do Primeiro
Centenario da Independencia do Brasil, man-
dada confeccionar pelo Governo do Estado,
conforme o programma das solennidades offi-
ciaes pelo mesmo Governo promovidas e pelo
Instituto Historico, por intermedio das com-
missões executivas, como solennidade inicial
do programma, em homenagem aos coloniza-
dores portuguezes, que levantaram naquelle
mesmo lugar a Fortaleza dos Reis Magos, ini-
ciada a 6 de janeiro de 1598, como primeiro
marco da conquista lusitana, de que, precisa-
mente havia um seculo, o Brasil se libertára,
ouvindo se nesta occasião o Hymno Nacional,
pela Banda de Musica do 29º de Caçadores e
estrepitosos “vivas” á Patria e ao Rio Grande
do Norte, sendo queimada, nas muralhas su-
periores da Fortaleza uma salva de 21 tiros.
Em seguida, toda a comitiva, devidamente
auctorizada pelo Senhor Capitão do Porto,
percorreu em visita o velho forte dos Reis Ma-

gos, especialmente aquelles compartimentos, onde os nossos antepassados soffreram o martyrio pela liberdade civil e batalharam em defesa da integridade da grande Patria commum, depois do que, voltando ás embarcações, que a havia conduzido, retornava a dita comitiva á cidade, em bella excursão pelo rio Potengy acima, a bordo da flotilha engalanada, tendo sido apanhadas varias photographias pelo senhor João Galvão. Do que para constar, lavrou se este auto, que vae assignado pelas auctoridades, membros do Instituto e mais presentes. Eu, Nestor dos Lima, 2º secretario, o escrevi.

(Assignados) Capm. Apollonio Augusto Seabra de Mello. Conego Estevam José Dantas. Nestor dos Santos Lima. Manoel Dantas. Hemeterio Fernandes R. de Mello. Phelippe Nery de Britto Guerra. Antonio Soares de Araujo. Appio Torquato Fernandes do Couto —Capitão de Corveta. Ezequias Pegado Cortez. Odilon de Amorim Garcia Filho. José Gonçalves de Carvalho Netto e José Pinto— 2º Tenente Patrão-mór.

**Monumento da Independencia na praça
Sete de Setembro**

Auto da inauguração do Monumento commemorativo do Primeiro Centenario da Independencia do Brasil, na praça Sete de Setembro.



Monumento da Independencia, erigido na Praça 7 de Setembro e inaugurado a 7 de setembro de 1922.

Aos sete de setembro de mil novecentos e vinte e dois, ás dezeseis horas e trinta minutos, na praça Sete de Setembro do bairro alto desta Cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, da Republica dos Estados Unidos do Brasil, achando se presentes o excellentissimo Senhor Doutor Antonio José de Mello e Souza, Governador do Estado, Coronel Pedro Soares de Araujo, Conego Estevam José Dantas, Drs. Nestor dos Santos Lima, Manoel Dantas, Desembargador Hemeterio Fernandes Raposo de Mello, membros da Directoria do Instituto Historico e Geographico, Drs. Augusto Leopoldo Raposo da Camara, Sebastião Fernandes de Oliveira, Monsenhor Alfredo Pegado de Castro Cortez, Capitão de Corvêta Appio Torquato Fernandes do Couto, Major Felizardo Toscano de Britto, Tenente-Coronel Joaquim Anselmo Pinheiro Filho, alem de outras auctoridades e pessoas gradas, todos collocados ao centro da alludida praça, que se achava rodeada de immensa massa popular, guardando a extremidade dos passeios exteriores, e tendo ahi chegado, sob a Direcção geral do Dr. Nestor dos Santos Lima, director da Escola Normal, coadjuvado pelos Drs. Antonio Soares de Araujo pela Commissão Central do Dia da Patria, e Ezequias Pegado Cortez, Delegado da primeira Região Policial, o grande cortejo civico escolar, que se organizára na praça «Augusto Severo», do bairro da Ribeira desta mesma cidade, desfilára pelos lados norte e oeste da alludida praça e pelas ruas Junqueira Ayres e Conceição e penetrára

na praça Sete de Setembro pelo lado sul, tendo á frente a Banda de Musica do Batalhão de Segurança, constituido o dito cortejo pelas Escolas Publicas estaduais : Escola Normal (seccão feminina), Escolas Modelo Annexas, Grupo Escolar "Frei Miguelinho", Banda de Musica do 29º Batalhão de Caçadores, Escolas Particulares subvencionadas, Escola Domestica de Natal, Escola Commercial Feminina, Externato "São Luiz", Externato Magalhães, Escola "José Bonifacio"; Escolas Municipaes Feminina e Mixta, Externato «N. S. do Rosario», Escola Operaria «Augusto Leire», Externato "Sagrada Familia", Escola Federal de Aprendizizes Artifices, Collegio Diocesano "Santo Antonio" e Seminario Episcopal de "São Pedro", cada uma das quaes era acompanhada pelos respectivos Directores e Professores, abaixo assignados, logo que foi tocado pelas bandas de musica referidas o Hymno da Independencia e cantado pelas voses de 1.500 escolares ali presentes, o Excellentissimo Senhor Doutor Antonio de Souza, Governador do Estado, descerrou as Bandeiras Nacional, da Republica Portugueza e da Revolução Pernambucana de 1817, que velavam o Monumento erigido ao centro da alludida praça, e, pronunciando eloquente, primoroso e patriotico discurso, declarou inaugurado aquelle grandioso Monumento de pedra e bronze em commemoração ao Primeiro Centenario da Independencia do Brasil, mandado construir pelo Governo do Estado, segundo o projecto do notavel escultor brasileiro

A. Bibiano Silva, mediante contracto por este firmado, sendo saudado com estrepitosa e prolongada salva de palmas pela enorme assistencia, e ouvindo se, logo após, o Hymno do Centenario da Independencia do Brasil, original do Dr. Nestor dos Santos Lima e composição musical do Maestro Luigi Maria Smido, cantado em solo pelas alumnas da Escola Normal e, em côro, pelas desta Escola e da Domestica, sob a regencia do Professor Thomaz Babini e acompanhamento da Banda de musica do Batalhão de Segurança, depois do qual e em meio de vibrantes acclamações á Patria, foi contada por todos os escolares o Hymno Nacional Brasileiro, da lavra de Osorio Duque Estrada, ao som das Bandas musicas do 29º de Caçadores e do Batalhão de Segurança. O monumento da Independencia consta de duas figuras allegoricas sobre pedestal de granito das jazidas deste Estado e trabalhado nesta capital ; a figura principal é uma Mulher, simbolizando a Patria, a qual aponta ao povo, no livro da Historia, as grander datas—7 de setembro de 1822—7 de setembro de 1922 ;—o braço esquerdo sustem o livro sobre um solido bloco de granito, no qual se vê o escudo do Estado, que é representado pelo mesmo bloco. A outra figura de homem, em attitude de ascensão, avança até a Patria e offerece lhe o ramo de louro, o symbolo da victoria, que conseguiu pela Força, que a espada descansando á sinistra lembra, e pode ser invocada a qualquer instante em defeza propria. Esta cencepção grandiosa da alego-

ria repousa sobre um pedestal de base quadrangular com 2.60 metros, com trez degraus, uma columna quadrangular de 1.22 metros, encimada pela cornija granitica, onde dous outros degraus recebem as figuras symbolicas. Nas quatro faces da columna vêem se : na do norte : um medalhão do Padre Miguelinho e a inscripção :—“7 de setembro de 1822—7 de setembro de 1922. Primeiro Centenario da Independencia da Patria. Aos que trabalharam e a fizeram” na de leste, o medalhão de S. M. L. Pedro 1^o e a inscripção latina :—

“Potyguarensium genus,
Duras naturae vices perferendo
Fortius factum,
Et filiorum robore fultum,
Erit semper termis sed indefessus
Patriae unitatis et magnitudinis
Factor”

na de sul, a inscripção :

“Pelo voto do Congresso Legislativo do Rio Grande do Norte e sendo Governador Antonio José de Mello e Souza foi erigido este monumento”.

e na do oeste, o medalhão de José Bonifacio e a inscripção, em versos latinos :—

“Curoe sint quocumque, malum seu te prema ullum
Seu tollat te fors, Patriam spectare temeris,
Pro Patria mentem et vires et tradere vitam.”

Cada uma das placas de bronze, em que se acham as inscripções, tem respectivamente

ornamentos de palmas—symbolos do martyrio, da hera, que é a fidelidade, da oliveira, que quer dizer sacrificio e do carvalho, que significa a fortaleza, todos allusivos ás idéas traduzidas pelas figuras ou pelas inscripções. A composição das inscripções votivas é da lavra do Dr. Antonio de Souza e a versão para o latim do Conego Estevam José Dantas. São as seguintes as traducções dos disticos latinos, respectivamente :

“O Rio Grande do Norte, fortalecido pela lucta contra a natureza e amparado pelo vigor dos seus filhos, será sempre um pequeno, mas incansavel operario da união e da grandeza da Patria».

«Sejam quaes forem os teus cuidados,
quer o infertunio te atormente,
quer a felicidade te elève,
terás sempre a Patria ante os olhos ;
por ella darás a tua intelligencia,
as tuas forças e até a vida”.

O monumento mēde de altura, cinco metros e cincoenta centimetros ; o trabalho do pedestal foi executado no granito e montado no lugar proprio, sob a direcção do projecto architecto italiano Miguel Micussi ; e o custo total da obra foi de 49.250\$000, pago pelo Thescuro do Estado, em virtude do contracto celebrado entre o Governo e o auctor do monumento A. Bibiano Silva, a 21 de fevereiro do corrente anno.

As figuras de bronze foram fundidas na Fundição "Cavina", do Rio de Janeiro, segundo o processo da cêra perdida.

Para constar, lavrou se este auto, que vae assignado pelo Exmo. Governador, auctoridades presentes, membros do Instituto, professores e mais pessoas. Eu, Nestor dos Santos Lima, 2º Secretario do Instituto, a escrevi.

(Assignados) Antonio José de Mello e Souza. P. Soares de Araujo. Conego Estevam José Dantas. Nestor dos Santos Lima. Manuel Dantas. Hemeterio Fernandes R. de Mello. Augusto Leopoldo R. da Camara. Sebastião Fernandes de Oliveira. Mons. Alfredo Pegaão de Castro Cortez—Governador do Bispado. Appio Torquato Fernandes do Couto—Capitão de Cervêta. Felizardo Toscano de Britto, Comte. do 29º de Caçadores. Antonio Soares de Araujo. Joaquim Anselmo Pinheiro Filho. Tomaso Babini. Ezequias Pegaado Cortez. (Seguem se muitas outras assignaturas).

● Palacete da Intendencia

Acta da inauguração do novo predio da Intendencia Municipal de Natal.

Aos sete dias do mez de setembro do anno de mil novecentos e vinte dois, nesta cidade de Natal Capital do Estado do Rio Grande do Norte, reunidos ás 12 horas, no novo edificio da Intendencia Municipal de Natal, os Intendentes, o Exmo. Sr. Dr. Governador do



Novo Palacete da Intendencia Municipal, no estado em que foi inaugurado (7 set^o 1922)

Estado e auctoridades locais, chefes das repartições publicas, estadoaes e federaes, e o povo em geral, foi inaugurado o predio onde vai funcionar a Intendencia da Capital do Estado, em commemoração a passagem do Centenario da Independencia do Brasil. (a) Eu Mario Eugenio Lyra, Secretario da Intendencia Municipal, lavrei a presente acta, que vai assignada por todos os presentes e demais pessoas que visitarem o edificio.

(aa) Antonio José de Mello e Sousa. Fortunato R. Aranha. Hemeterio R. Fernandes de Mello. Augusto Leopoldo da Camara. P. Soares de Araujo. Mons. Alfredo Pegado. Sebastião Fernandes. Apollonio Seabra de Mello. Sylvio Galvão de Miranda. Dr. Mario Lyra. Felisardo Toscano de Britto. Adv. Octacilio Cavalcanti. Cicero Aranha. Solon Aranha. Josué Tabira. Diogo Alves Maia. José Arcoverde Cavalcante. Seguem se mais 202 assignaturas.

NOTA DA REDACÇÃO :

O novo palacete da Intendencia Municipal foi construido, em virtude de contracto com o Dr. Mario Lyra, lavrado a 7 de fevereiro de 1912 e assignado pelo Major Fortunato Rufino Aranha, Vice-Presidente em exercicio.

O preço da obra era de 128.490\$000 ; o praso de entrega 30 de agosto do mesmo anno.

A Intendencia Municipal resolveu, durante a construcção, mudar as telhas communs, pelo telhado francez e, por isso, pagou de differença a mais de preço Rs. 5:200\$000.

Depois de construido o predio e inaugurado, mandou-se fazer a installação de luz e timpanos electricos, todo o mobiliario novo, tapetes, alcatifa em toda a escadaria e todos os utensilios necessarios á nova adaptação, tendo a Intendencia gasto, na totalidade, Rs. 251:000\$000, isto é, com o seu predio, mobilia e materiaes.

O inicio da construcção se verificou no dia 9 de fevereiro de 1922. A 3 de junho, foi levantada a ultima thescura da coberta, pelo lado da rua da Conceição e a 5 de junho, foi erguida a cumieira, havendo o embandeiramento que a solennizou. A conclusão da obra, inaugurada a 7 de setembro, se effectuou a 9 de novembro de 1922.

O elegante palacete da Intendencia de Natal, situado no angulo da rua da Conceição e rua Ulysses Caldas, é uma solida construcção de alvenaria, consta de dois pavimentos, todo ladrilhado a mosaico e tendo um vasto pateo de entrada e escadaria.

Na parte baixa, dividida em duas secções, ficam á esquerda dois salões destinados ao ser-



Novo Palácio da Intendencia do Municipio de Natal, já concluído.

viço do Jury e ás audiencias dos Juizados de direito locaes, e á direita, a portaria, a fiscalisação, o almoxarifado e installações sanitarias.

Na parte superior, ou primeiro andar, estão a sala das sessões da Intendencia, o gabinete do Presidente e o do Secretario, á esquerda—oeste, e á direita, thesouraria, sala technica e contadoria.

A fachada monumental do edificio ostenta o bello escudo municipal e a inscripção —
Intendencia Municipal.



Ecos do Centenario

I

Orchestra

A grande orchestra symphonica organizada pelo laureado Maestro Luigi Maria Smido, dentro de poucos dias, poude preparar-se para dar o maior brilhantismo ás festas do Centenario, devido á bôa vontade, ao interesse dos componentes e aos repetidos ensaios, que sempre foram acompanhados com muito gosto.

Ella se compunha dos seguintes profissionaes e amadores :

Violinos e violas :—Augusto Coelho, Luiz Lyra, Virgilio Carneiro, Carmino Romano, Rafael de Freitas, Eutichiano Reis, Alcides Pereira e Manoel Florentino.

Cellos :—Prof. Thomaz Babini e Dr. Pedro Ciarlini.

- C. baixos* :—José Calazans Carneiro e Tenente José Gomes.
- Flautas* :—Commandante Paulo Leclerc e Silverio Filgueira.
- O'boes* :—Baroncio Guerra e Pedro Peres Gusmão.
- Clarinetos* :—João Azevêdo e Francisco Bernardino de Souza.
- Clarão* :—João Albuquerque.
- Fagotte* :—João de Miranda Galvão.
- Pistões* :—Francisco Machado e José Gabriel Gomes da Silva.
- Trompas* :—João Pilôto e Pedro Laranjeira.
- Trombone* :—Renato Lopes.
- Saxophone* :—João Baptista de Moura.
- Timbóles* :—Miguel Cardoso.

A orchestra das alumnas da Escola Domestica, sob a regencia do abalizado Professor Thomaz Babini, era composta da seguinte forma :

- Violinos* :—Senhorinhas Iracema Dantas, Dolores de Albuquerque, Berthildes Guerra, Corina Lagreca, Alda Azevedo e Nathercia Maranhão.
- Cellos* :—Senhorinhas Doralice Barros, Rose James e Alzina Azevedo.
- Piano* :—Maria Dantas, Acacia Freire e Alba Garcia.



Orchestra do Centenario, organizada pelo maestro L. M. Smido (6—setembro—1922)

II

Lembranças

Ao Governo do Estado enviou o Ministro do Interior o seguinte telegramma:

Rio 8—Desejando a commissão executiva do Centenario contribuir na medida do seu alcance para o maior exito da commemoração nas escolas primarias do Brasil, providenciou afim de que sejam remettidos aos secretarios do interior dos Governos Estaduaes, pequenos mappas do nosso paiz, cartões illustrados, apresentando symbolos nacionaes e o quadro do Ypiranga, constituindo taes cartões "lembrança do Centenario", que a commissão offerece aos alumnos das escolas. A commissão já enviou egualmente exemplares do Hymno da Independencia destinados á distribuição. Appello para o patriotismo de V. Exa. pedindo seja incluído no programma escolar o canto do Hymno Nacional e da Independencia para distribuição como "lembrança do Centenario" e cerimonia do juramento juvenil á Bandeira a realizar-se a 8 de setembro em todas as escolas da Republica, alem de outros numeros patrioticos ao criterio das auctoridades estaduaes. O Secretario Geral da Commissão enviará informações detalhadas acerca da cerimonia do juramento. Espero que a alta significação deste appello merecerá apoio do espirito esclarecido de V. Exa. Saudações. *Ferreira Chaves*, Ministro da Justiça.

Rio 4—Em nome do Sr. Ministro da Justiça, tenho a honra de prestar informações pedidas em telegramma de 2 do corrente.

As "lembranças do Centenario" para distribuição aos alumnos seguiram em um volume pelo vapor *Manaus*, em 24 de julho ultimo, sendo o conhecimento dirigido ao Sr. Secretario Geral do Governo do Estado.

A cerimonia do juramento consiste no seguinte : no dia 7 de Setembro, ao meio dia, perante as classes formadas, mediante chamada nominal dos meninos, que devem prestar juramento, os quaes ficarão em logar de realce, a commissão de meninos trará a Bandeira Nacional ao posto de honra e em seguida o paranymphe escolhido pronunciará brevissima e vibrante allocução aos jovens patriotas, expondo a significação do acto.

Os alumnos extendem o braço direito e sob a direcção do paranymphe pronunciam a formula do juramento que é a seguinte :

"Prometto por toda a vida honrar e amar a minha querida patria e pugnar por seu engrandecimento com lealdade e perseverança".

Caso o numero de alumnos seja pequeno o juramento será singular, no caso contrario, será collectivo. Durante a cerimonia deverá ser executado em surdina o Hymno da Republica, ou Hymno á Bandeira.

Só devem prestar juramento os meninos de dez annos ou mais, e a quem os Professores terão previamente explicado o exacto compromisso. Os detalhes da cerimonia poderão ser alterados para maior imponencia, segun-

do o criterio das auctoridades escolares do Estado. Respeitosas saudações. *Mello e Souza*. Secretario.

III

Concursos

Cantos populares

DEC. Nº 177 DE 29 DE ABRIL DE 1922.

O Governador do Estado, no intuito de contribuir para a proxima commemoração do primeiro Centenario da Independencia Nacional por todos os meios que embora modestos, possam exprimir a vitalidade do Rio Grande do Norte, sob as varias formas por que ella se manifesta, inclusive as artisticas ; e

Considerando que a conservação e revivescencia das tradições são elemento poderoso de unificação nacional, que os paizas novos e ainda em formação ethnica, nao devem desprezar, dando preferencia desarrazoada, por excesso de imitação, aos usos, costumes e gostos estrangeiros ;

Considerando que o canto, desde a origem das mais remotas sociedades, sempre foi um factor de harmonia e elevação de sentimentos, quer se tratasse de hymnos patrioticos e guerreiros, quer de rhapsodias, Calladas e canções populares ;

Decreta :

Art. 1º Fica instituído um concurso entre os músicos naturaes do Rio Grande do Norte, ou nelle residentes, para a composição de trez peças destinadas ao canto de versos de auctores norte rio grandenses já fallecidos, que ainda não tenham sido postos em musica.

§ 1º Esses versos serão escolhidos por uma commissão de cinco membros nomeados pelo Governador.

§ 2º As composições musicaes, com os versos a que se destinarem serão enviados até o dia 7 de agosto proximo á Secretaria do Estado, em envolucro fechado, sem assignatura ou signal, que possa tornar de antemão conhecido o auctor, cujo nome será indicado em outro envolucro, igualmente fechado e contido dentro do primeiro.

§ 3º O julgamento das composições será feito por uma commissão de sete membros nomeados pelo Governador.

Art. 2º A cada uma das musicas classificadas em primeiro logar o premio de 500\$, podendo ser conferido outro premio de 100\$ ás que tiverem classificação em 2º logar.

Art. 3º As peças que obtiverem o primeiro premio serão impressas por conta do Estado para distribuição gratuita e cantadas em publico pela primeira vez durante as festas do Centenario.

Art. 4º A despesa resultante da execução deste decteto será custeado pela lei 490 do 1º de dezembro de 1920.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrario. Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 29 de abril de 1922. 34º da Republica.

ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA.

Augusto Leopoldo R. da Camara.

Por acto de 3 de maio, o Dr. Antonio de Souza nomeou uma commissão composta dos Drs. Sebastião Fernandes e Antonio Soares, Professor Francisco Ivo, Ezequiel Wanderley e Virgilio Trindade, para proceder á escolha dos versos a serem musicados, nos termos do decreto acima.

A commissão acima escolheu trez poesias de Auta de Souza, Ferreira Itajubá e Segundo Wanderley, para serem musicadas, de accordo com o decreto 177 de 29 de abril de 1922.

São as seguintes :

DE NATAL AO PARA'

Adeus. Vão se acabar as noites claras—
As trovas ao violão pelos telheiros.
—Planta das minhas ultimas seáras
—Corpo dos meus peccados derradeiros.

O tempo vôa. A ceifa das espigas
Voltará para dar-nos mais cuidados,
—Pena das minhas ultimas cantigas
—Valle dos meus praserès acabados.

Adeus. Sejas feliz entre as familias
Que te cercam nas praias arejadas —
—Carne das minhas ultimas viglias
—Urna das minhas crenças desfolhadas.

Mais um beijo dos teus, que das alturas
Sôa-me o momento e atira me o Rosario,
—Horto das minhas ultimas torturas,
—Cruz em que subirei para o Calvario !..

FERREIRA ITAJUBÁ.

CAMINHO DO SERTÃO

Tão longe a casa ! Nem sequer alcanço
Vel a atravez da matta: Nos caminhos
A sombra desce ; e sem achar descanso
Vamos nós dois, meu pobre irmão, sosinho !

E' noite já. Como em feliz remanso
Dormem as aves nos pequenos ninhos...
Vamos mais devagar, de manso e manso,
Para não assustar os passarinhos.

Brilham estrellas. Todo o céu parece
Rezar de joelhos a chorosa prece
Que a Noite ensina ao desespero e a Dôr...

Ao longe, a lua vem doirando a treva...
Thuribulo immenso para Deus eleva
O insenso agreste da jurema em flôr.

AUTA DE SOUZA.

OLHOS

Conheço uns olhos de certa dama
Que não são pretos, nem são azues,
Porém que gosam de vasta fama,
Olhos brejeiros, olhos azues.

Não são obliquos, nem circulares,
São duas gemmas de raro cunho ;
Teem o mysterio dos verdes mares
Nas noites frias do mez de Junho.

Nelles descubro, nelles se ostenta
A luz incerta dos arrebóes ;
Conforme o sonho que os acalenta
São dois escolhos ou dois pharóes.

Olhos de cyrios, contemplativos,
Quando se fixam no branco altar...
Olhos ladinos, olhos furtivos
Somente feitos para enganar.

Olhos que trahem desejos vagos,
Subtis promessas, altos arcanos ;
Que teem a calma dos mansos lagos
É a tempestade dos oceanos.

Quando esses olhos, assim, diviso,
Ao prisma roseo da phantasia,
Não sei, confesso, fico indeciso
— Si são de Aspasia, si de Maria !

SEGUNDO WANDERLEY.

O Governador do Estado após as inscrições do concurso de musica, onde houve 10 inscrições, nomeou uma commissão dos Srs. Maestro Luigi Smido, Professoras Adeli-
na Leitão e Chiquita Barros, Dr. Nestor Lima
e Pedro Ciarlini ; Professores Thomaz Babini
e José Monteiro Galvão, para julgar as com-
posições musicaes.

Essa commissão reuniu se, no salão de
Palacio, no dia 25 de agosto e depois de exa-

minar cuidadosamente as musicas exhibidas, sob o aspecto do seu valor artistico, accentuação e technica, verificou o seguinte resultado :

Poesia de "Natal ao Pará", versos de Ferreira Itajubá : 1º premio á composição nº 6, por 6 pontos ; 2º premio á de nº 7 por 8 pontos.

O auctor da musica nº 6 é o Sr. Virgilio Carneiro e a de nº 7 é o Sr. José Synesio Freire. "Olhos", de Segundo Wanderley.

O 1º premio coube á composição nº 10, por 9 pontos e o 2º premio á de nº 2 por 8 pontos.

O auctor da nº 10 é o Sr. Abdon Trigueiro e o do nº 2 é o Sr. Eduardo Medeiros.

"Caminho do Sertão", de Auta de Souza. O 1º premio á composição nº 10 por 7 pontos e o 2º premio á de nº 7 por 2 pontos.

O auctor da nº 10 é o Sr. Abdon Trigueiro e o do nº 7 é o Sr. José Synesio Freire.

De accordo com o decreto, essas musicas foram cantadas no Centenario e serão impressas per conta do Estado.

Tiro ao alvo

DECRETO Nº 179 DE 8 DE MAIO DE 1922.

O Governador do Estado, com o fim de commemorar o primeiro Centenario da Independencia Nacional, por meios que praticamente certifiquem o desenvolvimento da idéa de patriotismo entre os filhos do Rio Grande do Norte, concretizada no preparo para a defesa da Patria pelo adestramento no manejo das armas,

Decreta :

Art. 1º E' instituido um concurso estadual de tiro, que se devera effectuar por occasião das festas comemorativas do primeiro Centenario da Independencia Nacional, no mez de setembro proximo vindouro.

§ 1º O programma deste concurso, que comprehendera provas de tiro de fuzil e de revolver ou pistola de guerra, para militares e civis, sera organizado segundo as normas adoptadas nos concursos de tiro de guerra nacional.

§ 2º A inscriçao para o concurso estara aberta na Secretaria do Estado durante o mez de julho proximo.

§ 3º A classificaçao em qualquer das provas tera o limite minimo de 50 % sobre o numero maximo de pontos, conforme os alvos e o numero de tiros de cada uma.

§ 4º Os premios aos vencedores serao conferidos pelo Estado.

Art. 2º As despesas necessarias a organizaçao do concurso e distribuicão de premios correrao por conta do credito concedido pela lei nº 490 de 1º de dezembro de 1920.

Art. 3º Revogam-se as disposicoes em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 8 de maio de 1922, 34º da Republica.

ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA,

Augusto Leopoldo R. da Camara.



O Dr. Governador do Estado e mais assistência, no stand do Polygono Deodoro, durante o concurso de tiro (10 setº 1922).

IV

Notas Diversas

Por seu alto cunho nacionalista e patriótico, registamos o facto, que os telegrammas infra contem :

HYMNOS E BANDEIRAS DE ESTADOS

O governador recebeu do Sr. Presidente do Paraná o seguinte telegramma, cuja publicação tem muita oportunidade quando o Brasil commemora o primeiro Centenario da sua Independencia :

«Curityba. 8--Tenho a honra de transmitir a V. Exa. a mensagem que dirigi hoje ao Congresso Legislativo do Estado: "No dia em que o povo brasileiro commemora o 1º Centenario da Independencia politica da patria, dirijo-me a essa illustre corporação para suggerir a idèa de serem revogadas as disposições de lei pelas quaes foram adoptados o hymno e a bandeira do Estado.

O Paraná que já tem edificado as demais unidades da Federação, com o velho exemplo de civismo, fazendo desaparecer as divergencias de limites com os Estados visinhos, que tome agora a iniciativa de um gesto tão patriótico que virá estreitar mais ainda os laços da Federação. Saude e fraternidade. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA".

Estou certo que V. Exa. como brasileiro e patriota applaudirá a iniciativa do governo do Paraná. Cordeaes saudações. MUNHOZ DA ROCHA, Presidente do Estado”.

O governador respondeu :

“Presidente Estado—Curitiba.

Agradeço a comunicação, que V. Exa. se dignou de me dirigir em telegramma, de haver suggerido ao Congresso Legislativo desse Estado a revogação das disposições que adoptaram hymno e bandeira para o Paraná, alvitre que applaudo com tanto maior satisfação quanto o Rio Grande do Norte, certo de apenas fazer parte de uma nação soberana, nunca se julgou com direito de crear bandeira propria e hymno official, symbolos de soberania, que só o Brasil possue. Receba pois V. Exa. os louvores deste Estado por essa iniciativa patriótica, que, além de racional, exprime o desejo de mais estreitar os laços da União. Saudações cordeaes.—ANTONIO DE SOUZA”.



Os municipios do Centenario

Assú

Deve se principalmente ao espirito de iniciativa do operoso cidadão assuense, Major Ezequiel Fonseca, detentor do poder municipal de nossa terra, a importancia e o brilho que tiveram nesta cidade as festas consagradas nesta Semana da Patria, em honra do Brasil.

Ha dois meses, mais ou menos, começou aquelle cidadão a remodelar o predio do Paço Municipal, dotando o entre outros melhoramentos de uma excellente escadaria de cimento armado e de um bem feito fôrro de madeira, inclusive a construcção de um nicho no salão do jury, para nelle ser collocada a imagem do Christo.

Ainda por iniciativa sua, todos os proprietarios de casas, nesta cidade, pintaram as frentes de suas residencias revestiram as paredes dos murcs, que ainda se achavam em preto, e foi com o seu applauso e incitamento que um grupo de jovens reconstruiu o symbolico obelisco commemorativo da passagem do seculo XX, á praça da Independencia, apro-

priando o local que lhe fica em torno para seu futuro logradouro publico.

Foi ahí, nesse aprasivel local, onde se erguia um artistico pavilhão, onde se realizaram muitas das solennidades civicas, a ella concorrendo, durante os dias festivos, uma compacta multidão, dando movimento e encanto á nossa *urbs*.

Tambem a Igreja Matriz, cujas settas muito altas se elevam magestosamente, foi revestida de branco, contrastando assim graciosamente com o bello céu azul da linda cidade sertaneja.

Deste modo, estava a cidade mettida em novas *toilettes*, toda catita, para festejar condecoradamente o primeiro Centenario de nossa Independencia politica, quando raiou no horizonte da terra estremecida, o dia 3 de Setembro, o primeiro dessa semana de patriotico e incontido enthusiasmo, que ali teve o baptismo de *dia da Proclamação*.

A's primeiras horas da manhã, a banda de musica Euterpe Operaria tocava alvorada, percorrendo as ruas, e era queimada uma salva de 21 tiros.

A cidade amanhecêra embandeirada e notava se no semblante do povo um ar bom, alegre e vivo, um ar de quem instinctivamente sente as mesmas vibrações que, neste momento, sacodem a alma dos brasileiros de sul a norte do paiz.

Pela manhã, Monsenhor Honcrio benzeu o monumento de que acima fallamos, fazendo um bello discurso patriotico.



Grupo de escoteiros do Assú, com o respectivo instructor, prof Antônio Fagundes (11—setembro—1922)

A's sete horas da noite, na praça da Independencia, em frente á columna do seculo, realizou se uma solenne sessão civica, a que compareceu extraordinario numero de pessoas, a qual foi presidida pelo Major Ezequiel Fonseca, que pronunciou um vibrante e patriotico discurso. Foi orador official da festa, o joven redactor d'*A Cidade*, Francisco Amorim, que discorreu larga e brilhantemente sobre os acontecimentos que procederam á proclamação da nossa Independencia politica. Outros oradores, todos inflamados de ardor patriotico, se fizeram ouvir por essa occasião. Merece especial louvor o modo digno por que a commissão de moços encarregada de reconstruir o monumento do seculo e apropriar a area em redor para as constantes reuniões da familia assuense, que alli ia todas as noites ouvir os accordes de uma correcta orchestra de *cordas* e se recreiar na mais intima e alegre communicação, se conduziu durante os dias da *Semana da Patria*, sendo de justiça destacar o joven Vicente Fonseca, que deu o mais cabal desempenho á espinhosa tarefa que tomou aos hombros.

O segundo dia, foi o do *Heroismo*, consagrado a memoria dos heróes brasileiros, particularmente de Ulysses Caldas, o heróe do Curuzú.

Foi uma festa em que o egoismo foi calçado pelo altruismo do povo assuense. Ricos e pobres, velhos, creanças, por assim dizer, toda a população da cidade, tomou parte na procissão civica que se realizou á tarde desse dia

para se prestar ao heróe patricio a mais solenne consagração, o mais elevado tributo de saudade e respeito ao valente filho das plagas assuenses. As creanças e os moços, todos vestidos de branco, trazendo a tiracollo fachas verde-amarello, deram especial destaque á passeata, que se realizou na mais perfeita ordem. Foi orador official da imponente solennidade o Cel. Antonio Saboya que fez em um discurso patriotico a apologia dos nossos heróes, salientando a personalidade guerreira de Ulysses. Fallaram tambem o Major Ezequiel Fonseca e o proprietario director d'A Cidade. Palmerio Filho, que recitou uma vibrante poesia patriotica de sua lavra.

Foi collocada uma placa commemorativa na casa em que nasceu Ulysses Caldas, a qual é hoje de propriedade do Coronel Oswaldo Oliveira.

O terceiro dia, chamado o da *Religião e Imprensa*, foi um dos mais eloquentemente festivos e em que a alma do povo assuense mais exultou, dando com a sua presença o concurso inexcedivel de sua fé christan e de seu desvello pelo amor ás lettras, nessa communhão de ideias e de sentimentos, que são o padrão da bondade e da intelligencia brasileira.

Logo pela manhan, a praça em frente á Matriz estava engalanada, ouvindo se os accordes da Euterpe Operaria e o espoucar de uma salva de 21 tiros.

A's 8 horas, o Monsenhor Joaquim Honorio, cujas peregrinas virtudes deram-lhe, com justiça, um logar especial no coração do

nosso povo, celebrou missa no altar da capella mór, dando communhão a centenas de fieis.

A's 4 horas da tarde, em a nave da Egreja, que se achava internamente decorada, e offerecendo á vista dos catholicos os estandartes do Coração de Jesus, S. José e Immaculada Conceição, teve logar uma sessão magna, orando por essa occasião o Monsenhor Honório, cujo sermão civico, pelos seus judiciosos conceitos e pela fé abrazada no amor de Deus e da Patria, a todos deixou uma impressão duradoura e forte, que ainda sôa aos ouvidos de quantos o ouviram naquelle tom simples e eloquente de piedoso levíta.

Em seguida, desfilou pelas ruas da cidade o imponente prestito, que foi parar em frente á redacção d'*A Cidade*, onde pronunciou notavel discurso a mais completa organização de jornalista que tem tido o Assú e que outro não é senão Palmerio Filho.

O discurso desse assuense illustre, cujo nome já está incorporado ao patrimonio dos mais valorosos filhos da nossa terra, por uma serie continua e incansavel de bons serviços prestados á terra de seu nascimento, foi uma peça notavel pela segurança das suas ideias, pelos detalhes e pormenores com que enriqueceu as informações que nos dava sobre a historia da imprensa no Assú, desde João Carlos Wanderley, o fundador, em 1867, até os nossos dias.

Dentre os antigos cultores da imprensa, pestinguiu, afóra João Carlos, Antonio Soares

de Macedo, Elias Souto e Manael Lins Caldas Sobrinho ; dentre os da nova geração, Galdino Lima e Moysés Soares, á cuja saudosa lembrança todos nós nos prosternamos compungidamente, e J. Celso Filho.

O discurso de Palmerio Filho teve uma falta e grande. Elle não se incluíra no numero dos da nova geração, aliás "primus inter pares". Mas, é dever salientar a sua qualidade de jornalista de enfiatura rija e sã, por isso que Palmerio Filho, mantendo ha 20 annos *A Cidade*, tem se degladiado em prelios, que lhe honram o espirito e o coração nobilissimos.

O quarto dia o da *Instrucção*, não desmereceu jamais dos precedentes.

Incidentalmente, devemos dizer que o entusiasmo foi sempre e cada vez mais crescente.

Além, da alvorada, salva, embandeiramento das ruas e do grupo escolar, realizou se á tarde, ao ar livre, uma sessão solenne, presidida pelo Major Ezequiel Fonseca, governador do Municipio.

Foi uma festa "chic", a que se associaram os alumnos de todas as escolas, em numero superior a duzentos, todos trajando de branco, com signaes verde amarello da Republica, terminando por uma linda apothose, depois que a Professora Maria Carolina W. Caldas fez uma proficiente conferencia pedagogica e os alumnos entoaram o Hymno da Independencia.

Tomaram parte nessa solennidade, alem da mulher assuense, que lhe deu muito brilho,

os alumnos das escolas S. Luiz Gonzaga, Santa Ignez, Immaculada Conceição, Centro Operario e Grupo Escolar.

O quinto dia—o da *Patria*, sem duvida nenhuma o maior, o mais festivo, o mais solenne.

Aos primeiros alhores do dia, ao som da Euterpe Operaria e ao reboar de uma estrepitante salva, Monsenhor Honorio celebrava missa campal, diante de algumas centenas de fieis, que assistiram o santo sacrificio com todo o respeito e silencio.

Tal solennidade do rito Catholico tem para as nossas almas de mysticos o effeito de um aviso do Céu, que nos põe em contacto com a bondade divina, inspirando nos para a pratica do bem.

A's 12 horas, quando o recinto da Matriz regorgitava de povo, tinha lugar a benção da imagem do Crucificado, cuja cerimonia foi das mais tocantes, sendo paranyphada pelas pessoas mais gradas da localidade.

Logo após, organizou se o grande e volumoso cortejo, nunca inferior a duas mil pessoas, que teria de acompanhar a sagrada imagem para o recinto do salão do jury, onde scria, como foi, inaugurada.

O elegante palacete Municipal, que apresentava decoração distincta, não comportou um terço da enorme multidão que estacionou nas adjacencias, sob a mais commvente satisfação de fé apostolica e amor patriotico.

Em frente ao cortejo, figurava um grupo de vinte e uma moças, todas vestidas de bran-

co, trazendo a tiracollo uma linda fita verde-amarella, com a inscripção em letras douradas dos Estados que representavam.

A's 13 horas, foi aberta a sessão civica, pelo respectivo Presidente do Conselho Municipal, Major Ezequiel Fonseca, que fez uma longa e erudita conferencia, tomando por thema "Deus, Patria e Liberdade". E' um documento de alta importancia, escoreito na forma e no fundo e que attesta a intelligencia de escól do seu autor. Ao terminar, o orador recebeu uma prolongada salva de palmas e um grupo de moças, representando os Estados da União, cantou o Hymno da Independencia, que foi acompanhado a piano.

Seguiu-se a cerimonia da inauguração do Christo no Jury, sendo a cortina que velava a imagem descerrada pelo terceiro Juiz Districtal em exercicio da vara de Direito, Major Manoel Cortez, discursando por essa occasião Palmerio Filho, que discorreu com eloquencia e muita felicidade sobre o objecto daquella solennidade, fazendo elevadas considerações de ordem social e juridica e perorando brillantemente acerca do mandamento do sermão da Montanha: "Bemaventurados os que têm sede e fome de justiça, porque elles serão fartos".

Usaram ainda da palavra os intelligentes cavalheiros Americo Macedo e Manoel Seabra.

Novamente, o bello sequito de moças entoou o Hymno Nacional, ouvido religiosamente de pé pela selecta e compacta assistencia.

A's 4 horas da tarde organizou se extenso e volumoso cortejo, que desfilou rumo ao local

do futuro collegio, onde teria de ser lançada a pedra fundamental, acto prodomnico de uma construcção que a todos interessa virtualmente.

Ao chegar á praça Augusto Severo, estacionou a multidão e após a leitura da acta, que foi lavrada pelo Secretario "ad hoc" cidadão João Celso Filho, prosteriormente ao lançamento da pedra, pelos distinctos cavalheiros Monsenhor Joaquim Honorio, Drs. Ernesto Fonseca, José Bezerra, Waldemar Monteiro, José Dantas e Pedro Amorim, este usou da palavra e em um fervoroso discurso, inspirado pelo desejo de ver a sua terra dotada de um tão grande melhoramento, prometeu empenhar se quanto o ajudassem as suas forças, pela proxima e definitiva execução do plano da construcção e funcionamento do Collegio, que receberá o nome de Nossa Senhora das Victorias.

Por essa occasião o poeta Americo Macedo recitou um lindo soneto de sua lavra allusivo ao acto sendo calorosamente applaudido.

Fallo ainda Palmerio Filho, que se estendeu em largas considerações de interesse social, doutrinando e concitando o povo a não medir sacrificios pela realização da meritoria obra fructo do zelo e das locubrações christãs do piedoso levita Monsenhor Honorio.

Acto continuo, teve logar uma imponente "marche au flambeaux" que ao chegar em frente ao palacete Municipal, estacionou para ouvir a palavra do cientista e do patriota, que é o Dr. Ernesto Fonseca. Foi um discurso de alto alcance moral e social, que prendeu a

atenção da volumosa massa, toda ouvidos aos ensinamentos do medico para a conquista de uma raça mais sã e mais viril e, consequentemente, mais forte e cheia de amor ás boas causas dentre as quaes culmina o amor da Patria.

Para agradecer o concurso franco e presuroso do povo ás Commemorações daquelle dia e dos demais, fallou tambem o Major Ezequiel Fonseca, de cujas palavras transpareciam a satisfação e o seu grato reconhecimento a todos que, presto, haviam acudido ao seu convite para aquellas festas ao culto da Patria.

Ponto de attracção, que era a área em cujo centro está collocado o monumento do seculo, para lá affluu logo após toda aquella boa gente, que se deliciava ouvindo os maravilhosos trechos da boa musica pelo "Bloco dos Hilariantes".

O sexto dia—o do *Commercio*, correspondeu ou antes, excedeu á expectativa geral. A rua do *Commercio*, o mercado publico e todos os estabelecimentos commerciaes, amanheceram lindamente embandeirados, havendo aos primeiros clarões do dia, salva e musica.

Ao meio dia, realizou se uma imponente sessão no salão nobre da Intendencia Municipal, sendo orador official em nome do commercio e da agricultura o jornalista Justiniano Caldas Filho, que pronunciou um eloquente discurso analogo ao feliz acontecimento de nossa maioridade politica, fazendo judiciosos conceitos sobre as duas laboriosas classes e ao grande feito da Independencia.

Antes, o Major Ezequiel Fonseca, que foi quem presidiu a sessão, dirigiu a palavra á assistencia, numerosa aliás, salientando o esforço e a solicitude da honrada classe commercial no auxilio franco e decidido que vinha prestando a sua acção governamental.

Terminou convidando a todos para uma visita ao mercado publico, que se achava caído e pintado interna e externamente, apresentando um aspecto de gygiene e conforto, vendendo-se os quitandeiros de avental e touca, os magarefes do mesmo modo, todos postos ás suzs bancas pintadas a oleo.

Foi tirada uma photographia nessa occasião, onde se vê povo, familias, etc.

A' noite, em casa do Coronel José Soares, houve uma animada "soirée", em que tomou parte a "elite" social assuense.

O Setimo dia--o das ARTES, foi confiado aos cuidados do Centro Operario, que deu cabal desempenho á missão.

Além de varios festejos desde o alvorecer, houve á tarde uma concorridissima passeiata, em cujo trajecto pelas principaes ruas fizeram-se ouvir diversos oradores.

Ao parar em frente ao monumento, á praça da Independencia, teve logar uma sessão magna, presidida pelo socio honorario dessa utilissima associação, Major Manoel Seabra.

O seu discurso foi de molde a deixar uma funda impressão no enorme auditorio, taes os conceitos e a forma.

Em nome do Centro, orou o jornalista

Justiniano Caldas Filho. O orador ascendeu por vezes ao entusiasmo que momentos como aquelle inspiravam, terminando as suas palavras debaixo de uma estrepitosa salva de palmas.

Fallou tambem o joven Pedro Avelino, que conseguiu as sympathias dos ouvintes pela eloquencia com que proferiu o seu discurso.

Chegamos por fim, ao ultimo dia da Semana da Patria, chamado o da HISTORIA.

A's 13 horas, no salão de honra do Palacete Municipal, presentes o Major Presidente da Camara assuense, pessoas gradas do nosso meio social, distinctas familias e povo, realizou se uma sessão extracordinaria do Conselho Municipal.

Presidiu a mesa o Major Ezequiel Fonseca, ladeado pelo Dr. Ernesto Fonseca e Coronel José Soares, afóra os intendentes municipaes.

Em outra meza ao lado, tomaram assento o Dr. Pedro Amorim, que tinha á sua direita o Major J. Celso Filho e á sua esquerda o Monsenhor Joaquim Honório, occupando os demais logares da meza os cavalheiros Manoel Seabra, Pedro Custodio, Vicente Fonseca e Professora Clara Leitão.

Occuparam o centro do salão, formando duas alas, as senhoritas que symbolizavam os estados da Federação.

O Major Ezequiel Fonseca fez o historico de todas as festas durante a *Semana da Patria*, não escapando nenhum pormenor por mais insignificante que fosse, com tanto que digno de menção.

Esse documento, que encerra a verdade de como correram entre nós os dias festivos consagrados á commemoração do primeiro Centenario da nossa Independencia politica, muito recommenda o seu autor pelo criterio, imparcialidade e justiça com que o elaborou.

Em seguida, foi levantado um viva ao Brasil.

O grupo de moças, de pé, no que foi acompanhado por toda a assistencia, vibrou o Hymno da Independencia. Outro viva á Republica, e a banda de musica "Euterpe Operaria" vibrou mais forte ainda o Hymno Nacional, sendo cantado pela assistencia.

A tarde, houve uma passeata concorridissima, fazendo se ouvir durante o trajecto alguns oradores, dentre outros o Capitão Pedro José.

Terminaram as festas com uma sessão magna ao pé do monumento, á noite, quando em nome da commissão encarregada daquelle dia discursou o Major José Antonio de Moura.

Seguiu se uma renhida batalha de lança-perfume, dando termino ás festas um animadissimo baile, em que tomou parte a fina flor da sociedade.

Os assuenses, deste modo, cumpriram o seu dever civico, honrando a memoria dos heróes de nossa maioridade politica.

EM MACAHYBA

Foi cumprido á risca o programma organizado pela commissão nomeada pelo Governo do municipio, de accordo com as directorias do grupo Escolar "Auta de Souza", Externato São Luiz de Gonzaga, Escola Santa Ignez, Liga Operaria São José e Jundiahy Foot Ball Club.

No dia 3—Houve jogo official do "Jundiahy Foot Ball Club", ás 16 horas, offerecendo a Liga Operaria "São José" um escudo de ouro ao team vencedor e diploma de socio honorario, ao campeão que fez o primeiro "goal", falando em nome da Liga, a gentil Senhorita Iracema Leircs.

Dia 4—Realizou se a sessão solenne na Escola de Santa Ignez.

Dia 5—O Festival Escolar no Externato São Luiz de Gonzaga esteve muito concorrido.

Dia 6—Corridas : Avanço as goiabas e aos saccos.

Dia 7—Seis horas : Houve hasteamento do pavilhão nacional nas fachadas do "Paço Municipal" e "Grupo Escolar", e da bandeira da Liga Operaria na fachada de sua séde, sendo cantados : "O Hymno da Independencia", em frente ao Paço Municipal, pelos socios do Jundiahy Foot Ball ; o "Hymno do Trabalho", em frente a sede da "Liga", pelos seus socios e o "Hymno da Bandeira", em frente ao grupo Escolar pelos alumnos do mesmo grupo.

Sete horas—Grande passeata civica, na qual tomaram parte, além da massa popular,

a "Liga Operaria São José", Jundiahy Foot Ball, Grupo Escolar e alumnos de diversas escolas, devendo formar cerca de 350 creanças.

Oito horas—Missa campal, na "Praça Dr. João Chaves", officiado o Revdmo Padre João Phelippe, digno Vigario da freguesia. Discursaram depois varios oradores.

Doze horas—Reunião no edificio do grupo Escolar, onde os empregados do commercio procederam a leitura da "Oração a Patria", sendo cantado o hymno "A Independencia e a Escola" usando da palavra o Dr. Francisco Gurgel, Promotor Publico da Comarca, que dissertou sobre a grande data. Em seguida, o Professor Manoel Varella faz uma prelecção sobre o patriotico feito dos nossos antepassados, havendo depois, recitativos, monologos e orações civicas, pelos alumnos do grupo, de accordo com o programma estabelecido pela Directoria Geral da Instrucção Publica.

A reunião foi encerrada com o "Hymno da Independencia", cantado pelos alumnos de todas as escolas, presentes a mesma reunião.

Dezenove horas—Sessão magna na séde da Ligo Operaria João José.

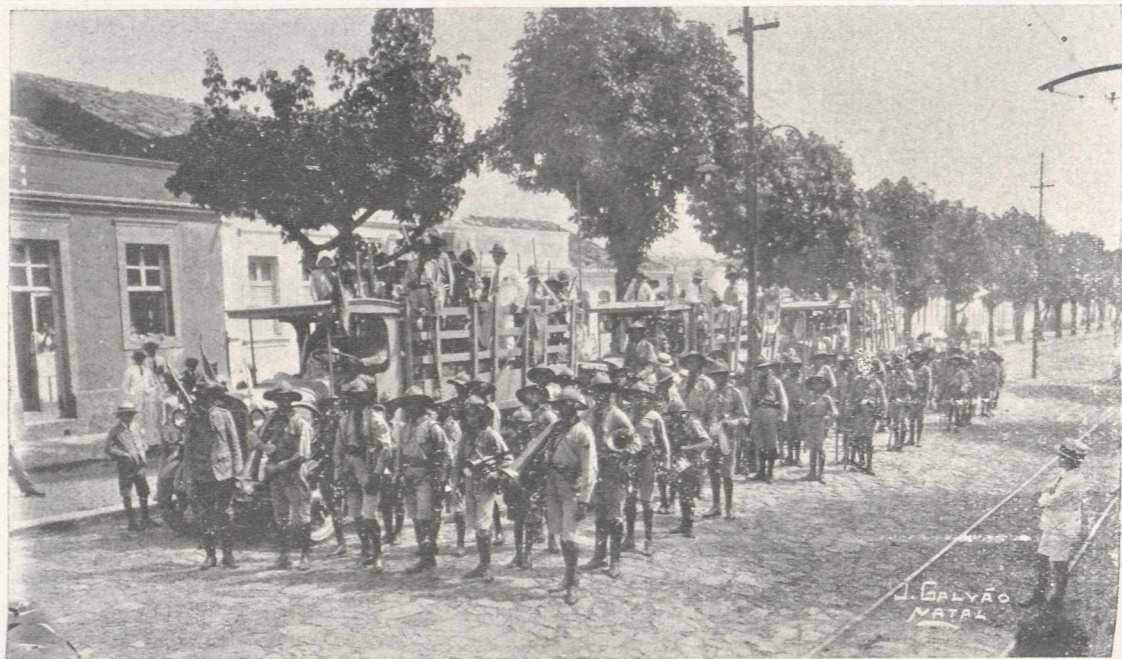
Durante o dia foram queimadas tres salvas de vinte e um tiros cada uma. Tocou nas festas, a banda de musica "J. da Penha".

SANTA CRUZ

Revestiram se de grande brilhantismo os festejos promovidos pela municipalidade e povo desta cidade para commemoração do Centenario da nossa Independencia politica.

Consoante o programma previamente organizado e profusamente distribuido em todo o municipio, esses festejos tiveram inicio na vespera do grande dia com a collocação, no pedestal do cruzeiro do Monte "Carmello", de uma placa commemorativa, discursando nessa occasião o Dr. Pedro Medeiros, que em phrasas repassadas de sentimento patriotico, traduziu á grande massa de espectadores, cerca de duas mil pessoas, o valor civico daquelle pequeno marco que alli ficava para perpetuar o amor e a veneração dos santacruzenses pelas grandes glorias do Brasil. De retorno á cidade, o povo em passeata percorreu diversas ruas, vivendo os grandes heróes brasileiros a quem deve a nossa patria a sua autonomia. No decurso dessa passeata foram acclamados e usaram da palavra os Drs. Regulo Tinôco, Juiz de Direito, José Lins Bahia, Promotor Publico, e Pedro Medeiros, que proferiram eloquentes e entusiasticos improvisos exaltando o grande feito da nossa Independencia.

Na manhã do dia seguinte, 7 de Setembro, após o toque de alvorada pela banda de musica local, hasteamento da bandeira no edificio da Intendencia ao som de canticos entoados pelos alumnos do grupo escolar «Quintino Bocayuva», e missa campal pelo Padre



Partida do rescoteiros de Santa-Cruz, Acary, Parelhas, Caicó e Serra-Negra (12-setembro-1922)

José Maria Cabral, teve logar a inauguração do monumento que o povo e a Municipalidade fizeram erigir na praça da "Independencia", falando em nome dos mesmos o Dr. Lins Bahia, que proferiu uma allocução allusiva ao acto.

A referida inauguração foi precedida duma empolgante e evocadora scena reproductora do «grito do Ypiranga». Foi assim que quarenta e oito cavalleiros, vestidos e equipados a moda de 1822, reedictaram aquelle grande feito da nossa historia tão genialmente gravado na téla pelo immortal Pedro Americo. E esta foi sem duvida a nota colorida das homenagens prestadas ao Brasil neste pedaço do seu sólo abençoado, porque de melhor maneira não se teria podido deixar impresso no conhecimento dos sertanejos presentes a feição do gesto altivo e generoso que nos fez um povo independente.

Ainda no dia 7 se realizaram bellos festejos escolares promovidos pela professora D. Palmyra Barbosa, que, em dado momento, fez suggestiva e delicada preleção sobre a grande data nacional. A's 17 horas, foi organizada uma passeata civica em que tomaram parte mais de tres mil pessôas, e que foi abrihantada pelo comparecimento dos alumnos de todas as escolas da cidade, formando alas em torno do pavilhão nacional, tendo durante o seu tracto orado em virtude de aclamação popular os Drs. Regulo Tinôco, Pedro Medeiros, José Theotônio da Silva e Lins Bahia, Coronel Miguel Rocha, Major Miguel Almeida e o Vigario da freguezia, Padre José Ca-

bral, que do varandim da casa de residência do Major Antonio Ferreira produziu uma muito applaudida saudação ao Brasil.

Outrosim, cumpre não deixar sem menção o discurso preferido pelo Major Abdias de Almeida, no acto da saudação á bandeira, ás 12 horas, e que foi realmente digno dos applausos tributados.

Com uma sessão civica, na qual orou o Dr. Lins Bahia, e um animado baile no edificio do grupo escolar, finalizaram as grandes solennidades e festas promovidas nesta cidade no grande dia da Patria.

Muito se empenharam pelo seu brilhantismo e realce os cidadãos cujos nomes é de justiça deixar aqui registados : D. Palmyra Barbosa, Drs. Regulo Tinôco, Pedro Medeiros, José Theotônio e Lins Bahia, Coroneis Miguel Nunes, Miguel Rocha, Ezequiel de Souza e Manoel Adelino dos Santos, Majores Abdias de Almeida, Manoel Lula, Synesio Guimarães, Affonso Geroncio, Alfredo Xavier, Antonio Ferreira de Souza, José Fonseca, Daniel Abdenago, Pedro Marinho e Ivo Furtado.

NOVA CRUZ

Excederam á espectativa geral as festas do Centenario da nossa Independencia, graças á iniciativa do Coronel Mario Manso, presidente do Conselho Municipal e de commissão encarregada dos festejos.

No dia 5 houve, com affluencia de mais de trez mil pessôas, a tradicional vaquejada, muito apreciada dos nossos sertanejos.

No dia 6, as ornamentações das ruas e estabelecimentos commerciaes davam um aspecto desusado á cidade ; deixando ver o entusiasmo com que se realizariam as festividades. A' noite houve uma kermesse em frente á matriz, sendo o resultado convertido para os trabalhos da mesma.

No dia 7, ás 5 horas, alvorada, salva de 21 tiros, repique de sinos seguindo-se a missa campal acompanhada de canticos, com a presença de todas as escolas, gremio "José Augusto", força publica e do povo em geral.

Fez a guarda de honra um grupo de 68 cavalleiros devidamente uniformizados, sob o commando do Coronel João Felismino de Mello. Por fim foi cantado o "Hymno da Independencia" e o Revmo. Conego Luiz Adolpho proferiu sermão patriótico, após o qual executou-se o hymno nacional.

A's 7 horas, hasteamento do pavilhão nacional em todos os edificios publicos e corporações, realizando-se, ás 11 a sessão solenne do gremio litterario "José Augusto" com numerosa assistencia. O presidente effectivo convidou o Coronel Mario Manso, socio honorario, para presidil a, occupando a tribuna o orador official José Marinho, que após brilhante allocução, declarou inaugurado o quadro "O Grito do Ypiranga", sendo então executado pela banda de musica o Hymno da Independencia cantado por todos os socios. Fala-

ram ainda o joven Antonio Alipio, o Dr. Canindé de Carvalho, Coronel João Felismino, que recitou uns versos de sua lavra, Coronel Alcebiades Lisbôa e o Coronel Mario Manso, encerrando a solennidade.

A's 12 horas, no grupo escolar "Alberto Maranhão" dava-se cumprimento ao programma, de importante festival.

Pelas 16 horas, imponente passeata civilica com a musica, de cavalleiros uniformizados, grupo escolar, escola S. Ignez, escolas particulares e o povo em geral, orando no seu percurso os Srs. Coronel João Felismino, Walfredo Silva, Mario de Carvalho, Anisio Cunha, Periandro Trigueiro e Manoel F. de Mello.

Já se achava, ás 19 horas regorgitando o "Cinema Theatre", quando entraram o Coronel Mario Manso, Presidente da Intendencia e a commissão composta dos Srs. Dr. Lemos Filho, Juiz de Direito, Vigario Luiz Adolpho, Coronel João Felismino e Agricio Trigueiro. O Dr. Lemos explicou os fins da reunião, e o Sr. José Marinho produziu uma bem elaborada conferencia, ouvindo se ainda os Srs. Coronel João Felismino, Dr. Canindé de Carvalho. Houve por ultimo uma apotheose bellissima pelas alumnas do grupo, que receberam calorosos applausos.

Terminaram os festejos do dia com um sarau dansante na Intendencia, ricamente ornamentada e illuminada. Em frente de um lindo corêto, a musica local executou escolhido repertorio, sob a batuta do competente professor Antonio Xavier de Assis.

Dia 8— Effectuou se, ás 15 horas, a apposição do retrato do Coronel Mario Manso no salão principal da Intendencia, presentes numerosos cavalheiros de todas as classes e muitas senhoras.

O Dr. Vicente de Lemos Filho, abrindo a sessão, deu a palavra ao Conego Luiz Adolpho, que substituiu o orador official Dr. Eurico Montenegro, Promotor Publico, impossibilitado de comparecer por motivo justo.

Discursaram mais os Srs. José Marinho, Dr. Canindé de Carvalho Perianro Trigueiro, representando o gremio "José Augusto", Coroneis Enéas Maciel e João Felismino, que leu uma bella poesia offerecida ao homenageado, e Mario Manso, que agradeceu commovido a manifestação a sua pessoa. Foi apresentada em seguida a todos os presentes a planta da cidade, trabalho do amator Fenelon de Oliveira.

A's 17 horas, houve uma romaria ao ponto onde se collocou uma Cruz, para assignalar a data comemorativa do Centenario, falando o Revmo. Vigario que entregou esse marco ao Presidente da Intendencia. O Coronel João Felismino recitou versos de sua lavra, e o Coronel Mario Manso manifestou o zelo e carinho com que o Municipio recebia esse symbolo.

A noite animada soirée ceoava o exito das festas das quaes o photographo J. B. Mello tirou varias chapas para o "Malho", do Rio.

PAU DOS FERROS

Brilhantissimas foram as commemorações realizadas, no dia 7 de Setembro corrente, neste municipio.

O Coronel Adolpho Fernandes, digno Presidente da Intendencia, tomou cêdo a iniciativa plausivel, com o concurso de varios amigos, de promover os festejos do 1º Centenario da Independencia de nossa Patria.

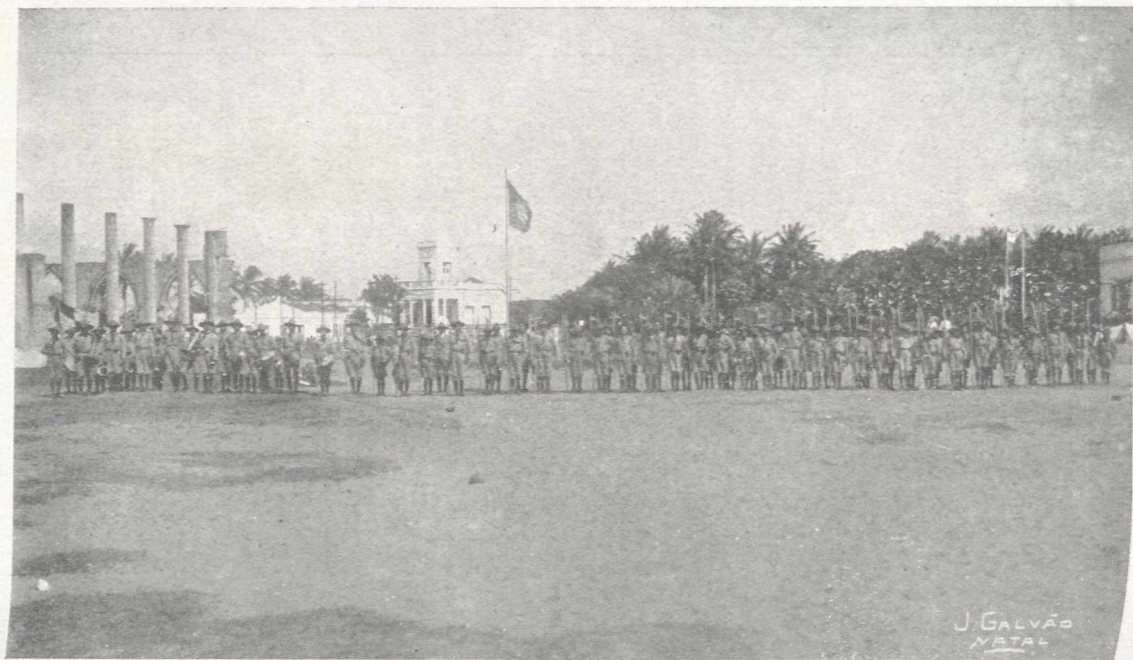
Pela manhan, fez se o hasteamento da Bandeira Nacional nos edificios publicos queimando se muitas gyrandolas, e seguindo se a celebração da missa campal em frente ao grupo escolar pelo Vigario Fortunato Leão.

A's 8 horas, era relembrado com uma sssão civica no grupo escolar o grande feito da Independencia, na qual falaram calarosamente o engenheiro civil, conterraneo, Dr. Celso Almino de Queiroz, Padre Fortunato Leão e Professor Joaquim Noronha, havendo tambem recitativos pelos alumnos das escolas estadauaes.

Pouco mais tarde, a villa contava officialmente com mais um edificio, magnificamente construido—a casa de detenção, com accomodações proprias, inclusive compartimentos para a força publica e a carceraria.

A's 12 horas, effectuou se a inauguração do retrato do Exmº Sr. Dr. Antonio de Souza, honrado Governador do Estado, no salão de sessões da Intendencia Municipal, que se encontrava fartamente ornamentado.

Toda a sociedade paufferrense accorria



Parada geral dos Escoteiros (10 setembro 1922).

àquelle local, enchendo se o recinto de grande numero de pessoas de todas as classes.

O Coronel Adolpho Fernandes, que presidia a reunião, deu a palavra ao Dr. Carloto Tavora, o qual demonstrou a significação elevada da homenagem prestada ao Governador do Estado, cujos actos definiam a sua administração de prosperidade material, moral e intellectual para o Rio Grande do Norte. Inaugurado o retrato debaixo de palmas, dos assistentes, falaram ainda os Srs. Major Galdino de Carvalho, Lindolpho Noronha, Pharmaceutico Alvaro Andrade, Escrivão Abilio Deodato, D. Francinette Tavora e a gentil senhora Francisca Dantas. A sessão terminou sob constantes aclamações aos nomes do Governador Antonio de Souza, Ministro Ferreira Chaves e ao Brasil.

A's 16 horas, houve concorrida passeata civica do povo, á qual se incorporaram os alumnos do grupo escolar, devidamente uniformizados. Depois da benção campal, em frente á Igreja matriz, procedeu se á cerimonia do recolhimento do navilhão brasileiro pelos escolares Militão Chaves, Pedro Lopes e Francisco Vieira, cantando se o Hymno da Bandeira e o Nacional.

A's 20 horas, os alumnos do grupo levaram a effeito uma representação de dialogos e comedias, muito apreciados.

Numa expansão festiva de cordialidade, encerraram se as festas com um baile na Intendencia que se prolongou até alta noite, ao

qual compareceu toda a élite deste Município pelos seus elementos representativos.

VICTORIA

Foi solennemente festejado aqui o dia 7 de Setembro findo, commemorativo do 10 Centenario da Independencia de nossa querida Patria. E' que o nosso povo, conscio de seus deveres, possuido de sentimentos patrioticos e obedecendo aos dictames de suas consciencias, comprehendeu que não devia passar despercebido, entre nós, esse memoravel dia que nos legaram os nossos antepassados e que é o anniversario daquelle em que raiou para o nosso paiz o sol da liberdade.

Assim foi que para tratarem de melhor modo de festejar condignamente essa gloriosa data, dias antes, reuniram-se em casa do Sr. Pedro Fernandes, entre este, os seguintes cavalheiros que constituiram a Commissão Promotora : Antonio Lopes Cardoso, Casemiro Fernandes, Venancio Alencar, Francisco Marcellino, por si e seu pai José Marcellino e Ulysses Cesario em cuja reunião accordaram em promover nesse dia uma festa em regosijo por tão feliz acontecimento. Na mesma occasião, trataram do orçamento da mesma, do respectivo programma bem como de outras medidas a respeito.

E logo, no dia seguinte, a mesma Commissão começou a distribuir convites, ora, solicitando a adhesão de um e de outro ; ora, intensificando a propaganda em pról da mesma

feita. Pela manhã do alludido dia 7, foi o povo despertado por foguetes, repiques de sino, entusiasticos vivas acompanhados de musica etc.

As 6½ horas, foi hasteada a Bandeira Nacional na estação do Telegrapho, ouvindo-se por essa occasião os Hymnos á Bandeira e Nacional, cantados pelos alumnos da Escola Municipal. A's 12 horas, houve em nossa Capella um terço cantado e festejado, o qual teve o comparecimento de grande numero de pessoas.

Ao meio dia, houve em casa do Snr. Casemiro Fernandes, uma sessão civico literaria, a qual deixou de effectuar-se no edificio da Escola, conforme o programma, devido á exiguidade de espaço do mesmo edificio.

A alludida sessão, foi presidida pela professora D. Maria Edith Fernandes que tomando assento á mesa, convidou para sentarem-se em torno da mesma a Commissão Promotoraie mais pessoas gradadas ; declarando aberta a sessão, passou a ler uma substanciosa oração sobre a magna data.

Seguiram-se recitativos e monologos pelos alumnos da mesma Escola, recitando em primeiro logar a senhorinha Justina Vidal, esforçada auxiliar da Professora e que muito contribuiu para o exito obtido pelas crianças escolares.

A Commissão promotora, nessa mesma occasião, expediu telegrammas de congratulações aos Governos da União, do Estado e do Municipio.

Ao abrir se e ao encerrar se a sessão, foi cantado o Hymno Nacional e no final de tudo, lavrada uma acta que foi assignada pela mesa e diversas pessoas presentes.

Pelas 18 horas, foi arreado o pavilhão nacional após o "Hymno á Bandeira" novamente entoado pelos alumnos, e em seguida desfilando todo povo em alas pelas nossas ruas em animada passeata civica.

A' noite, em casa dos Snrs. Casemiro Fernandes e Venancio Alencar, foram improvisados bailes animadissimos, que se prolongaram por toda a noite reinando sempre muita ordem, agrado e urbanidade. Quer o dia 7, quer a noite seguinte, foram de ruidosas festas e delirantes acclamações, sem que houvesse a menor discordia ou desgosto da parte de quem quer que fosse, o que attesta a união, cordura e disciplina de quantos habitam esta pequena nesga de terra riograndense.

CARAUBAS

Acompanhando o entusiasmo e as alegrias patrioticas que alvoroçaram a alma brasileira na commemoração do transcurso do primeiro seculo de nossa vida soberana, Caraubas festejou, na medida de suas possibilidades, o grande dia da Patria, rendendo tambem o seu culto enternecido a memoria dos antepassados que, ha cem annos atraz, á custa de sacrificios ingentes e de u'a fé nunca es-

morecida, fizeram a Independencia de nossa nacionalidade.

Os nomes de José Bonifacio, de Clemente Pereira, de Diogo Feijó, de Pedro I, de Gonçalves Ledo, de Januario da Cunha Barbosa e de toda uma legião de patriotas que forçaram por assim dizer, o brado libertador que o ardoroso filho de D. João VI soltou nas margens do ribeirão paulista, foram aqui commemorados com o carinho e a gratidão a que fez jús o seu abnegado e ininterrupto amôr á Patria e á liberdade. Além desses, não esquecemos tambem os nomes de todos aquelles que se sacrificaram e morreram pela liberdade de nossa Patria, como Bernardo Vieira de Mello nas masmorras de Olinda e todos os membros da Inconfidencia Mineira. E tambem aquelles que dirigiram com dignidade e lustre os destinos do Brasil, desde os dias tormentosos da Regencia, em que Feijó mostrou toda a sua energia e toda a sua capacidade, passando pelo periodo glorioso do segundo Reinado, onde a figura de D. Pedro II nos evoca os nomes de Marco Aurelio e de Antonio, até os dias actuaes da Republica, consolidada por Floriano Peixoto, o *marechal de ferro* e por este estadista raro que se chama Epitacio Pessoa, estes, como ia dizendo, foram tambem alvos de nossas homenagens.

Narramos, nestas ligeiras linhas, o modo como foi ali commemorado o primeiro Centenario de nossa Independencia. O dia 7 de Setembro, o glorioso dia da Patria, foi todo de festas para Caraúbas. Pela manhã foi içada a

Bandeira Nacional em todas as repartições publicas da cidade, sendo que, em frente ao Grupo Escolar "Antonio Carlos", a charanga local tocou os Hymnos da Independencia e o Nacional. Logo após ao hasteamento da Bandeira, houve uma missa, celebrada pelo Revdmo. Pe. Benedicto Alves, Vigario da freguezia e em acção de graças pela grande data que se commemorava. O Pe. Benedicto, fallando por essa occasião, teve ensejo de alludir á formação de nossa nacionalidade que, em grande parte, é obra do sacerdote, através da acção fecunda dos Jesuitas, cathecizando e instruindo as populações primitivas do Brasil, que não pode esquecer nunca os nomes dos Anchiétas, dos Nobregas, dos Almeidas, etc. Terminada a solennidade da missa, movimentou se logo imponente passeiata civica que, tendo a frente, os alumnos do Grupo Escolar, percorreu as principaes ruas da cidade, no meio de vivas aclamações á memoria dos heróes da Independencia, ao 7 de Setembro, ao Brasil, a Ruy Barbosa, o maior dos brasileiros vivos, ao Dr. Antonio de Souza e Ferreira Chaves, tudo isto ao som da banda de musica que executava bellas peças de seu repertorio. A passeata dissolveu se ás 9 horas, em frente ao Grupo, tendo ao chegar ali, de uma das calçadas o jornalista conterraneo Luiz Antonio dirigido entusiasticas saudações ao dia. Nesta occasião, ainda fallou o Pe. Benedicto Alves que terminou o seu discurso com um "viva" á data de nossa emancipação politica.

Coincidindo as festas civicas com as festas religiosas em homenagem a S. Vicente de Paulo, logo depois da passeata o povo dirigiu-se para a Matriz, onde houve missa cantada, sendo officiante o Revdmo. Pe. Elesbão Gurgel, em honra aquelle santo protector dos miseraveis.

Ao meio dia, em um dos salões do Grupo Escolar "Antonio Carlos", ornamentado com gosto, effectuou se a brilhante "sessão civica" que foi realçada com a presença das principais familias de nossa sociedade. A' mesa, sentaram se o Cel. Francisco Fernandes, Promotor Publico da Comarca do Apody, jornalista Luiz Antonio, Hugolino de Oliveira, Escrivão do Cartorio, Professor Lourenço Gurgel, Director do Grupo e as Professoras Jandyra e Dalila Gurgel. Em primeiro logar, fallou o Dr. Alfredo Celso que paranymprou uma turma de 35 alumnos que juraram bandeira; seguiu se lhe com a palavra o Pe. Benedicto Alves que fez substanciosa conferencia sobre a Independencia do Brasil, onde, a par de muito censo analytico, mostrou copiosos conhecimentos de nossa Historia; fallou depois, o Major Hugolino de Oliveira que, em ligeiros traços, alludiu ao nosso movimento independentista desde os seus primordios até o dia do Ypiranga; ainda usou da palavra o Major Luiz Antonio que teve surtos de muita inspiração e felicidade oratoria; por ultimo discursou o Professor Lourenço Gurgel, fazendo um resumo deste seculo de vida independente, satisfazendo o patriotismo dos nossos pro ho-

mens, desde aquelles que a fizeram até os que hoje se vão salientando galhardamente, alludindo-se, na Republica, aos nomes de Benjamin Constant, de Fløriano, de Murtinho, o salvador de nossas finanças, de Rio Branco, o integralizador da Patria, de Oswaldo Cruz, o saneador da Capital Federal, de Epitacio Pessoa, o expurgador dos elementos anarchistas que infestavam o paiz e de Ruy Barbosa, certamente, o maior de todos elles, pelo poder radiante de seu genio. Então, não havendo mais oradores, o presidente encerrou a sessão.

A' tarde ainda houve concorridissima proccissão que terminou com a benção do S. S.

E assim terminaram, entre nós, os festejos com que foi commemorádo o dia 7 de Setembro que assignalou o primeiro Centenario de nossa Independencia das insidiosas Côrtes Portuguezas.

MARTINS

Na vespera do dia da Independencia, foi a cidade engalanada.

No dia 7 de Setembro, ás 5 horas, houve salva e alvorada.

A's 6 horas, hasteamento da Bandeira Nacional no edificio da Intendencia Municipal, com as devidas continencias prestadas pelo destacamento local.

A's 8 horas, houve missa campal.

A's 12 horas, transferencia, da sède da Intendencia para o seu antigo edificio, até

aquelle dia occupado pelo Grupo Escolar, tendo sido feita nessa occasião a apposição do retrato do Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, D. D. Governador do Estado, no salão principal daquelle edificio e discursando o representante do Municipio.

A's 13 horas, inauguração do novo predio do Grupo Escolar "Almino Affonso", e apposição do retrato do seu patrono, falande então os representantes dos corpos docente e discente desse estabelecimento, que promoveram em seguida a commemoração official do Centenario, segundo as recommendações da Directoria Geral da Instrucção Publica.

A's 17 horas, houve a passeata civica dos alumnos do Grupo Escolar e do povo em geral, precedidos pela Charanga Martinense.

A's 19 horas, representação infantil de comedias, dialogos e monologos no Grupo Escolar "Almino Affonso".

POVOAÇÃO DE GAVIÃO

O povoado de Gavião, no Municipio de Martins, commemorou tambem com desusado brilhantismo a inolvidavel data da Independencia Nacional, tomando parte no grande concerto civico que envolve ainda a nossa Patria. A população, calculada em mais de mil pessoas, ficou radiante com o aspecto festivo do dia 7 de Setembro, assistindo com enthusiasmo ao

acontecimento novo e empolgante que era a commemoração grandiosa do feito do centenario do Ypiranga.

A's primeiras horas, queimaram-se bastas gyrandolas, chegando por essa occasião ao povoado varios cavalheiros das circumvisinhanças. O Major Escolastico Bezerra da Cunha e Professor Antonio de Queiroz, que tomaram a iniciativa dos festejos, promoviam a realização do programma organizado com o concurso de outras pessoas. O Mercado e outros pontos da localidade achavam-se ornamentados com numerosos cordões de bandeirolas, destacando-se sobretudo a Capella, em cujos altares se viam muitas flores naturaes artisticamente arranjadas.

A's 9 e meia horas, este templo, construido no parochiato do Monsenhor Melibeu Lima e, ora, ampliado, devido aos esforços do Major Escolastico, que abriu uma subscripção para a remodelação, encheu-se de fieis para a missa campal solennemente celebrada pelo Revmo. Padre José Bizinha.

Após esse acto religioso, foram os alumnos da Escola Rudimentar obsequiados com um repasto variado pelos Srs. Alcebiades de Souza Martins, Professor Antonio Queiroz e João Mataldo.

Ao meio dia, a multidão estacionava em frente ao predio, onde funciona a escola rudimentar estadual, aguardando o momento de ser hasteada a Bandeira Nacional, de conformidade com o programma official.

Effectuada essa solennidade com a presença de mais de sessenta escolares, que entoaram o Hymno Nacional, falou em seguida no salão das aulas do 2º anno da escola o Professor Antonio Queiroz que “fez graves reflexões sobre os factos gloriosos da nossa historia, concluindo com justas homenagens ao Exmos. Srs. Drs. Antonio de Souza e Desembargador Ferreira Chaves, Coronel Christalino Costa e Major Pedro Regalado, em signal de gratidão pelo seu interesse no progresso deste Municipio, e especialmente desta povoação”.

Occupou depois a tribuna o digno cidadão Sr. João Mafaldo de Amorim, que leu um patriotico discurso muito applaudido. Depois de uma saudação ao povo e de justificar a sua presença naquelle logar, o orador concluiu : “Meus caros escolares—Acabastes de reverenciar a nossa bandeira, symbolo de nossa Patria, synthese sublime de todos os nossos direitos e deveres.

Aprimorai por esse sentimento cada vez mais, cultivando os vossos espiritos nesse manancial inexaurivel que são os livros e as lições dos mestres. Recebei com attenção os exemplos edificantes a que vos convida o vosso dedicado professor. Infelizmente, nem todos os paes destas creanças que agora estão se educando, poderão comprehender devidamente o alcance desta solennidade, porque não commungam no altar bemdito da luz fecunda, que é a instrucção. Meus Srs. : Trabalhemos, illuminando

os nossos corações e não faltemos com o nosso estímulo aos que têm a missão nobre do magisterio. “A vida não é para o saber nem para o trabalho, mas, o trabalho e o saber são para a vida.

Saudemos as novas gerações, e proclamemos que o futuro da humanidade está nas escolas. Congratulo me com todos vós pelo jubilo patriótico deste momento e faço votos numa linguagem simples, porém, sincera pela sorte abençoada deste paiz, tão rico e cheio de glorias”.

Finda esta parte do programma, realizou se á tarde a passeata do povo e alumnos da escola entre estrepitosos vivas ao Brasil e seus lidimos representantes. Decorreu tudo em meio de completa ordem e entusiasmo.

SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ

POVOAÇÃO DE MONTE ALEGRE

Em Monte Alegre, pittoresca povoação do Municipio de São José de Mipibú, realizou se, com muito entusiasmo, a festa commemorativa da passagem da grandiosa data da nossa Independencia.

A Professora D. Livia Garcia, regente da Escola Rudimentar daquella localidade, muito concorreu para que tivessem o maior brilhantismo as solennidades que ali foram levadas a effeito e que deixaram no espirito

de todos a mais agradável impressão, servindo, também para attestar o sentimento patriótico dos habitantes daquella povoação e o amor com que se dedicam a tudo quanto diz respeito ao progresso e grandeza do lugar.

Além da parte prescripta pelo regulamento official e que constou do hasteamento da Bandeira ao som do Hymno cantado pelos alumnos e passeata á tarde, a preceptora preparou á noite uma reunião cívica na séde da Escola, tendo sido, nessa occasião, levados á scena varios entretenimentos escolares, nas quaes tomaram parte saliente os alumnos Gulmar Marques, Nazareth e Noemia Xavier.

Dessa forma, não passou despercebido naquella localidade o dia que assignala o maior feito da nossa historia, celebrado, este anno, entre as mais ruidosas demonstrações de civismo.

PEDRO VELHO

POVOADO DE LAGÔA DE MONTANHAS

A florescente povoação de Lagôa de Montanhas, no municipio de Pedro Velho, acompanhando o grande e natural movimento cívico que sacudiu todo o paiz no dia 7 de Setem-

bro, quiz dar tambem uma prova eloquente do patriotismo de seus habitantes, festejando solennemente o Centenario de nossa soberania politica.

A essas cerimoniaes que tiveram um cunho popularissimo, não deixaram de emprestar maior relevo as autoridades e familias ali residentes, assim como a escola rudimentar do povoado, cujos alumnos, tendo á frente a respectiva professora, D. Maria Amalia de Oliveira, organizaram um programma do qual constaram varios numeros patrioticos, cada qual mais elevador do nome do Brasil.

Pelas 7 horas do Grande Dia, a alludida escola, formando bello conjuncto, sahiu em passeata pelas ruas mais movimentadas da localidade, regressando depois á sua séde, onde a Professora D. Maria Amalia, num suggestivo discurso, explicou aos seus alumnos, o motivo de tal commemoração, sendo, ao terminar muito applaudida.

Os educandos Ivone de Oliveira, Gabriel Dias, Luiz Moreira e Thereza Moreira pronunciaram discursos e recitaram poesias sobre o magno acontecimento, admirando se lhes a dicção e o desembaraço com que publicamente se externaram, em momento de tantas emoções.

A' tarde, houve novo passeio civico, a que se associaram todas as classes, cantando os alumnos o Hymno da Independencia ao se aproximarem do Pavilhão Nacional, hasteado na fachada da agencia do Correio.

Varias outras manifestações patrioticas

foram levadas a effeito em Lagôa de Montanhas, onde o Dia da Patria foi condignamente solennizado.

EM SERRA NEGRA

O municipio de Serra Negra, como os outros do Estado se esforçou para dar o maior realce ás festas do Centenario.

Constituida por um pequeno numero de casas, formando quatro ruas, a villa de Serra Negra, obedecendo á orientação de homens dotados de envergadura moral e grande amor civico como os Coroneis Nelson e Clementino de Faria, tem sempre demonstrado que seus filhos sabem interpretar as idéas nobres, de alcance patriotico.

Quando o Professor Luiz Soares, director dos Escoteiros do Alecrim, cogitou de organizar uma brigada de escoteiros para realçar as festas do Centenario, pedindo a adhesão dos municipios, Serra Negra foi dos primeiros a manifestar sua solidariedade a tão nobre iniciativa, creando logo um Conselho Director de Escoteiros e offerecendo trinta e trez jovens patriotas para tomarem parte na brigada, preparando-se, alem disso, para commemorar condignamente a grande data nacional, apesar da ausencia do professor Tobias que, a pedido geral, acompanhou até Natal, o grupo de escoteiros e mau grado o melindroso estado de saude do venerando chefe Coronel Clementino Monteiro.

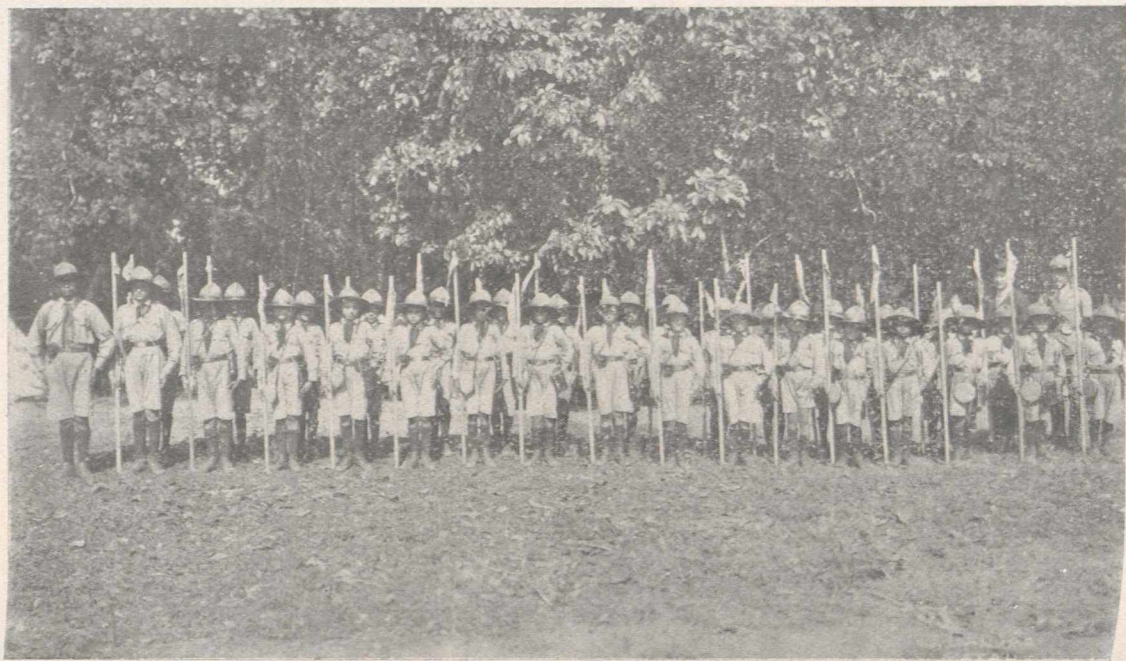
Ao raiar do dia 7 de Setembro, foi a população da villa despertada por uma salva de 21 tiros e, ás 6 horas, os alumnos do Grupo Escolar "Coronel Mariz", sob a direcção da Professora Eulalia Pereira Dias, hastearam a Bandeira Nacional no edificio do grupo, ao som do Hymno Nacional.

A's oito horas, presente quase toda a população do municipio, o Padre Nathael Medeiros celebrou a missa campal "pro-Patria".

A's onze horas, sob a presidencia do Coronel Nelson Faria, reuniu se em sessão extraordinaria, a Intendencia Municipal, sendo lançadas na acta moções congratulatorias pela grande data da Independencia.

Após a sessão, foi feito o lançamento da pedra fundamental do futuro Grupo Escolar que o Municipio pretende inaugurar em 19 de Novembro do corrente anno, em cujo acto, presente avultado numero de senhoras e cavalheiros, usou da palavra o Major Scipião Emiliano Monteiro, que se congratulou com o povo da localidade pelo progresso e pelo impulso que a administração do Coronel Nelson Faria déra á Serra Negra, louvando entusiasticamente a administração patriótica do Dr. Annio de Souza, emulo do desenvolvimento do ensino em nosso Estado.

A's 16 horas, no edificio da Intendencia Municipal, presente o que Serra Negra possui de mais bello e mais gentil, Senhorinhas, Senhoras e cavalheiros, realizaram-se as festas escolares que haviam sido previamente preparadas pelos respectivos professores.



Grupo de escoteiros de Serra Negra

Constaram essas festas de recitativos, poesias patrioticas, monologos, dialogos e dramas, nos quaes tomaram parte grande numero de alumnos, dos muitos distinctos.

Após os recitativos, falaram os intelligentes alumnos Francisco Roque de Assis e Porcina Baptista de Faria, aquelle pela escola isolada masculina e esta pela escola feminina, os quaes foram bastante applaudidos.

Ao terminarem, os dois jovens oradores as suas allocuções, os Senhores Major Spicião Emiliano Monteiro e Vergniaud Lamartine Monteiro usaram da palavra para saudar os jovens educandos pelo brilhante louvor que mereceram no desempenho da incumbencia que lhes foi confiada, e para felicitar os seus progenitores pelo exito conseguido em tão pouco tempo pelo seus filhos.

Terminaram os oradores manifestando o seu vivo enthusiasmo e o prazer que sentiam em verem os seus conterraneos fazerem tão nobre figura, honrando assim com os seus esforços á sua terra estremecida.

Terminaram essas solennidades, ás 18 horas, com o arreamento da Bandeira Nacional, em cujo acto os alumnos, em formatura, cantaram o Hymno Nacional, acompanhados por uma orchestra organizada no momento.

Causou a maior impressão o successo obtido pelos alumnos, o qual é devido, ao esforço infatigavel da Professora D. Eulalia Pereira Dias, que, apesar de se achar só, devido a ausencia do Professor, encaminhou com tanto methodo e tanto cuidado o ensaio das crean-

ças, que no dia da festa deixou, em todos os presentes a melhor impressão, mostrando assim, a maneira criteriosa como tem sabido desempenhar a missão honrosa que lhe foi confiada.

Foi assim que Serra Negra, pequena e pouco desenvolvida, commemorou a passagem do Centenario de nossa Independencia, dando um attestado sublime e edificante da força de vontade de seus filhos, demonstrando evidentemente o grande civismo que cada um possui.

Oxalá que tão bello exemplo de civismo tomassem os Municipios de muitos Estados, onde, talvez, a data «7 de Setembro» tenha passado despercebida.



Ultimos écos do Centenario

O raid dos pescadores Natal-Rio

**Partida dos intrepididos marujos norte-rio-gran-
denses. Extraordinaria vibração popular.**

© aspecto do Potengy.

Disse a *Republica* de 29 de agosto de 1922 :

“Natal inteira exultou ante-hontem do mais justificado orgulho patriótico. Era o dia da partida dos bravos pescadores da Colonia José Bonifacio, que vão realizar o maior e mais temerario dos festejos commemorativos do primeiro Centenario da nossa emancipação politica. Eram as despedidas dos bravos navegantes á terra querida e votos de feliz successo da população, que es via partir alegres e cheios de esperanças.

E, por isso, desde manhã cêdo notava-se em toda a cidade um desusado movimento popular, apressados todos na demonstração de sympathy e enthusiasmo pela arrojada empreza.

A's 9 horas, quando chegámos á avenida "Tavares de Lyra", onde teriam lugar as despididas, aquella grande arteria publica já re-gorgitava de pessoas de todas as classes so-ciaes, em cujos semblantes se retratava visi-velmente uma intensa e radiosa alegria.

S. Excia. o Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, tambem lá estava, para levar aos destemidos mareantes o apoio moral de riograndense do norte e de nosso primeiro magistrado.

Eram 10 horas quando chegavam ao caes, comboiados por innumeradas outras embarca-ções, as bateiras *Iris*, *Republica* e *Pinta*, tri-puladas pelos marinheiros, que vão descrever essa pagina de ousadia e fulgor da nossa his-toria.

Estrugiram logo pelos ares grande quan-tidade de foguetes e as bandas de musica exe-cutaram vibrantes peças.

Organizou se, então, grandioso prestito, precedido das bandas de musica do Batalhão de Segurança, 29 de Caçadores e Marinheiros do Refoles, que desfilou ao longo da avenida em direcção á Egreja de Senhor Bom Jesus, em cuja porta principal se achava erguido um altar, onde devia ser resada uma missa em acção de graças pelos que iam partir.

Terminado o acto religioso, que foi cele-brado pelo Monsenhor Alfredo Pegado, Go-vernador da Diocese, S. Excia. Revma., em breves palavras, encorajou aquellas almas sim-ples numa oração impregnada de grande fé christan.

A seguir, o imponente cortejo rumou novamente ao caes.

Era indiscriptivel o enthusiasmo.

Chegando a multidão em frente á séde do "Centro Nautico Potengy", de uma das suas janellas, falaram o Dr. Kerginaldo Cavalcanti, em nome da Colonia "José Bonifacio", e o escoteiro andante Sr. José Alves Pessôa, pela associação a que pertence.

Logo após, os poetas Othoniel Menezes e Edinor Avelino recitaram sonetos de sua lavra allusivos ao memento.

Continuando, chegou o prestito ao caes, onde os alumnos da Escola da Colonia entoaram o seu hymno, que produzio tocante emoção nos corajosos homens do mar.

Desfraldando as vélas, *Republica*, *Iris* e *Pinta*, no meio de muitas outras embarcações, fizeram-se ao largo, entre musica, aclamações, toques de sinos e salvas dos navios surtos no porto.

Era magestoso o aspecto do Potengy nesse momento e lá se foram barra a fóra os pescadores, na ancia de corresponder áquella incomparavel manifestação de enthusiasmo popular e attestar, mais uma vez, o valor do nosso povo.

No sabbado á tarde esta redacção recebeu a visita de despedida dos pescadores Philadelpho Thomaz Marinho, Sebastião Paulino, João Miguel e Coperniano Paulino, da guarnição do bote *Republica*; Manoel Claudi-

no, Manoel Claudino Filho, Manoel Reynaldo e Manoel Olyntho, da guarnição do *Pinta*; Francisco Candido de Oliveira, Benjamin Alves Mendonça, Manoel Duarte e João Soares do Nascimento da guarnição do *Iris*.

Num gesto de carinhosa *sympathia*, um grupo de distinctas Senhorinhas offereceu aos pescadores do "raid" medalhas religiosas.

A Associação de Escoteiros Ambulantes desta capital fez lhes também offerta de medalhas de prata".

A CHEGADA DOS PESCADORES AO RIO

Do *Brasil* de 19 de Setembro de 1922 :

"São esperadas, ás primeiras horas do dia neste porto, as canôas *Iris*, *Republica* e *Pinta*, que tripuladas por um punhado de bravos pescadores rio grandenses do norte, vieram de Natal ao Rio, realizando assim a mais arrojada aventura de que ha noticia nos annaes da nossa historia maritima.

Por um telegramma de Cabo Frio soube-mos que, depois de haverem lutado victoriosamente com um temporal nas costas fluminenses, aquellas embarcações aportaram ás

oito horas da manhã de hontem, navegando em excellentes condições.

E' para nós um motivo de grande jubilo o registro do exito desse empreendimento que vem demonstrar que as virtudes maravilhosas de energia dos heróes de 2 de julho precursores da nossa Marinha, não se extinguiram, antes se mantêm vivas e robustas como um indice da capacidade da nossa raça.

Esses homens simples e bons são credores de todo o nosso carinho. E nesse particular, não pôde ser esquecido o interesse das autoridades navaes que, inspiradas em determinações do titular da pasta da Marinha, têm procurado attender a Confederação dos Pescadores para que essa instituição proporcione a melhor acolhida aos nossos patricios do Nordeste.

Nesse sentido o cruzador "José Bonifacio" teve ordem de sahir a barra para aguardar a chegada dos barcos e comboial os. Ao que sabemos, uma flotilha de hydro aviões da Escola Naval voará saudando os pescadores victoriosos.

A COLONIA RIO GRANDENSE DO NORTE

A cclonia rio grandense do norte resolveu associar-se a todas as homenagens aos seus valentes conterraneos, comparecendo incorporada ao seu desembarque. Nessa occasião o Deputado José Augusto fará um discurso saudando-os em nome dos seus coestadanos domiciliados nesta capital.

Outras instituições civicas far se ão tam-
bem representar para que a recepção tenha o
maximo brillantismo.

A SAUDAÇÃO DO SR. RUY BARBOSA AOS
PESCADORES

O eminente patricio Ruy Barbosa dedi-
cou aos jangadeiros do norte as seguintes li-
nhas :

“Salve, bravos jangadeiros do norte.
Sêde bemvidos ás nossas praias, onde o mar
vos borbulha em torno a espuma alvissima das
ondas mostrando vos que não se esquece de
vós, ainda quando de vós não se lembre o es-
quecido e ingrato coração dos homens. Daqui
estamos vendo palpitar para nós, nas vossas
velas dilatadas pelo fresco sôpro das frescas
virações do nordeste, os seios brancos, entre
os quaes se occultavam aos seus algozes as
victimas da escravidão.

Vossos feitos não morreram, nem são
glorias do passado que se abriguem de pé nos
museus do tempo, guardadas pela admiração
da historia. São acções que se ternisam em-
balsamadas na nossa gratidão.

Vieram depois esses monstros do infinito,
os balões, os aeroplanos, os dirigiveis, que
povoam de trovões e pavores o espaço illimi-
tado, e arrasam a terra com devastações e
agonias.

Mas nenhum desses gigantes vos supre-
nas missões do arrojo, e da destreza, no co-
nhecimento dos segredos das nossas praias,

dos rincões do nosso mar, dos esconderijos das nossas costas, que se abrem e fecham, se escondem e furtam em milhares de angras, enseadas, e seios, em cujo labyrintho só vós vos podeis orientar, oh, destemidos navegadores.

Não tendes o fogo nem a bala, o fuzil nem o canhão, a metralhadoro nem a granada; mas cada uma das vossas audacias contra o captivo, voltando do interior d'elle com os braços carregados dos captivos subtrahidos ao seu dominio, espalhava nas fortalezas negras não menos pavor do que as bombas de hoje nos presidios de guerra.

Vós tendes a gloria de haver vencido sem armas, de haver conquistado sem mortes.

Sois o symbolo vivo da victoria coroada por suas proprias mãos, com as palmas de um triumpho sem dores nem lagrimas.

Não sois uma tradição sómente; sois uma escola heroica da coragem do mar, habituada a zombar dos seus terrores com uma vela, um traquete um remo sobre alguns troncos de arvore mal ligados.

Como se hade consentir que se extingua um tal viveiro de heroismo? O povo não tem sómente aberto o seu regaço para os brilhantes e as sedas, para as bellezas e opulencia que se constellam e irradiam nos bailes da alta sociedade. Elle se reconhece e admira a si mesmo nos cyclopes do oceano, que parece terem, verdadeiros filhos dos mares, nascido á superficie das aguas onde ainda hoje se embalam as suas noites sem cama nem cobertura.

Deus permittiu que vós conservasseis para assistir ao nosso Centenario Nacional, em que a vossa presença representa um dos mais instructivos e commoventes episodios, cheio de exemplos e lições indeleveis. De lição de vigor moral e energia humana, riquezas que são o maior thesouro das nações livres. Os grandes gigantes do oceano têm muito que admirar e respeitar no vosso denodo indomavel, na vossa força desarmada, na vossa navegação pelo instincto. Quando surgis no meio das suas esquadras, lembraes as revoadas de garças brancas, flores de alegria do oceano, semeadas entre os vultos negros dos formidaveis devassadores das immensidades marinhas. Bemvidos sejaes, amigos, irmãos outrora na luta e agora na saudade. Permitta Deus, que, ao irradiar do nosso segundo Centenario, existaes ainda para vir lembrar á civilisação borbulhante desse tempos a historia do mar brasileiro em capitulos memoraveis e recordar esses claros de liberdade com que vós rompeste o circulo negro que cercava as nossas plagas do norte nas épocas da escravidão.

Nesses dias, daqui a cem annos, a população que se agglomerar por essas paragens oceanicas do norte, então já fecundado e enriquecido pela civilização, estendendo a vista pelo pego sem limites, lhes pedirá que lhe abra as suas arcas azuladas e lhe deixe assistir mais uma vez ao sonho das vossas incriveis façanhas nos tempos da conquista dos nossos fóros elementares de povo livre ; e, ao reviver

dessas scenas, como evocações de lenda na t'ela do passado, o Ceará, terra da Luz, a Parahyba, o Rio Grande do Norte, Alagôas, a Bahia, terras de livres, ouvirão resoar lhes n'alma a canção da força, os hymnos da gloria, sentindo que a mais tremenda e irresistivel das armas é o santo amor de liberdade.

RUY BARBOSA.

Do *Brasil*, 19-9-922.

Continuando a descrever a chegada dos pescadores ao Rio, O *Brasil*, edição de 20 de setembro ultimo, estampando as photographias dos bravos conterraneos que realizaram em bateiras o sensacional "raid" Natal-Rio, assim relatou a extraordinaria epopéa nautica :

"Nenhuma nota mais emocionante para nós brasileiros, neste momento de jubilo nacional, do que esse "raid" de canôas que os pescadores do Rio Grande do Norte acabam de vencer. Em toda a historia de feitos heroicos da nossa marinha, poucas paginas ha tão resplandecentes como essa escripta por um pugilo de altivos caboclos do nordeste, desse nordeste que se poderia chamar o berço da nossa raça, a fonte sempiterna das nossas energias inesgotaveis.

Hontem, pela madrugada, entraram silenciosamente na Guanabara as duas embarcações "Republica" e "Ires". Os seus tripulantes foram logo recebidos pela officialidade e guarnição do cruzador "José Bonifacio" com calorosas demonstrações de carinho e de estímulo.

A bordo dessa gloriosa nave de guerra fomos encontrados. Estavam contentes com o successo da viagem, mas uma coisa os preocupava ainda : a falta de noticias do barco "Pinta", que desgarrou na altura de S. Thomé, batido por um violentissimo temporal, que cahiu na noite de sabbado.

Falámos ao mestre do "Republica", para colher pormenores. Com uma grande simplicidade, esse bravo marujo nos fez a narrativa da façanha :

— Sahimos de natal no dia 28 de agosto, navegando directamente para o Recife, onde chegámos no dia 2 de setembro. Tomámos agua e viveres e nesse mesmo dia ás 3 horas da tarde partimos rumo de S. Salvador, onde entrámos a cinco.

— Como correu a viagem ?

— Até a Bahia muito bem. As tres canôas em divisão, sempre perto uma das outras.

Na altura de Ilhéos apanhámos "tempo". Dois dias e duas noites passamos assim, debaixo de chuva e vento. Mais tres dias, com o mar mais calmo, avistámos Guarapury. Falta-va agua. Dois dias já que se acabara a ultima que traziamos. Içamos a bandeira a meio páo pedindo soccorro. Não nos attenderam. Lon-

ge, no alto de um morro, vimos uma capella branca. Fizemos signal outra vez, e como ninguem nos attendesse, rumámos para a praia.

Em Guarapary passámos a noite, e na manhã seguinte tomámos rumo do Rio. Todo o dia a viagem correu bem, bom vento e bom mar.

A' tarde, porem, cahiu um forte temporal, que durou quatro dias. Resistimos a tudo. Queriamos vencer, e como a nossa unica idéa era chegar ao Rio, não tivemos receio. Estavamos acostumados nas nossas pescarias a encontrar tempo, mas como esse nunca vimos ! Passamos até fome e sede !

É o mestre do *Republica* accrescentou :

—Foi depois de S. Thomé, pela manhã, que sentimos a falta da *Pinta*, que desarvou. Nesse dia entrámos em Cabo Frio, fugindo do temporal, e para tomar novamente agua e alimento.

—E de que se alimentavam durante a viagem ?...

—De "jabá" (xarque), farinha, pão e peixes, que vinhamos pescando. Os barcos são pequenos e não podíamos trazer grande coisa a bordo. E afinal, aqui estamos no Rio, alegres e com esperanza de que os nossos companheiros do *Pinta* venham por ahi tambem, salvos.

UM DISCURSO NA CAMARA

Na hora destinada ao expediente, o Sr. Carvalho Netto, representante de Sergipe, occupou a tribuna para falar sobre o audacioso

feito dos pescadores do Nordeste. Esse deputado, com palavras eloquentes fez o elogio dos heroicos marinheiros produzindo um bello discurso, que mereceu de toda a Camara uma calorosa salva de palmas.

UM TELEGRAMMA AO 1º PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DOS PESCADORES

O Capitão tenente Armando Pinna, Commandante do cruzador "José Bonifacio", endereçou ao nosso companheiro Carlos Maul o seguinte telegramma :

"Congratulo-me com V. Exa. pela victoria dos nossos bravos pescadores. Nesta hora de grande entusiasmo, nós do "José Bonifacio" não podemos esquecer o nome de V. Exa, o primeiro Presidente da Confederação dos Pescadores, o braço forte que, ao lado de Francisco de Paula Machado, ajudou o valeroso Frederico Villar a vencer a cruzada santa da nacionalização da pesca. Os pescadores do Nordeste estão no Rio, e por meu intermedio saudam o seu grande e desinteressado amigo dos instantes amargos da luta. Cordiaes saudações—Armando Pinn, Commandante do C. A. "José Bonifacio".

AS PROVIDENCIAS DA MARINHA PARA SALVAÇÃO DA «PINTA»

Logo que teve noticia do desaparecimento do barco *Pinta*, o Sr. Veiga Miranda,

Ministro da Marinha, ordenou immediatas providencias para que fosse destacado um "destroyer", que sahiu hontem mesmo para o Norte em procura daquella embarção desgarrada.

A LIGA DA DEFESA NACIONAL RESPONDE AO SR.
MINISTRO DA MARINHA

Em resposta ao telegramma do Sr. Ministro da Marinha, a Liga da Defesa Nacional enviou a S. Exa. o seguinte despacho :

"Liga Defesa Nacional pediu providencias vossencia agasalho pescadores nordeste, virtude não só telegramma recebeu e abaixo transcreve como tambem por lhe haver sido reiterado verbalmente pedido pelo Commandante Armando Pinna. Eis o telegramma alludido :

"Exmo. Sr. Presidente Liga Defesa Nacional—Muito respeitosaemente cumprimento a V. Exa. e communico que se acham navegando rumo Rio onze embarcações com pescadores de diversos Estados sul e norte, que numa demonstração real de bravura e capacidade reaffirmam os actos heroicos de seus antepassados. Aproveito a oportunidade para num appello patriotico, dentro das normas generosas dessa Liga, pedir todo o apoio moral e material em beneficio desses verdadeiros defensores do nosso litoral. E' tal sua audacia e competencia que a baleeira Cananéa navegou de Aracajú a Victoria pelo mar alto sem

bussola e gastando oito dias.—Armando Pinna, Commandante do cruzador “José Bonifacio”.

GRANDE PASSEIATA EM HOMENAGEM AOS BRAVOS
MARUJOS. NATAL TODA FREMIU DE ENTHU-
SIASMO TRAS ANTE HONTEM Á NOITE

Da *Republica* de 22 de setembro .

A noticia chegada, no dia 20 do corrente, a esta capital de haverem os destemidos pescadores da Coloina, “José Bonifacio” attingido á bahia Guanabara fez jubilsosamente, vibrar de entusiasmo todos os corações norte-riograndenses.

Entretanto, dado o despacho que nos trouxe a alviçareira nova omittir o nome de uma das embarções que emprehenderam o temerario *raid*, da qual, até aquelle momento, nada se sabia, nenhuma manifestação foi levada a effeito.

A' noite, porém, daquelle mesmo dia, recebeu o Sr. Capitão de Corveta Appio do Couto, Capitão do Porto deste Estado, telegramma do seu collega do Rio de Janeiro, communicando ter chegada ás aguas guanabarinas, garbosamente, o bote que faltava, o *Pinta*, pue não quizera, de modo algum, acceitar o reboque que lhe fora afferecido por um dos nossos “destroyers”.

A esta consoladora noticia correspondeu nesta cidade grandiosa expansão de alegria popular, ouvindo se espoucar em diversos bairros innumerous foguetões.

Assim, a Colonia "José Bonifacio", que, em verdade, é quem mais satisfação deve ter experimentado—resolveu effectuar em a noite do dia seguinte, afim de homenagear aos realizadores do inolvidavel feito maritimo, uma grande passeiata, a que se associaram varias corporações e o povo em geral.

Deste modo, a despeito do mau tempo que fazia, já ás 18 $\frac{1}{2}$ horas do dia aprasado, grande era a multidão que se acotovelava em frente á séde da Associação de Praticagem.

A's 19 horas em ponto, organizou se o grande prestito, a que compareceram as bandas de musica do Batalhão de Segurança, 29 Batalhão de Caçadores, Escola de Aprendizizes Marinheiros e Escoteiros do Alecrim. Por essa occasião, falou o nosso companheiro Reis Lisboa, que, em nome da Colonia, se congratulou com os pescadores pela monumental victoria obtida pelos seus irmãos.

Em seguida, teve logar a partida da grande procissão de civismo, percorrendo algumas ruas do bairro das Rocas, sendo indisivel o enthusiasmo de todos. De volta, foram percorridas algumas ruas da Ribeira, orando á Dr. Barata, de uma das janellas da redacção d'*A Imprensa*, o Dr. Lauro Wanderley.

Em frente ao *square* "Augusto Severo" foi acclamado, pronunciando vibrante discurso o poeta Jayme Wanderley.

Continuando, a passeata foi parar deante á residencia do Dr. Sebastião Fernandes, o qual, ruidosamente acclamado, disse uma bellissima e emocionante saudação aos pescado-

res, affirmando que o que elles acabavam de fazer é o que, verdadeiramente, se pôde chamar de coragem.

Subindo ao bairro da cidade alta, de que percorreu algumas ruas, fallaram durante o trajecto : Padre João da Matha, da calçada do Atheneu ; Dr. Honorio Carrilho, de uma das janellas de sua residencia ; Pedro de Alcantara Mattos, do "chalet" do Coronel Felinto Manso ; Professor Ivo Filho, da Redacção d' *A Ncticia* ; em frente á Cathedral, o Poeta Edinor Avelino ; Major Esequiel Wanderley (poesia), da séde do "Natal Club" ; Evaristo Martins e João Estevam, do "Centro Operario" ; Dr. João Vicente, de sua residencia e, para finalizar, uzou da palavra na praça "7 de Setembro", o Sr. Lauro Botelho Fagundes, Presidente da Colonia que, em eloquentes palavras, disse do seu contentamento, felicitando, ao perorar, a todos os pescadores, e ao mesmo tempo, agradecendo o concurso emprestado pelo povo áquella manifestação.

E assim, por entre o maior transbordamento de alegria, despersou se o imponente prestito em honra aos invictos marujos norte-riograndenses.

E' de justiça salientar se o gesto dos escoteiros do Alecrim, que, sob a direcção do Professor Luiz Soares, se associaram, espontaneamente, ás homenagens prestadas aos bravos marujos conterraneos.

O REGRESSO DOS PESCADORES VICTORIOSOS

Teve um brilho excepcional a chegada no dia 19 de outubro, a esta cidade dos intrepidos pescadores conterraneos, que, num gesto de incomparavel audacia, levaram a effeito o "raid" Natal — Rio, em frageis embarcações.

Desde que daqui partiram os bravos marujos da Colonia "José Bonifacio", o povo do Rio Grande do Norte sempre os acompanhava de perto, em espirito, nessa longa e penosa travessia, que os fez merecedores da admiração e do respeito de todos e que ha de ficar na historia como exemplo extraordinario de coragem e stoicismo.

Partiram cheios de fé e confiança, em busca da morte ou do triumpho. Luctaram e soffreram. Lucta tenaz a desigual; soffrimento atroz e inenarravel. Nada os desencorajou — nem os mysterios do abysmo insondavel, nem os rigores do sol e inclemencias da chuva, nem mesmo a saudade do lar e dos entes queridos.

E' que o nobre e alevantado escopo, que os guiava, fazia esquecer todos os perigos, adormecia lhes o proprio instincto de conservação. Pensavam só e unicamente na victoria da arriscada empreza, e, por issó mesmo, venceram no embate formidavel contra a furia pavorosa dos elementos.

Venceram e deslumbraram o paiz inteiro. A metropole brasileira exultou de contentamento com a grandiosa epopéa e recebeu em

dilírio os festejados heróes, homenageando os condignamente, apotheosando os.

Agora, após haverem honrado e engrandecido o nome do Rio Grande do Norte, retornam elles, com aquella mesma serena confiança dos fortes, á terra estremecida.

E o povo esperava ancioso e entusiasta os heróes pescadores por estreital os num amplexo fraternal e amigo.

E por isso Natal assistiu hontem, cheia de emoção, um dos mais bellos e empolgantes espectaculos : o desembarque dos valorosos potyguares, após o desempenho brilhante da missão grandiosa que lhes fôra confiada.

Ninguem mais do que elles merecedores das homenagens que, como prova de gratidão, os filhos deste Estado sinceramente lhes estão prestando.

Somente aquelles cegos de que fala o Padre Vieira, que não veem porque não querem vêr, poderiam deixar de enxergar a importancia dessa colossal empreza.

Mas, ainda bem que o povo, num gesto de dignificante justiça, reconhecendo a grandeza do notavel feito, affluir em massa para receber os mensageiros que foram da nossa gloria, acclamando os num insoffreavel movimento de glorificação patriótica.

Benvindos sejaes, pescadores !

A CHEGADA DO NAVIO

Conforme aviso recbido pela Agencia do Lloyd Brasileiro, o navio em que viajam os

pescadores, ex allemão, "Maranguape" deveria amanhecer no porto.

Assim, logo cêdo era grande a agglomeração na avenida "Tavares de Lyra" aguardando a chegada do páquete. Este porém, devido á maré baixa, não poudé attingir o estuario do Potengy, ficando fóra da barra.

Só, portanto, ás 16 horas o "Maranguape" sulcava as aguas da bahia, comboiado por flotilhas das sociedades sportivas "Centro Nautico Potengy" e "Sport-Club de Natal" e muitas outras embarcações que davam galhardo aspecto no ancoradouro interno do Potengy, e fundeava, momento depois, ao som de varias bandas de musica, ripiques de sinos, aclamações do povo e por entre innumerasyrandolas de foguetões.

Logo que desembarcaram, depois de terem sido cumprimentados a bordo pelo representante do Exmo. Dr. Governador do Estado, Commandante Appio do Couto, Capitão do Porto, e varias outras autoridades, organizou se imponente prestito, que se movimentou com destino á Capitania do Porto, onde funciona a séde provisoria da Colonia "José Bonifacio".

Ao chegar a multidão em frente á sede do Centro Nautico Potengy, o Dr. Manoel Dantas, em nome do povo do Rio Grande do Norte, dirigiu uma vibrante saudação aos nossos marujos, dizendo-lhes em phrases buriladas e tocantes os parabens do Estado agradecido.

Em seguida, ouviram-se mais os illustres poetas Francisco Palma e Edinor Avelino, em

lindos versos, os Srs. Thadeu Villar e Castello Branco de Almeida, em entusiasticas saudações, e o talentoso poeta Othoniel Menezes, numa bella producção allusiva ao momento.

Continuando o itinerario, chegou o magestoso cortejo, de cerca de 5 mil pessoas, á Capitania do Porto, onde discursaram ainda eloquentemente o Dr. Ivo Filho, em nome da Confederação de Pescadores, e o Sr. Reis Lisbôa, pela Colonia "José Bonifacio".

S. Excia. o Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, que, desde o primeiro instante que se projectou o grande "raid", tem prestado todo o seu concurso moral e material para a sua effectivação, ainda agora, no regresso dos heróes, quiz dar mais uma demonstração de seu apreço e da sua estima pelos humildes praeiros, mandando illuminar a lampadas multicores o longo trecho que vae do cáes "Tavares de Lyra" á Capitania do Porto, o que emprestou ás festas extraordinario realce.

Durante o trajecto do colossal prestito, organizado para conduzir, do Caes a Capitania do Porto, os queridos viajantes, falaram ainda, além dos já enumerados o festejado homem de letras Dr. Sebastião Fernandes, que, acclamado, proferiu um bellissimo improvisado; o poeta Abdon de Macêdo, recitando um soneto de sua lavra; Professor Jefferson Urbano, o Sr. Rabello Leão, um escoteiro andante e o Sr. Antonio Dourado.

Após receberam, entre satisfeitos e comovidos, tão carinhosas e vivas demonstrações de affecto e admiração da cidade inteira,

os pescadores ainda se demoraram algum tempo na Capitania, palestrando com as pessoas presentes.

Não resistimos disse a *Republica*, á curiosidade de interrogal os ácerca do temeroso apprehendimento e das homenagens recebidas na metropole do paiz.

Accercamo nos dos valentes marinheiros e elles, em linguagem simples e encantadora, nos contaram da gloriosa jornada alguns lances, bellos e horriveis uns, alegres e bizarros outros, todos elles documentadores da inextinguivel coragem que os caracteriza.

Tivemos, assim, ensejo de ajuizar do quanto luctaram para não deixar em meio a perigosa empreza.

Colhidas as primeiras informações da inolvidavel proesa maritima, retiraram se os bravos marujos e, acompanhados de parentes e amigos seus, fizeram se a caminho das humildes residencias, onde os corações de suas dilectas companheiras e estremecidos filhinhos os aguardavam para celebrar a grande victoria, cujo alcance moral está acima da limitada visão mental de gente tão simples, tão obscura e tão heroica.

A MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇA

Proseguiram de accôrdo com o vasto programma organizado, as homenagens aos pescadores natalenses, iniciando se o dia 20 de outubro, com a missa campal, em acção de graça pelo feliz exito do memoravel "raid" e pelo regresso dos seu heróes á terra querida.

Essa tocante manifestação espiritual teve lugar ás 8 horas no pavilhão da Praça Leão XIII, onde, em modesto altar, o Monsenhor Alfredo Pegado, Governador da Diocese, celebrou o santo sacrificio da missa, assistida, com a maior devoção e respeito, pelos bravos navegantes e por consideravel multidão, que enchia as aléas daquelle aprazivel logradouro publico.

Terminada a imponente solennidade, o talentoso orador sacro Padre Manoel Barretto, em phrases repassadas de carinho e vibrante patriotismo, dirigiu-se aos pescadores, exaltando lhes a coragem e o valor demonstrados no commettimento admiravel, que ora celebramos tão entusiastamente.

O illustre sacerdote desenvolveu largas considerações sobre o papel preponderante do mar na obra do progresso e da civilização, mostrando como elle sabe educar o homem, robustecendo lhe a coragem e a fé, despertando-lhe a iniciativa, preparando o, afinal, para enfrentar e vencer a lucta pela vida.

Encerrando a sua brilhante oração, corôada de calorosa salva de palmas, o orador pede a benção celeste para os intrepididos marreantes, fazendo votos para que seu exemplo seja imitado pelas gerações porvindoiras.

A VISITA DOS PESCADORES, Á REDACÇÃO
D'«A REPUBLICA»

No dia 20, ás quatorze horas, os pescadores, acompanhados do Srs. Sandoval Wan-

detley, Firmo Moura e outros dignos cavalheiros visitaram a *Republica*.

Recebidos em sala de trabalhos, o Sr. Sandoval Wanderley, em phrases de muita sympathia, interpretou o pensamento dos bravos homens do mar ao fazerem sua visita.

Respondeu o Dr. Manoel Dantas, dizendo que a casa se julgava muito honrada com a presença dos destemidos e heroicos marinheiros, que foram, nas festas do Centenario, o expoente da nossa força e a gloria da nossa raça.

Pediram, então, todos os pescadores para, em seu nome, protestar contra um boletim distribuido nesta capital, contendo phrases offensivas ao digno Commandante Appio do Couto, Capitão do Porto, com quem eram solidarios e cujas ordens estavam dispostos a cumprir.

Depois da visita, os pescadores foram photographados em grupo.

AS HOMENAGENS AOS PESCADORES

O CORSO

O côrso de automovejs illuminados a fogos de bengala, levado a effeito no dia 20 de outubro, constituiu uma das partes mais encantadoras das festas promovidas pela Confederação das Colonias de Pescadores, deste Estado, em homenagem aos bravos conterraneos realizadores do extraordinario *raid* Potengy — Guanabara.

Assim, por volta das 20 $\frac{1}{2}$ horas, partiu

o bello côrso, composto de dez automoveis, os quaes eram occupados não só pelos heroicos *raidmen* mais, ainda, por membros das directorias da Confederação da Colonia de Pescadores "José Bonifacio" e varias outras pessoas que se associaram áquella manifestação. Após percorrer diversas ruas da nossa capital, o côrso tomou em direcção á Avenida Tavares de Lyra, parando em frente á séde do Centro Nautico Potengy, a qual se achava aberta para recepcionar os valentes pescadores.

A RECEPÇÃO DOS PESCADORES NO CENTRO NAUTICO

Foi uma festa que deixou a mais grata impressão a todos que a assistiram, a levada a effeito pelo Centro Nautico Potengy no intuito de recepcionar os pescadores. Assim que estes saltaram dos seus automoveis, foram conduzidos por uma commissão ao salão nobre daquella gloriosa associação desportiva, onde ao penetrarem foram cobertos de confetti por um grupo de Senhorinhas, que os acclamava delirante e entusiasticamente.

Organizada a mesa, em que tomaram parte o Presidente do Nautico, Cap. Tenente Leite Ribeiro; Cap. de Corveta Appio Couto, Presidente de Honra da Colonia "José Bonifacio"; Sr. Sandoval Wanderley, Presidente da Confederação; Sr. Firmo Moura, Presidente da Colonia "José Bonifacio" e Reis Lisboa, orador da mesma, foi aberta pelo Cap. Tenente Leite Ribeiro a sessão, pronunciando



Grupo de Escoteiras do Alecrim (10 setembro 1922).

S. S. um bello discurso de saudação aos pescadores presentes. Em seguida, usaram da palavra as Senhorinhas Haydée Monteiro e Dulce Palma, que também saudaram os homenageados, sendo, ao terminarem, calorosamente appladidas. Concedida a palavra ao poeta Jayme dos Guimarães Wanderley, este recitou um sonêto dedicado aos intrepidos argonautas recebendo muitas palmas ao findar. O poeta Castello Branco declamou muito bem uma linda poesia de sua lavra, o *Mar*, pelo que mereceu da numerosa assistencia freneticos applausos.

Usou ainda da palavra o Sr. Sandoval Wanderley, que agradeceu, em nome dos pescadores, aquellas manifestações que lhe eram tributadas.

A parte, porém, mais interessante daquella festividade foi, sem duvida, a em que os pescadores Benjamin (mestre do *Iris*) e Filó (mestre do *Republica*) relataram as peripecias por que passaram durante a admiravel travessia do Potengy a Guanabara.

E assim, por entre as maiores expansões de alegria e entusiasmo, terminou a festa com que o Centro Nautico Potengy houve por bem homenagear aos heroicos pescadores, conterraneos.

* * Foram ainda queimados, na avenida, varios fogos de artificios. Tocou durante a festividade a banda de musica da Escola de Aprendizes Marinheiros.

HOMENAGENS AOS PESCADORES

A PASSEIATA DE ANTE HONTEM

Em continuação ás festas que veem se realizando em honra dos pescadores que fizeram o "raid" Potengy Guanabara, foi levada a effeito, de accordo com o programma previamente organizado, uma grande passeiata, na noite de 21 de outubro.

O prestito que partiu da séde da Associação de Praticagem por volta das 19 horas, estava composto da seguinte forma: á frente á banda de musica da Escola de Aprendizizes Marinheiros, procedida das dos escoteiros do Alecrim e do Batalhão de Segurança. Um pelotão de aprendizizes, um de escoteiros alecrinenses e outro dos andantes formaram duas alas, entre as quaes ficaram os bravos homenageados e membros das directorias da Confederação e da Colonia "José Bonifacio". Inumeras lanternas, artisticamente preparadas, illuminavam o grande cortejo, dando magnifico realce.

Pondo-se em movimento, o empolgante prestito foi parar defronte á sede do "Sport Club de Natal", onde o inspirado poeta Othoniel Menezes, em nome daquella sociedade, leu um bellissimo discurso de saudação aos intrepidados pescadores, sendo ao terminar calorosamente applaudido. Continuando a marcha, foi estacionar em frente o predio do "Centro Nautico", onde discursaram com eloquencia, em nome do Centro o Sr. Oscar Wanderley e em o do "America Foot Ball Club", o Sr. José Ivo.

Após isso, o bello prestito caminhou por entre entusiasticas acclamações em direcção á Cidade Alta. Durante o percurso, falaram, sendo muito applaudidos, os Srs. Edinor Ave-lino, de uma janella da estação da Great-Western ; Dr. José Ferreira de Souza, da Capitania do Porto ; Dr. Honorio Carrilho, da sua residencia ; á rua Vigario Bartholomeu, o jovem Paulo Demosthenes, que, em phrases vibrantes, concitou os heroicos marujos a estarem ao lado do Sr. Capitão do Porto, que os estima, e não se deixassem levar pelas patra-nhas desses formuladores d'escandalos, que por ahi andam a implantar a desordem ; discursou ainda, na mesma rua, o Dr. Nestor Lima, da Evolução 2^a.

Depois duma ligeira volta por algumas ru-as, a passeata foi até á séde do "Natal Club", que a esperava repleta de familias. Ahi, o Sr. Ezequiel Wanderley, após saudar, em breves palavras, em nome daquela sociedade, os pes-cadores, declamou bonitos versos da sua lavra.

Passando pela rua 13 de Maio, o Sr. João Estevam, saudou, pelo Centro Operario e a União Artistica, os invenciveis mariantes. Da-hi, o grande cortejo desceu a travessa Ulysses Caldas, indo parar na Capitania do Porto, on-de após o entusiastico discurso do Comman-dante Appio Couto, dispersou na melhor ordem.

O BANQUETE DA CAPITANIA DO PORTO

Foi uma festa simples mas muito signifi-cativa, o banquete offerecido aos heroicos ma-rinheiros pela Confederação dos Pescadores.

A' mesa, armada num dos salões da Capitania do Porto, sentaram-se, alem dos doze tripulantes dos barcos do glorioso "raid", os representantes das altas autoridades, civis, militares e ecclesiasticas, representantes da imprensa e das associações maritimas.

Faziam as honras do banquete o Capitão do Porto, Commandante Appio do Couto e o Presidente da Confederação dos Pescadores, Sr. Sandoval Wanderley.

A mesa estava armada com bom gosto e profusão de flores, sob um docel formado pela Bandeira Nacional.

Ao lado, sob um trophéo formado pelas Bandeiras, Nacional e da Confederação dos Pescadores, via se o magnifico bronze offerecido pela Colonia norte rio grandense na Capital Federal, representando a figura de Prometheu partindo as cadeias que o prendiam á montanha symbolica.

O serviço da mesa foi muito bem feito, e os acepipes excellentes.

Ao champagne, o Sr. Sandoval Wanderley proferiu um discurso, offerecendo a festa aos pescadores, tendo palavras de muito apreço e carinho para os heróes rio grandenses e o Sr. Commandante Appio do Couto, ás autoridades e o povo do Rio Grande do Norte.

Respondeu, em phrases bellissimas, o Sr. Reis Lisboa, Orador da Colonia "José Bonifacio".

Após a refeição, houve animada palestra, ouvindo se de alguns dos pescadores interessantes narrativas de sua arrojada empreza.

HOMENAGEM DO «NATAL CLUB»

Em sessão especial de congratulações aos nossos pescadores, que venceram o «raid» Natal-Rio, esteve reunida, hontem ás 19 horas, a directoria do Natal Club.

Foram muitos os cavalheiros e familias, que d'ahi, em companhia dos Srs. socios, assistiram o desfilar do grande prestito civico, que percorreu as principaes arterias da Cidade, homenageando os nossos heróes do mar.

Estacionando o cortejo em frente ao Natal-Club, Ezequiel Wanderley, seu actual Presidente, recitou versos.

No salão roseo do Natal Club foram depois, improvisados alguns numeros dansantes, por entre a mais encantadora cordialidade.

ARGONAUTAS

Saudação do NATAL-CLUB, ao realizar-se a grande passeata popular, em regosijo a brilhante victoria dos PESCADORES RIO GRANDENSES DO NORTE, conseguindo o "raid", NATAL—RIO.

O perigo immenso, acerbo,
Que a vossa vida affrontára,
De novo, empolga o meu verbo,
Como a noss'alma empolgára.
Chegastes, de frente altiva,
Dentro da Fé rediviva,
Que faz a gente mais forte...
Sem que a audacia se vos dome,
Trazeis, do sul, vosso nome
Ligado aos heróes do NORTE !

Bem haja a regia virtude
Desse impulso varonil,
Qus bem reflecte a amplitude
Desse formoso BRASIL.
Não podem ser Brasileiros
Os que, aos guapos jangadeiros,
Afeitos ao temporal,
Recusam, num gesto novo,
Fremir de orgulho com o povo
Da nossa terra NATAL.

Fostes, no remo, valentes
Resistindo ao vagalhão
Dessas aguas insolentes,
Mais raivosas que um leão !...
Nas horas dos vossos dias
De arriscadas travessias,
A' luz do sol, ao relento,
Não temestes, n'outras plagas :
—A furia enorme das vagas
—E o doido ulular do vento !

Bello rasgo de coragem
Mostrastes, lá nos ABRÓLHOS...
Conduzindo a augusta imagem
Da PATRIA augusta—nos olhos.
Sempre nobres, na ousadia,
Foi, nos transe de agonia,
Ao rugir de ondas revéis,
Que, abrindo lucta com a sorte,
Preferistes vêr a morte,
Que deixar vossos batéis !...

Fez-se horror vosso tormento
Para a victoria alcançar...
Vendo emcima—o firmamento...
Vendo embaixo—o negro mar.
Mais tarde, então—vendavaes...

—O bramir dos temporaes...
—Neptune, em furor insano,
Desarvorando as retrancas,
Farrapando as vélas brancas,
Que são garças do Oceano.

Si, ante essa temeridade,
A's largas portas do abysmo,
Foi grande vossa anciedade,
Maior foi vosso heróismo !...
Nas folhas do calendario,
Nos faustos do Centenario,
Ninguem terá mais louvores,
Nem vê-se, na nossa HISTORIA,
Melhor lucilar de gloria
—Que o *raid* dos PESCADORES !

Dos tufões ao rijo açoite
Que os mastaréos fustigou,
Nem mesmo, n'alma da Noite,
Vossa Fé periclitou !...
E' que, a vêr estranhos mares,
Levastes, dos patrios lares,
A FÉ, que incutiu JESUS,
—Nesse madeiro lendario,
Que synthetisa o CALVARIO,
Que é CHRISTO—implantando a CRUZ !...

Por esse arrojado feito,
Que vale mais que um thesouro,
ARGONAUTAS, vosso peito
Forrai de medalhas d'ouro !
E, cada uma, que se ostente,
Para o BRASIL represente
Um lance de excelsos brilhos...
Fazendo do lar um templo,
Dai do heróismo esse exemplo
—Ao berço dos vossos filhos.

Bemvidos sejaes, portanto,
Sob o azul dos nossos céos,
Sem vos causar mais espanto
O mar, que assombra os ILHÉOS.
Voltastes, trazendo a Fé
Revelada em SÃO THOMÉ,
Onde a Crença a revigora...
Bemvidos sejaes, REMEIROS,
Reis do Reino dos Barqueiros,
Como foi SÃO PEDRO, outr'ora !...

Homens do mar, homens parcos,
Como parco fôra Jób...
Enfeitastes vossos barcos
De uma Esperança... uma só :
—Era vencerdes o Oceano
Nesse esforço sobrehumano,
Ao flabellar da Bandeira
Que, numa casca de nóz,
Guiou, ao RIO, uns heróes
Desta PATRIA BRASILEIRA !...

Na vossa humilde cabana
O prazer, agora, estúa...
Mais vale o Amor da choupana
Que toda festa da rua...
Ide, contentes, felizes,
Revêr os vossos petizes,
Vossos filhos abraçar ;
E, em honra destes festejos,
Cobri o rosto de beijos
Das deuzas do vosso lar.

Pelos altos esplendores
Nessa longa trajectoria,
Vosso lar—é todo flores...
Vosso nome—é todo gloria !...
Toda *urbs* se associa

Ao rumor desta alegria,
Que inspirou os versos meus...
Nobre povo Natalense,
— Nas aguas do mar sê vence
Quem luta—pensando em DEUS !

Natal, 20, 10, 922.

EZEQUIEL WANDERLEY.

CANTICO DA VICTORIA

(Aos pescadores que regressam)

Salvé ! mil vezes salvé, gente cara,
do coração da terra potyguara !

A alma nossa, hoje, é um mar de ondinas suaves,
onde balouça a gloria dessas naves

em que fostes, vencendo os escarcéos,
sob a bençam de luz dos amplos céos !

Antes de vós, nunca ninguem, no mundo
venceu, assim, o mar verde e profundo !

Tempestades ?—porque não podieis vencel as,
si a vossa fé vos guiava das estrellas ?

Coragem ?—quem já a teve mais, tão forte,
dia a dia affrontando em face a morte ?

Força ?—quanto vigor de estos bravios,
na entrada ou na sahida dos navios !

Perseverança ?—o rio, extremo a extremo,
leguas e leguas, ao pulsar do remo !

E o Mar—nós bem sabemos!—é um inferno!
é um sorvedoiro azul, raivando, eterno!

Si tem algas, coraes, conchas, gaivótas,
rompe os parcéis e despedaça as frotas!

Tenebroso Briareu, para os espaços,
erriça a juba e o turbilhão dos braços!

Tenta abysmar o proprio céu! pudéra
devastar toda a terra, e elle o fizera!

Voltar á furia primitiva! á luta
dos monstros iniciaes da treva bruta!

E' o seu fero desejo! o Mar enorme
é um dragão insaciavel, que não dorme!

Sente um odio mortal, incha, em montanhas,
tem vulcões e thesouras nas entranhas...

Dos rochedos transpõe a negra raia,
e vem armar ciladas pela praia...

Chora nas enseadas, nas areias,
inspira o magnetismo das sereias...

Tudo para fingir, para enganar!
—ó tormentoso! ó criminoso Mar!

Pescadores! mil vezes, vossas maguas
cantastes, sobre a furia destas aguas!

Mil vezes, orações, blasphemias, gritos,
ouvistes, nesses paramos malditos

onde o pio augural das procellárias
diz das leudas soturnas, funerarias,

dos navios phantasmas! dos paquetes
perdidos! Os naufragios!—os grumêtes,



Embarque de escoteiros pela E. F. Central (12 setembro 1922)

cégos, no temporal, ferrando o panno !
e, sob o raio, o desvairado Oceano

vergastando as galeras e os pharóes !
.....

O' marinheiros ! muito mais que nós

sabeis o que é—mareando ao sul as prôas—
vinte e seis dias, sobre tres canôas,

firmar, do Potengy á Guanabara,
—a fama da ousadio potyguara !—

Sabeis o que é partir, com o pensamento
não nos rebojos multiplos do vento,

mas na amada choupana, onde a familia
ficára, alimentando, na vigilia

da Saudade mais triste, a ardente prece
que só a dôr dos Simples bem conhece...

—A meiguice da esposa, a santa bençam
das mães,—anjos da guarda—que só pensam

na incerteza da sorte... E os filhos, puras flores
das casinhas sem flor dos pescadores !

—Natal, a linda terra... a praia... a pesca...
a tarde azul que a viração refresca...

—a sombrinha do oitão, vendo os tresmalhos...
repousando das viagens e trabalhos !.—

Sabeis o que é partir, abrindo as velas
do coração, a estas mortaes procellas

do grande Oceano amargo da Saudade,
que o largo peito do marujo invade.

O' ! isto é que é vencer !—Ir-se á conquista
de um grande sonho, quando, além, se avista

não a Gloria, a Fortuna, mas a palma
que Deus esconde nos recessos da alma

—a immorredoura Fé, que é bussola e astro
santelmo da Esperança, em cada mastro—

é muito mais do que vencer !—é dar,
nesta epopéa nova sobre o mar,

o exemplo novo, augusto, extraordinario,
do quanto pode a Luz que no Calvario,

deu testemunho, ha quasi dois mil annos,
da robustez dos ideaes humanos !

Pescadores ! Jesus, si andasse, ainda,
entre nós, que parábola, tão linda,

vos contaria, sobre a heroica viagem !
Quantas vezes, nos sonhos, Sua imagem,

bella, serena, a fulgurar de maguas,
vistes, a andar comvosco, sobre as aguas !

Muitas vezes, de certo, ó meus amigos !
—porque vós sois apóstolos antigos...

Foiam doze, tambem, esses, que, outrora,
abriram o esplendor da grande aurora

da Paz e da Bondade, sobre o mundo...
Fostes, vencendo o Mar negro e profundo,

o evangelho sagrado da amizade
levar á babilonica cidade

onde dorme o «Gigante», e a Guanabara
sabe, agora, da audacia potyguara !

Salvé ! mil vezes salve !, marinheiros !
lobos do mar ! titans do Mar ! primeiros

entre os primeiros ! dentre tantos mil,
—Gloria do Norte ! orgulho do Brasil !

OTHONIEL MENEZES.

HEROES DO MAR

*Versos recitados pelo auctor, por occasião
da chegada a esta Capital, dos Pesca-
dores da colonia "José Bonifacio".*

Vós sabeis quanto dóe, pela tarde morrente,
escutar, no rigor das labutas insanas,
um grito de ave errante, entre as sombras do poente,
accordando as saudades intensas das choupanas.

Sabeis quanto custou, em vossas naus pequenas,
vencer a rota—dia e noite a velejar—!
tendo deante do olhar, no grande avanço, apenas
a distancia da terra e a poesia do mar.

Aventura qualquer se viu, mais empolgante
do que a vossa, affrontando o abysmo atro e profundo !
—por isso, é que, aavez da Historia, neste instante,
a fama das tres naus corre por todo o mundo.

A' luz de oiro do sol que enchia o espaço infindo,
firmes no vosso posto, olhando a esphera azul,
saudastes vossa Patria, apreciando e sentindo
a harmonia do Norte e a belleza do Sul !

Fostes mostrar, ao som de hymnos alviçareiros,
levando á Guanabara as suas frageis quilhas,
a arrogancia imperial das prôas dos veleiros,
—vencedores de bem mil e trezentas milhas !—

Cahisse a bruma, o vento andasse em desatino,
—o temor, para vós, no entanto, não se fez— :
d'ahi, terdes chegado ao ponto do destino,
graça á vossa força e á vossa intrepidez.

Isentos dos parcéis—, n'algum dia nevoento,
marinheiros, ao fim da travessia equorea,
desfraldastes, sorrindo, as bandeiras ao vento,
glorificados pelo arrojo da victoria.

Esse acontecimento exalta o vosso povo,
ó filhos do calor da região tropical,
provastes que o Brasil—, paiz brilhante e novo—
tem pilotos e heróes como os de Portugal.

Nosso orgulho não ha poder nenhum que dome,
desde que a multidão, numa homenagem publica,
louvando vosso feito, elevou nosso nome,
em plena Capital soberba da Republica !

No entusiasmo febril que a alma lhes transfigura,
os nobres vão curvar-se, assim, ante os plebeus
como vós, que voltaes com gloria e com bravura,
queridos da Nação, abençoados por Deus !

Com esse vosso laurel, que o maior brilho encerra,
honraes as tradições da raça ousada e forte.
o valor desta gente, o valor desta terra,
—terra do nosso amor, Rio Grande do Norte !—

Eu vos saúdo, pois, com uma alegria immensa,
—regressando a Natal, navegadores bons,
recebei, recebei, por melhor recompensa,
nesta apothese de hoje, os nossos corações !

Natal, 19 de outubro de 1922.

EDINOR AVELINO.

FESTAS EUCHARISTICAS

Promovido pelo Exmo. e Revdm^o Sr. Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro e sob os auspícios de S. Eminencia, o Sr. Cardial Arcebispo, realizou se no fim de setembro grande Congresso Eucharistico, homenagem commemorativa do Brasil catholico no transcurso do primeiro seculo de sua independencia,

O Clero e o povo do Rio Grande do Norte unidos pela mesma fé, nobre sentimento das almas de eleição, aos seus co-irmãos da Metropole brasileira, já tendo adherido a esse grandioso acontecimento, promoveram em todas as parochias do Bispado religiosas solennidades nos dias em que no Rio se realizou o Congresso, obedecendo as festas desta capital ao seguinte :

PROGRAMMA

Dia 28 de setembro :—Tocaram festivamente ás 6 horas da manhã os sinos de todas as igrejas, havendo missa com canticos e communhão na Cathedral, igrejas e capellas. Na Cathedral foi exposto o S. S. Sacramento no altar mór, o qual era adornado do modo mais bello possivel pelas associações que ali têm suas sédes.

Durante o dia, foram feitas romarias, de todas as corporações religiosas, collegios, associações, confrarias, etc. á Cathedral para visita a Nosso Senhor Sacramentoda. A bençam solenne foi ás 8 horas da noite, para maior comparecimento e commodidade dos fieis.

Dia 29 : A's 6 horas, toque festivo dos sinos, missas, communhão, tudo como no dia anterior ; exposição solenne na igreja do Bom Jesus, da Ribeira, para onde affluam durante o dia as romarias, havendo Bençam do Santissimo ás 8 horas da noite, continuando exposto o Santissimo para a vigilia nocturna que terminou á hora das missas do dia seguinte.

Dia 30 : Tudo como nos dias anteriores, sendo, porem, a exposição do Santissimo no Collegio da Immaculada Conceição para onde se dirigiram as romarias em visita havendo Bençam do Santissimo á tardinha.

Dia 1º de Outubro :—Communhão geral na Cathedral, igrejas e capellas, sendo as missas solennizadas com canticos sacros. Depois da missa parochial na Cathedral, foi exposto o S. S. Sacramento em "laus perenne" até ás 4 horas da tarde, quando da mesma igreja, sahio a grande procissão do S. S. obedecendo ao seguinte itinerario : Praça João Maria, trecho da rua Corouel Pedro Soares, trecho da avenida Rio Branco, Ulysses Caldas, até Praça Sete, desceu á Ribeira, rua Dr. Barata, avenida Tavares de Lyra e Sachet, lado sul da praça Augusto Severo, subiu até á praça Sete, onde em majestoso altar foi pósta a custodia do Santissimo, sendo cantado o "Te Deum" não só em acção de graças pelo terminio do Congresso Eucharistico, como tambem para implorar a mercê de graças especiaes para o Brasil e, de modo particular, para o Rio Grande do Norte, seguindo se o "Tantum ergo" e Bençam do Santissimo. Continuou a

procissão cantando se o bellissimo hymno "Queremos Deus" cujo estribilho foi repetido por todo o povo, e percorreu a praça André de Albuquerque até á Cathedral onde houve «Tantum ergo» e Bençam final.

Nos dias 28, 29 e 30, nas igrejas em que se fizera a exposição houve instrucção religiosa, relativa ao augusto dogma da presença real de Jesus na Eucharistia, o que se fez antes da Bençam, tendo ficado durante á pregação, velado o Santissimo.

ADORAÇÃO NOCTURNA NA IGREJA DO BOM JESUS
DAS DORES

A adoração nocturna para solenuizar a Festa Eucharistica na Igreja do Bom Jesus das Dores, foi feita pelos seguintes homens na noite da sexta feira para e sabbado.

8 ás 9 Coroneis : Alexandre dos Reis, Alexandrino Nogueira, Clemente Galvão, Manoel Eugenio da Camara e Silva. Capitães : Antnio Miranda e Elysio Camara.

9 ás 10 Coroneis : João Galvão Filho, Braulio Heroncio, Srs. Ulysses de Goes, João Carvalho, Alberto Wanderley e Manoel Siqueira.

10 ás 11 Cel. Aureliano de Medeiros, Dr. Lauro Wanderley, Srs. Oswaldo Medeiros,

Ulysses Medeiros, Elizeu Leite, Manoel dos Reis e João Gualberto Gondim.

11 ás 12—Coroneis : Roque Fernandes, Solon Aranha, Augusto Moraes, João Moraes, Hermillo Cabral e José Cabral, Omar Fernandes.

12 á 1—Major Eneas Reis, Srs. Oscar de Oliveira, Manoel Rocha, José Farache, Carlos Farache, Philippe Nery de Andrade e José do Patrocinio.

1 á 2—Cel. Avelino Freire, Srs. Manoel Aleixo, Pedro Teixeira, João Gondim, Pedro Silva e Joaquim Januario.

2 á 3—Capitão Joaquim de Paula, Srs. Braziliano Monteiro, Odilon Cavalcanti, Francisco Bastos, João Carlos.

3 á 4—Cel. João Lucio, Srs. Pedro Barbalho, Francisco Madureira, José Pegado e José Cabral.

4 á 5—Coroneis : Francisco Vianna, Raymundo Dourado, Srs. Augusto Leite Filho, Luiz Rebouças e Carlos Gondim.

5 ás 6—Cel. Antonio de Paula, Srs. José Ivo, Arnaldo Dantas e Clidenor Ferreira.

DE COMO FORAM BRILHANTES AS FESTAS EUCARÍSTICAS

Disse a *Imprensa* de 8 de outubro de 1923 :
"O povo de Natal deu, no domingo passado, mais uma prova altiloquente e insophismavel de sua fé civico religiosa.



Aspecto da grande procissão eucarística, na rua da Conceição, a 1 de outubro de 1922.

Jamais nos lembramos tê-lo visto vibrar de tanto entusiasmo, gaudio e patriotismo, como na empolgante e commovente procissão Eucharistica de domingo passado. Divisava-se no semblante da immensa e extraordinaria multidão que, piedosamente, com um respeito e fé admiráveis, acompanhava o prestito religioso calculado em mais de 5 mil pessoas, e no qual sahia Jesus Hostia a abençoar a nossa pequenina e formosa Natal, um quê de angelical e celesste, capaz de fazer prostar-se de joelhos o coração mais duro e empredernido.

Foi um bellissimo espetaculo, u'a scena empolgante, u'a verdadeira profissão de fé e de civismo essa maravilhosa romaria de domingo. Nada faltou para o seu brilho. Hymnos, flores, musicas, gente, ordem e respeito foram o que, embenecidos e estaticos, presenciaram os nossos olhos. As festas Eucharisticas de nossa capital pode-se dizer, sem hyperboles e receios de errar, não ficou a quem das que nas grandes e importantes capitães de nesso grandioso paiz foram, naquelle dia, realizadas. Para isto não se popou o nosso clero tão patriota e tão exemplar que, com um zelo e fervor tão a character com a sua missão, fez o que estava em seu alcance para o brilho das solennidades. Para isto não faltaram, tambem, com o seu concurso, e quiçá, indispensavel nestas occasiões, as diversas e innumerables associações religiosas de nossa capital, maximé a associação das "Filhas de Maria" a cargo de quem esteve a ornamentação das ruas e altares. Para isto não faltou, emfim, o

concurso, apoio e solidariedade do exmo. Sr. Governador do Estado que, tão promptamente e de tão bôa vontade, facilitou tudo que estava ao seu alcance para o maior realce das ditas solennidades, assim como das illustres auctoridades civis e militares e dignissimos directores e directoras dos collegios, externatos e escolas.

Um registo de lcuvor todo especial merece tambem, nestas festas Eucharisticas, o illustre Dr. Nestor Lima, dedicado Director da Escola Normal que, accedendo ao convite da Auctoridade Diocesana, e de accordo com o Sr. Director da Instrucção Publica, não reluctou em formar no grande prestito a Escola Normal e Grupo Escolar que muito concorreram para o realce das solennidades.

* * * As festas Eucharisticas se prolongaram, segundo o programma que publicámos, por tres dias. No primeiro dia, 28 de setembro, as solennidades foram na Cathedral. Houve pela manhã missa acompanhada a canticos e durante o dia exposiçào do S. S. que, era constantemente, visitado pelas associações e povo. A' noite, houve, antes da bençam, prégação sobre o grande dogma Eucharistico pelo Monsenhor Alfredo Pegado. E' justo salientar o modo artistico, magestoso e sympathico com que foi ornamentado o altar-mór. No segundo dia, as solennidades foram realizadas na Igreja do Bom Jesus, seguindo-se o mesmo programma da Cathedral.

Prégou á noite, o revmo, padre Carlos

Lang M. S. F., ficando o S. S. em exposição toda a noite em altar ricamente ornamentado.

No terceiro dia, a capella da Immaculada Conceição foi o ponto de reunião dos catholicos para os festejos Eucharisticos. A' tarde, houve bençã e sermão pelo Revdm^o Padre Manoel Barreto.

No dia primeiro de outubro, domingo, teve logar o encerramento do triduo, havendo, na Cathedral, ás 6 ½ da manhã, missa acompanhada a canticos, celebrada pelo Exmo. Monsenhor Governador do Bispado e assistida por grande massa popular e seminario. Ao Evangelho prégou, eloquentemente, sobre a Eucharistia o celebrante. No meio da missa foi distribuida a sagrada communhão a innumerous homens e senhoras. O S. S. passou em exposição o dia inteiro até a hora da procissão. O grande prestito começou a se movimentar ás 4 ½. Nelle tomaram parte cerca de 50 associados religiosos, escolas, centros de catecismo, etc. Na frente, puxava o imponente cortejo, a banda de clarins do Esquadrão de Cavallaria que deu um encanto todo especial á procissão. A Cruz do clero era levado por um seminarista ladeado por mais dois que conduziam as Bandeiras Nacional e Pontificia.

Logo após, vinham os escoteiros do Alecrim com a sua banda de musica e Bandeira Nacional. Em seguida, o batalhão de escoteiros andantes, tambem, com a Bandeira Nacional. Depois, o Collegio Santo Antonio com a Bandeira Nacional. Seguiam-se, logo depois, diversas escolas, centros de catecismo e

operarios, até chegar á Escola Normal no meio da qual estava postada a banda de musica da Escola de Aprendizizes Marinheiros.

Mais atraz, entre as irmandades de Lourdes, centros do Apostolado e Collegio da Conceição, executava diversas marchas a musica do 29 batalhão de caçadores.

Seguiam se, então, as Filhas de Marias e irmandades de opa até chegar ao palio ; atraz deste tocava a banda da força policial.

O S. S. era levado pelo Exmo. Monseñhor Governador do Bispado, servindo de diacono e subdiacono os Revdmos. Conegos Estevam Dantas e João Clementino de Mello Lula. Logo na frente, ia de capa de asperges o Revdmo. Conego Marcos Sant'Iago ladeado pelos Revdmos. Padres Clemente Kanfold e José Linden. Diversos seminaristas levavam thuribulos e campas. Uma fila enorme de anjos, ricamente vestidos, levando diversas Bandeiras Nacionaes, pontificias e o escudo do Rio G. do Norte, alcalifava de flores os logares por onde passava o S. S. As ruas por onde passava o cortejo estavam engalanadas caprichosamente e com muito gosto, se destacando a avenida Rio Branco, rua Junqueira Ayres, rua Dr. Barata e praça André de Albuquerque.

Diversas casas de familias ornamentaram, tambem, as suas fachadas. Para se poder fazer um calculo da immensa ala de associações e escolas que se estendiam enfrente ao prestito basta dizer se que, emquanto o pallio ia pelo "Natal Club", a banda de cla-

rins que puxava o prestito já estava na estação da Great Western.

Ao chegar a procissão na praça 7 que estava festivamente condecorada, celebrou se, em um altar bellissimamente ornamentado de flores e de luzes, tendo no centro, uma enorme cruz illuminada, a bençam campal e "Te Deum". Após, todas as musicas tocaram o Hymno Nacional, cantando em seguida todo o povo o mesmo Hymno. Ao dar o relógio da torre da Cathedral 6 ½, recolhia se a procissão, estando, deste modo, ccncluidas as festas do domingo que tão grata impressão deixou no espirito publico.

* * E' de justiça por se em evidencia a comissão encarregada da ornamentação do altar da praça 7, que estava, em arte simplicidade e deslumbramento, digno de todos os elogios.

* * O "Te Deum foi executado pela "escola cantorum" do seminario e congregação Mariana".



ERRATA

PAG.	LINHA	II	LEIA-SE : de 1921 e 1922 em vez de 1921.
22	21	1917	1907
30	29	Josué	José
33	16	Potyguarina	Potyguarania
36	22	Batalhão	Batalho
43	14	Uruguayana	Uruguayna
"	21	seguinte	presente
49	31	Olda	Alda
51	1	JUNHO	Junhu
53	1	ás etapas	as etapas
70	14	Nicephoro	Nicepholo
71	12	nacionaes	naturaes
72	19	Powell	Powen
87	2	de Setembro	do corrente
110	6	de Setembro	do expirante
119	19	Tiro de Guerra	de guerra
136	9	Titães	titões
137	7	de setembro	do corrente
149	32	Factor	Iactor
150	28	Martius	Martins
159	10	luz	lua
166	26	mãos destreinadas	mãos destrenadas
167	24	toda a terra	toda terra
170	17	cantado	decantado
175	4	Gamas	Gama
176	3 e 4	reparae... em que...	reparae .. que...
176	11	transplantastes	transplantaste
177	17	homini	huminus
177	22	sole	solo
177	25	ulular	ubular
178	21	<i>Athenae</i>	<i>Atheux</i>
179	10 e 11	não mais	no mais
179	21	arrastam	arrastou
179	32 e 33	cadinho em que	cadinho que
181	11	yankee	yankes
182	20	inutilidade das Patrias	sua inutilidade
183	5	pleiteámos	pleiteamos
184	8	Ouvistes-me	Ouviste-me
194	8	lucto	suéto
"	28	aras	cras
195	32	opporeis	opporei
198	14	ceia	sea
199	10	roções	nações
208	13	supprima-se	
214	7	e 18 leia-se aguithão	agrilhão

— II —

PAG	LINHA	LEIA-SE :	EM VEZ DE
215	13	Jandoys	Jandrys
"	18	francez	francel
222	16	polinuança	polimança
"	22	corredeiras	carredeiras
233	1	que	quem
"	23	toda	tudo
"	26	palinodia	polinodia
241	7	fremir	frenir
243	20 e 28	Ides	Hides
"	29	monocordio	manicordio
243	19	merecem	mereceu
247	15	até	aré
252	13	dos Santos	dos Lima
256	15	F rtius	Fortius
"	17	tenuis	termis
"	27	Curae . quaecumque.. em vez do que lá está.	premat..
260	11	151:000\$000 em vez de	251:000\$000
265	22	7	8
267	16	paizes	paizas
"	25	balladas	Calladas
271	14	tafnes	azues
277	1	no Centenario	do Centenario
281	33	distinguiu	pestringuiu
285	23	Fallou	Fallo
287	10	Hygiene	gygiene
313	27	Tobias dos Santos	Tobias
320	9	Anda tes	Ambulantes
334	31	viajavam	viajam
342	2	supprima se—de ante-hontem	
345	4	a 20 de cutubro em vez de	de hontem
350	14	thesouros	thesouras
"	25	frio	pio
359	21	ficaram	ficou
"	24	poupou	popou
"	27	ao seu	em seu
361	21	associações	associados
"	"	religiosas	religiosos
362	8	Maria	Marias

Existem, alem dos mencionados acima, trocas, faltas e excessos de letras facilmente emendaveis pelo leitor attento.

N. da R.



EXMO. DR. JOSÉ AUGUSTO B. DE MEDEIROS
DD. Governador do Estado (1924-1927)
Homenagem do Instituto ao seu conscio e grande bemfeitor